

O QUE É ACIONAL ESTÁ NO BRIGADEIRO

Sua candidatura eleitoral no nível para a própria escolha do partido adversário

“Candidato legítimo que vale por todos” — afirma o senador José Américo; “Tão bom ou melhor do que em 1945” — opina o deputado socialista Hermes Lima — Será custeada pelo povo a campanha do Brigadeiro

O Brigadeiro é o candidato calmo. Apresentado ao seu nome por um dos grandes partidos nacionais, ele não alterou uma linha no ritmo de sua vida. Enquanto a U.D.N. tomava a sua grande decisão, estava ele num cinema de bairro em companhia de amigos, seguramente pouco interessados em política e que por isso mesmo foram os escolhidos daquela noite. Chegou tarde em casa para evitar os repórteres e o tumulto. No dia seguinte, como se nada houvesse, como em todos os dias, estava nas Rotas Aéreas, cumprindo o seu dever, como sempre o cumpriu, como sempre o cumprirá em qualquer cargo que venha a ocupar. Nem sequer interrompeu suas manhas de tenista no Piratê.

Sobretudo, não fez nenhuma frase de falso brilho. Ninguém conseguiu pôr entre aspas e atribuir ao Brigadeiro uma chatiche, um lugar comum, uma banalidade formal: nada, a não ser a declaração de que somente depois de 12 de maio — depois da Convenção do Partido — ele lançará a sua campanha pela ação e pela palavra. Calma de um temperamento forte, consciente da sua missão na luta que se aproxima. Aversão de um espírito honesto à mediocridade da frase feita e à falta de substância dos clichês batidos. O caráter do Brigadeiro em toda a sua naturalidade.

É a calma do candidato, feita de solidez e serenidade, deve ser também a nossa calma, a calma dos seus partidários. Que nos importam os alarmas, pânico e desvarios do outro lado? Que o candidato pesadista seja Blas ou Góis, e que para caminho tão curto e estreito estejam a Copa e a Cozinha do Catete a esvaí-se, acorram-nos, num interminável cor-re-corre? Isto é o problema deles, não é o nosso; o nosso problema é a campanha em linha reta e campo aberto pela eleição do Brigadeiro.

Nós, brigadistas, não é de hoje que temos nossa bandeira plantada. Cada vez que alguns políticos udenistas, tímidos ante uma definição, ou incertos do seu futuro, tentam a possibilidade de acomodação ou conchavos, a sombra do Brigadeiro — basta — sobra — vinha salvar o partido da desintegração. Em U.D.N., o “N” — o “N” da coesão e da unidade em termos nacionais — significa “Brigadeiro”: só ele dá força, vida e realidade ao caráter Nacional desta União Democrática.

A resolução do Diretório da U.D.N. foi uma grande vitória, um grande passo a frente da democracia brasileira. O setor político udenista é um agrupamento heterogêneo, onde há alguns mortos e incertos, onde se encontra certa diversidade de interesses, onde existem choques e conflitos locais. Tudo isto é natural, mas tudo isto cedeu à força de aglutinação nacional do Partido. E força encarnada no Brigadeiro.

Nenhum outro partido chegou ainda ao grau de evolução da U.D.N.

O Comunista, espalhado sem dúvida por todo o nosso território, é internacional e antinacional.

O P.S.D. é o que se vê e o que se sabe. Candidato lá parece “arrogante do dia”. Seis por semana, a preços reduzidos. “Escândalos de Abril”, este mês. “Loucuras de Maio”, no mês que vem. No triunvirato secreto do Catete, vemos o “lépido” Góis, no seu papel de emburalhado, enquanto os partidários do sr. Nereu Ramos, pacientes e morosos, esperam o milagre: um estalo do general Dutra.

No P.T.B., o sr. Getúlio Vargas é um desconhecido Padre Cícero, e sempre o mesmo. E candidato. Não é candidato. Não é, nem deixa de ser. E... Não é...

O Brigadeiro, este é, este existe, na sua atitude imperturbável, na sua solidez tranqüila. É o candidato calmo e forte, pronto para a campanha e preparado para a vitória.

O IDEALISMO DE EDUARDO GOMES

UDN, como que definindo e justificando a atitude do partido que não faltou agora aos compromissos assumidos com o Nacão durante a campanha libertadora de 1945:

— “Há muitos anos, acompanhando de perto a vida pública do Brigadeiro Eduardo Gomes. A Nacão inteira a acompanhar e pode subscorrer as minhas palavras. Não conheço melhor padrão de caráter nem sei de quem possa maior idealismo no trato dos problemas do país.”

O PRIMEIRO SERVIÇO

O sr. Hermes Lima é um dos dirigentes do Partido Socialista Brasileiro, que em 1945, com a denominação ainda de Esquerda Democrática, foi às urnas em todo o país com o nome do Brigadeiro. O partido até agora não se pronunciou a respeito de candidaturas e, por isso, o deputado pelo Distrito Federal ressalva que a sua opinião é pessoal, não tem caráter partidário.

— “A apresentação do nome de Eduardo Gomes — opina — veio esclarecer o ambiente, elevando o nível do chamado problema da sucessão presidencial. É este o primeiro serviço que a sua candidatura prestou ao país. O Brigadeiro Eduardo Gomes, se colocamos as circunstâncias políticas atuais com aquelas que determinaram a queda da ditadura, é em 1950 um candidato tão bom ou melhor do que foi em 1945.”

O DESTINO...

— “Há certas coisas que caem

no domínio do lugar-comum. Dizer-se, por exemplo, que o Brigadeiro é o homem do “deslino” é uma dessas coisas ditas e reditas em várias oportunidades. Curioso, porém, é que certos lugares-comuns são insubstituíveis, porque expressam a verdade e traduzem, com nenhuma outra expressão, o complexo de sentimentos que se forma dentro de nós em relação a determinados fatos e personalidades. Não consigo examinar a personalidade do Brigadeiro Eduardo Gomes, dentro ou fora dos choques políticos-partidários, sem chegar à verificação de coincidências que o colocam em posição singular no cenário brasileiro.”

Com essas palavras, o deputado Café Filho procurou responder às interrogações que lhe fizemos sobre Eduardo Gomes visto por outros homens de projeção e a situação no ambiente político nacional. O representante do Rio Grande do Norte, liberal por índole e opositorista por imposição dos governos que tem visto com domínio sobre o país, vem expressando, com efeito, um pensamento constante a respeito do Brigadeiro: a sua candidatura seria, no mínimo, uma garantia de eleições. Ontem, repetiu isto e mandou-nos escrever, depois de recordar alguns episódios da vida de Eduardo Gomes, a partir da arrancada heroica dos 18 do Forte:

— “Não cheio em Destino com D maluco. Mas, se tem

EXAMINA O SR. JOSÉ AMÉRICO A SITUAÇÃO POLITICA ANTES E DEPOIS DO LANÇAMENTO DA CANDIDATURA DE EDUARDO GOMES

Em sua residência no Jardim Botânico, falou à nossa reportagem o senador José Américo sobre a repercussão da influência do lançamento da candidatura do Brigadeiro.

— “Já não inspira cuidados a situação geral, disse-nos de início o ex-presidente da UDN. Alis — observou — essa situação nunca me preocupou, conforme se pode conferir em todas as minhas declarações públicas, nos momentos mais críticos; tanto ela agora, a normalizar-se e a adquirir mais sólidas condições de estabilidade e segurança.”

Procedendo a um exame da situação, concluiu: — “Frustraram-se as tentativas de restabelecimento da política dos governadores, com que o oficialismo retrogrado procurava anular a participação mais autorizada dos partidos nacionais na vida institucional do país. E nunca mais se falou em golpe, nem branco, nem armado. O Tribunal Eleitoral deu o tiro de misericórdia numa eleição, mas não conseguiu, com a sua inabilidade, de certos áudios insatisfeitos com as limitações de nossa vida pública, que não perpetuam o gôso

do poder: a prorrogação do mandato.

Finalmente — prosseguiu o sr. José Américo — o ministro da Guerra, general Canrobert, num gesto admirável, justificando porque se sobrepôs a todo o ressentimento pessoal, manifestando a sua autoridade própria e como intérprete de uma mentalidade pacífica na classe que representa, toda a condenação a qualquer investida violenta contra a soberania nacional. Criou-se, assim, um ambiente de confiança e tranqüilidade para a política da sucessão, que vinha sendo oprimida pelas mais cavilosas atitudes, numa época em que tudo tentava invadir todos os esferes.”

CANDIDATO LEGÍTIMO, QUE VAI POR TODOS

Falta esta análise da situação política até à reunião de terça-feira da Comissão Executiva da UDN, passou o sr. José Américo a comentar as consequências do lançamento da candidatura do Brigadeiro. A UDN se definiu, observou o sr. José Américo, quando a situação se tornou clara, quando se viu que a constituição de uma espécie de inibição que tolhia a vida partidária.

— “O sr. Américo, com o seu legítimo candidato, vale por todos; e revelou este poder de iniciativa precisamente na hora em que era posta à margem, ameaçada de isolamento quando idêntica e, realmente, o comércio brasileiro e a economia do país, em torno do problema da sucessão se processava à sua revelia. Com isto, deu um exemplo de decisão corajosa e oportuna, e levou pela estatuta do nome indicado à convenção, o nível da escolha no campo adverso, que não irá mais expor-se aos riscos de uma comissão eleitoral, com seus encrencas e intrigas.”

— “O sr. Américo, com o seu legítimo candidato, vale por todos; e revelou este poder de iniciativa precisamente na hora em que era posta à margem, ameaçada de isolamento quando idêntica e, realmente, o comércio brasileiro e a economia do país, em torno do problema da sucessão se processava à sua revelia. Com isto, deu um exemplo de decisão corajosa e oportuna, e levou pela estatuta do nome indicado à convenção, o nível da escolha no campo adverso, que não irá mais expor-se aos riscos de uma comissão eleitoral, com seus encrencas e intrigas.”

O GOVERNO TEM O DEVER DA IMPARCIALIDADE

— “O que, porém, mais importa, advertiu o senador José Américo, a atitude da campanha eleitoral, é o caráter de oportunidade para que se realine o espírito democrático empregado pelo debate público das ideias e pelo exame das propostas, e não a disputa de poder entre os partidos concorrentes. Poderá o pleito, deste modo, atrair novamente a presença das massas já desiludidas e irritadas, para a verificação de que lado estão os seus interesses imediatos e quem poderá ser o verdadeiro fiador do seu implemento. Tudo real, concreto, definido, para que o povo compreenda e manifeste conscientemente as suas preferências.

O Brasil precisa de sério: precisa de soluções. Será, então, a política de compromisso, baseada na nossa situação e confessando lealmente o que se pode e o que não se pode fazer, para evitar surpresas desagradáveis, que seriam a última palavra da nossa situação. E que seja, igualmente, o modelo de educação política, de luta energética e comedida pelo respeito recíproco entre os contendores, e não a propaganda. Só assim não daremos razões aos caçadores de fantasmas, para o seu grito de alarmar a pedir remédios extremos sob o pretexto da subversão e da anarquia. É fácil dar essa lição aos falsos democratas que procuram salvar a democracia sacrificando-a, como quem corta uma árvore pela raiz para limpá-la de parasitas.

O governo — concluiu o sr. José Américo — terá de dar pelo dever da imparcialidade, o exemplo de ação serena, para que possa ser aceita também a sua autoridade.”

FOTO PREUSS

SO' CRIANÇAS

FESTA EM ISRAEL

Tel Aviv, 22 (FP). — Começaram esta tarde, em todo o país, as festas de comemoração do segundo aniversário da proclamação da Independência do Estado de Israel. Todas as ruas estão ornamentadas e é brilhante a iluminação. Pelo rádio o Presidente Chaim Weizmann lançou um apelo aos judeus de todo o mundo, pedindo-lhes para ajudar Israel na luta econômica.

— “A absorção dos recém-vindos é uma tarefa ingrata, que necessita a união de todas as energias israelitas”, declarou o Presidente. Acrescentando: “Devemos ardentemente a paz com todos os nossos vizinhos.”

ERA BOMBA ATOMICA MESMO

WASHINGTON, 22 (F.P.). — O governo americano sabe agora que a explosão atômica russa, anunciada por Truman em setembro último, foi causada por uma bomba atômica — afirmou hoje a um jornalista o representante republicano Charles McNamara, membro da Comissão Conjunta de Energia Atômica do Congresso. Declarou que os Estados Unidos sabem, igualmente, qual é o problema que a Rússia utiliza nesta bomba. Não declarou, contudo, se os Estados Unidos obtiveram esta informação por serviços de espionagem ou se a informação foi dada por um agente soviético. McNamara afirmou que a Rússia não possui uma bomba atômica, mas que ela possui a tecnologia para fazer uma.

— “A Rússia não possui uma bomba atômica, mas que ela possui a tecnologia para fazer uma.”

MAIS CINCO ANOS DE OCUPAÇÃO

Os norte-americanos estudam planos na Alemanha

Frankfurt, 22 (R.). — As forças armadas dos Estados Unidos na Europa recebem ordem de elaborar planos baseados em mais 5 anos de ocupação da Alemanha. Uma diretiva circular dirigida a todos os quartéis gerais do Exército, Força Aérea e Marinha abrangendo pelo Comando Europeu, determina a todos os comandantes que “completem dados para a elaboração e a revisão periódica de um plano-mestre de desenvolvimento lógico, projetado com cinco anos de antecipação”.

Atendendo a tal determinação, o Exército e a Força Aérea dos E.U. já estão iniciando a elaboração de um plano-mestre de desenvolvimento lógico, projetado com cinco anos de antecipação.

Retirada da Missão Soviética

Bonn, 22 (F.P.). — “As missões soviéticas de restituição e reparação da fona britânica de ocupação da Alemanha retiraram-se ontem”, anunciou um comunicado oficial-britânico. A partida da missão soviética foi consequência do convite dirigido por sir Brian Robertson, alto comissário britânico, a todas as missões estrangeiras de restituição e reparamento, para que

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Frankfurt, 22 (R.). — As forças armadas dos Estados Unidos na Europa recebem ordem de elaborar planos baseados em mais 5 anos de ocupação da Alemanha. Uma diretiva circular dirigida a todos os quartéis gerais do Exército, Força Aérea e Marinha abrangendo pelo Comando Europeu, determina a todos os comandantes que “completem dados para a elaboração e a revisão periódica de um plano-mestre de desenvolvimento lógico, projetado com cinco anos de antecipação”.

Atendendo a tal determinação, o Exército e a Força Aérea dos E.U. já estão iniciando a elaboração de um plano-mestre de desenvolvimento lógico, projetado com cinco anos de antecipação.

Retirada da Missão Soviética

Bonn, 22 (F.P.). — “As missões soviéticas de restituição e reparação da fona britânica de ocupação da Alemanha retiraram-se ontem”, anunciou um comunicado oficial-britânico. A partida da missão soviética foi consequência do convite dirigido por sir Brian Robertson, alto comissário britânico, a todas as missões estrangeiras de restituição e reparamento, para que

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Frankfurt, 22 (R.). — As forças armadas dos Estados Unidos na Europa recebem ordem de elaborar planos baseados em mais 5 anos de ocupação da Alemanha. Uma diretiva circular dirigida a todos os quartéis gerais do Exército, Força Aérea e Marinha abrangendo pelo Comando Europeu, determina a todos os comandantes que “completem dados para a elaboração e a revisão periódica de um plano-mestre de desenvolvimento lógico, projetado com cinco anos de antecipação”.

Atendendo a tal determinação, o Exército e a Força Aérea dos E.U. já estão iniciando a elaboração de um plano-mestre de desenvolvimento lógico, projetado com cinco anos de antecipação.

Retirada da Missão Soviética

Bonn, 22 (F.P.). — “As missões soviéticas de restituição e reparação da fona britânica de ocupação da Alemanha retiraram-se ontem”, anunciou um comunicado oficial-britânico. A partida da missão soviética foi consequência do convite dirigido por sir Brian Robertson, alto comissário britânico, a todas as missões estrangeiras de restituição e reparamento, para que

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

Esses programas de construções foi desenvolvido nos últimos seis meses, sendo que, antes dele, as forças americanas seguem um plano

de construções baseado em emergências ou altas prioridades.

OS PROPRIETÁRIOS DO RUHR

Basta recordar que a bacia do Ruhr produz, em circunstâncias normais, 14,4 milhões de toneladas de aço anualmente, e que já se aproxima novamente desse “standard” de produção, para reconhecer no problema do Ruhr a chave dos outros problemas europeus. O Ruhr em mãos da Rússia significaria a dominação do Continente pelos soviéticos. Todas as outras potências estão vivamente interessadas em impedir esse desfecho do violento trabalho minador da Alemanha Oriental contra a Ocidental. Mas não estão de acordo quanto à solução positiva, porque o Ruhr em mãos dos franceses seria o fim da indústria britânica, em mãos dos ingleses o fim da indústria no Continente, e em mãos dos alemães — nova guerra. Deste modo vale perguntar a quem o Ruhr, atualmente apenas administrado por meio de sistema complicado de sociedades mistas, a quem então o Ruhr agora pertence “de jure”?

A resposta afigura-se sobretudo importante, considerando-se que certos proprietários — se fossem, por exemplo, os acionistas alemães — não podem intervir nos destinos futuros da bacia, enquanto outros, estrangeiros, seriam muito bem capazes disso. Revelar-se-á, porém, logo, que é difícil responder; que até as autoridades britânicas de ocupação não o conseguem. Serão, portanto, interessantes algumas das primeiras notícias de pesquisas de primeira mão e ainda não divulgadas fora da Alemanha.

Antes da guerra, 12,2% das ações das empresas do Ruhr pertenciam a estrangeiros, principalmente acionistas franceses e luxemburgueses da Sociedade Sines, e 18,42% ao Estado da Prússia e a municípios da região. Mas esses acionistas eram puramente teóricos. Pois 64,94% da produção de carvão e nada menos do que 82% da produção de ferro e aço pertenciam a apenas 10 grandes trustes, empresas particulares, alemãs.

Os nomes dessas empresas são bem conhecidos no mundo: Vereinigte Stahl (Aços Reunidos), Krupp, Klockner, Hoesch, Sines, Mannesmann, etc. Apesar dos nomes próprios que aparecem nessa lista, só a firma Krupp constitui propriedade de família. Os bens dos Krupp foram, aliás, depois do processo de Nuremberg contra os industrialistas auxiliares do nazismo, confiscados por um tribunal, mas estranhamente não se revelou a favor de quem o confisco foi realizado. Pelo menos as autoridades britânicas de ocupação o ignoram.

Os outros trustes do Ruhr foram dirigidos por grupos minoritários. A maioria das ações encontrava-se espalhada em muitas mãos de grandes e pequenos burgueses, sem influência na direção das empresas. Conforme as últimas estatísticas acessíveis, o número desses pequenos acionistas alemães orçava por 150.000.

Hoje, esses acionistas seriam muito menos capazes do que antes de intervir nos negócios do Ruhr. Tudo leva a crer que a grande maioria deles, arruinados pela guerra e pelas circunstâncias do pós-guerra, venderam suas ações. Mas a quem? Nas bolsas de Paris e Londres, essas ações não apareceram. Compra pelos russos não haveria, decerto. Quem será, então? As autoridades inglesas de ocupação precisavam saber disso: instituíram a obrigação de registrar as ações numa repartição, autorizada para tanto. Mas não apareceu ninguém. Restaram 60.000 ações, as ações dos 150.000 donos, hoje, nas mãos dos mesmos desconhecidos em favor dos quais foram confiscados os bens da família Krupp.

A conclusão pode ser rápida: aqueles “desconhecidos” devem ser os mesmos que, antes de 1930, financiaram com empréstimos generosos a grande siderurgia alemã, que, por sua vez, financiava o nazismo. Depois de 1930, os “desconhecidos” retiraram abruptamente seus empréstimos, causando deste modo a grande crise econômica que levou ao poder o Hitler e consorte. Não é possível definir esses “desconhecidos” senão de maneira geográfica: brinchem, outra vez, com o fogo, porque não conhecem a Europa, porque não são da Europa.

Fotografia melhor com

KODAK

O nome que garante qualidade!

ARMAS MAIS TERRÍVEIS DO QUE AS ATUAIS

Apressada a sua fabricação pelos Estados Unidos

Washington, 22 (F.P.). — “Os Estados Unidos apressaram o desenvolvimento de novas armas mais terríveis do que as que até agora se viram”, declara o relatório semestral de Louis Johnson, secretário da Defesa Nacional. Afirma que os Estados Unidos estão na vanguarda do progresso na fabricação de armas novas e que isto “pode significar a diferença entre a vitória e a derrota numa guerra”. “O estoque de bombas atômicas americanas, prossegue Johnson, não é mais constituído por um pequeno número de bombas de um único modelo e de um só tamanho. Quanto às forças armadas dos Estados Unidos, reduzidas ao estado, são eficazes e possuem “equipamento superior ao de qualquer outro país”. A explosão da bomba atômica russa, em setembro último, sobrevoando muito antes do que se esperava, fez avançar, de maneira extraordinária, o progresso das novas armas.

Johnson não fez nenhuma declaração sobre sua natureza. Ocorre lembrar que, em fim de 1949, os Estados Unidos possuíam 36 mil aviões militares e 5.400 foram fornecidos progressivamente no quadro dos créditos já aprovados. Onze mil desses aparelhos eram capazes dos quais dois mil à reação. Segundo o relatório semestral do Secretário do Ar, Stuart Cynlington, a produção de aviões nos Estados Unidos, tal como foi prevista para o ano próximo, não bastará, porém, para assegurar as necessidades tácticas e estratégicas da aviação federal, composta de 48 grupos. O Secretário do Ar, depois de ter lembrado que o programa atual prevê 48 grupos de aviação moderna a mais, no quadro da guarda nacional aérea, onze grupos modernos e dezessis grupos equipados com aparelhos de segunda linha, frisa, em seu relatório que a fabricação, atualmente, ultrapassa apenas dois terços da produção indispensável para a manutenção e conservação dos 48 grupos, bem como os grupos modernos da guarda nacional.

FILMES Geraert PARA AMADORES E PROFISIONAIS

Novamente candidato.

o Brigadeiro...

Terá o Brigadeiro Eduardo Gomes de modelar a sua campanha de forma inteiramente diferente da outra, da campanha perdida por falta de bons conselheiros e táticos experimentados, por falta de um estado-maior lúcido, compreensivo e eficiente. A necessidade que Brasil tem de ver Eduardo Gomes na presidência da República é de tal ordem, que exige toda a sorte de precauções, de cuidados e principalmente franqueza em face do próprio candidato que precisa distinguir-se e recolher desta vez, certo e bem, o seu caminho, a sua maneira de agir.

O poder político é o que pre-

mas essas qualidades e virtudes não serviram para popularizar o fazer do Brigadeiro da perança, a figura do homem lá cuidar dos pobres, dos cidos desde o berço, dos que vem eternamente mal e hoje voltam e decidem as coisas. Ao mesmo tempo, inventavam histórias, que crivava a lenda do marmiteiro, origem impura, as chamadas classes conservadoras tams iam afastando do grande didato de 1945 e agora de candidato de 1950.

Para os pobres os marmiteiros, os trabalhadores, Eduardo Gomes surgia como um arcate; para os conformistas

Quando alcançou Eduardo Gomes, encetando como acéluo a sua candidatura à difícil sucessão Dutra. Pretendendo, pois, esse poder político e dentro da estrutura eleitoral, necessário se torna que o Brigadeiro conquistasse os instrumentos necessários para a realização do trabalho, o êxito e a vitória. Como ficou nitidamente provado, a técnica usada nas eleições anteriores não serviu; as linguagem correta e nobre de Eduardo Gomes nos comícios em que, por uma parte, teve apenas o efeito de chamar a atenção para os próprios brigadeiristas, mas não conseguiu para conquistar novos eleitores, sobretudo a grande massa que penetrara, depois de longo cativeiro, nos quadros da política. Em condições extremamente favoráveis, com dedicações e entusiasmos talvez excepcionais, que não tiveram causa neste momento, não houve o nome de Eduardo Gomes conduzir o elemento popular que equivocado e também o reconheceu atrelar à glória do sr. Getúlio Vargas. A intervenção brigadeirista em 1945 não atingiu certas camadas, não contentou as reivindicações, não resolveu as pendências, nem a situação política, nem a econômica.

povo desprotegido vinha for-
mulando.

Apresentado como um herói

representado como um herói,
ureolado pelo episódio dos de-
vito do Forte, cognominado de
arsifal, Eduardo Gomes passou

encarnar, a simbolizar, a conde-
re a República brasileira que os
deu o princípio visar destituir
equivocos e confusões. O Brasil
dele o melhor aceitou o sacrifício ti-
cavel de uma nova candidatura
para que as esperanças dos
bres não sejam apenas espe-
ças, e para que o Brasil e se
renascesse da sua melancolia do Bra-
medicinalidade do seu atraso. Fize-
mos todos a salvação do Bra-
Fizemos todos a salvação do Bra-

...eiristas de 1945, a propaganda
do nosso candidato de acordo
com as próprias qualidades e
virtudes de Eduardo Gomes,
sua pobreza de nação ete-
mente explorada.

Augusto Frederico Sch...



NEW YORK

RIO

Com qualquer Companhia

ca\$ 25.793,60

(Taxas Incluídas)

Informações e Reservas:

WAGONS-LITS//COOK

Organização Mundial de Viagens

Av. Pres. Wilson, 164-B - Tel. 32-6965 a 32-6270

Rio de Janeiro

7795

COPACABANA

JOIAS, APÓLICES, ESCRITURAS
E OUTROS VALORES

não devem ser guardados em gavetas
 ou armários
 Das 9 às 18 horas a CASA FORTE da nova
 Agência do Lar Brasileiro — Avenida N. S.
 de Copacabana, 661 — está a disposição
 do público.
 ☼
 Cofres individuais, invulneráveis, mediante
 pequeno aluguel.
 ☼

Ar condicionado perfeito para a comodidade de nossos clientes.

Visitem-nos e conheçam os convenientes serviços que podemos prestar na nova

Agência de Copacabana

do

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO, S. A.

Av. N. S. de Copacabana, 661

Tel. 33.0660

tel. 37-9669

MARINHA

**VISITOU O CONTRATORPEDEIRO "ARAGUAIA"
O GENERAL CORDEIRO DE FARIAS**

RUA DO PASSEIO, 48/56

Casa Jose Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto, 3 e 5
Filial Meier - Rua Arquias Cordeiro, 320

UNITED STATES DISTRICT COURT
SOUTHERN DISTRICT OF NEW YORK

2111

queimadores especiais

lá de vidro.	1.950.
--------------	--------

ENCERDEIRA PANTHER

triangular - Parachoque de
barracha - Construção sólida

no. 2.400

MAQ DE COSTURA

• harmonioso • Com

4.250, para apartamentos.

RUA DO PASSEIO, 48/56

SERINGAS ITALIANAS DE VIDRO NEUTRO DE PRIMEIRA QUALIDADE

MARCA "EVA"

VENDAS por ATACADO OSWALDO VALLE à Rua Pedro 1.º nº 7 sobrela
Caixa Postal 1346 — Fones 22-4006 e 42-0339 — End. Tel. AULHA
STOCK PERMANENTE (15303)

LICENÇA GRATIS E IMEDIATA

Revolvers, Pistolas, Carabinas, Espingardas "Beretta" e Bayard.

Armas Skoda Zbrojovka C. Z.

PISTOLAS F. N.

Cr\$ 350,00



CARABINAS 22

Cr\$ 715,00

ARMAS DE AR COMPRIMIDO DESDE Cr\$ 170,00

Distribuidores dos Cartuchos ELEY-ALPHAMAX

CAÇA Selva PESCA

RUA BUENOS AIRES — 234 — TEL. 43-4738 — RIO DE JANEIRO

O PERFUME DA SEREIA



As virtudes das plantas secas da África, são perfumes mensageiros da SEREIA portadoras das vibrações latentes de paz e felicidade.

Nos negócios e no lar.
O TABLET SEREIA é protetor do bem-estar

A VENDA NAS DROGARIAS, FARMACIAS E CASAS DO RAMO

Envia-se pelo reembolso, 6 caixas Cr\$ 50,00

Pedidos à C. Postal 2185 — Rio. (15101)

SELOS vendo com MOEDAS

DESCONTOS
DE 10% — 50%
CASA FILATELICA
Rua São José 66-A
(25834)

Companhia de Pesca Marambaia

Vende-se 500 (quinhentas) ações preferenciais da Companhia de Pesca Marambaia, de valor nominal de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada. Trata-se com o Dr. Bernardino ou Dr. Queloso, Av. Graça Aranha n. 326, 12.º andar, sala 122, telefone 22-7082. (15032)

Sócio — Procura-se

Ativo para tomar conta de conhecida firma importadora em franca atividade com boa frequência e exclusividade. Classe "A". Tratar 3.ª feira na Prince Corretora Imobiliária, Rua Assembleia, 104 — 3.º — S. 311. (15174)

PARA SUAS FERIAS OU "WEEK-END"

Prefero o novo Hotel Fazenda Boa Esperança, distante quatro quilômetros de Mendes, com 6 trens elétricos diários de E. F. C. B. e 110 quilômetros do Rio, donde dista atualmente 3 horas e meia de trem ou de auto. Alimentação saudável e farta, quase toda de gêneros próprios. Instalações confortáveis. Domina a paisagem e outras serras. Possui um cavalo, piscina, horta, etc. Informações à Rua Evaristo da Veiga n. 16, — 17.º andar. (17426)

LAVAM - SE

CORTINAS

Tapetes

CONSERVA — LAVA —
COPACABANA

Centro e Tijuca
28-1326

Val fazer compras?

SISTEMA

TUPÃ

de vendas a prazo, com
a cooperação das melho-
res Casas do Rio.

Peça informações.
Rua da Quitanda, 68-10.

C.R. VASCO DA GAMA

Vende-se um título de sócio
proprietário. Tel. 32-1193 —
Sr. ALBINO. (23768)

Relógios

Compra-se relógios usados, em
estado de novos, especialmente au-
tomáticos de marcas conhecidas. Di-
gitar e a B.M. Vicente, Rua Gon-
çalves Dias, 47 — 3.º andar, Rio de
Janeiro. (35577)

MOEDAS — MEDALHAS

Compra-se medallas e estrangeiras
de qualquer metal. R. Afonso, 148
sala 602. Tel. 52-3017 e 26-0944.
(17188)

TOLDO

Vendo armário, perfeito estado.
Completamento 5 mts Travessa Pinto
da Rocha, 35, térreo, Laranjeiras.
(25972)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

ONDUÇÃO PERMANENTE

A Rio Cr\$ 150,00 — a calor Cr\$
30,00 — Pelo técnico alemão PRANZ,
Rua Marquês de Abrantes, 22, Tel.
25-0592. (Chamar Sr. Francisco) e
favor marcar hora. (50381)

Dívidas incobráveis

Quer receber ou vender? Procure es-
critório técnico especializado. Rua
Gonçalves Dias, 84, salas 602-603 —
Telefone 43-9771. (19773)

GALINHA BEM MORTA

Para auxiliar a construção de uma
nova ponte de desembarque, e outras
beneficentiares, na 1.ª e 2.ª
Aguas Lindas, resolvemos oferecer à
venda 100 lotes pela metade do preço
(6 e 11 mil cruzeiros), em presta-
ções mensais de 165 cruzeiros sem en-
trada inicial. O prazo de 90 dias ou
preços serão novamente de 16 e 22
mil Cr. dando aos compradores uma
rápida valorização de 165 por cento.
Informações pelo telefone 23-2229 e
43-9849. Dr. Eduardo Dale — Rua
Uruguaiana, 104 — 1.º andar, sala
106. (14078)

PEQUENO REBOCADOR

Vende-se de 75 HP motor novo
BUDER, estacionado em Seidem do
Pará, por preço de ocasião. Tel.
43-2844. Sr. Arila. (27953)

COLCHÕES

Reforma e faz novo a dormitório de
crina animal — corina — palha —
cortinas. Tel. 26-5529. Martinho. (16015)

SUA CAMISA

Conserta-se na Travessa do
Oliveiro, 22, 2.º andar, sala 1.
Também aceita-se fazenda para
feito. Entrega rápida. (17427)

MAQUINAS DE COSTURA

(Diversas marcas)
Vendas à vista e a prazo
com grande facilidade de
pagamento. Visite-nos sem
compromisso
TUPA LTDA.
R. Quitanda, 68 - 1.º (14040)

Relojoeiro

"Técnico Suíço"
especialista em cronô-
grafos e relógios de
precisão
Executa consertos com
um ano de garantia
Rua Senador Dantas 20
9.º andar, sala 901.

PINTURAS EM GERAL

Pinto sua residência ou todo de
sua residência com rapidez, garan-
tia e perfeição, a pistola ou a pin-
tela. Autômatas, desenhos, azulejos,
etc., para o mesmo dia. Chamar Al-
berto. Tel. 37-3025. (25851)

ASPIRADOR ELECTROLUX

Particular vende um usado, com
3 vezes, com garantia da Cia.
Electrolux por mais 14 meses. Preços
médicos. CARLOS. Favor telefonar
para 37-3025. (14243)

PINTA-SE TUDO A DOMICILIO

Guilhermina, armários de copa e co-
zinha, casa e apartamentos, a plan-
ta e a pincel, com qualquer tipo de
tinta. Damos referências dos nossos
serviços. CARLOS. Favor telefonar
para 37-4428. (25855)

PINTURAS EM GERAL

Pinturas e reformas de qualquer
modalidade. Pintar, lavar, e pintar
com perfeição e rapidez. Rua do Re-
zende, 50. Telefone 42-5248. Preços
médicos. CARLOS. Favor telefonar
para 37-4428. (16348)

LIMPEZA DE PELE

Método argentino, chamado D. Eli-
zabeta, pelos telefones 42-3301 ou 42-
4142. (25974)

LOUCA SANITARIA

Vende-se um lote de laboratórios e
baldes com pequenos defeitos. R.
F. Caneca, 15. (25966)

GUIA DA MEDICINA

HOMEOPÁTICA
Pelo Dr. NILO CAIRO
Acaba de aparecer a 14.ª edição
revisada e aumentada com mais de
200 páginas novas, pelo Dr. A.
Briemann. É o verdadeiro Médico
da Família. É indispensável a quem
quer trabalhar com a medicina. É o
operador. Todas as famílias o
adquirir e guardar como um objeto
precioso. Onde não houver serviço
em seu lugar, quem possuir um
exemplar deste livro, tem imedia-
tamente ao seu dispor médico e far-
macia. Um volume de 210 páginas
encadernado, Cr\$ 50,00. Pelo Cor-
reio, Cr\$ 51,00.

LIVRARIA TEIXEIRA

Rua Libero Badur n.º 491
SAO PAULO (27492)

MÓVEIS CASTIÇO

ACABAMENTO PERFEITO — ABSOLUTA GARANTIA
Sala de Jantar Rústica, Mexicana, c/ 11 peças Cr\$ 4.200,00
Sala de Jantar Colonial, c/ 12 peças Cr\$ 7.500,00
Sala de Jantar Chipendense, c/ 12 peças Cr\$ 8.500,00
Dormitório Mexicano, com 4 peças Cr\$ 2.800,00
Dormitório Mexicano, c/ 10 peças Cr\$ 5.800,00
Dormitório Chipendense, c/ 11 peças Cr\$ 5.800,00

FABRICAM-SE JOIAS

A Fábrica de Joias "Esmer" Ltda., à
Praça Onze de Junho, 75, 1.º andar, te-
lefone 42-4176 (Antiga Av. Presidente
Vargas 2.130-1.º). Tel. 43-4176: vende
um relógio com pulseira de ouro 18 K
garantido para senhora por 1.300 cru-
zeiros; 1 anel de ouro e platina e bri-
liante para senhora por 450 cruzei-
ros; um relógio de ouro para homem
18 quilates, garantido por 850 cru-
zeiros; anel de ouro de 800 cru-
zeiros. Conserta-se e faz-se todo re-
comendação jóia de ouro ou
platina. Fabricam-se joias em geral,
especialmente colares de ouro, para
bons preços. Preço especial para re-
paração e revendedores. (24745)

NEGOCIOS LIGADOS AO TRANS-
PORTE COMERCIAL AEREO

Companhia formada e instalada,
com vasto programa de atividades,
algumas absolutamente novas na
Paiz, haverá parceria superior a Cr\$
60.000,00. Fede-se e guarda-se...
lo. Quem estiver interessado e nas
condições, prepare de trabalho in-
dicado por carta, para entrevista. Pre-
sente-se para 20993 na Portaria deste
jornal. (20993)

POAIA

Compra-se qualquer quantidade —
Av. Rio Branco, 108, Sala 11, com Re-
zende. (25915)

MIMIOGRAFO

Vende-se um em estado de novo,
muito simples, eficiente e perfeito,
com muito pouco custo, marca ame-
ricana. Preço líquido líquido Cr\$
3.500,00, na loja custa Cr\$ 7.000,00.
Dr. Alexandre 22-2233 e 23-5950
fora do horário. (23811)

SÓ É VELHO,

Quem quer...
Velhos portadores da descrença,
móveis combatidos pelo esgotamento,
móveis indolentes aos prazeres da
vida, não desperdiçar! Combatem es-
tes males de velho homem, usando
do remédio de plantas indígenas
Cr\$ 25,00 pelo End. Telefônico Me-
delinas, Rio, não atendemos pelo
reembolso. (23811)

LINGUA PORTUGUESA

Serviços técnicos: consultas, ori-
entação redações, revisão de provas
convidadas, preparo de trabalhos in-
dicados, etc. Rua do Inhamã, 58 - sala 16.
2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 13 às 16.
(25915)

Dívidas incobráveis

Quer receber ou vender? Procure es-
critório técnico especializado. Rua
Gonçalves Dias, 84, salas 602-603 —
Telefone 43-9771. (19773)

ONDULACAO PERMANENTE

A Rio Cr\$ 150,00 — a calor Cr\$
30,00 — Pelo técnico alemão PRANZ,
Rua Marquês de Abrantes, 22, Tel.
25-0592. (Chamar Sr. Francisco) e
favor marcar hora. (50381)

MULTILITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 223. (17179)

MULITLITH

Compra-se em perfeito estado de
funcionamento. Ofertas e preço à
vista. n.º 14122. (14122)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo
meias Nylon malha 51 e 23 cruzeiros
e malha 60 e 45 cruzeiros. Rua San-
ta Anna, 22

Rádios e Geladeiras

WILLI RÁDIO LTDA.
VENDAS A PRAZO, SEM ENTRADA
SEM FIADOR, EM 10 PAGAMENTOS

Rádio Philips 10 pagamentos de Cr\$ 175,00
Rádio Pilot 10 pagamentos de Cr\$ 235,00
Bielelele Philips 10 pagamentos de Cr\$ 220,00
Máquina de costura em 11 pagamentos sem fiador.
Rádios R.C.A., Victor, Philips, Pilot, Invicta, Gelluso, Toca-discos automáticos, Webster, Thorens, Pailard, Garrard, Philips, autôcos, ingleses ou americanos, de Cr\$ 1.500,00.
Caixas de estilo para a transformação de vossos rádios com lida e possantes Rádio-Vitrola.
Lindos lustres e lanternas, televisores e espanhóis.
Perfeito serviço técnico sob a direção de Gustav Mosch, antigo técnico Telefunken.

WILLI RÁDIO — 94, AV. MEM DE SA
E RUA DO CATETE, 44

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIOS



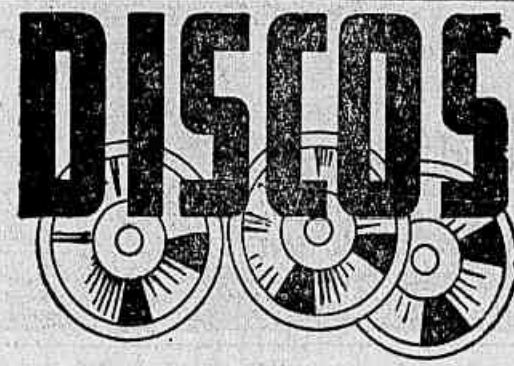
de todos os tipos e preços.
Consertos e transformações
de rádios.

Rádio TRUCCO

Facilidades no pagamento
Rua Visconde do Rio Branco,
75 — Sobrado — Tel.: 32-3101
e 22-9435. (371-98)

CONCERTO EM RÁDIOS

José Soares, ex-técnico da S/A Philips do Brasil e Paul J. Christoph & Cia., faz qualquer serviço em Rádios europeu e americano, pequenos reparos a domicílio, em qualquer bairro. Oçamentos de Cr\$ 15,00. — Oficina: R. Riachuelo, 217 — térreo — Tels.: 32-1161 e 43-2351. (15258) 60



Sempre as melhores novidades em
gravações nacionais e estrangeiras.

Rádios Vitrolas Toca-Discos

WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.

Uruguaiana, 41

SEU RÁDIO PAROU?

DIA: TELEFONE PARA 37-3535 — NOITE: 26-4683
RÁDIO TÉCNICA ELÉTRICA
RUA PAULA FREITAS N.º 83-A — LOJA — COPACABANA
Consertos e modificações de rádio a domicílio
TROCA DE APARELHOS, RÁDIOS PARA VITROLAS

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADOS NA MESMA HORA
Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge, Oldsmobile, Chrysler, Packard, Jaguar, Buick e para carros europeus, como Citroën, Morris, Wauke, Joplus, Fiat, Renault, Standard, Austin e Hilman.

ADAPTADORES DE ONDAS CURTAS

Também recebemos alguns, possibilitando a V.S. transformar o seu rádio de ondas longas em curtas e longas. — Colocação na mesma hora, Av. Atlântica de 980-A — Tel.: 27-9165. (19099) 60

PINTURA DE GELADEIRAS

EM SUA RESIDÊNCIA — FICA NOVA EM 1 DIA — Aplicamos a pintura contra ferrugem e pintamos com tinta "DUCCO", a pistola. Colorido, resistente, mais barato. Em sua própria casa ou nas oficinas de Rádio da rua São José, 54. Fone 37-4935. (21810) 60

SEU RÁDIO?

Parou? Consertos, hoje mesmo perfeitos e garantidos por um ano por técnicos estrangeiros. Qualquer tipo de rádio ou eletrola. Adaptado, Enrolamento, Preços mais baratos. Em sua própria casa ou nas oficinas de Rádio da rua São José, 54. Fone 37-4935. (21810) 60

ELETROLA PHILCO

Vende-se com direito à garantia dos distribuidores. Onze vitrolas, toca-discos automáticos e para discos long-play — som maravilhoso. Preço Cr\$ 11.000,00. Vieira Souza, 216 apt. 202 — Tel. 27-4005. (15324) 60

VITROLA-AUTOMÁTICA ou RÁDIO

DEFEITUOSO?

Especialista conserta com perfeição, rapidez e com garantia. Preços módicos. Qualquer marca e em qualquer bairro.

TELEFONE: 47-1780

(23845) 00

DISCOS

Vende-se uma grande discoteca inteira ou em parte, discos clássicos em estado de novo. Telefone 22-0580 depois de 6 horas da tarde. (14561)

SUA GELADEIRA PAROU?

Consertamos com a máxima urgência qualquer marca: NORGE, CROSLY, PHILCO, WESTINGHOUSE, KELVINATOR, etc., com um ano de garantia certificada, COM OS NOSSOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NO ESTRANGEIRO e a mais moderna instalação para consertar máquinas fechadas.

ENGENHARIA H. BETZ LTDA.

Pua Paula Freitas, 83-B — Copacabana (Pósto 3) —
Tel. 37-1770 (15360) 60

GELADEIRAS

DOMÉSTICAS E COMERCIAIS CONSERVAMOS QUALQUER TIPO. EXECUTAMOS PINTURAS. COMPRAMOS DOMÉSTICAS USADAS E DEFEITUOSAS.

CASA VIENA

Leblon, R. Dias Ferreira, 79

Tel. por favor 27-2521 e 27-9867 (15113) 60

MAQUAVOX

Rádio e toca-discos em conjunto. Tratar a Rua Barão de Itaipua, 24, apt. 1102, aos domingos, das 10 às 12 horas e das 2 às 4 da tarde. (15341) 60

GELADEIRA G.E.

Vendo 4 pés Geladeira arecional. Preço único. Cr\$ 5.000,00. Rua Caruço, 48, apto 202. Tijuca. (23832) 60

DISCOS VIRGINS

"Sounderit" de 10" 12" e 16" Rua Teodoro, 1, S. 3. Fone: 42-0009 (23959) 60

CONCERTAM-SE

GELADEIRAS

Por um técnico especializado
Chamar PAULO LACERDA
Tels.: 22-8771 ou 30-1844
Av. Gomes Freire, 148
(antigo 166) (37151) 00

GELADEIRAS

Americanas e inglesas

Rua Chile 27 - Fundos

Verifique hoje mesmo na

CASA J. MEDINA, RUA

CHILE, 27, LOJA, FUNDOS.

Fica entre a Av. Rio Branco

e a Rua São José.

RÁDIO-VITROLA PHILCO — Mo-

dulo Tropical 1800-41 — Vende-

se. Tratar pelo telefone 47-3838.

(38037) 60

CONCERTOS DE RÁDIOS

Em sua residência ou em nossa

oficina. Técnicos competentes. Ser-

viços garantidos. — ASSISTÊNCIA

TÉCNICA DE RÁDIOS — Av. N. S.

de Copacabana, 500. — Tel. 37-7067.

(21721) 60

CAIXAS PARA RÁDIOLAS

COLONIAL CR\$ 1.400,00

Automático para 12 discos. 1.400

cruselos; chassi com 9 válvulas. Ser-

viço garantido. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

sem fiador. Ver de 12 a 15 meses, sem entrada,

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI

CONCERTOS VIGGIANI

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.

ALEXANDRE BRAILOWSKY

YEHUDI MENUHIN

RUDOLF FIRKUSNY

MARIAN ANDERSON

Instrumentos de música

PIANO CAUDA STEINWAY

Vende-se este maravilhoso instrumento para pessoas de apurado e fino gosto. Chamamos a atenção dos srs. mestros, professores e alunos do Instituto Nacional de Música, para não perderem a oportunidade de possuírem este ótimo piano. Rua da Assembleia nº 51, 3º andar, grupo 302.

PIANO

Vende-se um da marca Schwartsmann, quase novo, por motivo de viagem. Ver segundas, quartas e sextas, Rua Conde de Inhaú, 28, a tarde. Preço de ocasião.

ATENÇÃO

Pianos novos

A VISTA E A LONGO PRAZO
Dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do Rio. — RUA DA ASSEMBLEIA, 51. 3.º ANDAR GRUPO 302. (14415) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se 1.º do conceituado fabricante Rönisch, inteiramente novo; com 3 pedais, cepo de metal, 88 notas, cordas cruzadas, garantido perfeito estado. Conselheiro Zenha, 51, Tijuca, um ponto antes da praça Senz Peña. (16358) 75

PIANO

Vende-se um de cordas cruzadas, 3 pedais e cepo de metal, em perfeito estado, à Rua Doutor Saturnini, n. 133-B. (17406) 75

PIANO MODERNO TIPO APAR-

TAMENTO — Fab. Bentley, com 3 pedais, 88 notas, teclado de madeira, quinta-feira, 27 cor, às 18 horas, e tudo que acha no prédio à rua Xavier de Silveira 57, Copacabana, o GIANNINI, vendendo reserva de preços para entrega imediata do preço, anúncio detalhado no jornal de Curitiba, de hoje, inf. tel. 22-7331. (14453) 75

PIANO NOVO

ESSENFELDER

Cr\$ 12.000,00

Vende-se um luxuoso, a prazo, com garantia para o futuro. Preço de ocasião. Facilite-se o pagamento. RUA DA ASSEMBLEIA, 51-3.º andar — Grupo 302.

COMPRO

1 PIANO

22-0399

Particular compra, mesmo prestando reparos. Pagamento à vista. (15311) 75

PIANO

Vende-se, alemão, bonito e bom, pouco usado, 3 pedais, cepo de metal, 88 notas, cordas cruzadas, garantido perfeito estado. Conselheiro Zenha, 51, Tijuca, um ponto antes da praça Senz Peña. (16358) 75

PIANO ALEMÃO

Vende-se um de cordas cruzadas, 3 pedais e cepo de metal, em perfeito estado, à Rua Doutor Saturnini, n. 133-B. (17406) 75

COMPRO PIANO

Particular paga alto preço por um de bom autor, mesmo prestando reparos. Fone 48-0241. Urgente. (16254) 75

PIANO ESSENFELDER

1/2 de cauda, armado em ferro, cordas cruzadas, 3 pedais, teclado de marfim, preço baratíssimo, facilidade de pagamento. Rua São José, 65. (25997) 75

PIANO NOVO

ESSENFELDER

Cr\$ 12.000,00 a prazo

Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilite-se o pagamento. RUA DA ASSEMBLEIA, 51-3

ABBOTT COSTELLO

"PATUSCADA"
(MEXICAN HYRIDE)

com VIRGINIA GREY
LUBA MALINA • JOHN HUBBARD

Dirigido por CHARLES T. BARTON • Produção de ROBERT ARTHUR

Ampanham Complementos Nacionais

AMANHÃ 2-4-6-8-10

ESTREIA em SAO LUIZ e AMERICA

ANIMAIS EM FÚRIA! A AFRICA E TODOS OS SEUS PERIGOS PELA PRIMEIRA VEZ EM TECHNICOLOR!

ESPLendor SELVAGEM

HOJE 2-4-6-8-10

ULTIMO DURANTE A EXPEDICAO DE ARMANDO DENIS E LEWIS COTTON

PERFEITO AR-CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

Passaporto

CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA HAVILLAND

HOJE 2-4-6-8-10

1.º DIA - 4 - 8 HORAS

O VENTO LEVOU

TECHNICOLOR

GUARDE ESTE TÍTULO!

"O grande pecador"

PROIB. PARA MENORES ATÉ 18 ANOS.

PAPA LEBONARD

RAMON PEREDA
ADRIANA LAMAR
CARLOS BAENA

Dirigido por J. CARLOS BUNLE

com Modesto de Souza
Manoel Vieira e Mara Rubia

AMANHÃ 2-4-6-8-10

Aquele terrível segredo destruiu a esposa vaidosa e o filho arrogante!

afantada Apresenta

CATALANO e MARION

Não é NADA DISSO.

Dirigido por J. Carlos Bunle

com Modesto de Souza
Manoel Vieira e Mara Rubia

PLAZA RITZ
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
ST. A. B. MASCOTE

AMANHÃ 2-4-6-8-10

Horarios Musicais:
Horacina Corrêa
Quitandinha Serenades
Jorge Goulart • Francisco Carlos
e Grande Otelo

Belo, humano, tragico e inesquecível!

Amantes de Verona

PIERRE BRASSEUR
ANOUK AIMEE
SERGE REGGIANI
MARCEL DALIO

AMANHÃ 2-4-6-8-10 hs.

PATHE ALVORADA PARA TODOS FLUMINENSE ALFA

CAIR DA NOITE

DANE CLARK • GAIL RUSSELL
ETHEL BARRYMORE

ALVIN J. KATZ • REX INGRAM • HENRY MORGAN

Dirigido por FRANK BORZAGE

AMANHÃ 2-4-6-8-10

PASSAPORTE PARA O RIO

ARTURO CORDOVA • MIRTHA LEGRAND

Francisco de Paula

AMANHÃ 2-4-6-8-10

JAYME COSTA no GLORIA

A GARGALHADA MAXIMA DO ANO!

O PARTIDO DO PIMENTA

3 atos de J. Guimarães

2 horas de constante comicidade:
Jayme Costa infernal no "Pimenta" e na "Desdemona!"

HOJE Vespertal às 16 hs. e sessões às 20 e 22 hs.

O Carlaz mais alegre da cidade!

Um espetáculo FORTE! PARA COPACABANA!

O TEATRO FOLKLÓRICO BRASILEIRO

apresenta o bizarro contraste dos

RITMOS BARBAROS da MASUMBA

NAS SELVAS

amANHã 2-4-6-8-10

UNICAMENTE AS 2.ªS FEIRAS

Folklore Brasileiro

AS 20 e 22 HS.

TEATRO MUNICIPAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONCERTOS

APRESENTA O NOTAVEL PIANISTA

PETER WALLFISH

DIA 27 AS 21 HORAS

ENTRADAS PARA SOCIOS TRANSITORIOS NA BILHETERIA DO TEATRO

PARA O QUADRO SOCIAL: RUA MEXICO, 168 — 5.º — S/ 501 — TEL. 22-1076

DESCONTO ESPECIAL PARA ESTUDANTES

ALDA GARRIDO

com DELORGES — na maior gargalhada de 1950!

7.ª SEMANA DE SUCESSO!

no RIVAL

"SE O GUILHERME FOSSE VIVO!!!"

De CARLOS LLOPIS adap. de DANIEL ROCHA

ALDA GARRIDO ESTÁ FAZENDO RIR TODA A CIDADE!

VESPERAL AS 5.30, SABADOS, e DOMINGOS, AS 16 HORAS

SESSOES DIARIAS AS 20 E 22 HORAS

GRANDE OTELO

HOJE 2-4-6-8-10

AMANHÃ 2-4-6-8-10

VESPERAL AS 20, 22 HS.

SOLLIES

HOJE 2-4-6-8-10

AMANHÃ 2-4-6-8-10

VESPERAL AS 20, 22 HS.

PITIGRILLI

a MARAVILHOSA AVENTURA

HOJE 2-4-6-8-10

4.ª Semana!

JOANA D'ARC

INGRID BERGMAN

COMPL. NACIONAL

2-4-6-8-10

HOJE PARISIENSE

EVA no SERRADOR

HOJE AS 20 E 22 HS.

cu, Teresa!

de BEKEFFI

LUIZ IGLESIAS

8 quadros deliciosamente cômicos!

EVA UM DOS SEUS TIPOS PRELADOS, IRRESISTIVEL DE GRACA!!!

HOJE VESPERAL AS 16 HORAS

Helio Ribeiro

Bibi FERREIRA

HOJE 2-4-6-8-10

AMANHÃ 2-4-6-8-10

VESPERAL AS 20, 22 HS.

Escandalo 1950

DE HELIO RIBEIRO E CHIRCA DE GARCIA

TEATRO CARLOS GOMES

HOJE MATINEE AS 16 HORAS E SESSOES AS 20 E AS 22 HORAS

PITIGRILLI

O mais sensacional romance de

UM LUSO VOLUME DE 224 PÁGINAS DE EMPOLGANTE LECTURA, ENRIQUECIDA COM ARTISTICA SOBRECINZA DO PINTOR JAN ZACH — Cr\$ 30,00

NAS LIVRARIAS

Atendemos pedidos pelo Serviço do Reembolso Postal, sem aumento algum.

CASA EDITORA VECHILITIA

Rua do Resende, 144 — Rio

JOANA D'ARC

INGRID BERGMAN

COMPL. NACIONAL

2-4-6-8-10

HOJE PARISIENSE

Compro 1 geladeira, 1 piano e 1 máquina de costura. Tel. 28-2843 — Sr. Dutra. (22985)

FERNANDO DE BARROS apresenta

AMANHÃ, SE NÃO CHOVER

comedia de HENRIQUE PONGETTI

com TONIA CARRERO • PAULO AUTRAN
VERA NUNES • ARMANDO COUTO

TEATRO COPACABANA

HOJE às 21,30 e VESPERAL POPULAR AS 16 HORAS

Reserva pelo Fone 27-0020

ODILON no TEATRO REGINA

(Ar refrigerado perfeito) Tel.: 32-5817

HOJE VESPERAL AS 16 HORAS e à noite às 20,45 horas

6.ª TRIUNFA SEMANA

da empolgante comedia consagrada pelo publico e pela critica como um dos maiores espetáculos dos últimos tempos.

AS ARVORES MORREM DE PÉ

de A. Casona, Trad. de Wildemar de Oliveira

Notavel trabalho de CONCHITA MORAES DIREÇÃO DE DULCINA

6.ª FEIRA, DIA 28 — Festa de homenagem a CONCHITA MORAES, na qual lhe será entregue, pelo diplomata, PASCHOAL CARLOS MAGNO, a condecoração ORDEM DO CRUZEIRO, que lhe foi conferida pelo Governo brasileiro

MASSAGENS DE ROSTO

DEPILAÇÃO PERMANENTE

Anne Charlotte, gerente de "Maria Hönness", Londres, salão de beleza de corte, aguarda sua visita das 10 às 17 horas. Telefone: 27-7860. Av. Copacabana, 1.227 - apt. 702. (37648)

English by Film

É facil e interessante aprender inglês por meio de filmes. MÉTODO MODERNO, RÁPIDO E EFICIENTE.

Solicite demonstrações gratis

MATRICULAS ABERTAS

AV. RIO BRANCO, 257 2.º ANDAR

(Esquina de Santa Luzia) Salas 213/215

TALHO DOCE

Vende-se pressora manual, para gravura de luto, com 2 cilindros de aço de 60 cms. de largura. Resposta para Caixa Postal 91 - Petrópolis ou pelo tel.: Petrópolis 2664. (38061)

ROUPAS USADAS

Compram-se de homem. Paga-se bem. Atende-se a domicílio.

TELEFONE 22-5568 (15345)

VENEZIANAS QUEBRADAS?

Concertam-se mesmo dia. Tel.: 48-9171. D'ALMA — Recordos. (17397)

HOJE: Vespertal às 16 horas

Sessão única às 20,45

ZIEMBINSKI apresenta

ADOLESCENCIA

comédia em 3 atos de PAUL VANDENBERGH

Tradução de R. Magalhães Jr. com Zieminski, Nely Rodrigues e Josef Guerreiro

TEATRO DE BOLSO

Praça General Osório

Amãhã: sessão às 20,45

Reservas: 27-1589, a partir das 14 horas.

SOCIALS

cebeu ontem manifestação em seu

cebeu ontem manifestação em seu gabinete. Estiveram presentes delegações de comerciantes e funcionários. Em nome dos servidores da autarquia, falou o sr. Buys de Barros. Falaram ainda, de ora, Vitorino Freire e os jornalistas Ribamar Castelo Branco e José Gomes Talarico. O presidente do Instituto agradeceu, tendo declarado que suas atividades ali, desde o primeiro dia de trabalho, têm sido pautadas pela orientação do presidente da República no setor da previdência social, no sen-

NATALICIOS

Vasco Pezzy — Uma das figuras proeminentes das classes produtoras do país, o dr. Vasco Pezzy, festeja hoje a passagem de sua data natalícia. Jovem alinda, o dr. Vasco Pezzy galgou por seus estudos e por sua inteligente posição de realce entre os que se dedicam à ciência



cau a ordem do Direito e, no domínio das atividades a que seus ancestrais se entregaram, desde que aqui chegaram em 1875, como colonos, o dr. Vasco Perzl se

der da classe. Exerce atualmente, com brilho, o cargo de 1.º procurador do Estado do Rio Grande do Sul, no Distrito Federal, em data recente, representou as classes dos dez primeiros municípios do Caxias na Festa da Uva, incumbindo-lhe a honrosa missão de saudar o presidente da República.

No Rio Grande do Sul, aonde aportaram seus avós como operários

Fazem anos hoje os sr.s dr. Otávio Vidal, Jorge Moreira Nunes, Dourival Marcondes Vidal, dr. João Lyra Filho, Augusto Gonçalves, Horácio Ernani de Melo, Roberto Cardoso da Costa, Eliot Franzelara Souto, dr. Jair Blivar Câmara, Felício

Magaldi, Moraes Vinícius da Silva, Salgado, Américo Novais, Jarbas Deschamps e dr. Armando de Pinho a Castro.

— Fazem anos amanhã os ers. Helder Alonzo, Gastão Lobo Pereira, dr. Mário Murtas, Lauro Rego Jardim, Valtor Fritsch e a professora Regina Nunes da Costa Barbosa.

— (6) —

NASCIMENTOS

O professor Raymundo Martagão

— Nasceu a 8 de abril corrente, a menina Angela Maria, filha do casal dr. Wilson S. Teixeira e d. Maria do Prado Teixeira.

Sérgio é neto primogênito do nosso companheiro ar. Francisco Pereira de Carvalho, chefe da Secção Fiscal do Papel da Casa da Moeda, e de sua esposa, d. Mathilde Pereira de Carvalho.

O ato terá lugar na Igreja do Divino Salvador, na rua Bercé, na Pledade, às 11 horas da manhã.

EM BENEFÍCIO

Realiza-se hoje, no Sodalício da Santa Família, à rua Alaire Branco, 73, a partir das 17 horas, um quermesse em benefício das crianças dessa instituição.

Year	Percent
1950	7.0
1955	8.0
1960	7.5
1965	8.5
1970	9.0
1975	9.5
1980	10.0

EXCEPCIO
EXC
PELO NO

"CLAU
que sairá do Rio em
Regresso no n.
Todas as acom

...e em sua marcha incessante é inexorável — a menos que a sua ação seja retardada. Use o Creme Contra Rugas, que suaviza a pele e faz desaparecer linhas, rugas e, do seu semblante, a aparência do cansaço. Aplicado com Joie de Vivre, o creme de hormônios que estimula, vivifica e remoeça a células, são eliminados como por encanto os sinais dos anos perpassados.

ARDENA CREME CONTRA RUGAS
ARDENA JOIE DE VIVRE



Elizabeth Arden
PARIS NOVA YORK LONDRES
RIO: Av. Presidente Wilson, 165 - Fone 22-2040
SÃO PAULO: C. 68 Sorocaba Casa Anglo-Brasileira - Fone 6-4744

S
- Mas se hoje, na Associação
- Banco do Brasil, no Cassino
- do, às 15 horas, uma tarde

CIÊNCIAS

...bordo do paquete "Campanha"
de julho próximo, e o segundo
navio do mesmo tipo e nacionali-
dade, organizado de agosto a
curso, no diluzido com a coo-
rdenação do Touring Club do Brasil
feita de modo a dar aos naves-
teiros, uma impressão exata da
situação europeia, sobretudo no
grandez aspecto de Christiania
cultura. Os visitantes terão
dispor guias e intérpretes em
as pontas incluídas no programa

sua nova diretoria, a qual se compõe assim: presidente — Carlos Curcy; vice-presidente — J. Kunaifas; 1.º secretário — Manoel Magdalini; 2.º secretário — J. Kunaifas; tesoureiro — M. A. Matheus; 2.º tesoureiro — J. Kunaifas; diretor de obras — Affif Aziz e bibliotecário — J. Kunaifas; conselheiros — M. A. Chuhri, Maron Buxeman, Assad Saleh Abud, José Mussallem, Elias Sand e Chaim Said.

—

FALCIMENTOS

Faleceu em Recife o advogado pernambuco Pimental Alves, filho premiado na sociedade pernambuca.

Vítima de mal súbito foi ontem, à tarde, o garoto Carlos, filho do Sr. Carlos Guimarães, sua esposa é Olga Kudak. O menino tinha apenas dois meses de vida, da residência dos pais, A. Niterói, 18, para o cemitério de São João.

alcançando pleno êxito a ex-
do Touring Club do Brasil,
onista do Ano Santo, a qual
as principais cidades e san-
do Portugal, Espanha, Fran-
a e Suíça. Haverá dois gru-
primeiro partirá do Rio, a

MODAS
Rua Senador Dantas, 14 - 3º andar - Fone 32-6333
(150)

comunica que Mlle. Margot Riedel, uma de suas melhores assistentes, encontra-se à sua disposição na CASA CRIO, para uma análise graciosa de sua cutis e uma demonstração prática da aplicação de seus produtos de beleza, especialmente do novo e revolucionário maquillage feito à base de seda natural: SILK MAYNAGE, de descolagem e sem powder.

Casa Círio
Rua do Ouvidor, 181

L
SÃO-PERIGRINAÇÃO

...PTO E MODERNISSIMO VAPOR DA
...ME DES CHARGEURS REUNI



"E BERNARD"
Agosto para LE HAVRE, escalando em LISBOA
Vapor chegando ao Rio em 2 de Novembro.
e em camarotes do 1.ª Classe com chuveiro.

PROGRAMA:

VIAS EM PARIS

"	NA	ITALIA		
"	NA	SUISSA		
"	EM	LONDRES		
"	NA	HOLANDA		
"	NA	BÉLGICA		
"	EM	LUXEMBURGO		
"	EM	LISBOA (Escala)		
	NA	EUROPA	— 45 DIAS	
	(incl. Lisboa)	— 30 "		
	TOTAL	— 75 "		

PREÇOS:
alimentação, excursões, etc (tudo pago)
10,00 — 40.500,00 — 42.500,00
primeira acomodação no navio
QUOTA LIMITADO DE LUGARES
AGÊNCIA CAMILLO KAHN
AV. RIO BRANCO, 120, sobreloja
DE ASSOCIAÇÃO EMPREGADOS NO COMÉRCIO

TEL. 22-7056 — RIO.

LUJAN, CACHIMBO E VISIGODO levantaram as eliminatórias dos três anos

O jóquei L. Rigoni obteve três triunfos

Um bom programa foi cumprido na reunião de ontem no hipódromo da Gávea, para as eliminatórias de Lujan, Cachimbo e Visigodo, com a participação de numerosos animais. O final mais recheado e emocionante registrou-se no sexto páreo, onde Comendador, dirigido pelo jóquei L. Rigoni, que já obteve dois triunfos com Liberrimo e Brown Boy, os demais ganhadores da tarde foram Demoselle, sob a direção de J. Mesquita; Lujan, de J. Portilho; Danton, de D. Moreira; e Cachimbo, de A. Rosa.

Col.	Animais	Jockeys	Peso	VENCEDOR	D. U. P. L. A. S.
				Poules - Ratoles	Pontas - Ratoles

242	1.º PAREO — 1.800 metros (Record: 1:13") — Pista: A.L. — Cr\$ 33.000,00, 10.000,00 e 5.250,00. — Animais de qualquer idade e 3 anos e mais idade. Compendio. — Forfaits: Imburi, Bolão, Dourado, Jorja, Jaci, Blapina, Graudela, Zu e Liblo. — Bandeira às 13:20. — Saída às 13:23. boa.	
-----	--	--

1.º Liberrimo, L. Rigoni	59	14.378	10,00	12	3.991	17,00
2.º Portugal, E. Silva	59	446	314,00	14	3.581	19,00
3.º Lingote, J. Graca	56	1.037	84,00	22	183	82,50
4.º Cantinero, E. Cardoso	56	1.011	138,00	24	464	142,00
5.º War Graft, J. Tinoco	55			44	95	608,00

Diferenças: 5 corpos e 2 corpos. Tempo: 1:13" 3/5. Vencedor: (1) 10,00. Dupla: (14) 10,00. Placês: não houve. — Movimento de apostas: Cr\$ 297.860,00.

LIBERRIMO — Urutubá, 5 anos, Uruguai, por Scarone e Concerina. Proprietário: Ewaldi Lodi. Importador: Oswaldo Gomes Camiz. Treinador: Claudemiro Pereira.

Após a partida Liberrimo pulou bem mas logo foi sofrado. Deixou passar War Graft. Logo após voltou a carga e pontou o redondo logo até o vencedor. Em 2.º Portugal e em 3.º Lingote.

243	2.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86" 2/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Éguas nacionais de 4 anos sem vitória no país. Forfait: Solarina. — Bandeira às 13:30. — Saída às 13:33. boa.	
-----	---	--

1.º Demoselle, J. Mesquita	56	6.222	38,00	12	4.197	33,00
2.º Jequitilla, E. Cardoso	53	4.118	38,00	13	4.123	34,00
3.º Mandina, W. Cunha	58	4.123	51,00	14	4.187	35,00
4.º Miralza, M. L'Olivero	58	13.225	1,00	23	1.089	82,00
5.º Edorma, C. Moreno	54	1.503	149,00	24	1.195	117,00

Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 92". Vencedor: (1) 38,00. Dupla: (14) 82,00. Placês: (3) 41,00 e (5) 23,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 307.000,00.

DEMOSELLE — L. castanho, 4 anos, São Paulo, por Caalimbé e Sibiria. Proprietário: E. T. Fernandes. Criador: Fazenda São João e Gracia. Treinador: Alcides D. Monteiro.

Mandina foi para a ponta seguida de Miralza. Conservaram esta posição até a entrada da reta onde se apresentaram Demoselle e logo a seguir Jequitilla que vieram em vivo final até o espelho.

244	3.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86" 2/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Potranças nacionais de 3 anos sem vitória no país. — Bandeira às 14:30. — Saída às 14:33. boa.	
-----	---	--

1.º Lujan, J. Portilho	59	2.911	121,00	11	547	322,00
2.º Lore, O. Ullas	59	13.853	25,00	12	4.396	40,00
3.º Formiga, D. Moreira	56	1.423	214,00	13	1.425	124,00
4.º Florença, L. Rigoni	56	8.220	43,00	14	2.108	94,00
5.º Elincelle, J. Mesquita	55	7.280	48,00	22	301	587,00
6.º Vencedora, A. Araújo	53	4.220	83,00	23	3.109	57,00
7.º Jurema, S. Camara	53	215	1.634,00	24	5.508	52,00
8.º Penlana, D. Ferreira	53	3.092	114,00	33	608	230,50
9.º Bala, C. Moreno	53	2.281	154,00	34	2.101	76,00
10.º Tabarã, P. Coelho	53	193	1.820,00	44	1.675	37,00

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 89". Vencedor: (1) 121,00. Dupla: (23) 37,00. Placês: (5) 26,00, (3) 14,00 e (6) 24,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 780.330,00.

LUJAN — L. castanho, 3 anos, São Paulo, por Albatroz e Anspase. Proprietário: Dr. Jorge Jabour. Criador: Cândido G. de Paula Machado. Treinador: Maurício Almeida.

Partida boa indo para a ponta Fenlana que foi logo superada por Bala. A seguir veio Lujan que ao virar os pous levou logo 2 corpos mas foi atacada por Lore sem sucesso. No espelho trazia 1 corpo sobre Lore vindo logo a seguir Formiga, também a 1 corpo.

245	4.º PAREO — 1.000 metros (Record: 57" 2/5) — Pista: G.L. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 4 anos sem vitória no país. — Forfaits: Mistico e Imari. — Bandeira às 14:55. Indolência de Brown Boy. — Saída às 14:58. boa.	
-----	--	--

1.º Brown Boy, L. Rigoni	59	6.480	60,00	12	1.594	149,00
2.º Urubixaba, C. Moreno	54	9.798	40,00	13	826	287,00
3.º F.B.E., J. Tinoco	51	2.459	189,00	14	1.274	138,00
4.º Istar, D. Ferreira	56	9.078	43,00	22	3.945	89,00
5.º Frontal, J. Mesquita	56	10.138	38,00	23	5.947	40,00
6.º Jangadeiro, O. Ullas	58	8.659	48,00	24	7.321	32,00
7.º Caviana, O. Macedo	59	8.659	137,00	33	632	254,50
		46.876		34	4.837	49,00
				44	2.929	81,00

Diferenças: 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 87" 2/5. Vencedor: (1) 60,00. Dupla: (23) 40,00. Placês: (4) 39,00 e (5) 35,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 813.200,00.

BROWN BOY — m. castanho, 4 anos, São Paulo, por Trindade e Concelhada. Proprietário: Carlos Mario Tabert e Adair Feljó. Criador: Cândido G. de Paula Machado. Treinador: Adair Feljó.

Brown Boy ao ser levantado a pista tomou resolutamente a ponta seguida de perto por Urubixaba, posição que foi mantida até o espelho. F.B.E. ficou a 1 corpo do 2.º.

246	5.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86" 2/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais estrangeiros de 3 anos e mais idade. — Bandeira às 15:34. — Saída às 15:37. boa.	
-----	--	--

1.º Danton, D. Moreira	50	2.734	133,00	12	4.182	53,50
2.º Curupay, E. Castillo	58	3.100	71,00	13	4.448	50,00
3.º Souverain, E. Ribeiro	52	10.703	22,00	14	9.029	23,00
4.º Don José, L. Rigoni	60	15.046	24,00	23	1.278	124,00
5.º Consultiva, J. Tinoco	51	(Don José)		24	2.301	97,00
6.º Neil Gwynne, O. Ullas	53	8.978	61,00	33	608	230,50
		48.567		34	3.473	64,00
				44	1.779	129,00

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Tempo: 87" 4/5. Vencedor: (1) 33,00. Dupla: (23) 174,00. Placês: (4) 42,00 e (2) 41,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 773.770,00.

DANTON — m. castanho, 3 anos, França, por Adair e Step Along. Proprietário: Francisco e Afonso Serrador. Importador: Francisco M. Serrador. Treinador: Reduzino de Freitas.

Consultiva foi lançada para a ponta logo depois do pique, seguida de perto por Souverain. Ao ser iniciado o direito Curupay atacou a ponta, mas logo se apresentou Danton que se avantajou sobre o lote, ocupando Curupay o segundo posto.

247	6.º PAREO — 1.800 metros (Record: 98" 3/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00. — Animais nacionais de 5 anos	
-----	---	--

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Tratamento dos reumatismos (rúmatas, nevralgias, artrites, lumbago, gota, reuma e doenças do coração).
Direção: Dra. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes.
Enas Balescente e R. Meneses Oliveira.
Consultas diárias
SOROCABA, 096
TEL.: 26-0470
(33912)

e mais idade (Condicional). — Forfaits: Seu Aniceto, Sulamita e Lema. — Bandeira às 15:13. Indolência de Cauteloso Comendador. Tentativa anulada por ter ficado Cauteloso. — Sirene. — Saída às 15:23. boa.

1.º Comendador, C. Moreno	56	6.895	38,00	11	1.394	173,00
2.º Londrina, O. Macedo	48	7.542	33,00	12	3.010	78,50
3.º Night Club, A. Araújo	53	3.359	130,00	13	1.110	37,50
4.º Galarin, G. Costa	54	8.357	43,00	14	6.475	36,50
5.º Dracula, C. Netto	50	12.037	33,00	22	837	187,00
6.º Fanteia, N. Moita	53	1.912	209,00	23	2.854	82,50
7.º Lenita, P. Tavares	49	4.339	92,00	24	3.379	70,00
8.º Jaina, P. Machado	50	511	784,00	33	1.035	328,00
9.º Cauteloso, E. Ribeiro	52	3.588	112,00	34	4.080	58,00
10.º Amir, O. V. Fernandes	47	608	609,00	44	2.399	98,00

Diferenças: cabeça e 4 corpos. Tempo: 101". Vencedor: (1) 38,00. Dupla: (44) 98,50. Placês: (12) 17,50, (10) 21,00 e (4) 33,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 882.200,00.

COMENDADOR — m. castanho, 3 anos, São Paulo, por Santarém e Arque. Proprietário: O. Assumpção. Criador: Cândido G. de Paula Machado. Treinador: José Venancio.

Pulou bem Londrina e abriu logo 3 corpos seguida de perto por Comendador que fôra até os 1.300 na partida anulada. Assim ficaram todo o percurso, sendo que em cima do espelho em toda a emergência Comendador levou cabeça, finalizando Night Club em terceiro.

248	1.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86" 2/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Potros nacionais de 3 anos sem vitória no país. — Bandeira às 15:57. Indolência de Burgos e Jeruqui. — Sirene. — Saída às 15:59. ficando parado Burgos, tendo se atrasado Jeruqui: nos 1.000 metros Lafitte negou-se a correr.	
-----	---	--

1.º Cachimbo, A. Rosa	55	9.561	44,00	11	682	329,00
2.º Fausto, L. Rigoni	53	10.790	39,00	12	5.101	44,00
3.º Don Pancho, C. Moreno	53	9.164	46,00	13	3.333	67,00
4.º Jeruqui, D. Ferreira	53	4.557	83,00	14	3.619	62,00
5.º Incedário, E. Silva	55	(Don Pancho)		22	541	88,00
6.º Guama, L. Mezaros	55	6.835	61,00	23	3.638	61,00
7.º Charlo, O. Macedo	55	1.874	223,00	24	3.981	59,00
8.º Chapadão, J. Fernandes	55	2.437	171,00	33	1.462	153,50
9.º Alvanell, D. Moreira	55	3.857	109,00	34	2.481	90,00
10.º Lafitte, O. Reichel	55	2.399	181,00	44	1.215	185,00
11.º Burgos, J. Portilho	55	829	454,00			

Diferenças: 3 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 88" 4/5. Vencedor: (2) 44,00. Dupla: (12) 44,00. Placês: (3) 15,00, (1) 16,00 e (10) 14,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 860.810,00.

CACHIMBO — m. castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, por Prince Antipas e Sobria. Proprietário: Francisco A. Maciel. Criador: Haras São Paulo. Treinador: Claudio Rosa.

Fausto tomou a ponta mas foi logo dominado por Chapadão e por D. Pancho que veio na principal posição até virar o grande Na reta de chegada Cachimbo atropelou e levando 3 corpos sobre Fausto cruzou o disco. O 3.º foi Don Pancho, a custo batido por Fausto.

249	8.º PAREO — 1.600 metros (Record: 98" 3/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Animais nacionais de 3 anos sem vitória no país. — Bandeira às 17:43. Indolência de Grumete e Barodar. — Sirene. — Saída às 17:45: Barodar atrasado.	
-----	---	--

1.º Visigodo, L. Rigoni	55	11.665	39,00	11	736	282,50
2.º Grumete, E. Castillo	55	10.688	42,00	12	2.131	130,00
3.º Lupina, O. Ullas	53	10.501	43,00	13	5.778	31,00
4.º Ouro Preto, J. Portilho	55	(Visigodo)		14	2.035	101,00
5.º Impacto, D. Ferreira	55	8.724	52,00	22	678	338,00
6.º Reuno, A. Rosa	55	(Visigodo)		23	4.086	72,00
7.º Livramento, J. Mesquita	55	3.255	138,00	24	2.036	146,00
8.º Lolo, A. Araújo	55	3.634	80,00	33	3.437	48,00
9.º Barodar, D. Moreira	55	2.228	202,00	34	10.456	29,00
10.º Vardam, A. Ribas	55	3.688	122,00	44	1.594	169,00

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 101" 2/5. Vencedor: (1) 39,00. Dupla: (34) 29,00. Placês: (6) 15,00, (6) 14,00 e (5) 14,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 980.630,00.

VISIGODO — m. castanho, 3 anos, São Paulo, por Valedictory e Ist. Proprietário: Stud Euterhica. Criador: Oswaldo Aranha. Treinador: Levy Ferreira.

Barodar torçou e foi para a ponta, correndo até o final da grande curva perseguido de perto por Visigodo e Grumete. No direito estes dominaram Barodar e vieram em viva luta, levando a melhor Visigodo. Em tardia atropelada apresentou-se Lupina que conseguiu um bom 3.º.

250	1.º PAREO — 1.400 metros (Record: 86" 2/5) — Pista: A.L. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Potranças nacionais de 3 anos sem vitória no país. — Bandeira às 18:40. — Saída às 18:43. boa.	
-----	---	--

1.º Lujan, J. Portilho	59	2.911	121,00	11	547	322,00
2.º Lore, O. Ullas	59	13.853	25,00	12	4.396	40,00
3.º Formiga, D. Moreira	56	1.423	214,00	13	1.425	124,00
4.º Florença, L. Rigoni	56	8.220	43,00	14	2.108	94,00
5.º Elincelle, J. Mesquita	55	7.280	48,00	22	301	587,00
6.º Vencedora, A. Araújo	53	4.220	83,00	23	3.109	57,00
7.º Jurema, S. Camara	53	215	1.634,00	24	5.508	52,00
8.º Penlana, D. Ferreira	53	3.092	114,00	33	608	230,50
9.º Bala, C. Moreno	53	2.281	154,00	34	2.101	76,00
10.º Tabarã, P. Coelho	53	193	1.820,00	44	1.675	37,00

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 89". Vencedor: (1) 121,00. Dupla: (23) 37,00. Placês: (5) 26,00, (3) 14,00 e (6) 24,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 780.330,00.

LUJAN — L. castanho, 3 anos, São Paulo, por Albatroz e Anspase. Proprietário: Dr. Jorge Jabour. Criador: Cândido G. de Paula Machado. Treinador: Maurício Almeida.

Partida boa indo para a ponta Fenlana que foi logo superada por Bala. A seguir veio Lujan que ao virar os pous levou logo 2 corpos mas foi atacada por Lore sem sucesso. No espelho trazia 1 corpo sobre Lore vindo logo a seguir Formiga, também a 1 corpo.

245	4.º PAREO — 1.000 metros (Record: 57" 2/5) — Pista: G.L. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 4 anos sem vitória no país. — Forfaits: Mistico e Imari. — Bandeira às 14:55. Indolência de Brown Boy. — Saída às 14:58. boa.	
-----	--	--

1.º Brown Boy, L. Rigoni	59	6.480	60,00	12	1.594	149,00
2.º Urubixaba, C. Moreno	54	9.798	40,00	13	826	287,00
3.º F.B.E., J. Tinoco	51	2.459	189,00	14	1.274	138,00
4.º Istar, D. Ferreira	56	9.078	43,00	22	3.945	89,00
5.º Frontal, J. Mesquita	56	10.138	38,00	23	5.947	40,00
6.º Jangadeiro, O. Ullas	58	8.659	48,00	24	7.321	32,00
7.º Caviana, O. Macedo	59	8.659	137,00	33	632	254,50
		46.876		34	4.837	49,00
				44	2.929	81,00

Diferenças: 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 87" 2/5. Vencedor: (1) 60,00. Dupla: (23) 40,00. Placês: (4) 39,00 e (5) 35,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 813.200,00.

BROWN BOY — m. castanho, 4 anos, São Paulo, por Trindade e Concelhada. Proprietário: Carlos Mario Tabert e Adair Feljó. Criador:

Compra e venda de prédios e terrenos

(CONCLUSÃO DA 13.ª PÁGINA)

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Confortável residência em centro da cidade, tendo no térreo: varanda, sala de visitas, sala de jantar, sala de almoço, quarto de cômoda, copa e cozinha; no pavimento superior: hall e 2 apartamentos com 2 grandes quartos cada um com respectivos banheiros completos e varandas. Garagem, 2 varandas, 2 varandas e W.C. — Ver à Rua Miguel Pereira n.º 28 Humaitá — Tratar à Av. Presid. Wilson 210, 4.º andar, Tel.: 22-2855, com Dr. Guterres.

VENDE-SE PRÉDIO

Construção sólida e grande, em estado de nova, com 2 varandas, 2 salas, 3 quartos, corredor, copa, cozinha, banheiro completo, tanque com área coberta, armários embutidos e teto de laje, em centro de chácara. Rua Projetada C, 346 Campo Grande. Preço Cr\$ 250.000,00 sendo 50% facilitado. Entrega imediata e vassa. Tratar com o proprietário pelo Fone: 35-0472 em Rocha. (23833) 81

PRÉDIO RENDA

Vende-se grande prédio de habitação coletiva, em importante rua, próximo ao Largo do Machado. A renda é grande. Informações: Rua do Carmo, 71-8.º andar, salas 801 e 802. ANTONIO JOSÉ CEFEDA. (14492) 81

Ilha de Paquetá Prédio Moderno

Vende-se linda residência: moderna e muito confortável, própria para diplomatas ou famílias de alto tratamento. O terreno mede 12x85. Fotografias e plantas no escritório do corretor Sr. ANTONIO JOSÉ CEFEDA — Rua do Carmo, 71-8.º andar — Salas 801 e 802. (14492) 81

Arquitetura e construções

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Vende-se um lote de venezianas, vidraças, portas de madeira, envidraçadas, pela melhor oferta. — Ver e tratar à Av. Leopoldina 1388.

CUBURIO DA LEOPOLDINA

Localizada em uma das melhores ruas da Carioca, 120, esquina Travessa da Barra (Olaría), medindo o terreno 26 metros de largura, 150 metros de comprimento, 150.000,00, facilita-se parte do pagamento. Tratar Sã, tel. 30.373, das 18 horas em diante. (23858) 3960

Caixas para água

Cimento armado — para água, fornecemos e colocamos, assim como muros divisórios, caixas de inspeção, de gordura, de lixo, ralos, fossas, tanques, postes, moirões e tubos em cimento armado. Marmoraria escadas, peltoris, soleiras, pavimentações, lambrins, etc. — A. COSTA MENDES & CIA. LTDA. — Rua Benedito Ottoni, 62/64 — Telefones: 28-2591 e 48-4807. (15145) 3800

ENGENHARIA ARQUITETURA CONSTRUÇÕES

Construtora Dourado S.A.

ALMIRANTE BARROSO, 90 — 10.º PAV. RIO DE JANEIRO

GALPÕES

CONSTROEM-SE EM CONCRETO ARMADO ENTREGA RÁPIDA A CR\$ 500,00 POR M2

TELEFONES: 22-9392 e 42-2280 (23754) 3800

HIPOTECAS

PARTICULAR que se retira deseja colocar 200 mil cruzeiros em uma ou mais hipotecas. Adianta dinheiro para despesas. Solução rápida — Tratar pelo tel. 32-0408 até às 15 horas. (23851) 81

Coloco dinheiro em hipoteca aos juros de 12% ao ano. Prazo a combinar. — Negócios feitos com toda a discrição. Não fazem negócios diretos. Adianta dinheiro de quem possui grande título comercial. As informações são grátis e sem compromisso. Rua do Carmo, 71-8.º andar, Salas 801 e 802. ANTONIO JOSÉ CEFEDA. — Do Sindicato das Corretoras de Imóveis. (14490) 82

HIPOTECA

Trata-se de hipotecas juros de 12% comissão a combinar. Tel.: 23-5620, das 9 às 12 e das 18 às 19 horas. FÁRIA. (23807) 82

DINHEIRO

Empréstimos a proprietários com garantia de prêmios ou hipotecas a curto prazo: solução rápida. — Casa Brasileira Barroso S.A. — Rua Buenos Aires, 46, 5.º andar. — Tel.: 43-6380 — 43-0327. Depósito com renda mensal. (17460) 92

DINHEIRO

Empréstimo com garantia de hipotecas de prédios livres e desembaracados, na zona urbana, a juros de 12% ao ano. (14378) 82

HIPOTECA

Empréstimo com garantia de hipotecas de prédios e edifícios, na zona urbana, a juros de 12% ao ano. — Sala 503-A — P. 23-8233. (23853) 82

HIPOTECA

Empréstimo com garantia de hipotecas de prédios e edifícios, na zona urbana, a juros de 12% ao ano. — Sala 503-A — P. 23-8233. (23853) 82

HIPOTECA

Empréstimo com garantia de hipotecas de prédios e edifícios, na zona urbana, a juros de 12% ao ano. — Sala 503-A — P. 23-8233. (23853) 82

HIPOTECA

Empréstimo com garantia de hipotecas de prédios e edifícios, na zona urbana, a juros de 12% ao ano. — Sala 503-A — P. 23-8233. (23853) 82

Bancos & Sociedades



GUARDA-MOVEIS CARIOCA

• NO RIO OU PARA FORA
• ENCAIXOTAMENTOS-ENGRAXAMENTOS
• TRANSPORTES PARA SÃO PAULO, NITERÓI, PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS
• DESPACHOS PARA O EXTERIOR

Direção de ex. auxiliar de MAPPIN STORES
RUA GENERAL POLÍDORO, 30 TEL 26-3520

FAZENDAS REUNIDAS S. JOAQUIM E PIEDADE S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA
Cumprido dispositivo legal, apresentamos à vossa apreciação o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas referentes ao exercício de 1949, acompanhados do competente parecer do Conselho Fiscal. Colocamos, desde já, à vossa disposição para quaisquer informações que sobre os documentos em apreço, vierdes a carcer. Rio de Janeiro, 31 de Março de 1950. — Paulo A. Azeredo — Diretor-Presidente. — Edgard Azevedo Netto — Diretor-Superintendente. — José Luiz A. Faria Santos — Diretor-Secretário. BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO		Cr\$
Imóveis	312.600,00	
Lavoura	193.864,00	
Caixa	9.692,50	
Móveis e utensílios	970,00	
Gado	83.500,00	
Aviões	2.430,00	
Armas	2.871,70	
Armadilhas	4.542,10	
Caixa	211.356,00	
Lucros e Perdas	828.180,70	
Contas de Compensação		
Ações em Caução	30.000,00	
PASSIVO		
Capital	450.000,00	
Contas Correntes	178.180,70	
Hipoteca	900.000,00	
Contas de Compensação		
Caução da Diretoria	30.000,00	
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 1949		
DÉBITO		
Saldo	173.340,10	
Juros	24.600,00	
Despesas gerais	48.160,00	
CRÉDITO		
Lavoura	35.150,30	
Balanço	211.356,00	
DEMONSTRAÇÃO DE DESPESAS GERAIS		
Impostos	10.125,20	
Custelo	8.113,70	
Salários	18.562,80	
Despesas Gerais	11.358,60	
Saldo	48.160,00	

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1950. — Paulo A. Azeredo — Diretor-Presidente. — Edgard Azevedo Netto — Diretor-Superintendente. — José Luiz A. Faria Santos — Diretor-Secretário. — Humberto Meneses — Contador reg. CRC n.º 2472.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de Fazendas Reunidas S. Joaquim e Piedade S.A., tendo examinado o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas da dita sociedade, referentes ao exercício de 1949, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1950. — João de Mello Magalhães — Presidente. — Meyer Mendes da Fonseca — Diretor-Superintendente. — Humberto Meneses — Contador. (17492)

ORF - LENE

Não mancha E TINGE MELHOR O Cabelo Branco

É o produto que supera e que melhor o tingem em LOURO, OURO, EM FOGO, VERMELHO, PRETO E PRATO. AZULADO, e ainda em todas as cores naturais e da moda. A venda nas Droguarias e Farmácias. É um produto de AMÉRICO Tel. 25-2937

SAO PEDRO TECIDOS S.A.

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de abril do corrente mês, às 18 horas, em sua sede social, à Alameda da Alfândega No. 117 (loja), a fim de tomar conhecimento e deliberarem sobre o relatório da Diretoria, balanço e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1949, e procederem à eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e seus suplentes. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1950. — (a) José Francisco de Moraes — Diretor. (38471)

"BRASILEC" — COMPANHIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO

Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Alameda da Alfândega No. 117, 12.º andar, os documentos de que trata o art. 99 do decto lei 2627, relativos ao exercício de 1949.

"BRASILEC" — COMPANHIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO

Aviso

Rio de Janeiro, 10 de março de 1950. — Alvaro Edwards Ribeiro — Dir. Presidente. — Alvaro Clark Ribeiro — Dir. Superintendente. — Aluizio Clark Ribeiro — Dir. Técnico. — Francisco Pinheiro Lima — Dir. Secretário. (33780)

Cia. Internacional de Capitalização

PAGAMENTO DE LUCROS DO EXERCÍCIO DE 1949

Serão pagos na sede da Companhia, à Avenida Presidente Vargas, 509, 7.º andar, e nas Inspetorias Gerais dos Estados, a partir de 5 de maio vindouro, os lucros do exercício de 1949, a que têm direito os titulares com o prazo de participação vencido de acordo com a cláusula 13 das Condições Gerais.

Na conformidade do Relatório da Diretoria e Balanço de 31 de dezembro de 1949, já publicado e devidamente aprovado pela Assembleia Geral Ordinária, realizada em 27 de março do corrente ano, a importância a distribuir entre os portadores de títulos corresponde a 20% (vinte por cento) do valor de resgate destes, cabendo:

a) Cr\$ 1.200,00 (um mil e duzentos cruzeiros) aos portadores dos títulos de Cr\$ 10.000,00 salda por pagamento único; e
b) Cr\$ 1.040,80 (um mil, quarenta e oito cruzeiros e oitenta centavos) aos portadores dos títulos de Cr\$ 10.000,00 de pagamento mensal, observada, para os títulos de outros valores, a mesma proporção. Atendendo ao número de títulos contemplados, o pagamento obedecerá à seguinte ordem:

Dias 5 a 11 de maio, títulos de ns. 1 a 5.000
Dias 10 a 15 de maio, títulos de ns. 5.001 a 10.000
Dias 15 a 20 de maio, títulos de ns. 10.001 em diante

OBSERVAÇÕES:
a) quando o Portador possuir mais de um título com direito a lucros, poderá apresentar todos no mesmo dia em que for chamado o de número mais baixo;
b) os Portadores devem-se apresentar munidos dos respectivos títulos, cartões de quitação e de documento comprobatório de sua identidade.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em 28 de Abril de 1950

Srs. Acionistas:
As contas que submetemos ao vosso esclarecido julgamento são referentes ao 4.º ano social.
Motivo feliz se nos apresenta para fazermos uma apreciação retrospectiva dos fatos ocorridos no longo período de quarenta anos, que ora chega ao seu término, com motivos de satisfação e mereço de Deus, com a sólida e promissora situação. O Banco Mercantil, fundado pelo Indivíduo Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza há quarenta anos passados, iniciou suas operações a 2 de Julho de 1910. O nosso saudoso fundador dizia num dos seus relatórios: "O Banco Mercantil, fiel ao critério conservador que deve presidir à gestão das contas de depósitos e descontos, resiste com severa energia às investidas de capital — que importam imobilização — evita cautelosamente os negócios aleatórios ou que não ofereçam indubitável certeza de rápida liquidação". Este tem sido o critério invariavelmente adotado por nós, e os resultados atestam o acerto desta direção. As medidas de exceção, adotadas pelo Governo, pelas leis da moratória, nunca foram usadas pelo Banco.

Para apreciarmos o desenvolvimento das operações vamos apresentar os resultados de 1.º decênio e do 4.º decênio de alguns dos itens do balanço:

	1910 - 1919	1939 - 1949
1.º Decênio		4.º Decênio
Contas correntes de movimento	1.746.524.233,30	8.470.742.507,50
Contas correntes garantidas	513.144.030,20	3.332.421.064,00
Contas correntes de aviso	71.590.877,60	1.291.197.896,50
Caixa	2.941.081.063,60	26.849.846.348,40
Depósitos a prazo fixo	16.659.430,50	337.261.430,00
Títulos Descontados	435.378.225,70	1.481.529.184,20
Depósitos de reserva	108.885.225,18	1.069.467.810,40

Em bem expressivo o movimento das contas, atestando de uma maneira marcante o desenvolvimento do Banco neste primeiro prazo de vida social. Hoje, neste período três aumentos de capital, sendo que um por subscrição particular de Cr\$ 3.000.000,00, e os dois outros por subscrição pública de Cr\$ 3.000.000,00 e Cr\$ 3.000.000,00.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Acionistas:
Os membros do Conselho Fiscal do Banco Mercantil do Rio de Janeiro S. A., abaixo assinados, propõem à Assembleia Geral dos Acionistas que por estes sejam aprovadas as contas relativas ao ano social de mil novecentos e quarenta e nove (1949), por se acharem essas perfeitamente exatas e de acordo com a escrituração do Banco.

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1950.
Antonio Gomes Lima.
Alberto Augusto Diniz.
Edmundo Machado.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO S. A.

Carta Patente N.º 1394 de 18-9-1936
BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1949

ATIVO		Cr\$	PASSIVO		Cr\$
A — DISPONÍVEL			F — NÃO EXIGÍVEL		
Caixa	54.072.863,20		Capital	25.000.000,00	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.	53.110.247,10		Fundo de Reserva Legal	2.054.950,00	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	3.962.060,30		Fundo de Previsão	2.100.000,00	
Em outras espécies	74.557,90	111.219.528,50	Outras Reservas (Fundo de Reserva)	3.738.000,00	32.892.950,00
B — REALIZÁVEL			G — EXIGÍVEL		
Empréstimos em C/Corrente	44.841.082,00		Depósitos	36.077.567,80	
Títulos Descontados	106.577.909,40		A vista e a curto prazo:		
Correspondentes no País	2.101.584,80		De Autarquias	77.214.138,70	
Outros Créditos	1.470.787,40	154.991.363,60	Em C/Corrente sem Limite	7.214.138,70	
IMÓVEIS			Em C/Corrente sem Juros	2.058.765,80	
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4.417.666,90		Em C/Corrente de aviso	119.837.438,20	
Apólices e Obrigações Federais (inclusive as no valor nominal de Cr\$ 4.500.000,00, à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito)	52.577.618,40		Outros depósitos	9.070.000,00	
Apólices Estaduais	318.000,00		A prazo fixo de diversos:		
Apólices Municipais	178.269,50		Letras a Prêmio	35.328.305,20	
Ações e Debêntures	1.858.331,60	55.032.219,50	Letras a Prêmio	187.163,20	280.178.467,80
C — IMOBILIZADO			OUTRAS RESPONSABILIDADES		
Móveis e Utensílios	63.220,00		Correspondentes no País	2.283.769,40	
D — RESULTADOS PENDENTES			Ordens de Pagamento e outros créditos	240.770,40	
Impostos			Dividendos a pagar	1.702.819,50	4.227.359,30
Despesas Gerais			H — RESULTADOS PENDENTES		
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Contas de resultado	8.425.221,40	
Valores em Garantia	101.380.312,80		I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em Custódia	984.753.622,40		Depositantes em garantia e em custódia	1.068.113.935,20	
Títulos a receber de C/Alheia	21.170.543,30		Depositantes de Tít. em cobrança no País	21.170.543,30	
Outras Contas	5.839.600,00	1.093.124.078,50	Outras contas	5.839.600,00	1.093.124.078,50
Cr\$ 1.418.848.077,00			Cr\$ 1.418.848.077,00		

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1949
Agenor Barbosa — Presidente. João Ribeiro Junior — Diretor. Ladislau A. de Sousa — Contador (Reg. C.R.C. 2.238)

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO S. A.

Carta Patente N.º 1394 de 18-9-1936
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO		Cr\$	CRÉDITO		Cr\$
DESPESAS GERAIS			SALDO DO SEMESTRE ANTERIOR		
Crédito feito a esta conta	1.706.632,40		ALUGUEIS DE CASA	2.658.123,50	
DIVIDENDOS	1.498.920,00		Lucro desta conta	15.000,00	
Pelo 78.º de 12% a ser distribuído	1.498.920,00		COMISSÕES	197.768,90	
FUNDO DE RESERVA	201.000,00		Idem, idem		
Crédito feito a esta conta	100.500,00		DESCONTOS	6.103.130,70	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	100.500,00		Idem, idem, já deduzidos os que passam para o semestre futuro		
Idem, idem	796.023,20		JUROS DE TÍTULOS	304.976,90	
JUROS	2.012.184,20		Lucros desta Conta	304.976,90	
Idem, idem	7.024,00			10.275.300,00	
MOBILIZAÇÃO DE 10% nesta conta	201.000,00				
PORTAÇÃO DA DIRETORIA	3.682.016,20				
10% conforme estatutos	10.275.300,00				
SALDO QUE PASSA					

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1949
Agenor Barbosa — Presidente. João Ribeiro Junior — Diretor. Ladislau Alves de Souza — Contador (Reg. C.R.C. 2.238)

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO S. A.

Carta Patente N.º 1394 de 18-9-1936
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Depósito no Banco do Brasil S. A. 53.878.025,40			Fundo de Previsão 2.300.000,00		
Depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito 4.397.274,60			Outras Reservas (Fundo de Reserva) 4.312.000,00		
Outras espécies 75.162,70			33.803.950,00		
109.575.326,20					
G — EXIGÍVEL					
Depósitos					
A vista e a curto prazo:					
de Poderes Públicos 10.000.000,00					
de Antarquistas 49.258.761,40					
de C/Arquiteta sem Limite 97.105.091,50					
de C/Corrente sem Juros 2.422.718,70					
de C/Corrente de aviso 119.073.055,80					
Outros depósitos 9.070.287,70					
A prazo: De diversos:					
A Prazo Fixo 33.177.328,80					
Letras a Prêmio 191.574,60			320.293.950,00		
OUTRAS RESPONSABILIDADES					
Correspondentes no País 2.093.418,10					
Ordens de Pagamento e outros Créditos 3.669.173,50					
Dividendos a pagar 1.735.147,50			4.198.730,10		
H — RESULTADOS PENDENTES					
Contas de resultados 10.011.486,01					
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO					
Depositantes em Conta e em custódia 1.069.467.810,40					
Depositantes de Tít. em cobrança no País 22.389.323,80					
Outras contas 5.839.600,00			1.117.696.734,20		
Cr\$ 1.488.010.155,20			Cr\$ 1.488.010.155,20		

NICO
Cha
9, p

(14420) 1001	(29823) 1300
o compo Jar- n ru nova e 7 m. de fren- mil por preco do 50% do pa- 26-1883.	TARDUM LARANZEAS, - Ven- de-se os lotes n.ºs 13 e 15 da rua Stefan Sweig, Preço basico Cr\$ 200.000 cada um, com facilidades de pagamento. Travar pelo telefone 25-3363, de segunda-feira em diante.
(20997) 1001	(15249) 1500

á Rua da Assembleia, 104 — 4.º andar — Salas 410 á 414 — Tel.: 42-4369 e 42-9349.

PRAIA DO FLAMENGO



Aluga-se metade de um andar à Avenida Rio Branco, 114 — 16.º andar. (37845) 91

lado da sombra, magníficos grupos, constantes de 2 salas grandes, sala de entrada e sanitário. Tratar na Imobiliária Delamare S. A. — Av. Presidente Vargas, 446-A — Telefones 43-1155 e 43-1139.

scotá — Casa em prestação; vendo esta casa, à rua Tte. Cleto Ca
186, com 2 quartos, 1 sala, dando fundos para a estrada do Cac

cozinha, copa, armários,
elétrico, garagem, banha., jar-
n. páteo. Área 15x40, outras inf.
o fone 37-8821. (29878) 91

(37860) 91

Imobiliária Delamare S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446
e AV. 13 DE MAIO, 41

CENTRO

Bar e Restaurante. Ótimo varejo de líquidos e comestíveis finos. Vendendo esta bem montada e tradicional casa no gênero à rua da Assembléia, 100, 1.º andar, sala 10.

JACAREPAGUÁ

Grande área vend. à estrada Rodrigues Caldas, junto da Beneficência Espanhola, com 24 mil m² m/m, serve para lotear, Hospital, etc. - Preço base: 400 mil cruzeiros, planta e mais informações à rua da Assembléia, 10 - sob. das 10.30 às 12 horas, mal. em conj. com o Sr. ...

Senhores proprietários: caso queiram vender para obter maior rendimento, lhes proporcionamos ótimos negócios. E favor procurar-nos na rua da Assembleia n. 10, sobrado, tel. 42-0277. Elias e Nunes, das 10h30m às 12 horas.

BALNEARIO BELA VISTA — PRAIA DE JACARÓ

Lindos terrenos próprios, no mais atraiçoadamente no região dos grandes fluxumêntes, em Maricá, com excelente transporte por ônibus da Empresa 1.001, distando 80 minutos de Niterói, com linda vista para o mar, com acesso para a grande e deslumbrante praia atlântica, construída em um terreno verdadeiramente maravilhoso, fácil de ver, hoje, no cinema PATHÉ, em filme de grande atração, e depois com o novo espetáculo — LOTES A PARTIR DE CR\$ 12.000,00, em prestações mensais, com entrada de apenas CR\$ 200,00, pelo Decreto 58, com garantia contra a perda de água potável. Temos duas lindas vivendas para vender, em prestações.

13. - \$/1.308 - TELEPHONE 22-3189. (23822) 91

ILHA DO GOVERNADOR

Vende-se grande terreno na Av. Paranaquã junto e antes

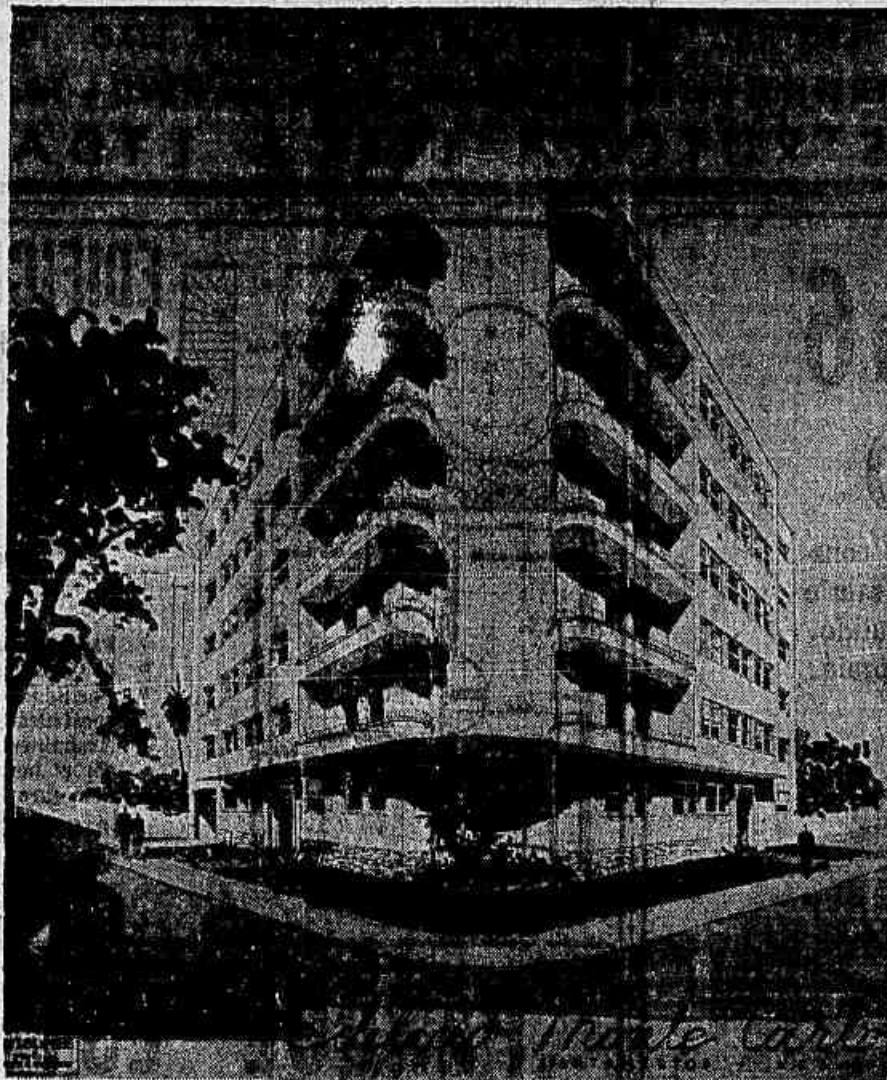
ALTO DE TERESÓPOLIS

Vende-se magnífico terreno com 40 x 22,5, de esquina rua Parnaíba (calçada) com Maranhão. Preço Cr\$ 200.000,00. Escrever para sr. Carvalho. Caixa

EDÍFICIO MONTE CARLO

LEBLON

CONSTRUÇÃO
DE
SEVERO, VILARES S. A.



- * Edifício residencial sem lojas
- * Construção ULTRA MODERNA
- * Esmerado e luxuoso acabamento.
- * ÚLTIMOS Apartamentos à venda.
- * TODOS de FRENTE com linda vista
- * GARAGE PARA 14 CARROS.

INCORPORAÇÃO
DE
JOSÉ LOPES
DE SIQUEIRA

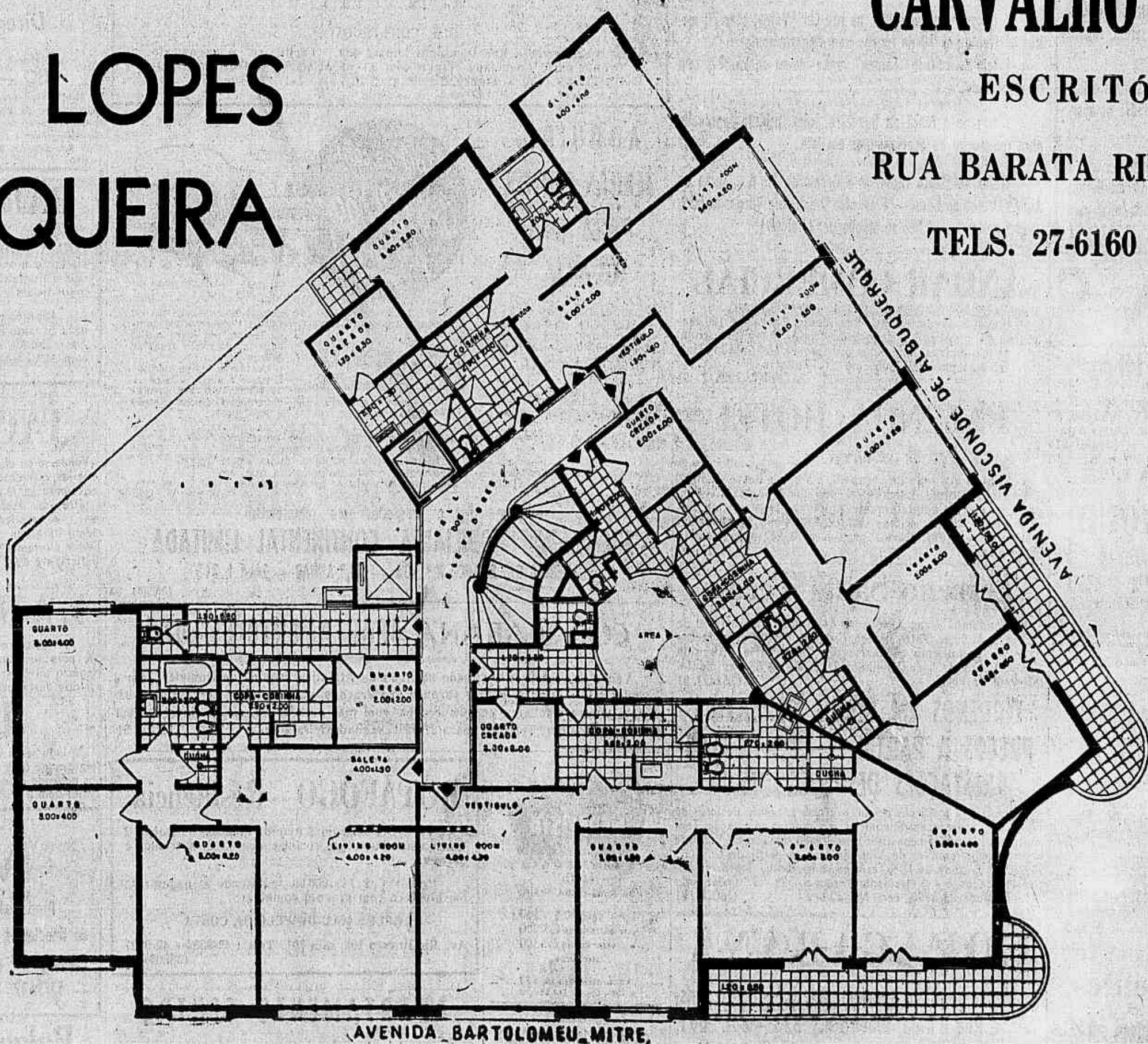
INFORMAÇÕES E VENDA, EXCLUSIVAMENTE COM:

CARVALHO ROCHA

ESCRITÓRIO:

RUA BARATA RIBEIRO -- 531

TELS. 27-6160 e 37-7108





APARTAMENTOS COM "HABITE-SE"

PARA PRONTA ENTREGA COM

RENTA DE 15% no EDIFÍCIO "SPLENDID" -- COPACABANA

POSTO 6, RUA SAINT ROMAN, 390 Junto a Rua Gomes Carneiro 161

LUXUOSOS pequenos apartamentos, ULTRACONFORTÁVEIS com o emprego das famosas UNIT KITCHEN PUREIRE (Norte Americanas), que inclui:
GELADEIRA ELÉTRICA DE 4 1/2 pés cúbicos — FOGÃO DE 4 bocas, com piloto automático PIA DE AÇO inoxidável, com torneiras de água quente e fria — FORNO, com termostato Robertshaw — COIFA ESMALTADA, PARA VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA — prateleiras — gavetas etc.
Apt.º Tipo A: entrada, sala, saleta, dormitório, banheiro de côr com louça vitrificada, saleta de almôço com UNIT-KITCHEN. Apt.º Tipo B: saleta, dormitório, banheiro de côr, copa com UNIT-KITCHEN
AQUECIMENTO CENTRAL ELÉTRICO, INCINERADOR DE LIXO, PINTURA KEEN-TONE
(Americana) e ÓLEO. VER NO LOCAL Tratar à Av. Graça Aranha, 226 - 4.º andar - Salas 413/417 — Tel.: 42-5200 e 32-8414

CONSTRUTORA ITECA LTDA

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 — 5.º andar. Salas 511 e 512
Ed. J. do Comércio — Tels. 52-5225, 52-3622, 52-4933

VENDE

COPACABANA:

Av. Copacabana próximo à Confeitaria Colombo, prédio em terreno de 8,50 x 20,00. Entrega vazia.

Av. Copacabana apartamento c/ sala, quarto, banheiro e kitchenette. Preço Cr\$ 200.000,00 c/ grande financiamento.

Rua Duvivier esquina Carvalho Mendonça — 7.º pav. apartamento c/ 2 salas, 3 quartos, etc. Preço Cr\$ 550.000,00 c/ 70 % financiamento.

BOTAFOGO:

Rua Barão de Lucena — Magnífica residência c/ 2 salas, 4 quartos, acomodações para empregados, etc. Preço Cr\$ 1.300.000,00.

FLAMENGO:

Rua Senador Vergueiro — Apartamento térreo c/ hall, grande salão, jardim de inverno, terraço de 16,00 x 3,40, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, etc. Preço Cr\$ 470.000,00, entrega vazia.

JARDIM BOTÂNICO:

Rua Maria Angélica, magnífico lote medindo ... 12 x 37 e situado a 12 ms. do nº 601. Preço Cr\$ 350.000,00.

GLÓRIA:

Apartmento c/ saleta, quarto, cozinha e varanda. Preço Cr\$ 190.000,00 c/ Cr\$ 150.000,00 financiados.

COMPRO

Apartmento, último andar com duas salas, 2 ou 3 quartos, em prédio de luxo. Preferência Avenida Atlântica. Pagamento à vista.

(37863) 91

BANCÁRIOS

Com financiamento integral, vendendo à rua João Silva 85, em Olaria, apartamentos prontos, constando de 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha e área de serviço. Ao lado dos mais amplos recursos domésticos e de variados meios de transportes, inclusive ônibus moderníssimos, cujos itinerários abrangem a cidade inteira. Ver a qualquer hora e tratar no escritório de MANOEL DE SOUSA SANTOS, Miguel Couto, 51, 1.º andar. (14428) 91

COPACABANA APARTAMENTOS PARA PRONTA ENTREGA

AV. N. S. DE COPACABANA, 872 — ao lado da Confeitaria Colombo, vendemos os 2 últimos apartamentos de saleta, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro em louça esmaltada, dependências de empregados. Preços: Cr\$ 340.000,00, Cr\$ 345.000,00 e Cr\$ 440.000,00, c/ financiamento de 70% — Tab. de Amort. 12 anos, juros de 10%.

RUA BARÃO DE IPANEMA, 25 — Vendemos apartamentos de 2 salas, 2 banheiros de inverno, 3 quartos, copa-cozinha, banheiro em louça esmaltada, dependências de empregados, dependências de empregados. Preço Cr\$ 550.000,00 c/ financiamento, em edifício de 1 apartamento por andar.

RUA XAVIER DA SILVEIRA, 117 — Vendemos o apartamento n. 201 de frente, composto de saleta, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e dependências de empregados. — Preço: Cr\$ 500.000,00, c/ financiamento.

RUA XAVIER DA SILVEIRA, 92 — Vendemos o apartamento n. 601, ocupando todo o pavimento, composto de varanda envidraçada, 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros — sendo 1 completo, copa-cozinha e dependências de empregados. — Preço Cr\$ 630.000,00. Condições de pagamento a combinar.

TRATAR COM CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA. ADMINISTRADORES DE BENS, AVENIDA RIO BRANCO, 172 - 14.º ANDAR - TELEFONES 42-2407 e 32-3119 (35787) 91

Administração de Bens

Direção e responsabilidade do
dr. Plínio Leite

/ RIO — PETRÓPOLIS — NITERÓI

Conte seus prédios, apartamentos ou condomínios à Administração especializada do RIOPOLIS (LEITE & CIA. LTDA.), Firma contratada, cobra aluguéis, seleciona inquilinos e fiadores, mediante média pré-contagem sobre a receita arrecadada. Dirige condomínios mediante contrato especial. Av. Rio Branco, 277 - 6.º andar - grupo 608: Tel. 32-7126 - RIO. (15232) 91

BARRA DA TIJUCA

Reiniciadas as vendas dos terrenos da BARRA DA TIJUCA, participo aos distintos clientes que queiram visitar o nosso loteamento, que dispomos de automóveis a qualquer dia, para, assim, melhor atendermos a todos os interessados.

Plantas e outras informações no escritório à Avenida Erasmo Braga, 277 - 2.º - sala 209, Tel. 52-0080. Aos sábados e domingos tratar pelo telefone 47-3616 com JUVENAL NOBREGA. (38328) 91

JACAREPAGUÁ

Vende-se ou aluga-se parte da propriedade com todas as benfeitorias, com casa ótima, galinheiros para 4.000 galinhas; 4 pinheiros para 1.000 pintos (cada). Tem luz elétrica, água, telefone e ultra-gás. Estábulo para 32 vacas, casa para empregado, etc. ... A propriedade tem 2 alqueires todo plano e com loteamento aprovado com 74 lotes; estrada asfaltada até a porta. Tratar diretamente com o proprietário pelo telefone 27-2331 ou diariamente de 4 às 6 hs. — 22-9483. Facilito o pagamento. (22993) 91

LARANJEIRAS

Particular compra a dinheiro terreno com ou sem construção para residência no bairro Laranjeiras — Aguas Férreas; Negócio direto sem intermediário. Ofertas para o n. 17407 no portaria deste jornal. (17407) 91

LEBLON

Aluga-se ou vende-se ótimo apartamento térreo e de frente, com grande área e garagem, em edifício de 8 apartamentos opostos ao prédio de construção, à Avenida Ataulfo de Paiva n. 1.165. Tratar com o proprietário no local. (17464) 91

MEYER

Preço aluguer urgente, loja na rua Arquias Cordeiro ou imediações da estação. GASTÃO MACIEL. Ed. J. do Comércio, 5.º andar, Salas 511 e 512 — Tels. 52-5225 — 52-3622 — 52-4933. (37865) 91

Palacete vazio de luxo

Vende-se em centro de terreno de 1.000m2. Entrega imediata com 30% de entrada, o restante financiado. Informações 48-5513. Rio Comprido. (25835) 91

Apartamentos no posto 6 Desde Cr\$ 132.000

Vendem-se no Edifício "MORRO VELHO", em início de construção à Rua Raul Pompéia, 195, os últimos aptos pequenos de sala e quarto conjugados, banheiro completo, kitchenette e armário embutido. Edifício de magnífica apresentação e muito próximo à praia. Financiamento do "Lar Brasileiro". Condições:

Sinal	Cr\$ 30.000
20 prest. de 1.500	Cr\$ 30.000
No "habite-se"	Cr\$ 12.000
Financiados	Cr\$ 60.000

132.000

Informações e Vendas
BRASILEC
CIA. BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO
RUA MÉXICO, 164 — 12.º — TEL. 32-0599

(35743) 91

ÓTIMO NEGÓCIO PARA RENDA

No centro da cidade próximo à Avenida Getúlio Vargas e Praça da República, vende-se prédio solidamente construído a terminar-se dentro de quatro meses, de dez andares, com quarenta apartamentos, muito indicados para comerciais, por evitar a luta diária com a condução.

Trata-se de apartamentos pequenos contendo: quarto com armários embutidos, banheiro completo, saleta, copa e kitchenette, tanque individual com área externa.

O prédio está servido por dois elevadores Atlas e tem face para duas ruas, dando para as mesmas todos os apartamentos.

Preço à vista Cr\$ 8.000.000,00 renda Cr\$ 960.000,00 anuais. Negócio direto sem intermediários, tratar nas horas expediente a partir segunda-feira pelo Telefone 23-3873 com Senhor FERNANDO. (25926) 91

VENDEM-SE

3 conjuntos de duas salas cada um, com sanitários, situados nos 5.º e 6.º pavimentos do Edifício "Aquilania", à Av. Presidente Vargas, 529, com financiamento (vendem-se juntos ou separadamente).

1 terreno em Petrópolis, na rua Cel. Veiga, com 20 metros de frente por 70 de fundos, com financiamento.

1 loja no Edifício "Salpan", à Av. Mem de Sá, 72, com financiamento.

1 terreno à orça da Bandeira, com projeto aprovado para construção de apartamentos em loja.

Tratar no Banco Hipotecário Gramacho S. A., Seção de Administração de Bens — à Avenida Presidente Vargas n. 529, — 1.º andar. — (Não se atende por telefone).

ANDAR COMERCIAL

Permuta-se um na Av. Presidente Vargas, a 100 metros da Avenida, com 7 grupos de 2 salas e sanitário cada, área de 600 metros quadrados por imóvel nos Estados Unidos. Ofertas para 22-7806 com Sr. Rodolfo. (23847) 91

FAZENDA - HOTEL

VENDE-SE

Situada em zona de veraneio, à 3 horas desta Capital 600 metros altitude. Estrada de rodagem à porta; diversos trens diários. Completamente montada. Águas medicinais e abundantes; ótimas instalações. Preço de ocasião, motivo de viagem. Cartas para o n.º 23847 na portaria deste jornal. (23747) 91

Terreno Santa Teresa

Vendemos à rua Almirante Alexandrino com 10,50 de frente x 41,00 x 36,10. Preço Cr\$ 200.000,00 com facilidade de pagamento. Informações Imobiliária Avenida S.A. "I.A.S.A.", rua Senador Dantas, 14, 3.º pavimento, telefone 22-4296. (15262) 91

TERRENOS EM DUQUE DE CAXIAS

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 7.000,00
PRESTAÇÕES DESDE CR\$ 75,00

Vendo nas condições acima, o último conjunto de lotes de 12x40, com pequena entrada inicial, a 5 minutos da estação. Tem muita condução. Pode construir logo. Vendo também na Variante Rio-Petrópolis, próximo do Vila São Luiz, a partir de Cr\$ 18.000,00. Entrada de 10%, com posse imediata. Tratar na Seção de Vendas, à Av. Presidente Vargas n. 529 - 3.º andar, sala 311. Telefone 23-3990, com Magalhães. (16028) 91

COPACABANA

Vende-se ótimo apartamento, acabado de construir, à Rua Barata Ribeiro n.º 323 - apl.º 601, com duas salas, quatro quartos, dois banheiros, cozinha, dependências para empregadas, área, garagem, etc. Tratar pelo telefone 23-1507 — Sr. Hélio.

EDIFÍCIO "MARINGÁ"

Apartamentos de Sala - 3 quartos - Varanda - cozinha e Dependências de empregado
RUA RODOLFO DANTAS, 95 - POSTO 2 - LIDO
Vende os últimos apartamentos
FUNDOS
Preços a partir de:
Cr\$ 260.000,00

- Fôro Remido.
- 40 % Financiados.
- Facilidade de pagamento durante a construção.
- Acabamento esmerado — banheiros em côr c/ box, persianas Paramount.
- Sem juros durante a construção.

Informações mais detalhadas com os incorporadores
RUA MÉXICO, 98 — 5.º — S/509 —
Tel. 22-7480 ou pelos Tels. 37-8760 e 47-3550

PARQUE ESTEFANIA TERRENOS

LOTES A COMEÇAR DE 30 METROS DA PRAIA

SACO DE S. FRANCISCO — NITERÓI

Local de grande futuro, valorização rápida. É sem dúvida a mais linda de todas as praias da Guanabara Grande facilidade de pagamento. SEM ENTRADA, a longo prazo — prestações mínimas. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora. Condução fácil, certa e rápida. Informações diretas com o concessionário de vendas, à rua do Carmo n. 6 — 4.º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Bañeário — Estrada da Cachoeira n. 40, com o Sr. Dias.

MADUREIRA CASAS

(EM CONSTRUÇÃO)

Vendemos à Rua Domingos Lopes, 389. Facilita-se o pagamento. Grande parte financiada. Tratar com a proprietária IMOBILIÁRIA JI-QUITI. Av. Graça Aranha, 206, 3.º a. S/312/313. Tel. 22-5376. 91

ADQUIRA TERRAS FERTEIS PARA SUA GRANJA

Aproveite também esta excepcional oferta e entre na posse imediata de uma verdadeira granja de ... 20.000 a 45.000 m2.

Sítio admirável. Clima salubre. Ótimas terras para lavoura e criação, com ro-

Apenas com
Cr\$120,00
por mês!

Local esplêndido para repouso e férias. E ótimos lucros garantidos, com a exploração agrícola do solo.

Só com o plantio de fru-

teiras, Você terá, em pouco tempo, um lucro muito superior ao preço atual da granja.

Decida-se hoje mesmo. Granjas a partir de Cr\$ 12.000,00, em 100 prestações mensais, sem entrada e sem juros.

Pense no futuro, na necessidade de todos possuírem um bom e espaçoso pedaço de terra fértil que, possibilitando nossa auto-suficiência, sirva também, numa emergência pior, de abrigo seguro contra os perigos a que, nos tempos modernos, se acham expostas as grandes cidades.

Informações e prospectos sem compromisso
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA CONTINENTAL LIMITADA
AVENIDA RIO BRANCO N.º 106 — 13.º ANDAR — SALA 1.313

(38276) 91

COPACABANA-APARTAMENTO DE LUXO

Vendo de grande luxo situado na Avenida Atlântica esquina de Duvivier, com 3 grandes salões ligados, grande varanda envidraçada, galeria nobre, 4 quartos, 2 banheiros nobres e toilettes, cozinha e copa com pias americanas, etc. e Garagem. Tem bom financiamento. Telefonar para 27-4061 segunda-feira à noite. (15123) 91



O MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr\$ 7.200 com entrada de Cr\$ 200 e prestações de Cr\$ 100 sem juros
Av. Erasmo Braga, 227 S. 703 - Castelo Tel. 55-5612

CASA EM JACAREPAGUÁ

Vende-se uma com três quartos, sala, cozinha grande, banheiro e dependências de empregados, em terreno de 1.500 m2. quadrados. Todo plantado. Rua Araguaia, 481. Preço: 23-3594. Tratar pelo Tel.: 23-3594. (15922) 91

BOTAFOGO -- Residência

VENDO casa com 3 amplos quartos, banheiro, 2 salas, varandas, copa, cozinha, quarto para criados e garagem.

Preço: Cr\$ 750.000,00 facilitando o pagamento em hipoteca com prazo a combinar.

CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA
Av. Rio Branco 108, sala 701. Tels.: 42-9304 e 42-9527 (38609) 91

APARTAMENTO CENTRO

Vendemos à rua Carlos de Carvalho, construção já iniciada, de 2 tipos: a) sala, quarto, banheiro completo, kitchenette, b) sala, dois quartos, banheiro completo, kitchenette e varanda. Preços a partir de Cr\$ 175.000,00: 10 % entrada, 20 % em 24 prestações mensais (durante a construção) e o restante financiado a longo prazo. Vendas com a Imobiliária Avenida S.A. "I.A.S.A.", rua Senador Dantas, 14, 3.º pav. (15263) 91

LOJAS CENTRO -- ESQUINA

VENDEM-SE, quase terminadas, uma com 440 m2. e duas com 140 m2 cada uma, no melhor ponto comercial, à Av. 15 de Novembro n.º 41, PETRÓPOLIS. Facilita-se o pagamento. Ver e tratar no local. (28665) 91

EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE

No BAIRRO CIDADE JARDIM LARANJEIRAS
Rua Professor Ortiz Monteiro n. 118
Construção a terminar dentro de 2 meses
Dois tipos de apartamentos

1.º tipo: — De 3 quartos, grande sala, galeria de entrada, jardim de inverno, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.
2.º tipo: — De 2 quartos, sala, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.

Condições de pagamento:

50% financiado, prazo de 10 anos.

30% à vista e 20% em 4 prestações mensais.

Imobiliária Portuguesa do Brasil Ltda.

Rua 1.º de Março, 7 - sala 906 — Tel. 43-8157

(35788) 91

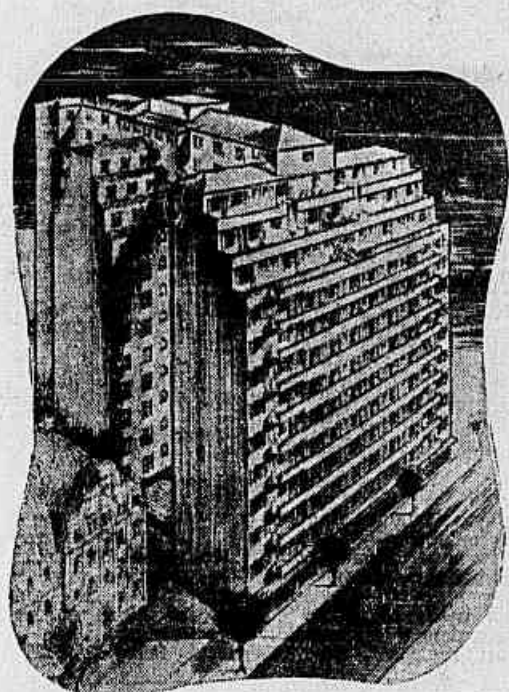
PETRÓPOLIS

Vendemos ótimo terreno, situado no centro, plano e com belíssima vista, com 452,00 m2, tendo duas frentes, em zona residencial (podendo construir até 6 pavimentos). Preço Cr\$ 350.000,00, com facilidade de pagamento. — CIVIA Av. Rio Branco, 311 — (Ed. Brasília) — 2.º andar — Tels. 22-2141 e 22-1848, das 9 às 18 horas. (38603) 91

Apartamentos prontos

Na Praia de Botafogo, 422

Vendo-se em Edifício recém-acabados, ótima localização, apartamentos de 3 e 4 quartos, 2 salas, 3 banheiros e todas as dependências. Preços: 460, 480-500-700, 750 e 800.000,00. Tratar diretamente com os Incorporadores I.C.I.S.A. — Avenida Venezuela n. 27 - 8.º andar — Tel. 43-6463. (25873) 91



Edifício Alhandra

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68
CENTRO DA CIDADE

APARTAMENTOS

DE:

- Sala, quarto, banheiro e kitchenete
- Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete
- Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha.

PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 100.000,00

- Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção
- Sem juros durante o período da construção.

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE

DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Plantas e informações sem compromisso

RUA DO OUVIDOR N.º 90 - 5.º ANDAR

APARTAMENTOS A VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONCHIQUE — Rua Gustavo Sampaio, 194 — Construção adiantada. Apartamentos a partir de Cr\$ 300.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

SANTA TERESA

EDIFÍCIO ALGARVE — Almirante Alexandrino, 340 — Amplo apartamento com 3 quartos, sala e dependências de empregados. Entrega imediata. Facilidade de pagamento.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO — Rua Barroco de Macedo, 36 (início de construção) — Apartamentos a partir de Cr\$ 135.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO SAGRES — Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas. Construção adiantada. Apartamentos a partir de Cr\$ 135.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n.º 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 32-7640

APARTAMENTOS NO ENGENHO NOVO

Vendem-se de 3 quartos, perto de toda condução, luxo, novos, sólida construção, entrada de Cr\$ 30.000,00 e longo prazo para o saldo pela Tabela Price. Ver e tratar até às 10 horas e aos domingos durante o dia, à rua Dr. Jobim n.º 268. (23856) 91

TERRENOS A Cr\$ 4.000,00 CADA LOTE
PRESTAÇÃO DE Cr\$ 76,50

Vendo no município de Duque de Caxias, a uma hora de trem de Barão de Mauá e a dez minutos a pé da estação. Com luz na frente do lote, posse imediata e construção livre. Visitas aos terrenos diariamente, plantas e informações com Magalhães, Avenida Presidente Vargas n.º 329, 3.º andar, sala 311 — Telefone: 23-3990. (17419) 91

GAVEA

Rua Lopes Quintas, 297 — Vendo esta magnífica residência de esquina com 3 quartos, sala de visitas, sala de jantar, copa, cozinha, banheiro completo, dependência para empregados, jardim todo arborizado, terreno de 15x20. Preço de ocasião 550 mil cruzeiros, visitar pela parte da manhã depois das 10 horas para mais informações rua da Assembleia, 10 - sob. — Tel. 42-0277 — Elias, das 10 às 12 horas. (38104) 91

APARTAMENTOS NO MEYER - VAZIOS

Vendo grandes, de 2 e 3 quartos — Rua José Bonifácio, 431 e rua Miguel Fernandes, 117 — Entradas de 50 e 45 mil cruzeiros ou menos o restante em 10 anos. — Visitas — Plantas e detalhes nos escritórios II. Silva — Av. Rio Branco, 117 - 4.º andar - sala 421 — Edifício "Jornal do Comércio" — Telefone 52-3840. (23870) 91

MEYER

Casa em prestações, vendida a última da rua Isolina, 288. Varanda, 1 sala, 2 quartos, copa, cozinha e banheiro completo, gás, jardim e um bom quintal, entrada para serviço, construção recente. Preço 250 mil cruzeiros, entrada 20 mil cruzeiros o restante financiado por 15 anos, para mais informações à rua da Assembleia, 10 - sob. Tel. 42-0277. Elias das 10 às 12 horas. (38105) 91

BOTAFOGO — RENDA

Vendo edifício com 17 pequenos apartamentos, acabado de construir em transversal à Voluntários, perto da Praia. Construção de primeira ordem. Pécas amplas e arejadas. Renda líquida assegurada, maior de 100% ao ano. Maiores detalhes com MURILO ALENCAR, Av. Erasmo Braga, 277 - Sala 912 — Fone: 42-1786. (32933) 91

CASAS -- APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

91

ANDAR com 11 SALAS e 6 SANITÁRIOS

Aluga-se na Avenida Presidente Vargas, 529 — 10.º andar, tratar no Banco Hipotecário Gramacho S.A. (seção Administração de Bens, a Av. Presidente Vargas n.º 529 — sobreloja, não se informa por telefone. (30687) 91

RESIDENCIA

Compra-se em Cop., Ipanema, Leblon, Jardim Botânico, até Cr\$ 1.500.000,00, à vista. Mínimo 4 quartos e 2 salas. Garage. NEGÓCIO IMEDIATO. Tratar e informar c/ PAULO VALENTE, Av. Alfe. Barroso, 97, 42-2198. (37858) 91

Apartamentos

AV. ATLANTICA — Luxuoso apartamento pintado a óleo, com 3 suites, grande jardim de inverno, 4 quartos, tendo 2 armários embutidos cada um, 4 banheiros completos de cor, cozinha, 3 quartos de empregados e área de serviço. Garage. Entrega em 30 dias. Preço: Cr\$ 320.000,00 com financiamento.

COPACABANA — Rua Silveira Campos — Claro e bonito apartamento de esquina, em andar recuado, com amplos terraços, 2 varandas, hall, vestíbulo, 2 salas, 3 quartos, copa-cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregados e área. Elevador privativo. Entrega dentro de 3 meses. — Preço Cr\$ 500.000,00 com financiamento.

COPACABANA — Av. Prado Junior, 67 — Sala, ampla sala, jardim de inverno, pavimento a mármore, 3 quartos com armários embutidos, cozinha, banheiro com box e armários embutidos, quarto e banheiro de empregados. Construção iniciada. Preços desde Cr\$ 370.000,00 com financiamento.

PONTE DA SAUDE — Rua Helder Lopes — Jardim privativo, vestíbulo, 1 sala, 3 bons quartos com armários embutidos, grande cozinha com armários, banheiro, quarto e banheiro de empregados. Preço Cr\$ 420.000,00. — Pronto a ser habitado.

TERRENO

EM CORREAS — Excelente área com 4.000m², à entrada do Canavial, própria para a construção de confortável residência. Árvores, água e situação privilegiada. Preço para a área Cr\$ 180.000,00, facilitando-se o pagamento. Aceleramos propostas para parte do lote.

PREVIAL

COMERCIO E INDUSTRIA S.A. TEL: 42-4737 (14380) 91

VENDE-SE

Prédio vazio, próprio para família de tratamento ou colégio, com seis dormitórios e demais amplas acomodações, inclusive garagem com a seguinte metragem: 10 x 60. Preço: Cr\$ 1.200.000,00. — Tratar à Travessa do Ouvidor, 36, 2.º andar, Dr. Rocha Loureiro, das 10 às 18 hs. Não se atende pelo telefone, nem intermediários. Ver à Rua do 35, no n.º 35, segundas, quartas, sextas e domingos das 14 às 18 hs. (15158) 91

BOTAFOGO

Vendo magnífica residência colonial para família de alto tratamento, tendo no 1.º pav. grande varanda, galeria, sala de visitas, de jantar, living-room, copa, cozinha, dependência, adega, 3 quartos para empregados e banheiro completo e garagem para 2 carros, no 2.º pavimento: grande hall, apt.º e grande quarto, banheiro de mármore, sala, closet, armários embutidos, 3 quartos, banheiro e grande terraço sobre a garagem, quarto para governanta e 2.º terraço. Varanda, quarto e banheiro completo para hóspedes. Tratar pessoalmente c/ GASTÃO MACIEL, Ed. J. do Comércio, 5.º andar, salas 511 e 512. (37865) 91

PARAIBA DO SUL — E. DO RIO — Vendo-se casa nova, Vazia, 3 quartos, etc. 30.000,00 de entrada e 600,00 mensais em 3 anos. Tratar Rua Visconde Rio Novo 33. (15944) 91

SE DESEJA CONSTRUIR por empreitada ou administração, consulte o construtor SOUZA. Tel.: 23-4185. (17257) 91

DARRACOS — De luxo tipo chalés — Construímos em qualquer local, para solteiros e casais, desde 2,50 x 2 por 1,75 cruzeiros — Rua Senador Dantas n.º 71 das 10 às 18 horas. (13321) 91

Zona Industrial

SÃO CRISTÓVÃO

Vendo grande propriedade de 8.000m² c/ 4.500m² de área construída, próximo ao início da Av. Brasil.

GASTÃO MACIEL

Ed. J. do Comércio, 5.º andar, salas 511/12 — 52-5225 — 52-3422 e 52-4933. (37865) 91

Galpões para grandes indústrias, garage ou oficinas

Vendem-se dois galpões de 1.750 metros quadrados cada um, localizados em Benfica, à rua Mogi-Mirim, com desvios da E. F. Leopoldina. Fronteiras, facilitando-se o pagamento. — Informações: Telefones 28-5916 ou 42-6562, com o sr. Paulo. (23883) 91

JACAREPAGUÁ -- TERRENOS

Vendem-se à rua Retiro dos Artistas n.º 109, próximo à Avenida Geremário Dantas (Largo do Pechincha) magníficos lotes a partir de Cr\$ 55.000,00, com entrada de 20% e o restante no prazo de 5 anos, sem juros. Excelente local com água, luz e telefone e servido por bonde, ônibus e lotação. Informações no próprio local, onde é encontrada diariamente uma pessoa para atender aos interessados. Trata-se com a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA GARRIDO LTDA., travessa Ouvidor n.º 7 — 4.º andar. Telefones 52-2200 e 52-2623. (37805) 91

APARTAMENTOS

Vendem-se dois apartamentos acabados de construir, possuindo garagem com portas tipo americano, em Santa Teresa, sendo um de 980.000,00 e outro de 1.100.000,00, com belíssima vista panorâmica, à rua Bernardino dos Santos, 54, esquina da rua Candido Mendes. (25949) 91

COPACABANA -- FINAL DE CONSTRUÇÃO

Vendo apartamentos, situados à Rua Maestro Francisco Braga, n.º 170, com 2 quartos e sala ou 1 quarto e sala e demais dependências. Pagamento: parte financiada em 5 anos e o restante facilitado, até a entrega das chaves.

MURILO ALENCAR — Avenida Erasmo Braga, 277 — Sala 912 — Fone: 42-1786 (37810) 91

APARTAMENTOS "DUPLEX" EDIFÍCIOS PIANCO' E "MAMANGUAPE"

Propriedade do BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Rua Tenente Maroni de Gusmão

PREÇOS A PARTIR DE CR. \$ 325.000,00

Vendem-se já em início de construção, ótimos apartamentos de linhas moderníssimas e ainda não aplicadas no Brasil para apartamentos de residência em condomínio.

70 % de financiamento e facilidade de pagamento para a parte não financiada.

Os apartamentos se compõem de entrada, sala, cozinha, quarto de empregada, com W.C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro complet.

Informações, reservas e vendas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4.º ANDAR Salas 410 a 415 — Tels. 42-9349 - 42-4369

No mais famoso clima do Brasil



o seu «cantinho» em **PETRÓPOLIS**

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos distintos com: - Galeria de lojas para comércio fino, ricamente decorada, com repuxo luminoso. - Grupos de salas na sobreloja, para médicos, advogados, etc. - Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room", jardim de inverno, armários embutidos, dependências completas para empregados, banheiros com "box", etc. - Garagem subterrânea, com locais designados para automóveis. - Casa de chá no terraço arborizado. - 4 luxuosos elevadores. - Instalações completas e modernas de geradores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos para o máximo conforto dos moradores. - Administração do domínio no próprio prédio.

LCI'S DESDE Cr\$ 105.000,00
GRUPOS DE SALAS DESDE .. Cr\$ 117.000,00
APARTAMENTOS DESDE Cr\$ 250.000,00

1 - Garantia real do Capital inicial por escritura e registro de imóvel imediatos - Vantagens especiais de lucro porção - Grandes facilidades de pagamento e financiamento.

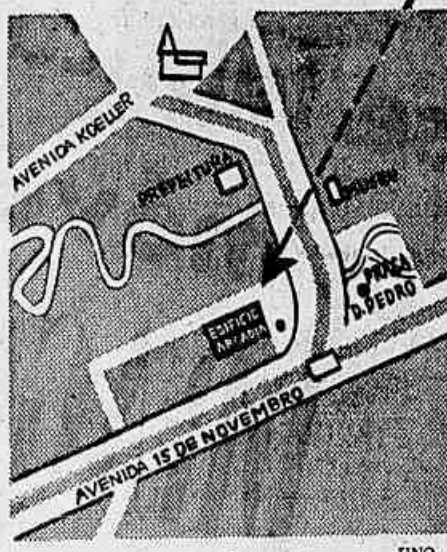
2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDENCIA LTDA.

Rua do Rosário, 111 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS - Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.



INCORPORAÇÃO

RUA REAL GRANDEZA, 100

EDIFÍCIO 8 PAVIMENTOS

TODOS OS APARTAMENTOS INDIVIDUAIS

SALETA — AMPLO QUARTO — BANHEIRO COMPLETO E KITCHENETTE.

ÓTIMO EMPRÉGO DE CAPITAL P/ RENDA

PREÇOS A PARTIR DE CR\$ 85.000,00

FINANCIAMENTO DE 60%

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha, 206 — 3.º a. — Salas 312-313

Telefone — 2 2 - 5 3 7 6

91

Escritório com Telefones

VASSOURAS — Vende-se centro cidade casa em bom estado de conservação — 4 quartos, 2 salas, dependências empregados, banheiro, água quente e fria, grande terreno (1.500 m² aproximadamente), duas frentes — Cr\$ 280.000,00. — Informações: 28-6760. (14361) 91

Vende-se, na Esplanada, grande, arejado, aluguel antigo c/ todos utensílios e 3 telefones. 12 anos existência, grande freqüência, bons lucros. Preço excepcional motivo viagem à Europa. Urgente. Carta ao n.º 25981 neste jornal. (35981) 91

VIDA CATOLICA

SÃO JORGE

Natural da Palestina, seguiu o Santo a carreira das armas, notabilizando-se como valoroso guerreiro e atingindo o posto de tribuna militar.

Pelo seu grande valor, foi distinguido pelo imperador Diocleciano, que o fez membro do Conselho Imperial.

Ordenada a perseguição aos cristãos, São Jorge opôs-se à determinação imperial, procurando Diocleciano, a quem intimamente exprobrava tamanha crueldade, não atendendo a qualquer interesse.

O imperador, irritado com tamanha audácia, manda enchê-lo de cadeias e lançar ao cárcere.

Depois é ele suplicado, atado a uma roda cheia de pontas, que lhe dilaceraram as carnes, de tal modo, que os algozes julgavam-no morto.

Entretanto, curado milagrosamente, valendo a enfrentar o imperador, para censurar a sua crueldade.

Novas torturas lhe são então infligidas, permanecendo três dias num leito de cal viva, onde foi espedido com ferões em brasa, e esmagado depois a beber violento veneno.

A tudo resistiu o Santo, confundindo os seus perseguidores, evidenciando-lhes a grandeza de sua fé. Resolve o imperador, então, demovê-lo com promessas e Jorge

pede que o levem ao templo pagão. Ali chegando encontra Apolo, ouvindo-se uma voz estranha que declara que o único Deus é o de São Jorge.

Bela então a estátua de Apolo, em pedregal, fugindo o povo horrorizado.

O imperador não se dá, porém, por vencido, ordenando que S. Jorge fosse decapitado, o que sucedeu em 303.

A imagem de S. Jorge nos mostra o santo guerreiro a cavalo, representando a idolatria, salvando de suas garras uma donzela que simboliza a fé cristã.

S. Jorge é um dos santos mais populares desta cidade, onde numerosas solenidades serão hoje realizadas em seu louvor, sendo de lamentar que muitos distorçam a devoção do grande taumaturgo, com práticas inadequadas e condenáveis.

"Se a vida do homem sobre a terra é uma milícia, pôde-se que se compõe de espírito e de corpo, esse milícia, opõe-se a dois campos de luta e de combate: um de combate corporal sobre a terra material; outro, de combate espiritual no íntimo de seu espírito."

PIO XII

SANTOS DE HOJE

Adalberto, Márcio, Geraldo, Ezequiel, São João, São João, 2.º domingo depois da Epifania.

SANTOS DE AMANHÃ

Fidelis de Sigmaringa, Olonário, Ezequiel, Eusebio, Alexandre, Gregório, Leoncio.

O EVANGELHO DE HOJE
2.º domingo depois da Epifania.

Naquele tempo, Jesus usou nos fariseus: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a própria vida pelas ovelhas. O mercenário porém, que não é pastor e a quem não pertencem as ovelhas, vê chegar o lobo e abandona as ovelhas. Ora o mercenário foge porque é mercenário, não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, assim como o meu Pai me conhece e eu conheço ao Pai. Dou a própria vida pelas minhas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco: também a estas devo conduzi-las: dando ouvidos à minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

HORA SANTA EUCARISTICA
Será realizada hoje, às 18 horas, na matriz de Santana, o exercício da Hora Santa Eucarística, devendo comparecer as paróquias de Tijucas, Andaraí e Alho da Boa Vista.

FESTA DE S. JORGE
Em diversos templos da cidade serão realizadas hoje várias solenidades em honra de S. Jorge.

Na igreja da praça da República, dedicada a S. Gonzalo Garcia e S. Jorge, será executado o seguinte programa: Alvorada, às 5 horas, seguindo-se a celebração de missas de ritual de 30 em 20 minutos, desde esse momento até às 10 horas, missa solene, às 10 horas, tendo como oficiante o capelão padre João

EDIÇÕES CARAVELA

RUA EMBALAGEM REGIS DE OLIVEIRA, 10
Edição Odeon - Salas 404/7
(Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império)
Tel. 42-5916 - Caixa Postal 3631

O maior estoque de livros franceses
Mandamos o nosso catálogo religioso sob pedido (3087)

de Vasconcelos, que será acolhido por vários sacerdotes, pregando ao Evangelho monsenhor dr. Artur da Câmara, deputado federal. As 19 horas, solene Te Deum, com sermão pelo padre Ponciano dos Santos. Os atos solenes serão acompanhados de grande orquestra e coral, sob a regência do maestro Luis Pedrosa Filho.

Na matriz de N. S. Aparecida, no Méier, terão lugar as seguintes atos: As 8 horas, missa com comunhão geral; às 9.30 horas, missa solene com sermão ao Evangelho; às 10.30 horas, procissão de São Jorge, precedida por S. Jorge Marcos de Oliveira, percorrendo as seguintes ruas: Praça Aparecida, rua Ferreira de Andrade, rua Rocha Pitta, na Chancelaria, rua Basílio de Brito, rua Ferreira de Andrade e praça Aparecida.

Na igreja matriz do glorioso mártir S. Jorge, em Quintino Bocaiuva, haverá missas às 7, 8, 9, 10 e 11 horas, sendo esta última e com sermão pelo padre Ponciano dos Santos. Dia 30, serão encerrados os festejos com missas às 7, 8 e 10 horas e procissão às 10 horas.

Na capela de N. S. do Amparo, de Cascadura, haverá missa solene, às 10 horas, sendo celebrante o padre Henrique Petres, capelão da Irmandade, pregando o padre Barbosa Lima. A parte musical está confiada ao Córpo N. S. do Amparo. As 18 horas será a procissão de S.

Jorge, seguindo-se solene Te Deum. Na paróquia de N. S. da Conceição de Ramos, às 8 horas, haverá a 1.ª missa para os fiéis, seguindo-se uma outra, às 8 horas, com comunhão coletiva. As 9 horas, será celebrada missa solene, e às 17.30 sairá a procissão do padroeiro, qual percorrerá as principais ruas da paróquia. Ao recolher-se, será dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

SEMANA EUCARISTICA DA OBRA DA ADORAÇÃO PERPÉtua BRASILEIRA
O cardeal de Jaime Câmara, no intuito de impulsionar a Obra da Adoração Perpétua, instalada no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (matriz de Santana), remaneja para esta celebração nesta quarta-feira, 23 de abril, o seguinte programa:

Hoje deverá ser lembrada em todos os templos a circular n.º 24 do sacramento cardinal de Sebastião Leme, escrita no dia 7 de maio próximo, há 24 anos, da Obra da Adoração Perpétua, conforme determinação do cardeal Câmara.

Todos os fiéis desta arquidiocese estão convidados para assistir às solenidades, no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (matriz de Santana), na referida semana, quando será cumprido o seguinte programa:

Domingo, 30 de abril - Dia dedicado aos institutos e congregações religiosas femininas - 18 hs., solene adoração das religiosas.

Segunda-feira, 1.º de maio - Dia dedicado aos operários católicos - 8 hs., missa, e comunhão geral das famílias operárias; 17 hs., solene adoração dos operários e suas famílias.

Terça-feira, 2.º de maio - Dia dedicado ao Santo Padre, ao episcopado e ao clero - 8 hs., missa e comunhão dos membros da Obra das Vocações Sacerdotais; 15 hs., solene adoração pelo Papa, pelo episcopado e pelo clero em geral. Podem participar de mesma forma as pessoas que se interessam pela multiplicação das vocações sacerdotais.

Quarta-feira, 3.º de maio - XXV.º aniversário da fundação da Obra da Adoração Perpétua Brasileira, do Santíssimo Sacramento, dia dedicado às obras eucarísticas estabelecidas no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus; 8 hs., missa com comunhão geral de todas as pessoas inscritas nos diversos ramos da obra; 17 hs., solene adoração dos membros da Obra da Adoração Perpétua.

Quinta-feira, 4.º de maio - Dia dedicado aos pobres e doentes - 8 hs., missa; 17 hs., solene adoração dos pobres e doentes; 22 hs., solene adoração da Juventude Masculina Católica, dos Homens da Ação Católica e dos Congregados Marianos.

Sexta-feira, 5.º de maio - Dia dedicado às famílias católicas - 8 hs., missa; 17 hs., solene adoração das famílias católicas.

Sábado, 6.º de maio - Dia dedicado à mocidade feminina - 8 hs., missa e comunhão geral da Federação das Filhas de Maria; 17 hs., solene adoração da Juventude Feminina Católica e da Mocidade Feminina; 21 hs., assembleia geral dos Adoradores Noturnos; 22.30 hs., H. S. pelo Brasil, seguida de missa e comunhão geral.

Domingo, 7.º de maio - Dia dedicado às crianças do Brasil - 8 hs., missa com comunhão geral das crianças; 15 hs., no salão parquial da matriz de Santana, assembleia de encerramento da Semana Eucarística da Adoração Perpétua, para a qual estão convidados todos os membros desta Arquidiocese.

Na capela de N. S. do Amparo, de Cascadura, haverá missa solene, às 10 horas, sendo celebrante o padre Henrique Petres, capelão da Irmandade, pregando o padre Barbosa Lima. A parte musical está confiada ao Córpo N. S. do Amparo. As 18 horas será a procissão de S.

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA A ROMA
Foi transferida para 30 do corrente a partida do "Duque de Caxias",

SOCIAIS, VIDA CULTURAL e PRESENCIA DA MULHER

vão publicados na pág. 15 da 1.ª secção.

que conduzir a Roma mil peregrinos brasileiros.

Essa a primeira viagem programada pela Comissão Nacional do Ano Santo, a qual obedecerá ao seguinte itinerário: Rio, Salvador, Recife, Tenerife, Nápoles e Gênova.

VISITA PASTORAL AO REALENGO
Encerra-se hoje a visita pastoral de J. Jaime de Barros Câmara à paróquia de Vila Nova do Realengo, onde foi inaugurada a nova igreja de S. José Operário e realizadas as festas da festa da padroeira.

SANTUÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (MEIR)
Realiza-se, no próximo dia 2.º de maio, a grandiosa concentração anual promovida pela Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, no Santuário do Imaculado Coração de Maria (Meir), festejando a efeméride do beato padre Antônio Maria Claret, congregado mariano e apóstolo de Maria, que nesse momento dia será solenemente canonizado pelo Papa Pio XII.

As 7 horas, terá lugar a concentração de todos os marianos no Jardim de São José, de onde partirão para a igreja, com as respectivas bandeiras.

As 8 hs., haverá missa de comunhão geral de todos os marianos, celebrada pelo cardeal Câmara.

"REVISTA CATEQUÉTICA"
Está circulando o n.º 9 dessa interessante publicação, referente ao mês de janeiro do corrente ano, da qual é diretor o con. J. M. Tapajós, e redator-chefe mon. Heidek Camara.

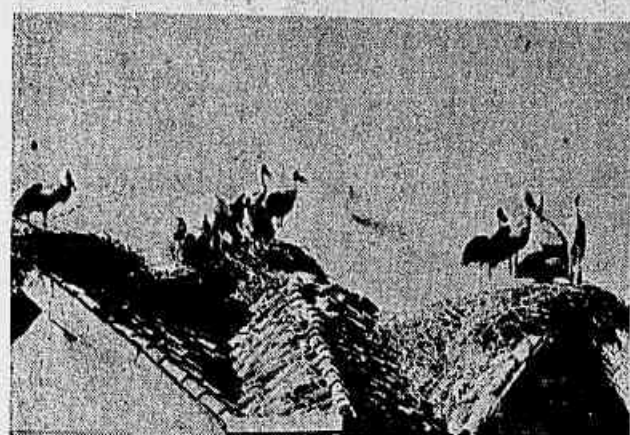
O presente número é dedicado à Maratona Catequética Nacional, há pouco realizada nesta cidade.

FESTA DE S. JORGE EM ITAIPAVA
Realiza-se hoje, em Itaipava, festa em louvor de S. Jorge, sendo ser executado o seguinte programa:

8 horas, salva de 21 tiros. Parte esportiva: De 8 às 9 horas, início da parte esportiva, com provas de ciclismo e atletismo (infância juvenil); 13 horas, futebol, entre as equipes do Esporte Clube São Jorge e X. C. Democrático; 14 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 15 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 16 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 17 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 18 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 19 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 20 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 21 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 22 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 23 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 24 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 25 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 26 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 27 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 28 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 29 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 30 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 31 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 32 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 33 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 34 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 35 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 36 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 37 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 38 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 39 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 40 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 41 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 42 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 43 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 44 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 45 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 46 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 47 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 48 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 49 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 50 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 51 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 52 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 53 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 54 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 55 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 56 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 57 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 58 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 59 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 60 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 61 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 62 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 63 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 64 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 65 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 66 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 67 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 68 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 69 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 70 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 71 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 72 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 73 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 74 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 75 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 76 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 77 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 78 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 79 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 80 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 81 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 82 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 83 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 84 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 85 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 86 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 87 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 88 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 89 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 90 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 91 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 92 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 93 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 94 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 95 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 96 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 97 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 98 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 99 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 100 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 101 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 102 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 103 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 104 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 105 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 106 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 107 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 108 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 109 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 110 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 111 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 112 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 113 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 114 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 115 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 116 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 117 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 118 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 119 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 120 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 121 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 122 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 123 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 124 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 125 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 126 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 127 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 128 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 129 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 130 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 131 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 132 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 133 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 134 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 135 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 136 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 137 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 138 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 139 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 140 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 141 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 142 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 143 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 144 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 145 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 146 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 147 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 148 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 149 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 150 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 151 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 152 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 153 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 154 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 155 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 156 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 157 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 158 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 159 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 160 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 161 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 162 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 163 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 164 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 165 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 166 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 167 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 168 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 169 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 170 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 171 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 172 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 173 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 174 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 175 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 176 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 177 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 178 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 179 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 180 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 181 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 182 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 183 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 184 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 185 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 186 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 187 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 188 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 189 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 190 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 191 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 192 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 193 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 194 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 195 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 196 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 197 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 198 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 199 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 200 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 201 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 202 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 203 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 204 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 205 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 206 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 207 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 208 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 209 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 210 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 211 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 212 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 213 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 214 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 215 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 216 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 217 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 218 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 219 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 220 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 221 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 222 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 223 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 224 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 225 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 226 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 227 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 228 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 229 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 230 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 231 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 232 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 233 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 234 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 235 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 236 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 237 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 238 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 239 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 240 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 241 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 242 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 243 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 244 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 245 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 246 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 247 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 248 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 249 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 250 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 251 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 252 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 253 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 254 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 255 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 256 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 257 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 258 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 259 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 260 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 261 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 262 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 263 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 264 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 265 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 266 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 267 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 268 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 269 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 270 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 271 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 272 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 273 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 274 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 275 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 276 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 277 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 278 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 279 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 280 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 281 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 282 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 283 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 284 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 285 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 286 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 287 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 288 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 289 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 290 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 291 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 292 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 293 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 294 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 295 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 296 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 297 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 298 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 299 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 300 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 301 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 302 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 303 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático; 304 horas, corrida de longa distância, entre as equipes de São Jorge e X. C. Democrático

QUEM É A CEGONHA?

Rápida história do pássaro portador de bebês que em vôo percorre três continentes e encontra com segurança o caminho de volta — Qual o segredo de sua orientação segura? — Tão difícil é fotografá-lo que até hoje não se conseguiu um flagrante de suas visitas à casa das mães!



As crianças do mundo inteiro sabem quem é a cegonha... De acordo com o que lhes contam as mães, foi a cegonha que as trouxe para a terra, colocando-as, precisamente, em suas camas...

Ora, as crianças da Europa, África e Ásia conhecem de vista a cegonha. As crianças brasileiras, não! Só através dos cartões da propaganda de proteção à infância...

E é da cegonha que vamos falar aqui, ilustrando o assunto com fotografias verdadeiramente raras, porquanto foram conseguidas por meio de tele-obje-

tiva, devido à impossibilidade de se fotografar uma cegonha de perto. É tão difícil fotografá-la à pequena distância, que até hoje não se conseguiu um flagrante fotográfico de uma de suas visitas à casa das mães...

Mas, vamos ao assunto.

QUEM É A CEGONHA?

A cegonha é um pássaro migrador. Tem o bico côncavo e comprido, o pescoço longo e arcado, patas longas e peladas. Suas asas possuem grande envergadura. Emigra no inverno para países quentes. É consi-

derada o maior turista de todos os pássaros, pois sai da Europa e através do Mediterrâneo e da África, pelo Marrocos, Tunísia ou Argélia, atravessa o deserto de Sahara e atinge a África do Sul. O mais interessante é que sempre encontra o caminho de volta, dirigindo-se sempre para o mesmo ninho.

Na Alsácia, um ninho de cegonhas no telhado, é considerado sinal de boa sorte.

O VÔO DAS CEGONHAS

Foi observado que a cegonha voa com a ajuda das correntes termomagnéticas. Assim, verificou-se que as melhores bases para planadores, estão situadas nas regiões onde existem cegonhas. Da mesma forma, as melhores passagens nas montanhas para os planadores, foram descobertas seguindo-se o vôo das cegonhas.

COMO AS CEGONHAS SE ORIENTAM COM EXATIDÃO?

O segredo da orientação exata das cegonhas, tem preocupado cientistas. Inúmeras experiências foram realizadas nesse sentido. Fomos uma vez incumbidos de realizar também



uma, com o fim de apurar se a cegonha possui algum órgão no bico ou na boca, com poder magnético. Para isso, conseguimos, por meio de um alcapão e depois de uma série de dificuldades, apanhar um par de cegonhas numa aldeia da Europa. Transportadas de avião à Palestina, lá foram elas soltas, após dois dias de viagem, depois de se haver colocado uma placa magnética no bico de uma delas. Esta nunca mais regressou à aldeia na Europa, porém a outra encontrou perfeitamente o seu antigo ninho, decorrido, aproximadamente, três semanas. Esta experiência não foi definitiva, pois, existe a possibilidade de haver sido a primeira abatida durante o caminho ou de ter morrido por qualquer outra razão. Soubemos mesmo que esta experiência será realizada em escala maior e então, possivelmente, chegaremos a resultados definitivos.

Quem sabe se um dia a ciência descobrirá como as cegonhas se orientam para acertar sempre o caminho de volta. Então ficaremos sabendo como é que elas descobrem sempre o endereço da casa onde há um berço reservado para um bebê...

T. ONA (I.P.A.)

O PASTORZINHO ADORMECIDO

MALBA TAHAN

Vencido pela fadiga, o pobre pastorzinho deitou-se à sombra de uma grande árvore, à margem da estrada, e dormiu placidamente.

Que idade poderia ter aquele pegureiro de feições tão delicadas? Quinze ou dezesseis anos, talvez... Era um adolescente.

Passou pela grande estrada o Rei com sua rutilante guarda de nobres e cavaleiros. O poderoso monarca não tinha filhos e procurava ansioso, pelo mundo, um herdeiro digno de sua invejável coroa. Ao avistar, pois, o jovem zagal, o Rei parou e, dirigindo-se ao oficial que o acompanhava, assim falou:

— Que belo menino vejo ali, a dormir, sob aquela árvore! Se a boa sorte o colocou no meu caminho, para que contrariar o destino? Tenho o pressentimento de que poderei realizar agora o sonho admirável de minha vida! Vou levar aquele jovem para meu palácio e proclamá-lo herdeiro de meu trono e de meus tesouros.

E depois de preferir tais palavras desceu o Rei de sua soberba carruagem e aproximou-se cautelosamente do pastorzinho adormecido.

Mas... como é incerto e caprichoso o destino das criaturas!

E o pastorzinho dormia tão sereno, tão tranquilo, que o bom monarca ficou com pena de acordá-lo.

— Não, não o despertarei agora — decidiu afinal. — Seria uma crueldade arrancá-lo do meu futuro esposo. Sinto-me, desde já, loucamente apaixonado por esse louro pastorzinho!

E a sentimental princesa aproximou-se leve e delicadamente do eleito de seu coração.

Mas... como é incerto e caprichoso o destino das criaturas!

O jovem dormia tão plácido, tão tranquilo, que a princesa romântica ficou com pena de acordá-lo.

— Não! Seria impiedade despertá-lo agora! É bem possível que esteja ali a sonhar comigo! Voltarei ao pôr do sol! Sim, voltarei mais tarde!

— Que lindo rapaz vejo ali, a dormir desculpado, sob aquela árvore! Tem, precisamente, as feições admiráveis do noivo que sonhei para mim. Vou le-



vá-lo, agora mesmo, para o palácio de meus pais e elegê-lo meu futuro esposo. Sinto-me, desde já, loucamente apaixonado por esse louro pastorzinho!

E a sentimental princesa aproximou-se leve e delicadamente do eleito de seu coração.

Mas... como é incerto e caprichoso o destino das criaturas!

O jovem dormia tão plácido, tão tranquilo, que a princesa romântica ficou com pena de acordá-lo.

— Não! Seria impiedade despertá-lo agora! É bem possível que esteja ali a sonhar comigo! Voltarei ao pôr do sol! Sim, voltarei mais tarde!

— Que lindo rapaz vejo ali, a dormir desculpado, sob aquela árvore! Tem, precisamente, as feições admiráveis do noivo que sonhei para mim. Vou le-

vá-lo, agora mesmo, para o palácio de meus pais e elegê-lo meu futuro esposo. Sinto-me, desde já, loucamente apaixonado por esse louro pastorzinho!

E a sentimental princesa aproximou-se leve e delicadamente do eleito de seu coração.

Mas... como é incerto e caprichoso o destino das criaturas!

O jovem dormia tão plácido, tão tranquilo, que a princesa romântica ficou com pena de acordá-lo.

— Não! Seria impiedade despertá-lo agora! É bem possível que esteja ali a sonhar comigo! Voltarei ao pôr do sol! Sim, voltarei mais tarde!

— Que lindo rapaz vejo ali, a dormir desculpado, sob aquela árvore! Tem, precisamente, as feições admiráveis do noivo que sonhei para mim. Vou le-

vá-lo, agora mesmo, para o palácio de meus pais e elegê-lo meu futuro esposo. Sinto-me, desde já, loucamente apaixonado por esse louro pastorzinho!

E a sentimental princesa aproximou-se leve e delicadamente do eleito de seu coração.

Mas... como é incerto e caprichoso o destino das criaturas!

O jovem dormia tão plácido, tão tranquilo, que a princesa romântica ficou com pena de acordá-lo.

— Não! Seria impiedade despertá-lo agora! É bem possível que esteja ali a sonhar comigo! Voltarei ao pôr do sol! Sim, voltarei mais tarde!

— Que lindo rapaz vejo ali, a dormir desculpado, sob aquela árvore! Tem, precisamente, as feições admiráveis do noivo que sonhei para mim. Vou le-

O RIO HISTÓRICO



Vendedores ambulantes, fiouras que não desaparecem: 1 — Quilandeiro. 2 — Vasoureiro. 3 — Vendedor de cebolas. 4 — Padeiro. 5 — Docelero. 6 — Vendedora de bugigangas. 7 — Mascate.

XVII A VOZ QUE CLAMA NO DESERTO

Foi profunda a emoção de Jesus quando o ouviu sobre seu primo João.

A história foi trazida por mercadores vindos da capital. João afirmava não só Jerusalém como seus arredores e os campos além. Em 30 anos de filho da senectude de Isaque e Zacarias se tornara um gigante. Na saída da adolescência, depois da morte de seu pai e mãe, o rapaz desaparecera, e, durante anos, só houve dele notícias vagas. Vivia numa caverna roqueira no vale frágil que ficava abaixo do templo de Jerusalém, perto do mar Morto. João se alimentava apenas de gafanhotos e de mel silvestre.

Agora, como um salto, passava da solidão à luz crua de uma carreira pública — e já era o clero com desconfiança pela política do Templo. Talvez apenas porque fosse diferente dos demais homens. Com os brônzeos braços musculados e regulados, João, dia após dia, bradava fora das cidades que soutra a hora de se arrender o povo da má vida que vivia.

Para os que tinham esquecido as severas exortações de Isaias, as palavras de João tinham um som tremendo:

— Penitencial-vos! Bradava ele. O Reino dos Céus se aproxima.

AS PALAVRAS QUE ACOITAM

Os que o ouviam não tinham muita certeza do que queria João. Mas sabia muito bem que ele não falava de que sentiu renovo e fazer penitência. E o espanto que lhe causava aquele homem hirsuto e requemado fez-se logo e ele chegou a pensar que João era um profeta. Não, destemido, apurou o ardente sadio do deserto adusto quem eu não sou sequer digno de lhe desalar a corréia do calçado. Ele vos batizará no Espírito Santo — e no fogo!

A MAIOR HISTÓRIA ★ DE TODOS OS TEMPOS ★

Uma narrativa da mais bela vida que já foi vivida — a de Jesus

FULTON OURSLER

tetrarca que alinda governava a província da Galiléia ao cabo de trinta anos de discórdia.

A dócil coragem de João tornava-se o típico das conversas mesmo nas ruas em geral indiferentes de Jerusalém. Grandes multidões começaram a descer a custo os desfiladeiros acedados de rochas, rumo às planícies quentes e areosas, para ouvir a voz do que clamava no deserto.

UM RITO DE PURIFICAÇÃO

João fulminava as hordas que iam chegando:

— Raca de voboras! Quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? O machado já está posto à raiz das árvores e toda a árvore que não der fruto não será cortada e lançada ao fogo!

Em lugar de se ofenderem com os insultos, muitos dos recém-chegados erguiam a fimbria das vestes e entravam na água, como a todos ordenava João: era o batismo como sinal de penitência, um rito de purificação em que a água lavava simbolicamente a alma.

Mais de um dos homens perplextos que seguiam João lhe haviam perguntado se era o Cristo esperado, o prometido Libertador e Salvador de Israel. Sua resposta era:

— Eu vos batizo com água, mas virá outro mais forte do que eu, a quem eu não sou sequer digno de lhe desalar a corréia do calçado. Ele vos batizará no Espírito Santo — e no fogo!

Um dia, ao ouvir mais uma dessas histórias de João, Jesus pôs em seus respectivos lugares seus instrumentos de carpintaria, disse bruscamente adeus a Maria e partiu. Só, a pé, indo da Galiléia para o deserto — lá, por si mesmo.

Chegou à parte inferior do vale do Jordão. Perto da margem do rio viu um grupo denso de gente em silêncio, ouvindo João.

Jesus abriu-lhe dificuldade seu caminho até a frente. Em breve, sereno e tranquilo, achava-se diante de João. Pela primeira vez desde de menino os primos se viam cara a cara — João mudo, vociferante, quando de ardor, e Jesus mais alto, pálido, fino, perfeitamente sereno. Durante um longo momento nenhum dos dois falou enquanto a multidão em volta murmurava entre si, perguntando quem seria o recém-chegado. Naquela encontro histórico — embora dúbio das fossem surgir mais tarde na mente de um deles — tanto Jesus como João estavam cheios de certeza. Conheciam as respectivas missões e sabiam, também, que eram homens eleitos para uma tragédia.

Numa voz tão baixa que só seu primo poderia ouvir, Jesus disse que viera para que ele o batizasse. Ao que disse João:

— Eu devo ser batizado por Ti e tu vens a mim?

Jesus sorriu ao primo que assim lhe falava com grande ardor de sinceridade e reticência:

— Deixa por agora, porque convém que cumpramos assim toda a justiça.

João então curvou sua hirsuta cabeça de cabelos que se entrecruzavam à barba pujante — a cabeça que dentro de tão pouco tempo se-

ria decapada — e os dois primeiros entraram juntos nas águas do Jordão. At. Jesus submeteu-se ao batismo — a voz por si mesmo.

Quando a simples cerimônia se acabou, Jesus, à água alinda, a lhe escorreu pelos olhos, viu uma pomba branca rufando as asas sobre sua cabeça. O pássaro afinal pousou em seu ombro e Jesus reconheceu o Espírito de Deus. Muitos, entre a multidão, ouviram então uma voz que dizia:

— Este é o meu filho dileito em quem tenho o meu agrado.

Quarenta dias se passaram antes que João visse Jesus novamente — quarenta dias passados no deserto, quase seis semanas de privações e tentação, não menos terribes por que voluntárias. Só ao cabo da longa sedução do mal, da Tentação de Satanás, foi João, forte do seu triunfo secreto.

— Esse João é um homem violento, que a qualquer instante pode incitar à violência o próprio povo.

— Ele zomba de nossa autoridade. Avilta os fariseus e saduceus como hipócritas.

Os sacerdotes lideres acabavam de nomear uma comissão de inquirição, para que viesse a eles com as respostas do Batista fossem formadas a base de um processo de acusação.

Sóbito, no meio da multidão, os provocadores da tal comissão perguntaram a Jesus: quem és tu?

— Não sou o Cristo.

— Serás acaso a reencarnação do velho profeta Elias, como dizem tantos?

— Não sou o Cristo.

— E que o povo sabia de uma profecia a afirmar que Elias se ressuscitaria dentre os mortos pouco antes da chegada do Messias.

— Não sou o Cristo.

— Serás acaso a reencarnação do velho profeta Elias, como dizem tantos?

— Não sou o Cristo.

— E que o povo sabia de uma profecia a afirmar que Elias se ressuscitaria dentre os mortos pouco antes da chegada do Messias.

— Não sou o Cristo.

— Serás acaso a reencarnação do velho profeta Elias, como dizem tantos?

— Não sou o Cristo.

— E que o povo sabia de uma profecia a afirmar que Elias se ressuscitaria dentre os mortos pouco antes da chegada do Messias.

— Não sou o Cristo.

— Serás acaso a reencarnação do velho profeta Elias, como dizem tantos?

— Não sou o Cristo.

— E que o povo sabia de uma profecia a afirmar que Elias se ressuscitaria dentre os mortos pouco antes da chegada do Messias.

— Não sou o Cristo.

PESCADORES SEM PEIXE

Um dia — último dia de Jesus e João se iriam ver — Jesus chegou e encontrou o primo com dois amigos — um moço com o nome grego de André e o outro um hebreu chamado Simão. Também João. Esses dois galileus alugavam seus botes de pesca num estremo de pescadores em Cafarnaum, à beira do mar interno da Galiléia. João se acordava cedo e os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

DEUS MEU SAFOANO E ME EMPURROU PARA DENTRO DO BURRO

Tu-me que obedecer à voz paterna, mas, enfado e sorridente, o moleque, sobre o dorso lustrado do pequiru, olhava-me como que a gozar o safano. Pareceu-me impertinente aquele olhar. Num gesto desabrido dei-lhe as costas. Delestei-o. E a carruagem partiu solavancando pela estrada à fora.

Vinhum os negros atrás, em galope animado. De quando em quando, eu puna um olho no moleque pímpio que procurava seguir os movimentos da carruagem, colocando-se ao lado da portinhola onde me haviam colocado. Aquilo me irritava. Para não mais olhá-lo, de tal maneira coloquei-me na banqueta do carro que meu pai protestou:

— Senão se desiste, como estava, menino: que modo pouco conveniente de se sentar. Torto, dessa maneira! Olhe, fora, a paisagem que é bonita.

Um outro safano e eu tive de ficar na posição que ele queria, embora contra gosto.

Burro e moleque continuavam, entretanto, na corrida pelo caminho, e o seu burro, nem mesmo com os solavancos e os bofêos da desastrosa trajetória que seguia a romper por canchãos sinuosos, ora subindo rampas, ora a descer íngremes vertentes. E que a paisagem, em torno, era empolgante e conectiva, de modo extraordinário, a impressionar-me. Espessos matagais. Árvores altas como torres, eucaliptus ras-

DEUS MEU SAFOANO E ME EMPURROU PARA DENTRO DO BURRO

Tu-me que obedecer à voz paterna, mas, enfado e sorridente, o moleque, sobre o dorso lustrado do pequiru, olhava-me como que a gozar o safano. Pareceu-me impertinente aquele olhar. Num gesto desabrido dei-lhe as costas. Delestei-o. E a carruagem partiu solavancando pela estrada à fora.

Vinhum os negros atrás, em galope animado. De quando em quando, eu puna um olho no moleque pímpio que procurava seguir os movimentos da carruagem, colocando-se ao lado da portinhola onde me haviam colocado. Aquilo me irritava. Para não mais olhá-lo, de tal maneira coloquei-me na banqueta do carro que meu pai protestou:

— Senão se desiste, como estava, menino: que modo pouco conveniente de se sentar. Torto, dessa maneira! Olhe, fora, a paisagem que é bonita.

Um outro safano e eu tive de ficar na posição que ele queria, embora contra gosto.

Burro e moleque continuavam, entretanto, na corrida pelo caminho, e o seu burro, nem mesmo com os solavancos e os bofêos da desastrosa trajetória que seguia a romper por canchãos sinuosos, ora subindo rampas, ora a descer íngremes vertentes. E que a paisagem, em torno, era empolgante e conectiva, de modo extraordinário, a impressionar-me. Espessos matagais. Árvores altas como torres, eucaliptus ras-

DEUS MEU SAFOANO E ME EMPURROU PARA DENTRO DO BURRO

Tu-me que obedecer à voz paterna, mas, enfado e sorridente, o moleque, sobre o dorso lustrado do pequiru, olhava-me como que a gozar o safano. Pareceu-me impertinente aquele olhar. Num gesto desabrido dei-lhe as costas. Delestei-o. E a carruagem partiu solavancando pela estrada à fora.

Vinhum os negros atrás, em galope animado. De quando em quando, eu puna um olho no moleque pímpio que procurava seguir os movimentos da carruagem, colocando-se ao lado da portinhola onde me haviam colocado. Aquilo me irritava. Para não mais olhá-lo, de tal maneira coloquei-me na banqueta do carro que meu pai protestou:

— Senão se desiste, como estava, menino: que modo pouco conveniente de se sentar. Torto, dessa maneira! Olhe, fora, a paisagem que é bonita.

Um outro safano e eu tive de ficar na posição que ele queria, embora contra gosto.

Burro e moleque continuavam, entretanto, na corrida pelo caminho, e o seu burro, nem mesmo com os solavancos e os bofêos da desastrosa trajetória que seguia a romper por canchãos sinuosos, ora subindo rampas, ora a descer íngremes vertentes. E que a paisagem, em torno, era empolgante e conectiva, de modo extraordinário, a impressionar-me. Espessos matagais. Árvores altas como torres, eucaliptus ras-

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

André e João tinham a expressão de homens intrigados, ao falarem com o Batista. Durante a noite das últimas horas, quando os dois amigos e os dois diferentes André era homem prático, obstinado, orgulhoso da boa cabeça que tinha para negócios. Em compensação, João era vivo, imaginativo, cheio de curiosidade, artístico.

FOTOGRAFIA FILTROS

Nenhuma das várias qualidades de filmes "branco e preto" permite uma reprodução correta das tonalidades dos objetos. Alguns confundem o vermelho com o preto, outros não distinguem o azul do branco, etc. Os filtros têm por finalidade primária a correção destas imperfeições na reprodução das tonalidades; são em número de quatro, as espécies principais: amarelo, verde, vermelho e azul.

Com estes tipos de filtros e suas variações, podemos facilmente saber, diante de um objeto a ser fotografado, qual o que deverá ser usado no momento. Basta compreender o "funcionamento" desse material e ter de vista o tipo de película, que é praticamente indispensável quando se fotografa exterior.

O filtro, qualquer que seja a coloração, deve passar uma determinada categoria de raios de luz, retraindo ou absorvendo outros. Um pequeno quadro elucidativo dos raios que passam pelo filtro e quais os que ficam retidos:

FILTRO	LUZ QUE PASSA	LUZ RETIDA
Amarelo	Amarelo	Azul
Verde	Verde	Vermelho
Vermelho	Vermelho	Verde
Azul	Azul	Amarelo

Com este quadro demonstrativo, já sabemos qual filtro escolher para o trabalho. Suponhamos, por exemplo, que a intenção é fotografar um pedaço de céu, onde se encontram nuvens brancas. Sem auxílio de um filtro, as nuvens ficarão quase que confundidas com o azul, porque os filmes das reproduções incorporam estas tonalidades. Para evitar isto, usando de um filtro que não deixe passar a luz azul, a fim de que as nuvens se salientem na fotografia; o nosso quadro fornece a solução: o filtro amarelo. Como se o nosso intuito fosse o de eliminar a coloração verde, teríamos que usar um filtro vermelho.

Isso, entretanto, não é suficiente para podermos usar cores verdadeiras, isto é, as cores reais. Para isso, há que usar filtros especiais. Assim, o amarelo não retém apenas um pouco do azul, o amarelo médio dá um efeito natural à fotografia, ao passo que os dois últimos absorvem inteiramente a luz azul, dando-lhe uma coloração inteiramente negra.

Para as películas naturais, devemos preferir os filtros de coloração média, deixando as outras para ocasiões em que desejamos um efeito diferente daquele observado pelo olho humano.

Se, a luz do sol, quisermos dar um efeito de noite na fotografia, devemos usar um filtro de coloração bem forte, a fim de reter toda a luz que não desejamos reproduzir. Nessa fotografia de muitas cores, tirada com filtro vermelho médio, o efeito de noite é de escurecimento bastante acentuado, favorecendo o efeito noturno desejado.

Como o filtro retém uma determinada quantidade de luz, é necessário compensar o seu emprego por uma maior abertura do diafragma da máquina, pois uma certa quantidade de luz que iria incidir sobre o filme ficou absorvida pelo filtro. Quanto mais forte for a coloração do filtro, tanto maior deverá ser a compensação na abertura do filme.

Tanto o filme ortocromático como o pancromático admitem o emprego de filtros, embora apresentem pequenas variações no uso, variações estas que o próprio leitor depois de algumas experiências descobrirá. Se o leitor quiser adquirir o conhecimento de como usar os filtros, terá de ler o tipo amarelo médio, que é o de maior emprego. Os outros serão de medida que forem ficando acostumados a ver as suas fotografias com estas nuances no céu, e poderão ser então bruma desengano que tanto afeta a beleza das imagens. Para começar: o amarelo médio.

COISAS QUE ACONTECEM...

Uma cartola, testada não do assalto que das nossas verdades muitas vezes apenas a florista da fúria e adjacências, pertence um dia em viagem para os Estados Unidos.

Na terra de Tio Sam, ficou maravilhada. Tudo moderníssimo: cinemas, teatros, subways, edifícios grandiosos, etc. (Civização avançada).

Depois, vieram os passeios, as viagens de trem pelo interior e uma visita à casa de uma indiana. Estaria ela sozinha? Sem filhos, mantendo o "quarto" em sua frente era mesmo um índio, um legítimo cacique "suco" ou "apache" de grandes penachos cor-de-rosa e uma atitude enigmática.

Ao recordar-se do episódio, mas ainda incrédula, bateu um instantâneo do "circunspeto" pela retinal. Quando virou o filme para tirar uma foto, a máquina não teve mais de uma vez a luz que a luz era de fato um legítimo aborígene americano, pois o índio não mudou nem um pouco, ele se viu para a nossa fotografia, dizendo: "Two dollars, please".

NOTÍCIAS

A propósito de notícias crônicas sobre "Polêmicas", publicamos as características do modelo universal Weston Master II. Al. Vê-lo aqui:

Sistema de célula fotoelétrica para fotografias ou cinema tanto sob luz natural como artificial; mede a luz refletida e também a incidente (com acessório especial); duas escalas de leitura para grande ou pequena intensidade de luz (de 0,3 a 1.000 vezes por pé quadrado); disco para leitura com objetivos de 75 mm e 125 mm.

BUÇOS e PELOS

Tratamento pelo Eletrolítico, garantido e recomendado pelos médicos nos Estados Unidos. Único aparelho existente no Brasil, introduzido por uma cosmologista americana. Preço de \$1.000 - Rio 6. - 4402 - Rio

Para a mamãe contar ao garoto...



Quando o autógrafo de brinquedo aterrissou na torre do castelo, o palhaquinho desceu. Uma coincidência, você lembra? Chegando no momento em que mais precisávamos de você" diz Sully. "Oho, aqui está Miranda, e ela quer..." Mas o palhaquinho interrompe: "Eu sempre sei quando



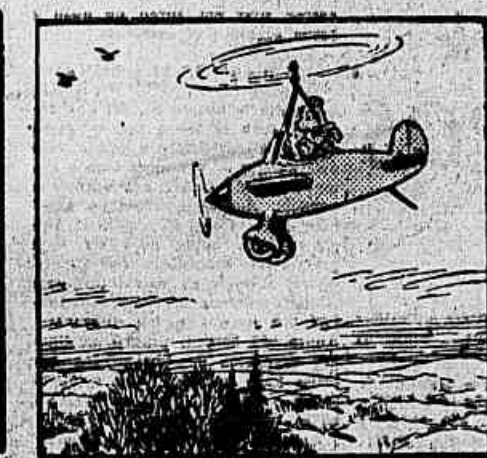
do seu momento: e você não precisa dizer o momento." Exatamente. Venham! Afofando a boneca e o ursinho dentro do autógrafo, faz este subir, e num instante estão os três sobrevoando as montanhas. "Não posso contar-lhes os aconte-



balho está feito. Adeus." Afastando-se de Sully e Miranda, o palhaquinho entra no autógrafo e levanta voo, desaparecendo no horizonte. Depois que o autógrafo desapareceu, Sully e a boneca encaminham-se para o pântano, onde moram os gnomos. Quando chegam a cabana do lenhador, ouvem um grito, e voltando-se, veem os companheiros. "Quem é a sua amiga-



lha?" pergunta um deles. "É o presente de Jennifer!" informa, sorrindo, o ursinho. "Encontrei-o o seu nome é Miranda." Miranda e Sully entram na cabana do lenhador, e o ursinho leva muito tempo contando a história. Depois, pede aos outros que o ajudem a embrulhar Miranda com o papel marrom que lhe havia sido entregue pelo palhaquinho.



cimentos" murmura Sully. "É noite no palácio, mas é dia no horizonte!" Após longa viagem, o autógrafo de brinquedo chega à Floresta dos Marriels, que ainda está coberta de neve. Ao descerem, o palhaquinho encontra outro pedaço de papel marrom a Sully. "Aqui



está" diz ele, "Embrulhe Miranda com esse papel e entregue-a à Jennifer." Sully fica surpreso. "Você já vem preparado para tudo!" "Você já sabia o que iria acontecer no palácio?" O palhaquinho sorri misteriosamente. "Não se preocupe com o que está", diz ele. "Meu tra-



balho está feito. Adeus." Afastando-se de Sully e Miranda, o palhaquinho entra no autógrafo e levanta voo, desaparecendo no horizonte. Depois que o autógrafo desapareceu, Sully e a boneca encaminham-se para o pântano, onde moram os gnomos. Quando chegam a cabana do lenhador, ouvem um grito, e voltando-se, veem os companheiros. "Quem é a sua amiga-



lha?" pergunta um deles. "É o presente de Jennifer!" informa, sorrindo, o ursinho. "Encontrei-o o seu nome é Miranda." Miranda e Sully entram na cabana do lenhador, e o ursinho leva muito tempo contando a história. Depois, pede aos outros que o ajudem a embrulhar Miranda com o papel marrom que lhe havia sido entregue pelo palhaquinho.

ECOS DAS ELEIÇÕES NA INGLATERRA

Encabeçados por Churchill os conservadores ingleses fizeram aos trabalhistas uma guerra eleitoral a golpes de... histórias humorísticas.

Este um exemplo: "Um dia, no ano de 1899, uma jovem pergunta à avó, que em 1950 tinha vinte anos de idade, por que razão os ingleses eram o único povo da terra a ter uma só perna."

"Eu não era nascida quando a coisa aconteceu", responde a vovó. "Foi em 1855. Os socialistas estavam, como sempre, no poder. Ora, um dia, o presidente deles perdeu a perna direita em um desastre de avião."

Então, para evitar que os outros cidadãos não tivessem, a mais, aquilo que a ele faltava, o governo ordenou que todos os ingleses fossem amputados da perna direita.

Eis porque, minha filha, somos todos unipernistas!"

Quisera os trabalhistas, em um de seus novos "logans", substituir a noção tipicamente inglesa de "home" pelo termo de "unidade de acomodação", que é exemplo característico do palavreado administrativo.

Churchill apoderou-se do argumento e dele tirou um brilhante partido.

Em sua "journé" eleitoral em Cardiff, o ex-premier britânico cantou para seu auditório a popularíssima canção "Home, sweet home!", substituindo as palavras pelo "logon" trabalhista: "Unidade de acomodação, "Dear" unidade de acomodação. Não há nada como nossa unidade de acomodação!"

Essa foi um dos mais estrondosos sucessos da campanha de Churchill.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba

(19041)

ESPORTE E ALTA COSTURA A PREÇOS FIXOS E ACESSEÍVEIS

MODAS **Etale**

COM OBRIGADO 50% DE DESCONTO

AMOR CONJUGAL

Costuma-se emprestar uma boemia sentimental a todos os artistas; entretanto, há entre eles, alguns que não o verdadeiramente exemplo de fidelidade conjugal. Muito conhecido foi a afecção que Manet, até o fim da vida, dedicou a esposa.

Considerado em seu tempo como inovador revolucionário, o pintor sofreu reverses de toda espécie. Suzanne Manet, entretanto, amava-o, confortava-o e distraía-o, tocando ao piano todas as músicas prediletas. Mulher inteligente, boa e carinhosa, foi amiga e conselheira do pintor.

Um dia, quando havia muito, tinham deixado de ser jovens, avisou casualmente o marido na rua, olhando com muito interesse para uma mulher bonita, chegou-se por detrás e disse-lhe maliciosamente: "Al... apaihe-te!"

Manet voltou-se e, meio atrapalhado, respondeu: "Pensei que eras tu..."

A boa aparência e tudo embora estejam velhos os seus móveis, tornam-se novos aplicando o óleo de peroba

FAÇAMOS TRICO UM ELEGANTE SWEATER PRETO



Aproxima-se o inverno. Tome as agulhas de tricô e aumente, com um elemento novo, sua coleção de sweaters. Embora posteriormente você venha a fazer outros, em cores claras ou vivas, comece por um preto, por ser o que maiores serviços lhe prestará.

Facilidade de execução, o modelo que aqui lhe oferecemos, gênero blusão, reproduz algumas das características da moda atual: ausência de mangas e torso modelado. A noite, poderá usá-lo sem blusa, enfeitado com joias vistosas ou, como quer Jacques Fath, com uma gola de lã engomada, tipo colar.

Material: 250 grs. de lã preta; 2 agulhas de 2 mm. e 2 de 3 mm.

Ponto empregado: ponto de galta 2/2 (2 m. direito, 2 m. avesso), tricotado em ponto aberto. Amostra: 20 malhas = 7 cm, e 20 carreiras = 8 cm. 4.

EXECUÇÃO

Frente — Com as agulhas de 2 mm. formar 132 malhas e tricotar em p. de galta de 2/2. Aumentar em cada extremidade 1 m. a cada 10 carreiras (12 vezes). A 31 cm. de altura arrematar de cada lado para as cavas, com inter. de 2 carreiras: 4 m. 3 m. 2 m. (três vezes) e 1 m. (três vezes). A 50 cm. de altura total arrem. as 20 malhas do decote e tricotar cada ombro em viés-2-viés, arrem. do lado do decote, de 2 em 2 carreiras: 3 m. 2 m. (três vezes), 1 m. (três vezes). Quando a cava, medir 25 cm. de altura, formar o ombro arrem. de 5 em 2 carr.; 10 malhas (cinco vezes).

Costas — Com as mesmas agulhas formar 142 malhas. Arrematar em cada extrem. 1 m. com inter. de 10 carreiras (dez vezes). A 31 cm. de alt. tricotar 1 cm. em Jersey e arrematar. Fechar o ombro direito, tomar 112 m. em torno de cada uma das cavas, tricotar 1 cm. em Jersey e arrematar. Fechar as costuras dos lados. A barba em ponto de Jersey e tricotar 1 cm. em Jersey e arrematar. Fechar a costura do decote e as cavas. Prender com ponto invisível.

Esquema de homem, de costas, com braço, acompanhado de uma gravata borboleta em lentejoulas

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

Pro. KACTUS

lado e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas restantes.

Modo de armar — Fazer a costura do ombro esquerdo. Com as agulhas de 2 mm. 5 tomar 100 malhas em torno do decote e de 2 em 2 carr.: 4 m. 3 m. 2 m. e 1 m. (três vezes). Quando a cava medir 17 cm. de altura, arrem. de 2 em 2 carr. para formar os ombros 10 malhas (cinco vezes) e de uma só vez as malhas

ELEGÂNCIA E BOM GOSTO

Os dois vencedores e a nova silhueta — Tailleurs, saias e outras coisas

Nesse brilhante torneio que é a apresentação de toda a nova moda, Fath e Dior mais uma vez sagraram-se vencedores. Ambos personalíssimos em suas concepções, são sempre os primeiros a indicar a moda e o roteiro a seguir. — "Cherchez la femme dans la femme", diz Dior, cuja recente coleção acrescentou um novo florido contorno de elegância parisiense, enquanto que Fath, o "enfant terrible" da Couture serve-se de detalhes da moda masculina como de um tempero picante para imprimir às suas criações esse chic inconfundível que as caracteriza.

De tudo isso resulta uma silhueta interessante, baseada em um sucesso duradouro, nem masculinizada, nem tão pouco de uma feminilidade fora de época: busto redondo, quadris arredondados, esbeltas, juvenis. Tudo, na mulher de 1950, desde o penteado até os sapatos, é movimento e vida; também ela "escolheu a liberdade".

É menor o número dos tailleurs rigorosamente clássicos; entretanto, apesar das lapelas abrirem-se quase na cintura, as saias projetam-se orgulhosamente para a frente sobre a saia estreitíssima que idealiza a linha das pernas, todo o conjunto obedece a uma precisão de corte que faz inveja a muito tempo de homem.

Como complemento da saia, trouxemos vestidos de cores vivas, e outros, ainda, de cores frias e ajustados nos quadris, dando, graças ao corte curto, a ilusão de cintura descaída atrás.

Dalmain, campeão dos pantalhões soltos e echarpes fluídas, lançou como novidade os casacos ditos "lunettes", inteiramente recortados em tiras e cuja função não é agasalhar e sim servir de acessório ao vestido.

As saias encurtaram novamente.

De fita métrica em punho, os costureiros decretaram o comprimento padrão e, em frente ao espelho, as mulheres ensaiam-se para pôr em prática a nova determinação. Lentamente vão arrequeando a saia, que de 23 centímetros do chão passará a 40. Hesitam algumas em pôr a perna à mostra (deverá mesmo ser tão curta assim?). Se hesitam é porque a imagem refletida no espelho lhes pareceu desproporcionada e não agradou ao olhar.

Não importa, leitora, que Fath haja fixado em 42 e Dior em 40; a beleza das suas modelos consiste unicamente em tratá-las constantemente com o óleo de peroba.

A beleza das suas modelos consiste unicamente em tratá-las constantemente com o óleo de peroba.



fique em 37 cm. — esse é o comprimento ideal. Encerte suas saias, suba-lhe a bainha uns 4 ou 7 centímetros, se quiser e, mas... não leve o zelo à chatear até os joelhos — para eles a hora ainda não souberam.

Nesse modelo em la préta, que junto reproduzimos, é evidente o propósito de Fath de se inspirar na moda masculina. A saia é estreita e enfiada por dois grandes bolsos laterais em pied-de-poule, guarnição que se repete nos punhos e nas lapelas. O colarinho engomado e a gravata preta, última trovada de Fath, estão presentes em toda sua coleção. Até nos vestidos decotados e sem alcairinho, com a diferença que, sendo de seda, a gravata é de seda ou lençóis.

O feltro branco ostenta um atrevido couro preto; cinto de vernis e, a sensação do momento, sapatos de vernis e pied-de-poule.



A PRAZO ou À VISTA

TRADUÇÃO LIVRE PARA UM SURDO INDISCRETO

Em um clube de Londres, dois cavalheiros de certa idade — dois irmãos, dois que um é surdo encontram um terceiro, ainda mais idoso, a quem há longos anos não viam. O que não era surdo entaboula conversa com o senhor idoso, sendo a cada instante interrompido pelo outro, que a curiosidade torna mais surdo ainda. — "Que foi feito do senhor todo esse tempo?"

— "Estive vinte anos no Celso. Acabo de chegar de lá..."

— "Que é que ele disse?" interrompe o surdo.

— "Que está chegando do Celso."

— "Que é que ele disse, tornou a impertuno."

— "Está fazendo elogios à mulher."

— "Mas tudo passa... Tu do isso já vai tão longe..."

— "E agora, que foi que ele disse?"

— "Que ela morreu."

— "Final, de qualquer jeito, nós estaríamos hoje desamados velhos..."

— "Agora, nada disso tem importância..."

— "Que é que ele disse?"

— "Está falando numa mulher."

— "Extraordinária! Nunca mais encontrarei uma mulher tão bela e tão carinhosa e meiga! Lá no Celso, as recordações dos momentos que passamos juntos me faziam perder o sono..."

— "Que é que ele disse?"

— "Está falando numa mulher."

— "Extraordinária! Nunca mais encontrarei uma mulher tão bela e tão carinhosa e meiga! Lá no Celso, as recordações dos momentos que passamos juntos me faziam perder o sono..."

RECEITAS PARA VOCÊ

PRATOS DE EMERGÊNCIA

O amigo que o seu marido traz para jantar, sem aviso prévio, precisamente no dia em que a "menstruação" é parca, a vítima que chega quase à hora em que você vai para a mesa, não pode deixar de preparar estes pequenos pratos comuns na vida da dona de casa.

Além da obrigação a fazer contra fortuna bem coque, esses contratempos exigem uma providência imediata — um prato rápido e gostoso e não o clássico recurso dos ovos cozidos com batatas...

O soufflé parece reunir essas qualidades, porque, devendo ser servido imediatamente ao sair do forno, pode passar como já constante do menu.

Ramos-lhe a seguir a Receita básica:

25 grs. de farinha de trigo
1 bom copo de leite
4 gemas
8 claras

150 grs. de queijo ralado (Alentejo, parmesão ou prato)
50 grs. de manteiga
sal, pimenta do reino.

Princípio essencial: não deixar nenhuma vestígia de gema nas claras, sem o que estas não ficarão bem batidas.

Fora do fogo, desmanche em uma caçarola a farinha no leite, nos poucos para não formar grumos; junte as 4 gemas e a manteiga derretida. Bata bem.

Ponha um pouco de sal e de pimenta. Leve ao fogo brando até começar a engrossar. Junte o queijo ralado. Misture.

Em uma tigela bata as 5 claras em neve muito firme — essa é a condição primordial para o êxito do soufflé. Junte a metade das claras batidas à mistura que está na caçarola; bata. Derrame o resto das claras e mexa, agora sem bater.

Unite com manteiga uma forma de louça ou pyrex; deite ali a mistura sem encher a forma; alise a superfície com a face de maneira a fazer como uma cúpula; cubra com papel manteiga e leve ao forno. Forno regular durante 15 ou 20 minutos. Sirva imediatamente ao tirar do forno, sem o que o soufflé murchará como uma bola que se esvazia.

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

Podem mousseline 100 grs. de manteiga 100 grs. de açúcar

alguns morangos ou cerejas. Em uma caçarola ligeiramente aquecida misture o açúcar e a manteiga; deixe engrossar. Junte em seguida as gemas, uma por uma, até que a preparação fique bem ligada. Deixe no fogo até adquirir a consistência de creme. Por fim adicione as claras batidas em neve bem firme e junte-as à mistura. Derrame em forma untada de manteiga e leve ao forno em banho-maria. Desmoldem 10 ou 15 minutos depois; enfeite com morangos ou cerejas, deite por cima xarope de morangos, framboesas ou groselha e leve à geladeira.

JAZZ

JOSE ALVARO

"JAM SESSION"

O "Kenton Progressive Club" promoveu uma "jam session", com o intuito de reunir em um recinto que não comportava grande assistência, e se realizou por fim entusiasta e animada, sublinhando magnificamente as vibrações dos artistas. Estes, por outro lado, estiveram felicitíssimos, bem inspirados, sobressaindo o tripeleto Santos, o guitarrista Dinarte e o baterista Cyl Farney, este muito deslumbrante e vibrante de costume.

A performance dos artistas, por mais virtuosa que seja, não constitui surpresa para vós, existentes de "jam session". Por mais talentosos que sejam os instrumentalistas, é outro, o grande motivo de atração que os encontramos. O que vemos, sempre renovado, sempre diferente, é o espetáculo exemplar das fés e dos amores de "jazz". A independência dos músicos irradiando-se até os cantantes, e a intuição de liberdade infundida.

Há muita gente que não gosta de "jazz", e de maneira decisa e sem exceção, não tem em boa conta os "jazzistas". E, na falta da verdade, espalham bobagens, até fenomenais, demonstrando desconhecimento a respeito. Assistindo a uma "jam session", verificamos o direito supremo de julgar e opinar, no mais alto grau. Os músicos sabem que terão imediatamente a recompensa do aplauso, e os espectadores sabem que têm nos músicos um julgamento inapelável, mas livre.

As palmas, as variadas manifestações de respeito são repetidas, bisseis e trisseis, noite a dentro, sem que os manifestantes esperem compensação ou tenham outro interesse do que uma "música executada livremente, com talento e arte. Apenas isso!

NOTÍCIAS DE FORA...

George Shearing, ídolo dos fãs de "bebop", acaba de gravar "The Philistined Lady" e "Bop's Your Uncle", tendo ambas agradado intensamente ao público, que gorta de "bebop", é claro.

Bing Crosby e Andrews Sisters novamente gravando juntos: "Quicksilver" e "Have I Told You Lately that I Love You". Aliás, esta junção é de imenso agrado popular nos Estados Unidos, daí o êxito financeiro assegurado destas gravagens.

Uma banda que está fazendo sucesso nos Estados Unidos é a de Nat Pierce, Dizem que lembra bastante a de Woody Herman, sabem lá! Portanto, não se esqueçam desta orquestra, a de Nat Pierce.

A U.S.I.S. nos informa sobre a atividade de algumas das orquestras populares dos Estados Unidos: Jimmy Dorsey, no Statler Hotel, N. York; Eddie Duchin, no célebre Waldorf Astoria, de N. Y.; Fernando Alvarez, no Copacabana, de N. Y.; Spike Jones, em Chicago; Guy Lombardo, no Hotel Roosevelt de N. Y.; Buddy Moreno, em Chicago; Vaughn Monroe, em vitórias de curso pelo interior; Carlton Hayes, em Las Vegas; Conjuntos musicais e vocais: Bob Armstrong, em Indiana; Cab Calloway, em Miami; King Cole Trio, no Paramount, de N. York; Pepito Arvelo, no St. de N. Y.; Al Lopez, em Chicago.

Betty Garrett, "estrelinha" do "Metronome", com sugestivo título, "Beckon I'm in Love" e "Side by Side", gravando M.G.M. é evidente.

Uma francesa de Robert Clary, da um toque europeu, bem interessante, a "Cecilia" e "Give Me a Little Kiss, Will Ya, Will Ya". Os americanos, inclusive, gostaram.

"Moon Love" é adaptado do segundo movimento da 3.ª Sinfonia de Tchaikovsky e "On the Isle of May" é inspirado no Andante, Cantabile do Quarteto em Ré Maior de Tchaikovsky. Com material de magnífica ordem, Kostelnitz e Mack David teriam de apresentar um trabalho à altura, mas, sinceramente, o que eles fizeram, supera qualquer expectativa. As adaptações parecem divinizadas tal o tom sublime e romântico que presidiu sempre as melodias.

A orquestra melódica de Frank Devol defende, com fidelidade e talento, a sua importante parte, em conjunto, esta categorizada. O conjunto de cordas tem estupenda oportunidade para demonstrar os seus predicados que celebrizam toda a orquestra.

Para nós, "Moon Love" equipara-se a "On the Isle of May"; em ambos, encontramos a mesma riqueza de melodia e igual poder de enleamento. Evidentemente, o público está preferido, porém, "Love Moon".

Em conjunto, este é um disco maravilhoso, um verdadeiro convite para o devaneio, uma divagação para os sentidos e até aqueles que, inapetavelmente, não suportam a música norte-americana, não poderão resistir à sedução destas duas melodias.

Uma francesa de Robert Clary, da um toque europeu, bem interessante, a "Cecilia" e "Give Me a Little Kiss, Will Ya, Will Ya". Os americanos, inclusive, gostaram.

"Moon Love" é adaptado do segundo movimento da 3.ª Sinfonia de Tchaikovsky e "On the Isle of May" é inspirado no Andante, Cantabile do Quarteto em Ré Maior de Tchaikovsky. Com material de magnífica ordem, Kostelnitz e Mack David teriam de apresentar um trabalho à altura, mas, sinceramente, o que eles fizeram, supera qualquer expectativa. As adaptações parecem divinizadas tal o tom sublime e romântico que presidiu sempre as melodias.

A orquestra melódica de Frank Devol defende, com fidelidade e talento, a sua importante parte, em conjunto, esta categorizada. O conjunto de cordas tem estupenda oportunidade para demonstrar os seus predicados que celebrizam toda a orquestra.

Para nós, "Moon Love" equipara-se a "On the Isle of May"; em ambos, encontramos a mesma riqueza de melodia e igual poder de enleamento. Evidentemente, o público está preferido, porém, "Love Moon".

Em conjunto, este é um disco maravilhoso, um verdadeiro convite para o devaneio, uma divagação para os sentidos e até aqueles que, inapetavelmente, não suportam a música norte-americana, não poderão resistir à sedução destas duas melodias.

Uma francesa de Robert Clary, da um toque europeu, bem interessante, a "Cecilia" e "Give Me a Little Kiss, Will Ya, Will Ya". Os americanos, inclusive, gostaram.

"Moon Love" é adaptado do segundo movimento da 3.ª Sinfonia de Tchaikovsky e "On the Isle of May" é inspirado no Andante, Cantabile do Quarteto em Ré Maior de Tchaikovsky. Com material de magnífica ordem, Kostelnitz e Mack David teriam de apresentar um trabalho à altura, mas, sinceramente, o que eles fizeram, supera qualquer expectativa. As adaptações parecem divinizadas tal o tom sublime e romântico que presidiu sempre as melodias.

A orquestra melódica de Frank Devol defende, com fidelidade e talento, a sua importante parte, em conjunto, esta categorizada. O conjunto de cordas tem estupenda oportunidade para demonstrar os seus predicados que celebrizam toda a orquestra.

Para nós, "Moon Love" equipara-se a "On the Isle of May"; em ambos, encontramos a mesma riqueza de melodia e igual poder de enleamento. Evidentemente, o público está preferido, porém, "Love Moon".

Em conjunto, este é um disco maravilhoso, um verdadeiro convite para o devaneio, uma divagação para os sentidos e até aqueles que, inapetavelmente, não suportam a música norte-americana, não poderão resistir à sedução destas duas melodias.

Uma francesa de Robert Clary, da um toque europeu, bem interessante, a "Cecilia" e "Give Me a Little Kiss, Will Ya, Will Ya". Os americanos, inclusive, gostaram.

"Moon Love" é adaptado do segundo movimento da 3.ª Sinfonia de Tchaikovsky e "On the Isle of May" é inspirado no Andante, Cantabile do Quarteto em Ré Maior de Tchaikovsky. Com material de magnífica ordem, Kostelnitz e Mack David teriam de apresentar um trabalho à altura, mas, sinceramente, o que eles fizeram, supera qualquer expectativa. As adaptações parecem divinizadas tal o tom sublime e romântico que presidiu sempre as melodias.

A orquestra melódica de Frank Devol defende, com fidelidade e talento, a sua importante parte, em conjunto, esta categorizada. O conjunto de cordas tem estupenda oportunidade para demonstrar os seus predicados que celebrizam toda a orquestra.

Para nós, "Moon Love" equipara-se a "On the Isle of May"; em ambos, encontramos a mesma riqueza de melodia e igual poder de enleamento. Evidentemente, o público está preferido, porém, "Love Moon".

Em conjunto, este é um disco maravilhoso, um verdadeiro convite para o devaneio, uma divagação para os sentidos e até aqueles que, inapetavelmente, não suportam a música norte-americana, não poderão resistir à sedução destas duas melodias.

Uma francesa de Robert Clary, da um toque europeu, bem interessante, a "Cecilia" e "Give Me a Little Kiss, Will Ya, Will Ya". Os americanos, inclusive, gostaram.

"Moon Love" é adaptado do segundo movimento da 3.ª Sinfonia de Tchaikovsky e "On the Isle of May" é inspirado no Andante, Cantabile do Quarteto em Ré Maior de Tchaikovsky. Com material de magnífica ordem, Kostelnitz e Mack David teriam de apresentar um trabalho à altura, mas, sinceramente, o que eles fizeram, supera qualquer expectativa. As adaptações parecem divinizadas tal o tom sublime e romântico que presidiu sempre as melodias.

A orquestra melódica de Frank Devol defende, com fidelidade e talento, a sua importante parte, em conjunto, esta categorizada. O conjunto de cordas tem estupenda oportunidade para demonstrar os seus predicados que celebrizam toda a orquestra.

Para nós, "Moon Love" equipara-se a "On the Isle of May"; em ambos, encontramos a mesma riqueza de melodia e igual poder de enleamento. Evidentemente, o público está preferido, porém, "Love Moon".

Em conjunto, este é um disco maravilhoso, um verdadeiro convite para o devaneio, uma divagação para os sentidos e até aqueles que, inapetavelmente, não suportam a música norte-americana, não poderão resistir à sedução destas duas melodias.

Uma francesa de Robert Clary, da um toque europeu, bem interessante, a "Cecilia" e "Give Me a Little Kiss, Will Ya, Will Ya". Os americanos, inclusive, gostaram.

"Moon Love" é adaptado do segundo movimento da 3.ª Sinfonia de Tchaikovsky e "On the Isle of May" é inspirado no Andante, Cantabile do Quarteto em Ré Maior de Tchaikovsky. Com material de magnífica ordem, Kostelnitz e Mack David teriam de apresentar um trabalho à altura, mas, sinceramente, o que eles fizeram, supera qualquer expectativa. As adaptações parecem divinizadas tal o tom sublime e romântico que presidiu sempre as melodias.

A orquestra melódica de Frank Devol defende, com fidelidade e talento, a sua importante parte, em conjunto, esta categorizada. O conjunto de cordas tem estupenda oportunidade para demonstrar os seus predicados que celebrizam toda a orquestra.

Para nós, "Moon Love" equipara-se a "On the Isle of May"; em ambos, encontramos a mesma riqueza de melodia e igual poder de enleamento. Evidentemente, o público está preferido, porém, "Love Moon".

Em conjunto, este é um disco maravilhoso, um verdadeiro convite para o devaneio, uma divagação para os sentidos e até aqueles que, inapetavelmente, não suportam a música norte-americana, não poderão resistir à sedução destas duas melodias.



Além de Frank Sinatra, tentando ensinar as primeiras notas à filha. Com tal professor, não é de admirar que Miss Sinatra, em 20 anos, esteja pondo respeitáveis "matrões" em chibiques, desmaios e suspiros...

O QUE HA POR AQUI...

Em um grande número de casas especializadas, do centro da cidade, a gravação "I Only Have Eyes for You" já está esgotada.

Recebemos gentilíssima carta do sr. John Maldonado, da qual o presidente do "Perry Como-Haroldo Elias Fan Club" nos relata o 1.º "show" do seu "Fan Club", realizado no dia 25 de março. Lá compareceram e foram muito aplaudidos Bill "Farr", "Crooner" da Nacional, Nilo Sérgio, da Tupi, Haroldo Elias e Dick Farney. Também foram apresentadas recentes e famosas gravações de "Perry Como. Um verdadeiro êxito artístico.

O "Kenton Progressive Club" está em intensa atividade, neste ano de 50, tem realizado bastante e alcançado frutos compensadores. Mas, e os outros "fan clubs"? Vamos trabalhar, minha gente!

Recebemos gentilíssima carta do sr. John Maldonado, da qual o presidente do "Perry Como-Haroldo Elias Fan Club" nos relata o 1.º "show" do seu "Fan Club", realizado no dia 25 de março. Lá compareceram e foram muito aplaudidos Bill "Farr", "Crooner" da Nacional, Nilo Sérgio, da Tupi, Haroldo Elias e Dick Farney. Também foram apresentadas recentes e famosas gravações de "Perry Como. Um

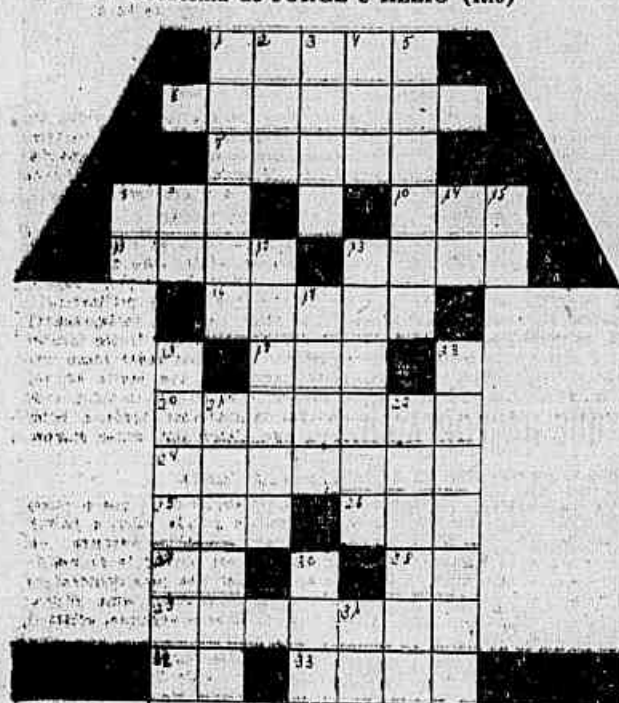
COLUNAS DE ÉDIPPO

DINALDO ALECRIM

PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)

Problema de JORGE e HELIO (Rio)



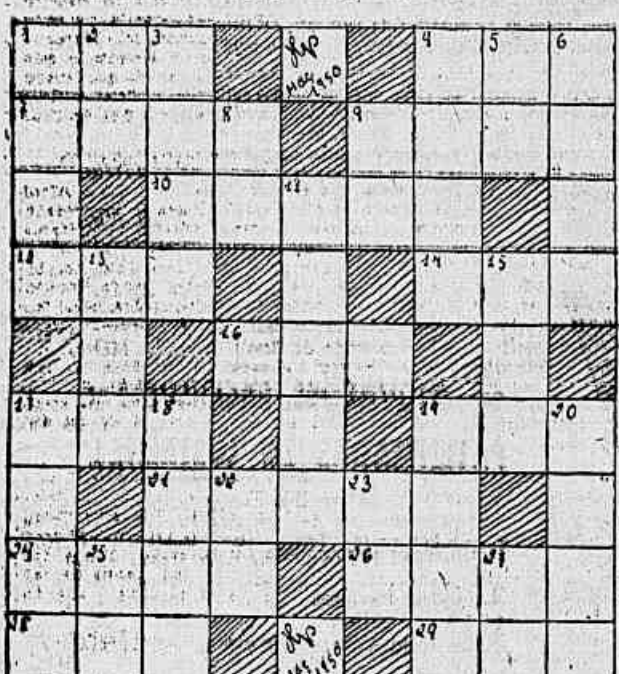
JORGE e HELIO RIO

- HORIZONTAIS**
- 1 - Parte do casco das cavalarias, entre a tábua e a palma.
 - 4 - Arvore da família das Simarubaceae.
 - 6 - O mesmo que papagais (de papel).
 - 8 - Que está no lugar mais baixo.
 - 10 - Fleura, herdada em forma de...
 - 11 - Inediteza sem importância.
 - 12 - Provir.
 - 13 - Espécie de dança.
 - 14 - Alcoolado extrato da ipocaulis.
 - 15 - Espécie de maçaneta, pratal.
 - 16 - O mesmo compreendido entre as filhas de qualquer plantação.
 - 17 - Nome de uma árvore da ilha de São Tomé.
 - 18 - Rio da França.
 - 19 - Forma arcaica do artigo "o".
 - 20 - O mesmo que agarrar os insetos que nelas pousam e que parecem servir à alimentação de plantas.
 - 21 - Pelo mundo.
 - 22 - Aromas.
- VERTICAIS**
- 1 - Cipoela baixa ou rasa (Góias).
 - 2 - Planta da família das Asteáceas, também chamada timbório.
 - 3 - Usado na expressão: estar da, que designa o estado em que o peixe, talvez por se achar corrompido a água dos rios, vem respirar a tona da água.
 - 4 - Tama para tris.
 - 5 - Causar embaraço.
 - 6 - Telco.
 - 7 - Grande quantidade.
 - 8 - Festa de massa de que se faz a hóstia para a comunhão.
 - 9 - Oxido de silício anidro.
 - 10 - Manifesto desentendo da família dos bradipodóides.
 - 11 - Pátia de Abraão.
 - 12 - Nome próprio feminino.
 - 13 - Guisado de lebre.
 - 14 - Maguari.
 - 15 - Harmonia resultante da dissonância das palavras, na prosa ou no verso.
 - 16 - Reunir (macho e fêmea) para criação.
 - 17 - Pretérito.
 - 18 - Forma arcaica do artigo "o".

(Para novatos)

Problema de HIRAM DE VILHENA (Rio)

As soluções deste problema constam de um pequeno quadro na página seguinte)



- HORIZONTAIS**
- 1 - Bolo de arroz e azeite de côco. Usa-se na Ásia.
 - 2 - Sinal que serve para marcar o nome náutico da vogal.
 - 3 - Vela de cunha da mezena (Nau).
 - 4 - Grão-duque da Saxônia-Weimar.
 - 5 - Dito popular, adágio, provérbio.
 - 6 - Germão, princípio.
 - 7 - Vela.
 - 8 - Mulher de Jacob.
 - 9 - Rei de Judá, filho de Abia.
 - 10 - Discurso laudativo.
 - 11 - Serra.
 - 12 - A maior das cinco partes do mundo.
 - 13 - Certa árvore do Brasil ainda não classificada.
 - 14 - Achou grapa.
 - 15 - Preceptor.
- VERTICAIS**
- 1 - Ardor, difícil.
 - 2 - Instrumento de padalar.
 - 3 - Trisite, lágubre.
 - 4 - Norma, regra.
 - 5 - Preposição latina, significa: dentro.
 - 6 - Rio da Beira Baixa (Portugal).
 - 7 - Quilômetro da América.
 - 8 - Caminhava.
 - 9 - Serviço à bordo.
 - 10 - Caminhão.
 - 11 - Só na estância.
 - 12 - Espécie de tatu.
 - 13 - Filho do pontífice Aarão.
 - 14 - Pontífice lártaro.
 - 15 - Abalo.
 - 16 - Batráquio.
 - 17 - Grande número.
 - 18 - Nota musical.
 - 19 - Prefixo, significa: duas vezes.

LOGOGRIFO EM VERSO

1 - Eu bem sei que é no lodo do pantanal. Onde nasce o branco lírio immaculado. - 6-4
2 - O estandarte do seu esplendor floral. - 2-8
3 - Por todos os lados de lama varado.

Como a pureza do melo dum sapal. - 4-3
4 - A virtude humilde do melo desobediente. - 3-2
5 - Mas se por alguém, servindo um ideal. Sublime, não for ELE d'ali levado - 9-1

Para LHE dar destino conveniente. - 1-2
6 - NÃO conservará o seu odor oleoso. - 1-9-3
7 - E será tratado com inalar deodór.

Porque, no pantanal de LODO cercado. - 4-3-3-3
8 - Não sendo FOR ninguém d'ali retirado. - 8-5
9 - Ele se transforma em lodo TAMBÉM.

Cunha Barbuda - Rio

CHARADAS NOVÍSSIMAS

- 1 - O VALENTÃO, juntando-se a CRIMINOSA, fez uma DESORDEN.
- 2 - A SUBSTANCIA chegou AQUI em uma PEQUENA EMBARCAÇÃO.
- 3 - ALI, naquela JAZIGO DE MINÉRIOS, foi encontrada uma LASCA de pedra de valor. - 1-2
- 4 - Oimar Rocha Petrela - Campeiro VIGOROSA, atleta que já alcançara muitas vezes a FAIXA DE campeão. - 2-2

GIL Alvaranga - Rio

CHARADAS SINOPADAS

- 1 - Tanto ESPORÇO! Quando acaba fico sem a RDEI. - 3-2
- 2 - Que NOSSA SENHORA abençoe minha querida IRMA. - 3-2
- 3 - Balaio. - Rio
- 4 - 2 TRATADO ELEMENTAR: o RECEIO da prudência. - 3-2
- 5 - Matusk - C. E. C. - Rio

CHARADAS CASAS

- 1 - Dentro desta medalhinha Em forma de CORAÇÃO. Eu trago a imagem do SANTO De minha veneração. - 2
- 2 - Esta MULHER FORMOSA vive isolada porque o DESTINO lhe foi cruel. - 2
- 3 - O GAROTO, insaciável, DESEJA TUDO QUE VÊ. - Malves - Rio

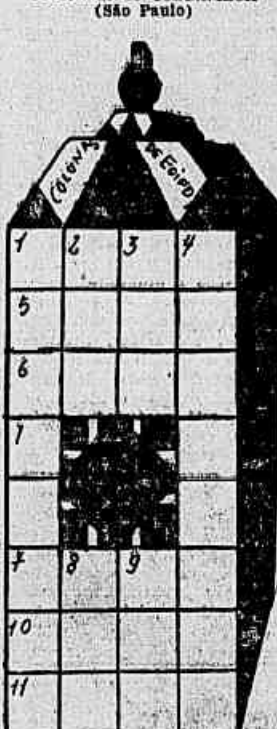
CHARADA EM VERSO

- 1 - De fato tem muita GRACA - Quando um homem CASADO, - 4
2 - Vai preparar o jantar. - 4
3 - Que fica UM TANTO SALGADO.

Lúcia - Propriá

(Para intermediários)

Problema de GILGAMESH (São Paulo)



- HORIZONTAIS**
- 1 - Auspício.
 - 2 - Ligar.
 - 3 - Gaita de tabacaria.
 - 4 - Antigo vestido de penitente.
 - 5 - Pedras.
 - 6 - Violento.
- VERTICAIS**
- 1 - Enfitético.
 - 2 - Exome.
 - 3 - Admitir.
 - 4 - Que tem arestas.
 - 5 - Fruto da azeit.
 - 6 - Cano de moimho.



PEÇAS GENUINAS

"Willys Overland"

- Lubrificação em geral
- Substituição de peças
- Completa garantia de serviços.
- Rapidez e pontualidade

CASTAL & CIA. LTDA.

Rua Mariz e Barros, 821-B

48-B-1100

• Billy Eckstine está nos seus melhores momentos quando canta "Body and Soul". Este disco, que apresenta no verso "It Love Is Trouble", foi considerado como um dos maiores sucessos do fim-de-ano, em New York.

Francis Carco assistiu um dia a apresentação dos modelos em um dos grandes costureiros parisienses. Eram apresentados ao mesmo tempo vários modelos de sapatos, todos com saltos muito altos.

Muito sério, o escritor disse a senhora, muito baixinha, que o acompanhava:

- Sabeis, cara amiga, quem inventou os sapatos de salto alto?

- ...

- Foi uma mulher que batizaram na testa.

... poderá haver ainda a conforto da luz elétrica. Os geradores Johnson, movidos a gasolina pequenos, econômicos de manejo fácil, produzem energia bastante para permitir, mesmo em pleno sertão, o gozo das conquistas da indústria moderna, traduzidas em bem estar e conforto.

Gerador JOHNSON

Distribuidores

MESBLA

Rua do Passeio, 48/54

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDIDORES

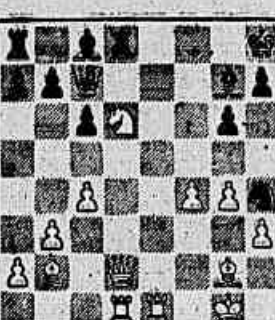
APRIL - A. ALBERTO - HORIZONTE - RECIFE - INTERIO - PELOTAS

XADREZ

PRÁTICA DO XADREZ VIVO

Diagrama 2

Um lance que não o melhor pode produzir em muitas variações, entretanto, em uma partida, pequenas vantagens posicionais desaparecem, ganhos imediatos propagam-se por



largo tempo ou, outras vezes, a balança estratégica pendente inesperadamente para o lado oposto. No diagrama jogaram as brancas. 1. Cb3, no que as pretas responderam com 1... Dxc3. Propõem-se então ao leitor, um exercício de precisão exatidão: as brancas dão mate em seis lances. (Solução: página seguinte).

TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR DEL PLATA, 1950

BRANCAS	PRETAS
GUIMARD (Argentina)	ELIASKES (Austria)
1. F4D	C1BR
2. C3BR	F4D

Mestre Eliasques, jogador completo, sabe perfeitamente bem dos perigos de se navegar em águas incertas. Guimard é um especialista da formação Colle (2... F3C3; 3. P3R), cujo jogo cheio de recursos é constante ameaça à integridade das pretas.

CORRESPONDÊNCIA

Adolfo Tuchman - Saltsjölelo o seu pedido, embora tenha achado engraçado.

Lafayette Stocker Filho - Envia sua resposta completa e fim de sua seção completada a sua inscrição.

COLABORAÇÕES

Os trabalhos para esta seção devem obedecer o seguinte:

a) Os trabalhos desenhados (Palavras Cruzadas e Enigmas Figuras e Pictóricos) devem ser feitos em papel sem pauta e de tinta naquela.

b) Cada desenho de Palavras Cruzadas deverá ser acompanhado de duas listas: uma com os conceitos e outra com as respectivas soluções; c) não devem conter palavras de duplo sentido (uma só palavra, sem a primeira letra, etc.); termos, palavras ou frases de nomes próprios.

d) Os trabalhos para esta seção devem ser enviados para: COLUNAS DE ÉDIPPO - Redação do "CORREIO DA MANHÃ" - Av. Gomes Freire, 81, 3.º andar - Rio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS (Para veteranos) - Horizontais: Acuar, Glantina, Narciso, Ton, Arisara, Alod, Hsaa, Armar, Verilona, Gala, Junda, Cria, Carter, Atinara, Anhal, Novos, Roaz, Rara, Ma.

(Para intermediários) - Horizontais: Almolina, Lonsaca, Mu, Cór, Era, Vi, Nebular, Aljeira, Rás, Ar, Aro, St, Verilona, Almar, Lourejar, Ma, Os, Lascas, Tó, Nerva, Aro, Dueso, Irara, Li, Na.

VERTICAIS: 1. Sarrabulhada, 2. Provato, 3. Novela, 4. Polaca, 5. Lelico-leco, 6. Fundação-função, 7. Nantico-nantica, 8. Novos, 9. Laro-a, 10. Tapado-a, 11. Calvo-a, 12. Bota-a.

BRIDGE

JOSE A. L. GUIMARAES

DUAS MÃOS CURIOSAS

Um acerto no naipe ao nível de "seis"!... E o outro carrou o "pequeno slam" com quatro trunfos, apenas: dois na mão e dois no Morto!...

Replio, por solicitação de M. S., de São Paulo, uma das mãos curiosas citadas por Ely Culbertson:

Norte	Sul
♠ 5 4 3 2	♠ 10 9 8 7 6 5 4 3 2
♥ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♥ 10 9 8 7 6 5 4 3 2
♦ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♦ 10 9 8 7 6 5 4 3 2
♣ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♣ 10 9 8 7 6 5 4 3 2

Praticamente sem maior interesse, a um primeiro exame, foi especialmente registrada por causa do lúcido espetáculo:

Este	Norte	Oeste	Sul
♠ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♠ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♠ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♠ 10 9 8 7 6 5 4 3 2
♥ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♥ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♥ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♥ 10 9 8 7 6 5 4 3 2
♦ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♦ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♦ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♦ 10 9 8 7 6 5 4 3 2
♣ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♣ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♣ 10 9 8 7 6 5 4 3 2	♣ 10 9 8 7 6 5 4 3 2

Isto é: a abertura de Este, "1. Paus", Sul sobredeceitosa, "1. Copas", à sua vez, Norte indica as possibilidades de "game", marcando o próprio naipe da abertura contrária, "2. Paus".

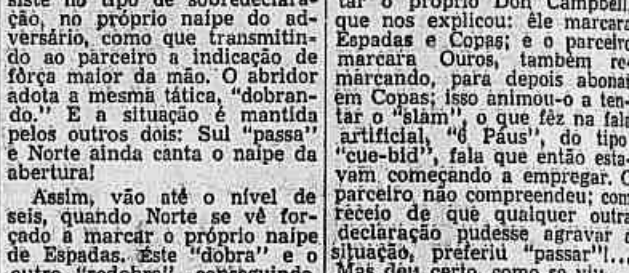
Em Este, com mão de mais de três vazes-honra e apenas um naipe a pedir, prefere "dobrar".

Sul fica sem a obrigação de falar, e "passa", mas Norte insiste no tipo de sobredeceitosa, no próprio naipe do adversário, como que transmitindo o próprio naipe da abertura maior da mão. O abridor adota a mesma tática, "dobrando".

E a situação é mantida pelos outros dois: Sul "passa" e Norte ainda conta o naipe da abertura.

Assim, vão até o nível de seis, quando Norte se vê forçado a marcar o próprio naipe de Espadas. Este "dobrar" e o outro "redobrar", conseguindo o melhor resultado. Veja-se que o contrato é simples "bate-cabeças", fornecendo "over-trick", se o Declarante bater o Az de trunfos, como é quase certo que fará.

Outra mão curiosa, citada com a anterior, é esta, jogada por Don Campbell, em Sul, no "pequeno slam" em Paus, onde o "que-bida", fala que então estavam começando a empregar. O parceiro não compreendeu; com receio de que qualquer outra declaração pudesse agravar a situação, preferiu "passar".... Mas deu certo, como se viu.



A DIRETORIA DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE XADREZ

As eleições na Confederação Brasileira de Xadrez, para a escolha da diretoria no biênio 1950-1951, que tiveram lugar em 15 de abril de 1950, no salão do Clube Naval, em Assembleia Geral Extraordinária, estando presentes os delegados das Federações Paulistas, Sul-Rio-grandenses, Fluminenses e Metropolitano de Xadrez, e mais o tit. ecl. Edmundo Gastão da Cunha, e o cte. Roberto da Gama e Silva, ofereceram este resultado:

Presidente - Cte. Roberto da Gama e Silva; secretário - Dr. Fernando de Almeida Vasconcelos; tesoureiro - Washington de Oliveira; técnico - Dr. José Carlos de Almeida Soares; Conselho Fiscal - Almirante Haroldo de Carvalho Rocha, tit. ecl. av. Osvaldo Ballester, dr. João de Souza Mendes Jr.

Outras resoluções foram tomadas: 1) Pagamento de anuidades da C. B. X. A. F. I. D. E. 2) Disputa da "Taça General San Martin", entre militares do Brasil e da Argentina. 3) Nomeação, sujeita a aceitação por parte dos mesmos, de três mestres para resolver o caso cap. Teodoro e m. J. Sabino, na "Taça Milanes". 4) Dr. Walter Osvaldo Cruz, dr. Orlando Roques Jr. e dr. Ademir da Silva Rocha.

CAMISAS E BLUSÕES SOB MEDIDA

APRONTA-SE EM MEIA HORA (FINO ACABAMENTO) Rábil medida especializada, há longos anos, em camisas e blusões sob medida, tendo muito trabalhado para as principais Casas de artigos para homens da Capital, apronta rapidamente qualquer encomenda com a mais exigente clientela. Grande prática em modelos de colarinhos, malha em modo atualmente Camisas de linho, triclino e maripetete. Preço C\$ 130,00. RUA DA CONSTITUIÇÃO N.º 8, sala 02 - Tel. 82-4738.

MAIS UM GRANDE EMPREENDIMENTO DA

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

(BARRA DA TIJUCA - EM FRENTE AO ITANHANGÁ GOLF CLUB)

Gendrio deslumbrante - o oceano e as majestosas montanhas da Gávea e da Tijuca

MAGNÍFICOS TERRENOS EM ZONA DE VALORIZAÇÃO RÁPIDA

FINANCIAMENTO PARA CONSTRUÇÃO - (TABELA PRICES)

• Água limpa e abundante, da Serra da Tijuca.

• Força elétrica, luz e telefone.

• Panorama grandioso e ar puro do mar e da floresta.

• A 30 minutos do centro da cidade.

• Estradas de primeira ordem, que conduzem ao Leblon, ao Alto da Boa Vista, às Furnas da Tijuca e a Jacarapaguá.

• Lotes com a área mínima de 1.000 metros quadrados, situados na parte plana, e aos suaves declives que iniciam os contrafortes da Serra da Tijuca.

• Urbanização moderna, ruas macadamizadas a pedra britada e betume, e calçadas a paralelepípedos.

• Saneamento - canalização de águas pluviais.

• Brevemente servido também pela nova Estrada Litorânea, e pela nova Estrada das Furnas, que atravessa os terrenos, ambas em construção.

Tratar na Sede Social de

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

Rua da Alfândega, 41-4.º andar - Edifício Sulacap ou no local, casa grande, no alto.

MAIS UM GRANDE EMPREENDIMENTO DA

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.

(BARRA DA TIJUCA - EM FRENTE AO ITANHANGÁ GOLF CLUB)

Gendrio deslumbrante - o oceano e as majestosas montanhas da Gávea e da Tijuca

MAGNÍFICOS TERRENOS EM ZONA DE VALORIZAÇÃO RÁPIDA

Imuniza- - Não se contém doenças mentais
/35-6050 nem contagiosas. - Estrada das Fur-
cas, 574 (Tijucas) T. 32-8677/32-9033

CAXAMBÚ
HOTEL LOPEZ
Informações no Rio com CAULINHO
- Tel.: 48-1487, em Niterói, CO-
OLIVEIRA - Tel. 3402, e Caramuru
53. (0571)

FOTOSTÁTICAS
INALTERAVEIS
INUTOS
para grandes serviços
NA LIDICE
o José, 66-A
2-2917
(14497)

ERCIO E INDUSTRIA
— RIO DE JANEIRO
66 ramal 3
S, SERINGAS HIPODER-
MICA GERAL PARA FARMA-
CIA, ACETONA, TERMOME-
TROS, ARTIGOS DO RAMO,
PREPARAÇÕES ANTES DE REA-
PARAÇÃO DESTES ARTIGOS.

PARA QUALIDADE

de quantidade
acionais

PACHECO LTDA.
MATERIALS EM GERAL
— S CROMO — COBALTO —
— HEROTEX — ARDEN
HUPPERT
— 11.º and. — Tel. 42-2518

ISTAS
Peçanha
SA CASA!
TAS ESPECIAIS
I Malo, 23 — 6.º andar —
— Tel. 32-7881

REP
— T. 32-0602

SANATÓRIO
CONTINUAÇÃO

SANATÓRIO DA TIJUCA LTDA.
Doenças nervosas e mental — Psico-
logia para todos os casos — Tra-
tamento ambulatorial, curso di-
versiva intermitente R. João Alfredo
— Tijuca. — T. 39-1186.

Centro de Orientação Laica
Orientação e redução de custo
Responável Dra. MARIA MATOS
Rua Barão do Torre 318 4º andar

Instituto Ulisses Pernambucano
Tratamento Pedagógico de crianças
com dificuldades no lar ou na escola.
Comunidades e internamento. Man-
tenimento familiar. Laboratório. Rua
Tijucas, 950. Alto Boa Vista 2 38-71

RESIDIO HERMANN SIMON
Terapêutica ocupacional de nervos
crônicos ou incipientes. Frequen-
te tratamento ambulatorial. Clínica pi-
cof. Inf. T. 38-6653. Dr. Luis Geyer

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Clínica especializada no tratamento
dos Reumatismos Crônicos, Reuma-
gmas, Lumbagos, Artrites, Gotas e
enfases do coração. Fisiopatologia, Im-
plantação de próteses, laboratório. Ri-
diário Direção: Drs Nelson Ben-
ni N. Graço Couto, Calvo V. Nunes,
Estes Bastos, José Carlos, J. A. S.
R. Boracoba, 696 — Tel. 29-0478

SANATÓRIO RIO DE JANEIRO
DOENÇAS NERVOSAS — Métodos
modernos de diagnóstico e trata-
mento. Direção científica profs. Heli
Carvalho, J. V. Collares, I. Costa e
Rodrigues e assistentes. Tratamen-
to Desem. São Paulo, 166. — T. 25-85

**MATERINIDADES
E CASAS DE SAÚDE**

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção Prof. Arnaldo de Moraes
PARTO SEM DOR Intensas e moderadas
para todas as condições. Preço por
C\$ 3.000,00 TRATAMENTO DO PARTO
COM DE SENHORAS, tumores
e outras doenças. Tratamento por
Raio X e Radium. Diagnóstico me-
dical do câncer na mulher. Tra-
tamento de ressecção cervical. UTE-
RINA CONSTANTE RAMOS Nº 11
Tel. 27-0110 Copacabana

Casa de Saúde Sta. Theresinha
Operações, partos, fraturas. As-
sistência permanente. Soc. Urgen-
cia. R. Conde de Bonfim, 149 1 26-39

CASA DE SAÚDE SANTA LUZIA
Direção do Dr. Guilhermo Romão
Maternidade e Clínicas Filóticas
Voluntária da Pátria 433 25-30

EM NITERÓI

DR. RUBEM S. FERNANDES
Olhos, Otorrinos, Rins e Garganta
Ed. D. Bocaco, 503 T. 3540/505

DR. JOSÉ TOSTES
Análises Clínicas — Radiopatia
Ed. D. Bocaco, 503 26-39

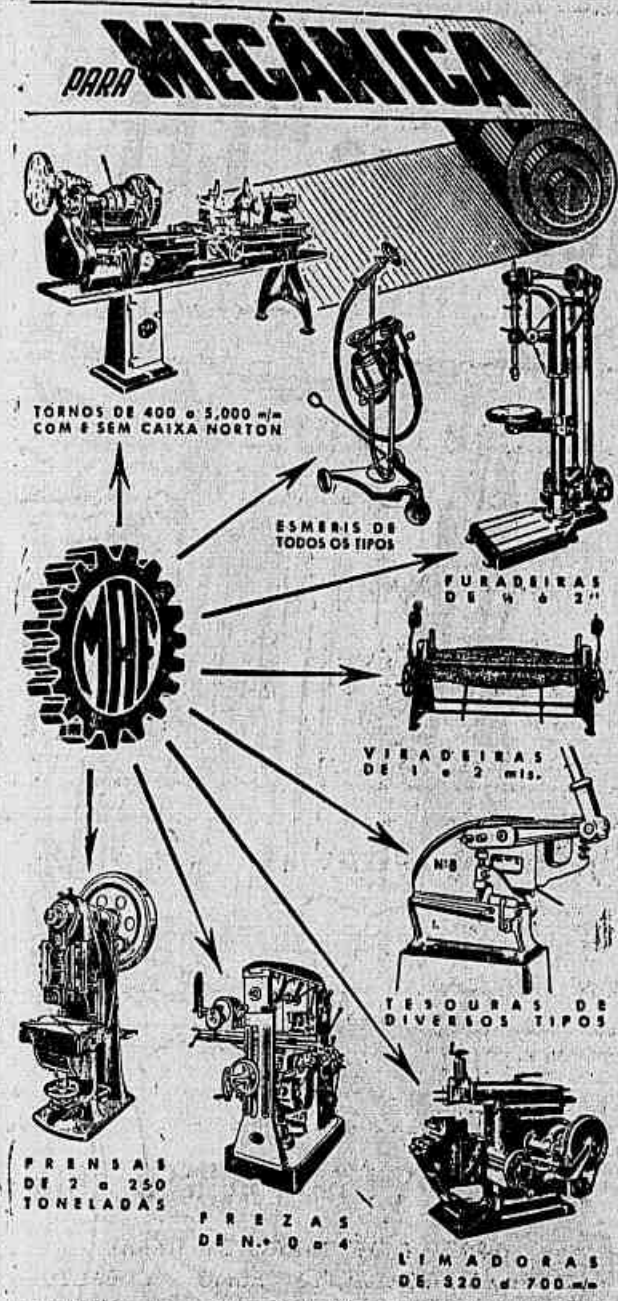
CLÍNICA MÉDICA
Dr. Botelho - Ed. D. Bocaco

EDUARDO KRAICHETE
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASO
SANGÜÍNEO. S/204 Tel. 6171/2-30

DR. A. ABUNAHAM
Pulmões, Tuberculoses, Raios X
Frente Clemente 100-6º 12-6 e 6º

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.



MANOEL AMBROSIO FILHO S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Matriz e Fábrica: SÃO PAULO
Filial:
Av. Pres. Antonio Carlos, 213-B - Loja - Rio de Janeiro

**Construtores,
Instaladores,
Elettricistas**

O MAIOR ESTOQUE DE MATERIAL ELÉTRICO

TUBOS ELETRODUTOS
FIOS E CABOS ISOLADOS
INTERRUPTORES, TOMADAS
LAMPADAS EM GERAL
ISOLADORES, ROLDANAS
CHAVES, SEGURANÇAS
MATERIAL ISOLANTE

A SUA DISPOSIÇÃO

Cia. Federal de Eletricidade
RUA DO RESENDE, 21-A - FONE 22-9385
RIO DE JANEIRO



TÉCNICA de MÁQUINAS INDUSTRIAIS Ltda.
AV. RIO BRANCO, 4 - 4º and. - Tel. 23-6343 - RIO DE JANEIRO

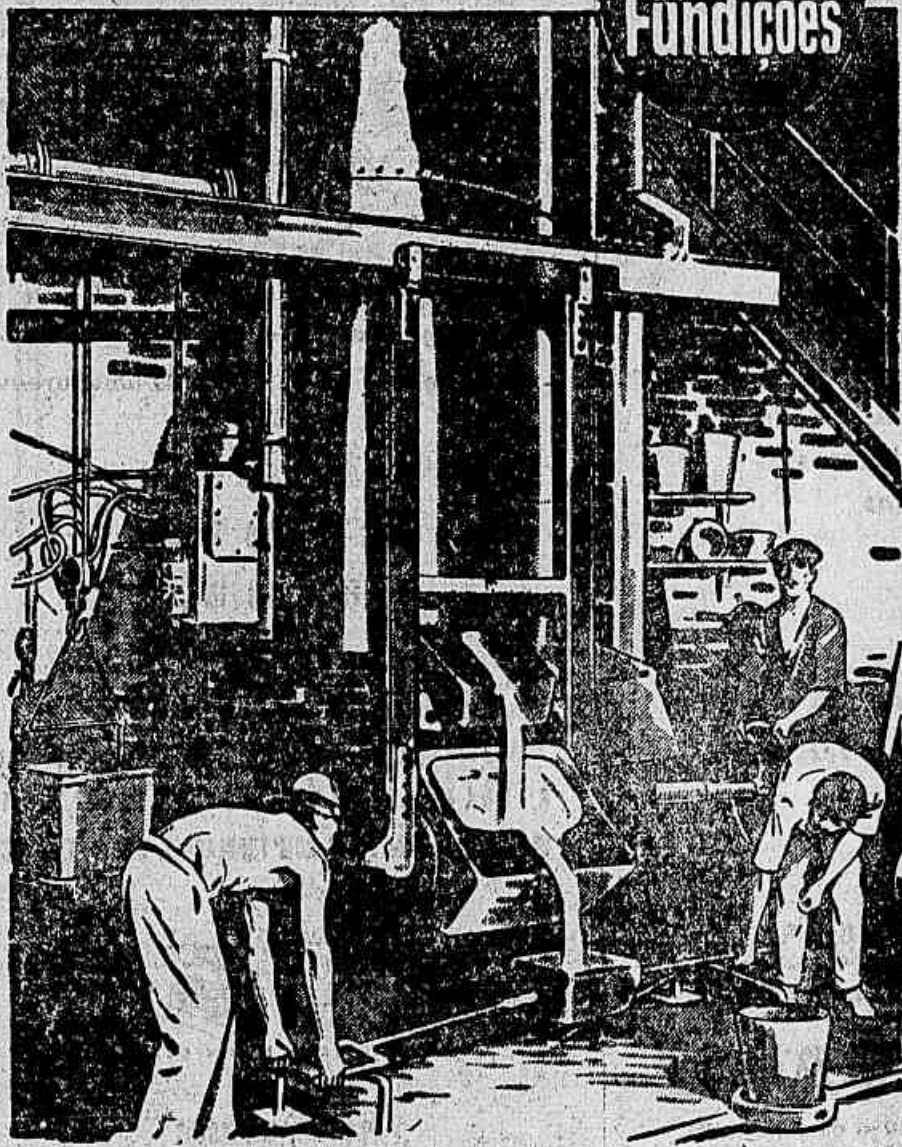
TRATORES

"CATERPILLAR" e "INTERNATIONAL"
NOVOS E USADOS, ENTREGA IMEDIATA
GEORGE K. HOOS - TEL.: 22-6369
Av. Erasmo Braga, 277 - 10º and.

(35618)

COQUE "Nº 6"

para Fundições



**PRODUTO NACIONAL
PADRÃO INGLÊS**

Informações e preços:
Av. Marechal Floriano, 163
Tels.: 23-0814 e 23-0199 - RIO

BRITADORES

para todas as capacidades
instalações completas
com motores elétricos
e a explosão



Um tipo de britador
para cada necessi-
dade! Seja qual for
o seu problema em
britadores venha fa-
lar conosco.

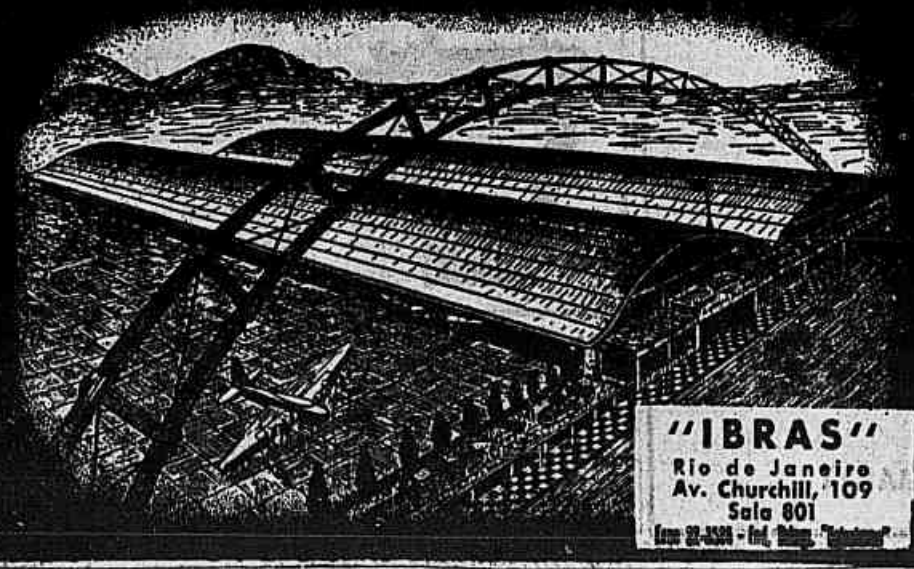
Fazemos demonstrações
práticas sem nenhum compromisso.

ERCIL LTDA.

Rua da Alfândega, 47 - 6.º and.
Fones 43-0050 e 43-154 - Rio



"IBRAS"
Rio de Janeiro
Av. Churchill, 109
Sala 601
Tel. 22-338 - Int. 222

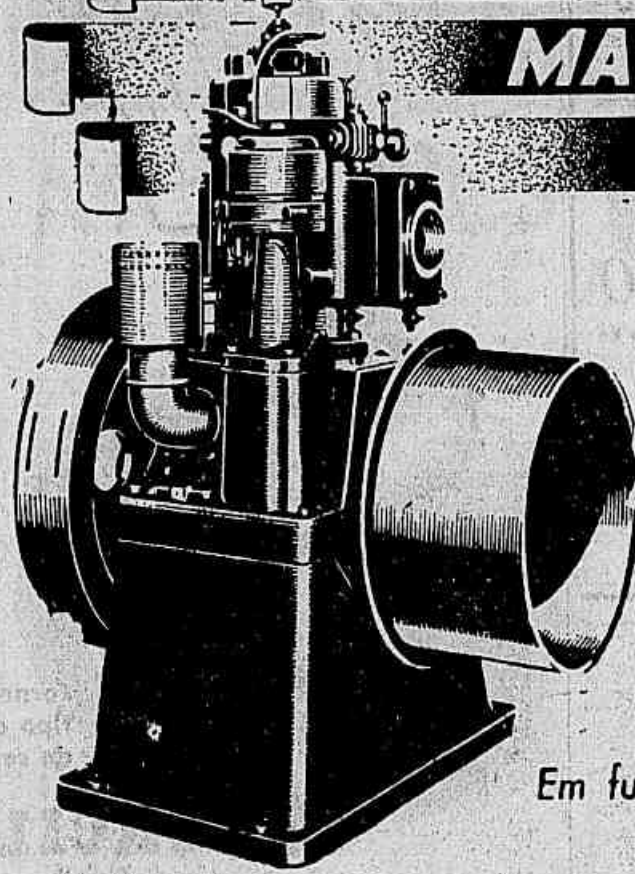


BOLINDER'S

INDUSTRIAIS

MARITIMOS

ACOPLADOS



DE 8 A 120
CAVALOS
PARA TODOS
OS FINS

Em funcionamento no Brasil
desde 1912!

Permanente estoque de **PEÇAS SOBRESALENTES**

Representante Exclusivo no Brasil,
com Agentes nos principais Estados:

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde de Inhaúma n.º 37
RIO DE JANEIRO

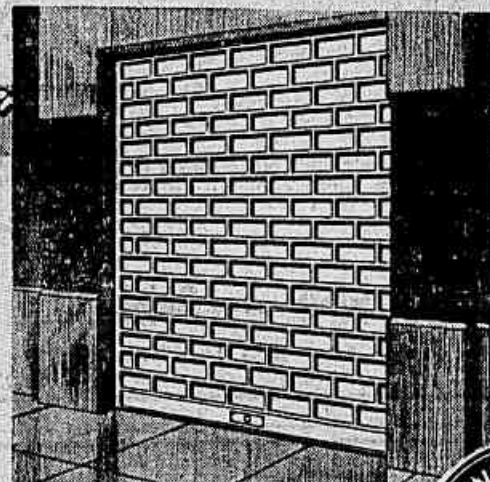
Ainda estão livres algumas praças para distribuição exclusiva. Enviem consultas.

novas
conquistas

d'A INVULNERÁVEL

em produtos de

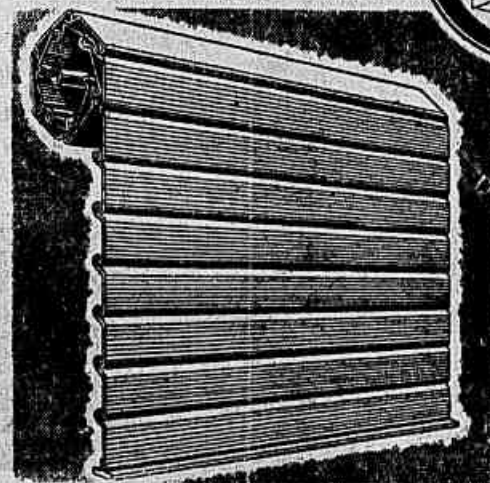
SEGURANÇA, ESTÉTICA E DURABILIDADE



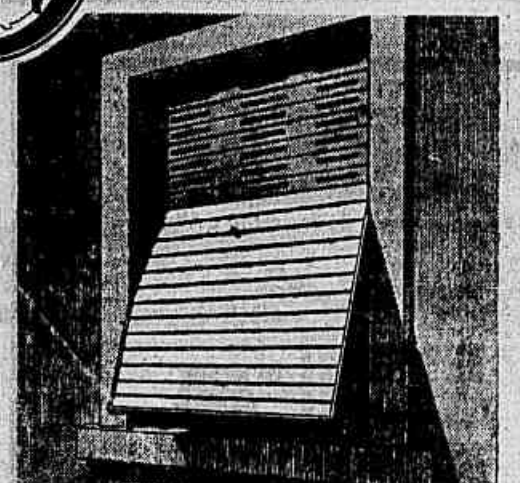
"RÁDIO CORTINA" - Extra luxo (Patenteada).
Grade enrolável, toda de aço laminado,
funcionamento perfeito. Os novos moti-
vos ornamentais aumentam a atrativi-
dade do estabelecimento ou residência.



As GRADES DE ENROLAR "CHIOCCA" (Patenteada), entrelaçadas, eliminam os perigos
que oferecem as grades, alças ou rebites.
UMA SÓ MALHA. Indicadas para vitri-
nes, cinemas, exposições, açougues, etc.
Segurança absoluta.



As PORTAS DE ENROLAR INVULNERÁVEL (Patenteada), repre-
sentam a solução técnica mais perfeita de proteção, ofere-
cendo absoluta garantia sobre funcionamento, segurança
e solidez. Construídas em tiras metálicas nas espessuras
de n.º 22 a 14. Portas interiores até 14 mts. de largura.



VENEZIANAS METÁLICAS (Patenteada), uma nova criação
d'A INVULNERÁVEL. De fácil aplicação e manejo.
São construídas de aço e alumínio laminado à frio,
nas espessuras de n.º 23 e 20. Ventilação perfeita.
Máximo de segurança e durabilidade.

A INVULNERÁVEL BRASILEIRA

PORTAS E GRADES METÁLICAS LTDA.

Gerência: PAGANI-PINHEIRO - End. Teleg. INVULNERÁVEL - Caixa Postal 5147

Officinas: RUA VISCONDE DE DUPRAT, 23 - TELEFONE 32-1444 - RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NOS ESTADOS DO RIO, ESPÍRITO SANTO E BAHIA

BRITADORES LOCOMOTIVA

De mandíbulas de aço diversas capacidades de pro-
dução, sobre rolamentos e em bronze, diretamente, ven-
dem-se com garantia, facilidade de pagamento, MARO-
BRAS, rua México, 11, 4º andar - Tel. 42-5218.

Diesel, bitola 60 cms., peso 3.500 kg., vende-se nova
de fábrica.

MAROBAS - Rua México n. 11 - 4º andar.

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELETRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ARTISTAS DO BRASIL

NÓS TEMOS A SUA DISPOSIÇÃO
8.000 FERRAMENTAS diferentes
Acabamos de receber grande quantidade de
ALICATES INGLEZES
SERROTES E ENXÓS "GREAVES"
bem como grande quantidade de
"TORQUEZES DE FERRADOR"
ARTIGO ALEMÃO A Cr\$ 96,00



Todos os nossos artigos têm 10 % de desconto
sobre os preços marcados
COMPRA JA'
ao menor preço, no varejo e atacado

CASA CRUZEIRO

a casa que pelos seus baixos preços domina o mercado de
FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. Cruzeiro & Cia.

5 - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 5
a cinco passos da Praça Tiradentes
Telefones: 22-2700 - 42-4982 Escl. 22-2700

UM FATO CONSUMADO



PODE SER MODIFICADO

com
COLA TUDO



O Cola-Tudo G-E é
útil a todo instante!
Resiste ao tempo, à água
e ao calor. E cola tudo de
fótil... Tenha sempre à mão o
Cola-Tudo G-E.

GENERAL ELECTRIC
SOCIADA ANÔNIMA



RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - PORTO ALEGRE

IMPORTAMOS E INSTALAMOS

MOTORES Diesel até 1200 HP.
MOTORES à gás pobre até 700 HP.
MOTORES de combustão mista até 900 HP.
para gás pobre misturado com óleo cru
Máquinas a vapor até 1200 HP.

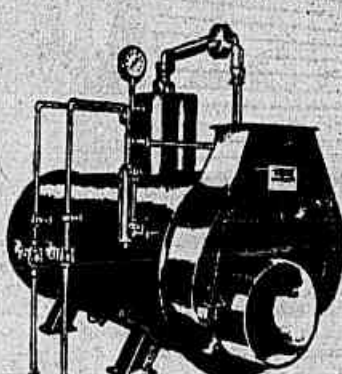
**SOCIEDADE IMPORTADORA
SUISSA LTDA.**

Representante da
**FABRICA SUÍSSA DE LOCOMOTIVAS E MAQUINAS
WINTERTHUR**

Rua Armando Sales do Oliveira, 12 - Rio de Janeiro
Telef. 43-3059 - Caixa Postal 1404

CALDEIRAS

NOSSA MARCA **THOME** UMA GARANTIA
Ha 30 anos, um Símbolo de Perfeição e Alta Qualidade

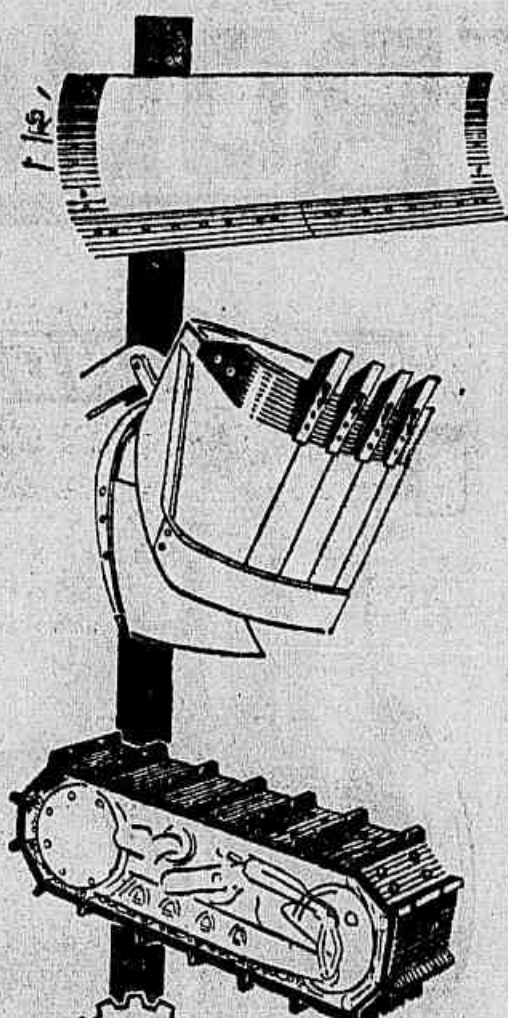


CALDEIRA TIPO "FOCO-MULTITUBULAR",
chama de duas passagens, própria para queimar
óleo, 25 a 100 m² superfície de aquecimento

Da nossa linha de fabricação:
Caldeiras multitubulares Horizontais, tipo "USINA" até 200 m²
Verticais, tipo "THOME" até 30 m²

Autoclaves, Cozinhadores, Cristalizadores,
Ventiladores de qualquer tipo.
Fabricamos aparelhos sob desenho.
Peçam orçamentos à

MECÂNICA THOME DOS SANTOS LTDA.
RUA PEDRO ALVES, 157 - TELEFONE 43-5567
RIO DE JANEIRO



LÂMINAS

para Buldozers,
Scrapers, Moto-
Niveladores, etc.

DENTES

para escavadeiras
em diversos
modelos

LAGARTAS

para tratores



Fornecemos para qualquer
tipo de máquina, de acor-
do com especificação AISI.

ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR - FONES 43-0050 e 43-0054 - RIO

A MÁQUINA DE SOLDAR MAIS PERFEITA E MAIS LEVE DO MUNDO

A Força de 6 Cavalos



A Precisão de um Cronômetro Suíço.



A Leveza de uma Bailarina



A Durabilidade de um Sino
SOMA:



A Qualidade do Transformador de
Soldagem Elétrica Actarc Monte



"ACTARC-MONTA"

U Transformador por-
tátil de alta precisão,
praticamente indestrutí-
vel com duas faixas
de corrente (para tra-
balhos comuns solda-
gem de chapas finas e
de aço inoxidável)
regulagem contínua
sem pontos de 15-200
Amps para todas as
voltagens entre 200 e
480 Volts e pesando
somente 85 Kgs cons-
truído no Brasil sob li-
cença Britânica

PEÇA UM TRANS-
FORMADOR DE EN-
SAIO PARA A SUA
OFICINA, SEM COM-
PROMISSO!

HIME -- COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A.

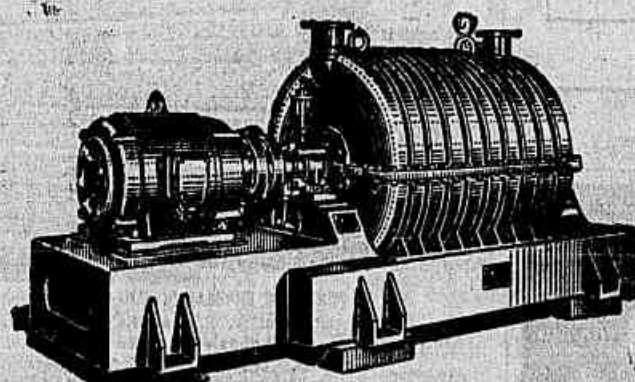
52 - RUA TEÓFILO OTONI - 52 - RIO DE JANEIRO
TEL. 23-1741

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica R. Garibaldi, 539 - C. Postal, 8302 - São Paulo

Filial no Rio:

Rua México, 41 - 7.º Andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 - C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"



VENTILADORES
de qualquer potência para
todas as aplicações

• Turbo-compressores
• Lavadores de ar (Air Wash)
• Radiadores de vapor
• Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

• Ventilação
• Umidificação
• Exaustão de poeiras
• Transportes pneumáticos
• Tiragem de caldeiras
• Estudos de secagem

Projetos - Orçamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR

Instalações Hidro-elétricas TURBINAS "CFF"



Uma queda d'água em sua propriedade é
uma força gratuita dada pela natureza...
Aproveite essa força, instalando uma turbina
"CFF"

MAIS DE 1.200 TURBINAS
MONTADAS NO INTERIOR
DO PAÍS.

TIPOS FRANCIS, ROTEX e PELTON.
REGULAÇÃO MANUAL OU AUTOMÁTICA.
INSTALAÇÕES COMPLETAS COM TUBULAÇÕES, COMPORTAS, ETC.



PROJETOS, MONTAGENS
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR ENGENHEIROS ESPECIALIZADOS



CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústrias - Fundada em 1901
Rua Neri Pinheiro, 70 - RIO DE JANEIRO - Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071



ESTRUTURAS PREFABRICADAS DE CONCRETO, AÇO, MADEIRA E CONSTRUÇÕES LTDA

É a solução dos seus problemas no projeto e na construção de **OBRAS INDUSTRIAIS.**

PREFAB - pelo seu novo sistema de simples montagem e fácil desmontabilidade
das peças prefabricadas lhe oferece

MAIOR RAPIDEZ - MAIOR RESISTÊNCIA - MAIOR DURABILIDADE

E MAIOR ECONOMIA

porque encurta o prazo das construções como reduz o custo das obras ao mínimo. Procurem,
hoje mesmo, conhecer todas as vantagens do sistema **PREFAB** e solicitem maiores
detalhes e orçamentos à

RUA DA CANDELÁRIA, 87-2.º - FONE 23-4538 - RIO DE JANEIRO

AÇOS SOLAR -- ANTONIO LUIZ SALGUEIRO

Representante exclusivo para o Brasil
de SANDERSON Bros. & NEWBOLD LTD. - Sheffield - England.
e H. LEES & SONS - Park Bridge - ASHTON - Under-Lyne - England.

SECÇÃO DE AÇOS

Aços rápidos
matrizes a quente e a frio
para ferramentas
para molas em geral
oitavado e sextavado, etc.
para construção mecânica
cromo níquel
inoxidável (chapas, vergalhões, tubos e arames)
prata
Eixos para transmissões
Bits e vidias
Chapas de ferro silício

SECÇÃO DE FERRAGENS

Chapas pretas, galvanizadas e corrugadas
Arame galvanizado, liso e farpado
Tubos galvanizados, pretos e para caldeiras
Ferro redondo, chato, L - T - U e outros perfis
Limas, brocas, serras para metais
Parafusos, enxadas, picaretas, etc.
Arame de aço corda de plano
Plata de aço para molas de portas
Discos de cobre, vergalhões, etc.
Materiais para estradas de ferro.

MATRIZ - RIO DE JANEIRO

Rua Pedro Alves, 13/17 - Tels. 23-5360 e 43-1660

FILIAL - SÃO PAULO

Rua Paula Souza, 208 - 2.º - salas 22/24 - Tel. 6-1481



CORRENTES PARA USINAS

DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS.

Transportadores - Elevadores
Transmissão de força

**FABRICA DE ARTEFATOS
DE FERRO**

Rua Francisco Teodoro, 361,
Campinas - Est. de S. Paulo
Representante: R. DUTRA
Av. Rio Branco, 177 - sala 1.507
Fone: 23-3350 - Rio de Janeiro.

MAQUINAS TIPOGRAFICAS

Compre-se uma impressora A-A, uma Minerva, uma
grampadeira e uma guilhotina. Ofertas para Caixa Postal
5316.



BRASS & CIA., LTDA.

R. ACRE, 47. TEL. 23-2373
RIO DE JANEIRO

MAROMBAS

Para fabricação de tijolos furados ou maciços dire-
tamente da fábrica, com garantia, vendem-se em: MA-
ROBRAS, rua México, 11, 4.º andar - Tel. 42-5218.

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ABRILHON
Zé Souza, P. Vaz, 778. T. 23-1498
ALUMINIO
(Fundição de peças) Cia. de Ferro
Máquinas, 17. T. 23-1022
ARTIGOS SANITÁRIOS
Império Fogões Com. Ind. Ltda.
Mem. de S. 14. T. 23-1191
BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Máq.
e Máquinas Elétricas S. A.
Camerino 81-83. T. 23-0820
CABOS DE AÇO
Gambôa & Cia. Repúbl. do Liha-
non, 34 (ant. Nuncio) T. 43-1267
CANOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda.
Vila Inhamita, 134-2. T. 43-1120

CERÂMICAS (Azulejos)
Império Fogões Com. Ind. Ltda.
Mem. de S. 14. T. 23-1191
CHAVES PARA 1000 PS
Stein, Gomes Freire, 218A. T. 42-5403
**CONSTRUTORES NAVAIS (ESTRU-
TURAS METÁLICAS)**
Eng. Engenharia e Máquinas
Ltda., P. Wilson, 161. T. 42-5403
ELEVADORES
Elevadores Sul-America Ltda. 34
R. do Rio, 1. T. 43-4176 e 43-4748
FERRAMENTAS (MÁQUINAS ELÉTRICAS)
Stein, Gomes Freire, 218A. T. 42-5403

**ESTERILIZADORES de aço inoxi-
dável**
Manoel de Miranda, Inválidos, 149.
T. 23-1311
FOGÕES
Império Fogões Com. Ind. Ltda.
Mem. de S. 14. T. 23-1191
FERRAGENS
"BUFFALO" Stein, Gomes Freire
218A. T. 42-5403
FERRAMENTAS
Stein, Gomes Freire 218A. T. 42-5403
INDICADOR TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER
AV. DE MAIO, 444-5. TEL. 42-1765

MAQUINAS OPERATRIZES
Intercâmbio Elétrico Mecânico "TEM"
Ind. e Com. S/A, Mem. de S.
255A. Loja, T. 23-2851
MÁQUINAS PARA GRAMA
Stein, Gomes Freire 218A. T. 42-5403
MATERIAIS ELÉTRICOS
Império Fogões Com. Ind. Ltda.
Mem. de S. 14. T. 23-1191
MOTORES ELÉTRICOS
"GEM" Refrigeração Botiva Ltda.
Mem. de S. 17. T. 23-2004
Intercâmbio Elétrico Mecânico "TEM"
Ind. e Com. S/A, Mem. de S.
255A. Loja, T. 23-2851

MARELLI Ind. e Com. de Máq.
e Máquinas Elétricas S. A.
Camerino, 81-83. T. 23-0820
MOTORES A ÓLEO
Anônimo Saldanha de Vasconcelos
Vila Industrial, 37. T. 23-3190
MÁQUINAS LIMADORAS
Stein, Gomes Freire 218A. T. 42-5403
**MOTORES PARA LUZ FLUORESC-
CENTE**
A. Engenharia, Teófilo Otoni, 156. T.
23-2962
REFRIGERAÇÃO EM GERAL
Refrigeradora Botiva Ltda., Mem. de
S. 10. T. 23-0004
SINALIZAÇÃO - SISTEMAS
O. Gley Santos & Cia. Ltda., 314-
X. 41 - 114 - e 1408. T. 22-0839
TAQUÍMETROS E MANUAIS
Stein, Gomes Freire 218A. T. 42-5403
VALVULAS PARA CONCRETO
Anônimo Saldanha de Vasconcelos
Vila Industrial, 37. T. 23-3190

GRUPO DIESEL ELÉTRICO 75 KW.
Vende-se 2 grupos diesel elétricos. Novos, completos, 75 KW -
240/280 volts. Com quadro de comando e periferias.
RUA SANTO CRISTO, 226 - RIO. (36267)

MOINHOS DE MARTELOS
MARCA "TIGRE"



para a moagem de fubá de muito fino e grosso, farinha de arroz, farinha de banana, açúcar cristal, polvilho de mandioca, casaca, sabão em pó, farelo de espigas inteiras de milho com palha e semente, etc. Construção sólida e acabamento de rigorosa precisão, fora do comum. Máquinas de 2 a 15 HP. 5 a 12 HP. 12 a 20 HP. e 15 a 30 HP. Modelos especiais para osos crus ou autoclavados, minerais moles, casaca para cortantes, etc. Fornecimento com o seu motor. Informações pelos fabricantes:

Maquinas Agricolas "Tigre" Ltd.
RUA SOLIMÕES, 286 - CAIXA POSTAL, 6099
SÃO PAULO

FORÇA 100 H.P.
VENDE-SE:
Uma Máquina a Vapor com Alternador 220 volts, 30 ciclos, -
COMPLETA - Ver e tratar à Rua Santo Cristo, 226 - RIO. (36267)

BOMBAS PARA ÁGUA
VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR
Cr\$ 290,00 entrada
Cr\$ 198,00 por mês



MOTOMAC LTDA.
Matriz: Av. Presid. Vargas, 1149 - Tel. 43-1201
Bureau: Praça da República, 199 - Tel. 43-4037
(Lado da Casa do Músico)

GUINDASTE A VAPOR
PARA 10 TONS.
FABRICAÇÃO AMERICANA
TODOS OS MOVIMENTOS - ESTADO DE NOVO
RUA SANTO CRISTO, 226 - RIO.

MOINHO DE MARTELOS
HAMMAMAC
UM PRODUTO INGLÊS



- Mais Resistente
- Mais Eficiente
- Mais Econômico

ESTOQUE PERMANENTE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
REPRINT SOC. DE REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS LTDA.
RUA ACRE 98 - TEL. 43-4931 - RIO DE JANEIRO

MÁQUINAS A VAPOR
PARA ENTREGA IMEDIATA
VENDE-SE, DE 10 a 300 HP.
RUA SANTO CRISTO, 226 - RIO. (36267)

ESCAVAÇÃO
FUNDAÇÕES E PEQUENOS DESMONTES

Executam-se nessa cidade, rapidamente, com escavadeira Michigan de 1/2 j. c. montada em caminhão, e frota de basculantes. A máquina trabalha também como drag-line, clamshell e guindaste

Av. Almirante Borroso, 97 - Sala 604 - Fone 22-5271 - Rio

VENDE-SE
MÁQUINA OFFSET
Formato de impressão 53 x 72 cms., de pouco uso, em bom estado. Pode ser vista em funcionamento.
Telefone: 23-4589. (25976) 78

PROPAC

EQUIPAMENTOS DE AR COMPRIMIDO

"GARDNER DENVER"
EM ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA

COMPRESSORES DE AR PORTÁTEIS
DE 105-210 e 315 PÊS CUBICOS
COM MOTORES DIESEL - RODAS DE PNEUS

COMPRESSORES ESTACIONÁRIOS
MARTELETES DE 14 e 20 KILOS
PERFURATRIZES - COLUNAS -
PÁS ESCAVADORAS - FORJAS A ÓLEO - FONTAS
DESTACAVEIS PARA PERFURAÇÃO DE ROCHA

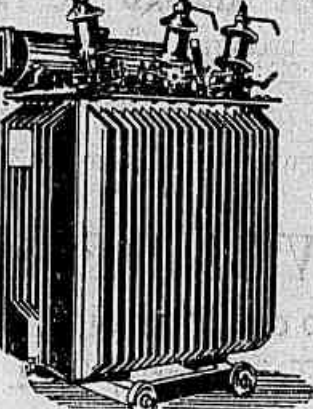
TIMKEN
AFIADORAS DE PONTAS - HASTES PARA BROCAS
PONTEIROS
AÇO FURADO PARA PERFURAÇÃO DE
ROCHA DE 7/8" e 1" SEXTAVADOS
1 1/4" REDONDO e DE 7/8" - 1" - 1 1/8" e 1 1/4"

FAGERSTA - SUECO -
SECÇÃO DE VENDAS
RUA CAMERINO, 71 - TEL. 43-4990. (39670)

ATELIERS de CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES
de
CHARLEROI
S/A

ESTABELECIDO NO BRASIL DESDE 1924
PRAÇA DA REPÚBLICA, 75
TELS. 22-4066 - 22-4898 - 42-7254
RIO DE JANEIRO

Materiais Elétricos em Geral



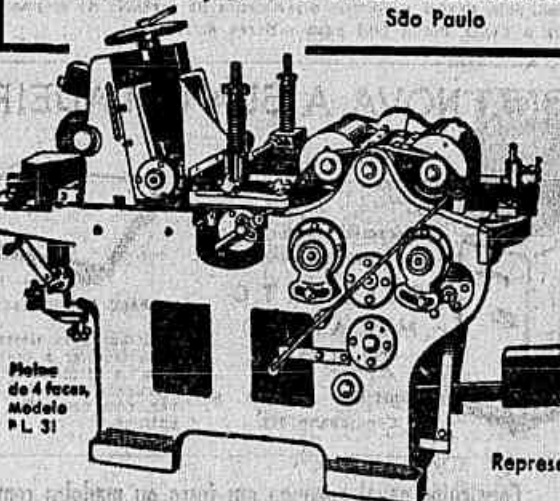
TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES
MOTORES - BOMBAS
FORNOS ELÉTRICOS
para fundição
GRUPOS PARA GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
OU IMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO

Coordenador Central
S. PAULO - RUA FLORENCIO DE ABREU, 476
PORTO ALEGRE - RUA VOL. DA PATRIA, 66

MÁQUINAS PARA MADEIRA
Fabricação de MAX RAIMANN & CIA. LTDA.
São Paulo



- Planas desengrossadeiras
- Planas de 1 a 4 faces
- Serras circulares
- Serras de pênulo
- Furadeiras de corrente e horizontais.

PRONTA ENTREGA

Representantes exclusivos:
SCHLEMM & CIA. LTDA.
Avenida Nilo Paçanha, 12 s/1113/14 - Tel. 42-6611 - Rio de Janeiro

"Sears Roebuck S.A."
Praia de Botafogo, 400 TEL: 46-3232

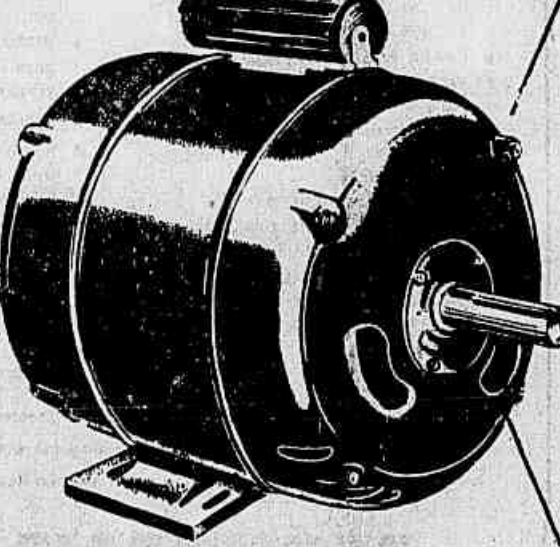
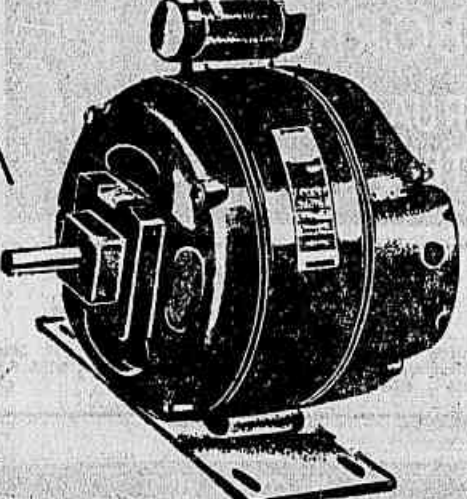
MOTORES "CRAFTSMAN"

MOTOR 1/4 HP.
PREÇO REGULAR 900,00
só esta semana **699,00**

110/220 volts. Monofásico. Reversível. 1440 RPM.
Carcaça monobloco indeformável. Com condensador.
Produção contínua. Rotor indestrutível, pode ser ligado a corrente trifásica.

MOTOR 1/3 HP.
"SUNLIGHT" US - IMPORTADO
Pr. reg. 1.210,00 **975,00** só esta semana

ATENÇÃO moradores de Petrópolis, Niterói e outras cidades de corrente de 60 ciclos. 115 volts. 1750 RPM. Monofásico. Reversível. Com condensador Bôa produção.

Economize até 600⁰⁰ comprando ESTA SEMANA

A MAIOR VENDA REALIZADA PELO NOSSO DEPT. DE FERRAMENTAS	PREÇO REGULAR	ESTA SEMANA
Motor 1/2 HP. "Craftsman". Importado, 110 volts. 2850 RPM. Monofásico. Reversível. Proteção contra excesso de carga.	1.200,00	949,00
Motor 1/2 HP. "Craftsman". Importado, 110 volts. 1450 RPM. Monofásico. Reversível. Proteção contra excesso de carga.	1.600,00	1.240,00
Motor 1/2 HP. "Leland". Importado, 115/230 volts. 1425 RPM. Monofásico. Com condensador. Pode ser ligado em C. A.	1.980,00	1.490,00
Motor 1 HP. 110/220 volts. 1440 RPM. 50 ciclos. Monofásico. Produção contínua. Com condensador.	2.150,00	1.750,00
Motor 1/2 HP. 110/220 volts. 1440 RPM. Monofásico. Reversível. Monobloco. Produção contínua. Pode ser ligado a corrente trifásica.	1.375,00	990,00
Motor 1/2 HP. 110/220 volts. 50 ciclos. 1440 RPM. Monofásico. Reversível. Com condensador. Funciona 24 horas seguidas.	1.750,00	1.440,00
Motor 1/3 HP. 110/220 volts. 1440 RPM. Monofásico. Reversível. Monobloco. Com condensador. Pode ser ligado a corrente trifásica.	935,00	735,00
Motor 1-1/2 HP. "Leland". Importado, 115/230 volts. 50 ciclos. 1425 RPM. Monofásico. Com condensador. Funciona 24 horas seguidas.	3.795,00	3.240,00
Motor 3/4 HP. 110/220 volts. 1440 RPM. 50 ciclos. Monofásico. Reversível. Produção contínua.	2.420,00	1.840,00
Motor 1/2 HP. "Sunlight" US. Importado, 115/230 volts. 60 ciclos. 1750 RPM. Monofásico Reversível. Com condensador.	1.950,00	1.490,00
Motor 3/4 HP. "Leland". Importado, 115/230 volts. 1425 RPM. Monofásico. Com condensador.	2.350,00	1.950,00
Motor 3/4 HP. "Leland". Importado, 115/230 volts. 1425 RPM. Monofásico. Com condensador. Produção contínua.	2.200,00	1.640,00
Motor 1 HP. "Leland". Importado, 115/230 volts. 50 ciclos. 1425 RPM. Monofásico. Com condensador.	2.800,00	2.340,00

PAGUE COM FACILIDADE PELO PLANO "SEARS"

SIRENES ELÉTRICAS MONOFÁSICAS E TRIFÁSICAS



"CIMEL"
COM. IND. MATERIAL ELÉTRICO LTDA.
RUA VISCONDE DE SAUBA, 194 - 2. Andar - Sala 201
TELEF. 23-0153

LOCOMOTIVAS A VAPOR
BITOLA 1 METRO E 0,60
FABRICANTE - "BALDWIN"
RUA SANTO CRISTO, 226 - RIO.

ARAME FARPADO

ATACADO VAREJO

• 13 1/2 - Rotos de 20 e 25 quilos
• 12 1/2 - Rotos de 40 quilos.

ENTREGA IMEDIATA
ARCOMET - Tel. 23-3180 TUBOS GALVANIZADOS
Rua da Candelária, 9 sala 503 - CAIXA POSTAL 4.192
End. Teleg.: ARCOMET-Rio de Janeiro

TRILHOS NOVOS 7 QUILOS
COM TALAS E PARAFUSOS
VENDE-SE BARATO
RUA SANTO CRISTO, 226 - RIO. (36267)

TRATORES INTERNATIONAL
Bicos de lâminas - Eixos de roletes - Links -
Telhas - etc.
Pronta entrega

ERCIL LTDA.
Alfândega 47 - 6

Telefone 45-0054

RESISTÊNCIA HEROICA DE 1 COFRE "FICHET"
A Rua do Rosário, 157 — 3.º andar, um pequeno cofre "Fichet" violentamente atacado por ladrões, com magarico elétrico, resistiu heroicamente salvando valores avultados.

FICHET COFRES FORTES FICHET

"FICHET", a marca que possui as mais valiosas atestações sobre a resistência dos cofres e portas de Casas-Fortes contra tentativas criminosas dos malfetores.

COFRES de vários tipos para residências imitação de móveis de estilo, para comércio, para BANCOS e Grandes Administrações.

Cofres especiais de embutir em parede — Todos os cofres "FICHET" são dotados de fechaduras científicas e segredos invisíveis que somente o possuidor pode organizar.

Vendas à vista e em 10 prestações.

Companhia Brasileira de Construção FICHET & SCHWARTZ-HAUTMONT

Representantes e vendedores exclusivos:

G.A. SANTOS & CIA. — Rua do Rosário, 146

Vendem-se 2 Tratores Caterpillar Recondicionado a querosene, sem equipamentos. Servem para puxar Torres, e Niveladoras.

MAROBRAS, Trav. Jacaré, 69 — Engenho Novo. (13976)

Vende-se um Trator Agrícola Internacional, 1/4 de cavalo de 31 HP., com tomada de força, 40 horas de uso p. 40.000,00, a ver em:

MAROBRAS, Trav. Jacaré, 69 — Engenho Novo. (13977)

VOCÊ PRECISA DE UM ARMAZEM
QUE SEJA A CONTINUAÇÃO DE SEU ESCRITÓRIO?
PROCURE CONHECER OS

DEPÓSITOS GRUMEY
TRAPICHE — GUARDADURO — TEL. 42-4850
Com espaço para guardar, manipular, apilar e entregar, em Botafogo, Lapa e Zona Portuária com pátio (terreno), com módicas taxas lhe resolvem o problema. (17213)

CÓDIGO DE OBRAS
Decreto 6.000 e alterações até 1950, inclusive outras normas para construção.
Cr\$ 100,00 — Editora Gertum Carneiro S. A. — Rua México, 128 — Sobreloja 3. (16318)

FINANCIAMENTO
Aceita-se a prazo razoável com juros interessantes para indústria com matéria prima nacional e máquinas, novas pagas em imóvel próprio na Avenida Brasil. Respostas para esta folha sob nº 16368. (16368)

CAIXAS DE MADEIRA
Armadas e desarmadas, para todos os fins. Barricas de compensado. Caixetas em madeira branca, leves, malhadas, para embalagens finas e correntes. Impressão tipográfica em madeira. Artigos torneados e artefatos em geral. Brinquedos e artigos finos para adorno com pintura a óleo. Fornecemos orçamentos.

ARTEFATOS DE MADEIRA BRASIL LTDA.
Rua Dr. Gradim, ns. 1 a 39 — Tel. — Niterói 2-2758
S. Gonçalo — Est. do Rio (22988)

ESTOFADOR
Executam-se encomendas de qualquer tipo de móveis estofados. Fazemos colchões de molas, cortinas, capas, para grupos de qualquer tipo, como também temos grandes sortimentos de tapetes e capachos. Sumier com 3 almofadas, a partir de Cr\$ 1.000,00, e grupos de 3 peças a partir de Cr\$ 1.200,00. Facilitamos o pagamento. Atendemos em qualquer bairro da cidade, sem compromisso. Rua Barão de Mesquita n. 338 — Tel. 48-4187. (35090)

LOUÇAS E VIDROS
Vende-se uma casa de louças e vidros, artigos religiosos, casa com 28 anos de existência, ótima freguesia. O prédio é próprio. Contrato a combinar. Ver e tratar 448 Rua Arquias Cordeiro 450. Facilita-se o pagamento. Não se atende pelo telefone. (25850)

Fabricação e depósito de jóias
Importação de relógios suíços
Relógios-pulseira de ouro 18 kt., para senhoras, a partir de Cr\$ 1.400,00, Relógios folheados, 15 rubis, para homens e senhoras, a Cr\$ 320,00. Casetas "Parker 51" folheadas, legítimas, a Cr\$ 330,00. Brincos de bolinhas, para crianças, a partir de Cr\$ 30,00. Pulseiras "Charmoir" americanas legítimas, Cr\$ 120,00. Preços sem comissão em artigo de fabricação própria e importação direta dos Estados Unidos e da Europa. Vendas por atacado e a varejo. Uma infinidade de artigos em depósito para liquidar a preços de arrazar. Venham e verifiquem! ADOLF DORF, rua do Rosário, 129, 2.º andar, sala 9 (tem elevador), telefone 42-7688. (28331)

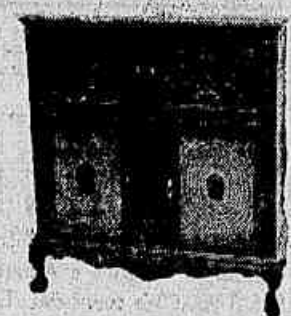
OBRA NOVA E REFORMAS
ESTOFADOR
TELEFONE 27-7195 — CASA JULIO

LOJA DE FERRAGENS E DEPÓSITO
Vende-se grande loja de ferragens com grande depósito e 2 entradas para caminhão, com força ligada e serra funcionando, no melhor ponto de Bonsucesso. Contrato longo e aluguel barato. Ver e tratar à rua Cardoso de Moraes n. 11 (Praça das Nações) — Bonsucesso. (25890)

MARAVILHOSO LUSTRE DE CRISTAL
Cr\$ 3.500,00
Com lindos pingentes e mangas, 12 lâmpadas; e outro de 6 lâmpadas por Cr\$ 2.500,00. Urgente. Rua S. José 65. (25994)

SOCIO TRAPICHE
Precisa-se de um que tenha muita prática do ramo. Não se exige capital. Cartas dando informações para n.º 14012. (14012)

Compre com segurança!



Se V.S. pretende comprar uma ELETROLA, visite a CASA MARTINHO que é especializada no ramo e lhe dará uma garantia real porque possui um completo serviço de assistência técnica.

GRATIS! Um aspirador de pó "HOOVER" portátil a quem comprar uma ELETROLA.

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Rádios das melhores marcas, geladeiras, aspiradores, Máquinas de lavar roupa, enceradeiras, toca-discos, etc.

SEÇÃO DE DISCOS: NACIONAIS E IMPORTADOS

CASA MARTINHO

Av. Rio Branco, 5 — Tel. 43-0732 (35782)

REBOCADOR

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro está recebendo propostas para a compra do barco a motor "Ibicui", de 60 tons., que se encontra fundeado na Praia da Oficina Camellier em Belem, no E. do Pará. Fotografias e mais informes no Serviço de Administração de Imóveis à Av. 13 de Maio, 33/35, 4.º andar, fone 42-7932. (39914)

VENDE-SE

Um conjunto de aquecimento central composto de queimador a óleo 75, depósito de óleo, caldeira White Rose de fabricação suíça, e boiler de cobre, próprio para dar água quente em prédio de 40 apartamentos.
Tratar com Dr. SALAZAR pelo Telefone n.º 26-7668 das 9 às 11 diariamente. (27880)

PORCELANAS e PINTURAS ANTIGAS
Vendem-se. Estatuetas, caixas, pratos, bibelots, marfins, miniaturas, jarras, leques, xicaras, etc. — Av. Copacabana 552, apt. 604. Hotel Castro Alves — de 4 às 9. (25967)

ROUPAS USADAS
Não jogue fora. Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, da Av. Mem de Sá n. 103, telefones 22-4848 e 22-4529 — 22-5316 — 22-7682, paga por um costume até Cr\$ 400,00. (25984)

Café Confeitaria e Bilhares "Santa Cruz"
Vende-se ou faz-se contrato: Urgente — por motivo de viagem, imediatamente desmobilado, base: Cr\$ 350.000,00. Ver e tratar com o proprietário no local (Mendes — Estado do Rio) ou com o sr. Cantuária telefone 48-0973 no Distrito Federal, à Rua Melo e Souza n. 123 (São Cristóvão). (25818)

GABINETE PEDICURO
Aceita-se oferta para venda total ou peças de um gabinete novo com sala de espera. Negócio urgente. Tratar das 14 às 16 horas: Evaristo da Veiga n. 16 sala 605-A. (16275)

ATÉ CR\$ 3.500,00

COMPRAMOS várias máquinas de costura, em qualquer estado, de qualquer marca, mesmo bichadas e empilhadas. RUY MAPRA & IRMAO compra até o valor de Cr\$ 2.500,00. Rua Artística Lobo, 134. Tel. 22-7147. Pagamos à vista e em qualquer distância. (25813)

PELES DE VICUNHA
Vendo duas novas para casa muito lindas. Ver e tratar à rua Visconde de Inhamitanga, 53, sala 405. (25898)

COMPRO TODO
Piano, Automóvel, Geladeira, Máquina costura, Enceradeira, Móveis, Objetos arte e outras coisas para montar casa. Tel. 45-1901. R. Mendel. (25893)

DON JOAO V
Vende-se sumptuosa radiola em movimento estilo 16 válvulas localidade "Purana" absolutamente nova garantia dois anos registrada — Rua da Matriz, 33, apto. 102. (16300)

"LUSTRADOR E ESTOFADOR"
Lustro, conserto, e estofos, móveis, estendo a domicílio, recado para Germano. Tel. 43-0421. (25899)

CHUVEIROS ELÉTRICOS
Automáticos, consumo 10 centavos por banho, instalado em sua residência a 600 cruzeiros e garantia de cinco anos. Paga pelos fones: 30-4943 ou 43-4358. Sr. GIL. (16153)

COMPRE-SE TODO
ROUPAS USADAS
Máquina de escrever e de costura, Enceradeira, Ventiladores, Rádios e tudo que represente valor. Atende a domicílio. — R. MOISÉS. Tel. 43-7180

GRANJA GUANABARA

INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MINIST. DA AGRICULTURA. RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO. FORNECEDORA DA SECRET. DA AGRICULTURA DA PREFEITURA DO DIST. FEDERAL.

Criadores de: **"NEW HAMPSHIRE"** — a raça prodígio.

Vendemos **PINTOS DE 1 DIA A CR\$ 6,00**
GARANTIDAMENTE SÁDIOS, VIGOROSOS E PRECOCES
OVOS PARA INCUBAÇÃO, dúzia: CR\$ 30,00

Despachamos via aérea. Descontos para quantidades.

FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS: Cr\$ 24,00 ★ DE 12 SEMANAS: Cr\$ 36,00 ★ EM INÍCIO DE POSTURA: Cr\$ 65,00

CONSULTE-NOS SOBRE SEUS PROBLEMAS - DAREMOS COM PRAZER NOSSA OPINIÃO

SÃO BENTO - Estrada Rio-Petrópolis • Escritório - Rio: Rua do Rosário, 156 - Telef. 43-1386 - Caixa Postal 4639

Não se deixe dominar pela

SURDEZ

VOLTE A OUVIR BEM

com **Maico**

O APARELHO PRODÍGIO. INSUPERÁVEL EM EFICIÊNCIA, COMODIDADE E ECONOMIA, GRADUADO ESPECIALMENTE PARA O SEU CASO.

O novo Maico é a melhor criação de eletrônica médica, desenvolvendo e precisando dom da audição com natural sonoridade e noventa e oito por cento da nitidez, o mais alto grau alcançado até hoje por um aparelho auditivo. Adaptação invisível pelo famoso sistema "Maico Secret-Ear".

Testes gratuitos sob a assistência de técnico especializado, atendendo cada caso individual com o máximo critério e honestidade. Se deseja maiores informações sobre "Maico" o aparelho maravilhoso - preencha e remeta o cupom ao lado.

MAICO DO BRASIL
INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.
Av. Erasmo Braga, 827-2. - J. 206-8 - Esp. do Castelo - Tel. 32-8952 - Cx. Postal, 1168 - Rio

SIMON KAUFMAN & CIA.

EXPORTADORES DE CACAU, PIASSAVA, COCO SECO
Aceitam-se representações para o Estado da Bahia, no ramo de: Ferragens em geral, Tecidos e Miudezas, Máquinas Agrícolas, Produtos Farmacêuticos, Bebidas em geral, Calçados, Estivas e Cereais, Produtos Alimentícios em Geral, Laticínios, etc.
Escritório em Salvador — Bahia: Av. Frederico Pontes, nº 1 — 1.º andar, sala 5 — C. Postal, 717.
Agente no Rio: Walter Billwiler, Av. Mem de Sá, 236 — 1.º andar — Telefone 32-0344. (38301)

ESGOTAMENTO NERVOSO
Cansaço físico e intelectual, falta de memória, velhice precoce, fraqueza sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso
ANTI-ASTHENICO "KRASIS"
(Hormônios sexuais — Vitamina E — Plantas Medicinais)
A venda nas drogarias.
Pelo Reembolso Postal: Cr. Postal 5097, Rio. (32777)

A melhor Excursão à Itália para o



ANO SANTO
PELO TRANSATLÂNTICO "AURIGA" DE 20.000 TONELADAS
que sairá do Rio no dia 17 de Maio com destino a Nápoles e Gênova.
PREÇOS DE IDA E VOLTA:

1.ª CLASSE Cr\$ 12.500,00
2.ª CLASSE Cr\$ 9.740,00
3.ª CLASSE Cr\$ 7.200,00

FÓRMULAS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS
Compre-se fórmulas de produtos farmacêuticos, registradas e devidamente legalizadas. Informação para V. Vieira, Caixa Postal 899, Belo Horizonte — Minas. (25823)

ABAT-JOURS
Vendem-se e reformam-se. Adaptação em todos os estilos. Av. Copacabana, 739, salas 201-203. Tel.: 37-7734 — (ao lado do cine Metro). (27750)

RECEBEMOS NOVIDADES EM ARMAS!!!!

CARABINAS INGLESAS AUTOMÁTICAS, 10 TIROS, CALIBRE 22

GARRUCHAS BRASILEIRAS DOIS CANOS CALIBRE 320

REVÓLVORES, PISTOLAS, ARMAS FINAS DE CACA COM CAES OU MOCHAS E LUNETAS PARA CARABINAS

CASA CINE-FOTO LTDA. -- ASSEMBLÉIA, 75 -- FONE: 22-1747

Cr\$ 1.500,00

ESTAMPARIA DE LATAS

Vende-se uma fábrica completa em pleno funcionamento
Tratar à
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 446 A
COM O SR. NILSON. (53833)

ENXADAS JACARE'

Ferramentas, artigos para lavoura e ferragens, comprem no
O DRAGÃO
Pelos menores preços do mercado.
191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193
(Em frente a Light)

UNIFORMES

para pessoal de Bancos, Companhias, Edifícios, Hospitais, etc.
Sugestões e figurinas para modelos.
Atende-se à domicílio

CASA Festas
AVENIDA TREZE DE MAIO, 64-B
Vaga Publicidade

DEFUMADOR INDIANO
O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES
Em suas peças de proteção, paz e felicidade, os Índios usam o verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evite as falsificações. REMETEMO PELA REEMBOLSO POSTAL. Rua Estácio de Sá, 71 — Rio de Janeiro.

BORBONITE
FITA ISOLANTE
NÃO SECA - NÃO SUJA - NÃO OXIDA
BORBONITE LTDA
RUA CAMERINO 48
TELS. 43.3688-43.6493

SEU RÁDIO PAROU?

TELEFONE PARA 26-7079
Em seu próprio domicílio conserto seu rádio, preços módicos, atendo em qualquer bairro, serviços garantidos: Djalma. (16344)

REPRESENTAÇÃO
Aceita-se representação de produtos de boa qualidade, para distribuição na praça do Rio. Firma conceituada dirigida por pessoa de boas relações comerciais. — Rua Senador Dantas n. 76 - 4.º andar, sala 402. (14441)

EMPREGOS DIVERSOS

ESTENOGRAFA

Importante Companhia Americana precisa de uma em português, com prática. Escrever, dando experiência e pretensões para a portaria deste jornal caixa n.º 16359.

(16359) 55

GRANDE LABORATÓRIO

de produtos farmacêuticos, iniciando a introdução e venda de suas especialidades, procura pessoa experiente para exercer o cargo de:

CHEFE DA PROPAGANDA MEDICA

Intil ofe-ecer-se sem estar em condições. Cartas ao n.º 25946 deste jornal.

(25946)

Steno datilografista inglês

Precisa-se de uma perfeita estenografa em inglês, de preferência também em português, em conceituada firma importadora. Paga-se bem. Escrever para a Portaria deste Jornal n.º 37.849 indicando nacionalidade, experiência e ordenado desejado.

(37849) 55

TRAVELING AUDITOR

Required by important American firm, to audit branches in territory. Applicants must have good knowledge of the English language and of accountancy. Address replies to n.º 14032 c/o this paper.

(14032) 55

- AUXILIAR DE CONTABILIDADE -

Precisa-se pessoa com vastos conhecimentos para cia. de grande movimento. Respostas indicando referências, habilitações e ordenado desejado para a portaria deste jornal n.º 29904.

(29904) 55

VENDEDORES

O nosso Departamento de Máquinas de Somar, Calcular e Contabilidade está preenchendo algumas vagas, só admitindo, porém, vendedores de comprovada habilitação. Os pretendentes serão atendidos das 9 às 11 e das 14 às 18 horas (exceto sábado), Av. Pres. Vargas, 417-A - 10.º andar.

(30176) 55

AGRÔNOMO

Precisa-se um para trabalhar junto ao Depto. de Agricultura de importante firma. Cartas para 37.850 neste jornal.

(37850) 55

PERFUMERY, COSMETICS, TOILETRIES

GENERAL SALES MANAGER
For executive with successful experience in sales, sales organization, and planning of advertising programs: liberal salary and unusual opportunity for future with large international manufacturer. Knowledge of English essential. Applications in full detail treated in strict confidence. Box 21831 this paper.

(21831) 55

Chefe de faturamento

Laboratório farmacêutico desta praça necessita de um com grande prática. Intil apresentar-se quem não estiver nas condições. Cartas contendo referências e pretensões para a caixa n.º 29916 deste jornal.

(29916) 55

DATILÓGRAFA

Precisa-se de uma datilografista que fale e escreva corretamente inglês. É intil apresentar-se quem não satisfaça estas condições. Informações pelo tel. 52-1155.

(29931) 55

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Importante Cia. precisa de uma moça desembaraçada com conhecimentos de contabilidade e serviços gerais de escritório. Procurar LUCIO a Rua do Resende, 21-A.

(25943) 55

AJUDANTE-CONTADOR

Laboratório farmacêutico desta praça necessita de um, com grande prática e diploma. Intil apresentar-se quem não estiver nas condições. Cartas contendo referências e pretensões para Caixa 29915 deste jornal.

(29915) 55

TOPOGRAFA

Precisa-se, com grande prática, para serviço permanente e possibilidades maiores num breve futuro. Dirigir-se pessoalmente ao Escritório da Engenharia e Comércio Pro-Geo Ltda., diariamente, menos aos sábados e domingos, das 9 às 12 horas, à Av. Presidente Antonio Carlos 201, sala 504.

(25869) 55

TÉCNICOS PARA RAIOS-X

General Electric Raios X S. A., admite técnicos electricistas para Aparelhos Raios X e hospitalares. Apresentar-se Rua André Cavalcanti 104-106.

(16224) 55

FOTOGRAFA

Com 10 anos de prática na Europa e U.S.A. com completo equipamento profissional procura emprego ou interesse num Studio. Competente em todo serviço. Tel. 47-3543 - D.º Gertrud, entre 2-4 horas.

(25844) 55

INSPECTOR ORGANIZADOR

Precisa-se de pessoas que tenham gosto por organização e possam viajar por todo o Brasil. Ordenado de Cr\$ 2.000,00, diárias, etc. Cartas com detalhes e referências para a Caixa Postal 1550.

(23809) 55

AGENTES EM TODO O BRASIL

REEMBOLSO POSTAL — ÓTIMA COMISSÃO

Seja um dos nossos inúmeros Vendedores, aproveitando as horas disponíveis para vender excepcionais artigos diretamente a consumidores e pequenos comerciantes. Grande variedade. Preços especiais de fábrica. Cartas à Caixa Postal 1702 — São Paulo.

(38095) 55

COLOCAÇÃO

Para ambos os sexos, importante companhia, a maior do mundo, precisa de pessoas distintas e ativas, para trabalho de grande divulgação. Exigem-se referências. Cargo de futuro para os profissionais. Possibilidades de ganhar de Cr\$ 5.000,00 até Cr\$ 15.000,00. Tratar com S.º MACHADO, Avenida Rio Branco, 39 — 10.º andar.

(17307) 55

Revista médica

Para representar em São Paulo, possui grandes relações nos laboratórios e empresas, tem possibilidades de conseguir bom número de anúncios, oferece fontes de referências bancárias e comerciais. Bem como escritório no centro da cidade com telefone, etc. S.º interessado em publicação especializada, de ótima reputação e tiragem comprovada. Cartas para Marinho — Rua Marquês 114 n.º 545 — São Paulo.

(38994) 55

CHEFE DE ESCRITÓRIO

Oportunidade para pessoa honesta, capaz e ativa

Firma de renome precisa de um, exclusivamente nas condições acima. Cartas manuscritas à esta Redação para o n.º 27.940 declarando empregos ocupados, referências, ordenado desejado, etc. Sigilo absoluto.

(27940) 55

SECRETARIA ESTENO-DATILOGRAFA

Precisa-se, com perfeito conhecimento de português e inglês, para a Gerência de importante firma. Telefonar para 23-2966, entre 9 e 11 horas e falar com o Sr. Lucio.

(14094) 55

ESTENOGRAFA

Importante Companhia precisa de uma em português. Procurar Lucio a rua do Resende, 21-A.

(25944) 55

Auxiliar de Escritório

Importante empresa desta praça, precisa de auxiliar competente, que tenha prática de serviços gerais de escritório, de preferência que tenha conhecimentos de contabilidade. Ordenado à base de Cr\$ 1.500,00. Cartas do próprio punho, indicando experiência anterior, educação, situação militar e referências, para 25975 na portaria deste jornal.

(25975) 55

CARGO DE RESPONSABILIDADE

Precisa-se de pessoa absolutamente idônea e discreta, de 30 a 40 anos, bastante experimentada e possuidora de conhecimentos gerais de negócios e sólida cultura, para trabalhar em grande Companhia, exercendo cargo de responsabilidade. Remunera-se bem. Cartas a este jornal, indicando referências e pretensões ao n.º 29881.

(29881) 55

Importante firma do ramo de máquinas e materiais para construção procura urgente

VENDEDOR capaz, com bastante prática e muito ativo, para lugar de responsabilidade. Ofertas detalhadas para 15.386.

(15386) 55

IMPORTANTE FIRMA DE INTENSO MOVIMENTO PROCURA

UMA SECRETARIA ESTENO-DATILOGRAFA

com amplo tirocinio e senso de responsabilidade,

UM (a) ASSISTENTE DE CONTABILIDADE

que trabalha com perfeição na máquina "Ruf", e

UM (a) ASSISTENTE

com muita prática em cálculos e estatísticas.

Ofertas detalhadas, indicando lugares ocupados, referências, nacionalidade e pretensões ao n.º 15300 neste jornal.

(15300) 55

AVICULTOR

Especializado em grandes montagens industriais: grande prática em montagem de abatedouros avícolas; conhecedor profundo das partes técnicas, administrativa e comercial; procura grande empresa para organizar, restaurar ou ampliar aviários industriais. Redidos os citados para Rua dos Andradas n.º 111 — Fone 23-1323.

(14265) 55

CHEFE -- VENDAS

Firma Industrial procura pessoa ativa, capaz de chefiar sua Secção de Vendas. Deve ser bom administrador e correspondente.

Cartas, indicando referências e pretensões, à Caixa Postal n.º 3338 — Rio de Janeiro.

(22983) 55

CORRESPONDENTE

Importante Companhia precisa para seu Departamento de Vendas, um correspondente em português que possua redação própria. Cartas mencionando idade, pretensões e experiência anterior para o n.º 29842 na portaria deste jornal.

(29842) 55

Engenheiro - Topógrafo

Com conhecimentos teóricos e práticos de todos os ramos de geodésia, topografia e aerofotogrametria procura colocação. Desde fim 1948 empregado como topógrafo numa vasta Cia. Imobiliária. Dirigir a P. Ozolupe, Rua Albino de Paiva 626, Senador Camará, Distrito Federal ou 10-12 à Avenida Erasmo Braga 277, sala 609. Tel. 22-5912.

(225912) 55

TRANSAÇÕES NA ITÁLIA

Pessoa idônea e capaz, ao embarcar para a Itália e com conhecimentos nos principais centros industriais e comerciais naquele país, aceita incumbência, mediante detalhes, de interessado em obter representações, inclusive tratar de outros assuntos do ramo.

TRATAR PELO TELEFONE 42-8387

(17421) 55

ESTENO-DATILOGRAFA

Companhia norte-americana precisa, com prática, em Português e Inglês. Apresentar-se à Rua México, 21, 11.º andar.

(29943) 55

Corretores de Terrenos

Grande e antiga companhia imobiliária, com vários loteamentos e planos originais de venda, aceita alguns elementos capazes e idôneos para seu Departamento de Vendas, oferecendo as melhores condições e todas as facilidades a quem desejar e precisar realmente ganhar dinheiro numa atividade provadamente compensadora. Tratar à Av. Graça Aranha, 327, 11.º s/1.101.

(18112) 55

FIRMA IMPORTADORA

representando uma das mais afamadas fábricas européas de PRODUTOS QUÍMICOS PARA LABORATÓRIOS E FARMACÊUTICOS,

procura Elemento ativo, entre 25 e 40 anos, para organizar e dirigir secção. Conhecimento das línguas portuguesa e inglesa, indispensável. Ofertas detalhadas com pretensões para n.º 16.037 deste jornal.

(15037) 55

Auxiliar de Escritório

Importante firma industrial precisa auxiliar competente com bastante prática de serviços de secretaria, correspondência e estatísticas. Ordenado inicial de Cr\$ 2.000,00. Intil apresentar-se quem não esteja em condições. Cartas, com fotografia, indicando lugares ocupados; referências e dados pessoais, para a Caixa deste jornal 16365.

(16365) 55

CHEFE DE PROPAGANDA

Com método próprio e de real eficiência, oferece para laboratórios. Cartas para este jornal n.º 17417 na portaria.

(17417) 55

Auxiliar de Escritório

Procura-se, com prática geral, inteligente, muito desembaraçado, trabalhador. Paga-se bem. Lugar de futuro. Ofertas de próprio punho com indicação de ocupações anteriores, referências, idade, nacionalidade para Caixa Postal 810.

(23817) 55

SRS. EMPREGADORES

Ofereço meus serviços para qualquer função, interna ou externa, cobrador, vendedor, etc. Falando vários idiomas e com muita prática comercial. Favor escrever para portaria deste jornal n.º 17385.

(17385) 55

Assistente de Tesoureiro

Companhia importadora necessita de um auxiliar com bastante prática em contabilidade, para exercer cargo de responsabilidade e de futuro. Exigências: 3 anos de prática em contabilidade no mínimo, idade entre 25 e 35 anos e prova de idoneidade com a indicação das firmas em que trabalhou. Escrever para a portaria deste jornal, para a caixa n.º 15257.

(15257) 55

AUXILIAR-TEXTIL

Importante firma importadora procura pessoa que tenha conhecimentos gerais de comércio e maquinário têxtil. Indispensável falar e escrever inglês e português. Ofertas para Caixa n.º 23-795 deste jornal.

(23795) 55

DESENHISTA

Precisa-se para parte da tarde conhecendo desenhos de Arquitetura, Instalações Elétricas e Hidráulicas e Móveis. Procurar o Dr. Simão à Praça Mauá 7 — 15.º andar — Sala 1518.

(14138) 55

Auxiliar de Escritório

Precisa-se com prática de serviços gerais, faturamento, correspondência, datilografia, etc. Cartas do próprio punho, indicando ordenado desejado para Caixa n.º 17433, na portaria deste jornal.

(17433) 55

DATILÓGRAFA

Organização Industrial procura competente datilografista-correspondente em português. Cartas indicando referências e pretensões para Caixa Postal 1868.

(18178) 55

DATILÓGRAFA

Precisa-se, para começar a trabalhar amanhã, de uma boa datilografista, com boa caligrafia e que tenha alguns conhecimentos de serviço de escritório. Ordenado inicial Cr\$ 1.200,00. Procurar S.º ALMEIDA — Palácio da Música Ltda. — Praça Senz Peña, 35.

(17461) 55

GERENTE

COMPANHIA IMOBILIÁRIA ANTIGA, BEM INSTALADA, MUITO CONHECIDA NA PRAÇA, E DISPONDO DE GRANDE FREQUENCIA, PROCURA PESSOA COMPETENTE NA VENDA DE IMÓVEIS PARA ASSUMIR A GERÊNCIA, COM POSSIBILIDADES DE INTERESSE NA COMPANHIA. TRATAR EM: PRINCE CORRETORES-IMOBILIÁRIA S.A., À RUA DA ASSEMBLEIA, 104, SALAS 311/312, DE 9 ÀS 12 HORAS.

(37934) 55

SECRETARIA

Estenógrafa-Datilógrafa, Inglês-Português, com prática de fato em correspondência comercial, firma de primeira ordem precisa, com experiência de empregos ocupados. Favor escrever para o n.º 38951, portaria deste jornal, indicando idade, nacionalidade, pretensões, etc.

(38951) 55

VIAJANTE VENDEDOR

Rapaz muito bem relacionado no interior, procura artigos de boa aceitação, na base de ajuda de custo e comissão. Cartas por favor, indicando linha de negócio, para n.º 29755 na portaria deste jornal.

(29755) 55

VENDEDOR

Admite-se rapaz de boa presença, para visitar Hotéis, Restaurantes, Padarias e Armazéns de Comestíveis. Ordenado de Cr\$ 1.000,00 e comissão. Tratar na SOCIEDADE COMERCIAL DE INSETICIDAS "BRACILDA" LTDA., Rua Alvaro Alvim n.º 37 (Edifício Rex) salas 801/2, das 17 às 18 horas.

(14555) 55

SENHORA ESTRANGEIRA

de boa aparência, falando 4 idiomas, procura colocação de confiança. Favor escrever para o n.º 15235 na portaria deste jornal.

(15235) 55

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

precisam de

VENDEDORES DE CAMINHÕES

com grande experiência no ramo. Favor só apresentar-se quem possuir aptidão especial.

Distribuidores Unidos do Brasil S. A. Rua Santa Luzia 685 — Grupo 304

SECRETARIA

De 20 a 25 anos, que seja boa datilógrafa, com bons conhecimentos de português e estenografia. Ordenado inicial Cr\$ 1.500,00. Intil apresentar-se se não estiver apta. Procurar Dr. Arthur M. Correia — Rua do Passeio, 48 — 1.º, das 14 às 16 hs.

(14174) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Laboratório Farmacêutico desta praça necessita de um (a) com grande prática. Intil apresentar-se quem não estiver nas condições. Cartas contendo referências e pretensões para Caixa n.º 29817 deste jornal.

(29817) 55

Praticante de Escritório

Precisa-se dum com alguma experiência, que queira progredir. Lugar de futuro. Respostas para n.º 15335, neste jornal.

(15335) 55

VIAJANTE

Conhecedor da indústria e comércio do norte do Brasil, oferece-se para máquinas, acessórios e ferragens, é nordestino. Cartas para este sob o n.º 14537.

(14537) 55

SECRETARY

Perfect English steno-typist to work as Secretary to Director of important Company. Good knowledge of Portuguese also required. Please apply stating full particulars c/o this paper n.º 15.222.

(15222) 55

Chefe de Escritório

Precisa-se de pessoa energética e com boa experiência de serviços gerais de escritório e chefia. Ordenado inicial: 2.500 a 3.000 cruzeiros. Cartas mencionando idade, instrução e experiência anterior para o n.º 15387 neste jornal.

(15387) 55

Secretaria-datilógrafa

Precisa-se de moça com instrução secundária, redação própria e rápida em datilografia, para secretária de chefe de seção de grande empresa comercial. Intil: 1.500 cruzeiros. Apresentar-se à Rua Juan Pablo Duarte n.º 26 (esquina da rua do Passeio) — Seção do Pessoal.

(15389) 55

VENDEDOR

Produtos Químicos

Importante firma desta praça, precisa de um bom vendedor, para trabalhar junto às fábricas de tecidos, sabões, tintas, etc. Favor não apresentar-se quem não puder preencher as condições acima. Resposta para a portaria deste jornal, sob o n.º 30.938.

(30938) 55

ESTENO-DATILOGRAFA EM FRANCÊS

Precisa-se de uma competente. Intil apresentar-se se não possuir as condições exigidas. Dirigir-se a rua do Rosário n.º 171 — 5.º and. de 10 às 12 horas com S.º Dupuy.

(38345) 55

TAQUIGRAFA

Importante Empresa precisa de uma taqui-grafa em português e que tenha conhecimentos de contabilidade. Apresentar-se a rua do Rosário n.º 171, 5.º and. das 10 às 12 horas com o sr. Dupuy.

(38344) 55

DAPAZES — Precisa-se de 2 moças experientes, inteligentes para serviço de informações de 10 às 12 e 13 às 15. Pagamento todas as despesas: 50 diárias pagando-se extraordinárias. Tratar pessoalmente 24 horas, Rua Quilinda 12 João 11 às 13 e 14 às 18.

(29937) 55

GOVERNANTE — Precisa-se de GOVERNANTE que fale inglês e português, com boas referências. Favor tratar com D. Lygia a Av. Presidente Vargas 642, 4.º andar.

(14271) 55

QUÍMICO INDUSTRIAL — Jovem brasileiro, recém-formado, deseja colocação em grande indústria. Cartas para Caixa Postal n.º 2943.

(15122) 55

PROPAGANDISTA — Jovem brasileiro, com aparência, falando francês, deseja colocar-se em conceituado laboratório. Oportunidade chamar Geraldo, pelo fone 22-7082.

(25806) 55

TRADUÇÕES — Inglês, Alemão, Francês, Italiano, Espanhol, Grego, Hebraico e outras línguas. Pontualidade 37-4027. D. MACIELA. (15253) 55

GARÇON ARRUMADOR — Moço educado e de boa aparência, oferece-se para trabalhar em família, ou pensão, tendo prática dos mesmos. Informar para 37-2148 e chamar João.

(29882) 55

OPORTUNIDADE — Para senhor ativo, capaz de dirigir e desenvolver negócio. Tem de viajar. Rua Visconde de Inhaúma, 22-2 de 9 às 10h e 15h às 17h, com Sr. Hildebrando.

(29880) 55

AGENTES — Precisa-se de um Interior e nos Estados para uma novidade fotográfica. Peça informações sem compromisso a TOYO ARTISTICA INDIANA LTDA., Caixa Postal 8-063 — S. PAULO.

(15146) 55

EMPREGUE SEU TEMPO — G.º ganhando dinheiro nas horas vagas. Trabalho fácil, interessante e lucrativo. Novidade dos EE. UU. Cartas para Caixa 14273 deste jornal.

(14273) 55

ESTENO-DATILOGRAFA — Precisa-se bastante prática e que conheça outros serviços de escritório. Tratar à Av. Almeida, Barros, 54, 14.º andar, Sala 1402.

(29804) 55

VENDEDOR PARA ALPISTE — Representante de firma do Marrocos procura vendedor conhecedor da clientela importadora, podendo oportun

Automóveis de ocasião

Cartas para 37.869 deste jornal. (37869) 55

CAPAS DESDE Cr\$ 400,00
DE NYLON Cr\$ 1.300,00

AUTO - CAPA 200 - RUA JULIO DO CARMO - 200
(NÃO TEM FILIAIS)

(PRINCIPAL, 1964, 1965)

JULGAMENTO OFICIAL SOBRE O DDT

Jorge Vaisman — Médico-Veterinário

O uso dos inseticidas orgânicos no combate aos ectoparasitos sobre as diversas espécies, no ano passado em virtude de avaliações específicas do DDT como repelente para as doenças humanas através do leite proveniente de estabulhos onde se faziam pulverizações profiláticas.

O alarme geral, restringindo o uso do DDT, foi levantado devido à toxicidade e à possibilidade de contaminação dos alimentos, o que resultou em evidente prejuízo para a pecuária, conhecida como o maior dos efeitos das nuvens, entretanto, a aplicação do DDT no leite de vacas, sob condições de higiene, não produz efeitos nocivos, e o rendimento da exploração pastora.

Indubitavelmente, tanto o DDT, como o BHC (hexaclorocíclopentadieno), são mais simplesmente — inseticidas — e qualquer outro derivado orgânico de ação antiparasitária, desde que a aplicação seja feita sob condições de higiene, não produz efeitos nocivos, e o rendimento da exploração pastora.

Os resultados desta reunião são os seguintes: a) O DDT, quando aplicado em doses de 0,1 a 0,2 grama por litro de leite, não produz efeitos nocivos, e o rendimento da exploração pastora.

Os resultados desta reunião são os seguintes: a) O DDT, quando aplicado em doses de 0,1 a 0,2 grama por litro de leite, não produz efeitos nocivos, e o rendimento da exploração pastora.

SEMENTES DE CAPIM

Curatua, Bóia, Capim de Negro, Jacuá e Colômbia, Híbrido, Gramíneas, à venda na "Onda Verde", Indústria e Comércio S. A. — Rua de Faria — Minas.

SALITRE DO CHILE

ADUBO IDEAL PARA TODAS AS CULTURAS
DEPARTAMENTO TÉCNICO DO SALITRE DO CHILE
à disposição dos lavradores
AGENTES GERAIS
ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS
CAIXA POSTAL, 3522 — RIO DE JANEIRO

Proteja sua colheita



CONTRA CARUNCHOS, GORGUINHOS E OUTROS INSETOS NOCIVOS

Gesarol 33

GEIGY DO BRASIL S.A. — Caixa Postal, 1329 — RIO



Mestre Galo afirma
Dona Carijó confirma:

Nas 3 fases da vida de uma "penosa", as científicas

RAÇÕES BALANCEADAS ABC

constituem alimento insubstituível

FORMULAS ESPECIAIS PARA CADA CASO

TEMOS TAMBÉM RAÇÕES PARA

VACAS — SUÍNOS — COELHOS — POMBOS — PALMÍPEDES, ETC.

CRESCIMENTO

POSTURA

entregas a domicílio

"ABC" DE AVICULTURA

Av. Mal. Floriano, 138. Tel. 23-3250 — R. Vis. de Inhamda, 113. Tel. 43-7141
R. D. Zulmira, 88. Tel. 48-1508 (Fábrica)

ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA

Consultório Técnico de Fitopatologia e Entomologia Agrícola
c/ Dr. Raphael Haller
engenheiro-agrônomo
Rua Parati, 15
Estação Bento Ribeiro, D. P.

ARLEND DE MIRANDA D. F.
Escritório: Rua Mayrink Veiga n. 17/21 - 8.º and. - Tel. 23-0277 Caixa Postal 1028
RIO DE JANEIRO

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

RESPOSTA: — Item c) — Existem, mas não do ramo ou nos tipos de plantas ornamentais das trepadeiras que satisfazem ao desejo do Sr. consultante, são: a) "Gilead" e b) "Tropaeolum" (Chagas).

CAIXAS PARA TOMATES

Pronta Entrega
"MADEIRENSE DO BRASIL S/A"
Fábricas em Santa Catarina — Depósitos no Rio
Escritório: Rua Mayrink Veiga n. 17/21 - 8.º and. - Tel. 23-0277 Caixa Postal 1028
RIO DE JANEIRO

CORRESPONDENCIA

do que vingam as que tenho plantado, acontecendo que as folhas das plantas que compõem os tomatos ficam amareladas e murcheam.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

RESPOSTA: — Se a goliarda está prejudicando murcheando as folhas, deve-se fazer uma poda leve e aplicar um fungicida.

O QUE É E COMO EVITAR A "CANJICUINHA" DOS PORCOS (Cilicicose)

Jorge Vaisman — Médico-Veterinário

"Canjiquinha", "pipoca" e "carvão" são os nomes com que se conhece, no interior, uma afecção dos porcos causada por um parasita.

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

RESPOSTA: — O capim gordo, que é muito comum no interior, é uma das causas da "canjiquinha".

adubave
ADUBO RICO EM TIPO GUANO
Venda por 800.000
Dezantos para maiores quantidades

SABAO VETERINARIO DUPRAT
MAIS PERFEITO PROTECTOR
CONTRA SARMAS, CARRAPATOS,
PULGAS E PIOLHOS.
Vendas pelo Rembolsa Postal
3 Caixas com 6 Subos C\$ 30.00
SOC. IND. DE MAQ. E INSETICIDAS LTDA.
Rua Marquês, 111. Tel. 23-4141
RIO DE JANEIRO

PROTEÇÃO ABSOLUTA
TRATORES e MOTORES
MOTORES a gasolina
MOTORES a óleo
Essa Extra Motor Oil
A venda nos postos
de combustíveis

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS
Agricultura e Pecuária

FARELO DE ARROZ
TEMOS PARA PRONTA ENTREGA, SACOS DE 30 QUILOS

BULBOS DE GLADIOLUS HOLANDEZES
SEMENTES DE FLORES E LEGUMES

ACABA DE CHEGAR uma remessa nova dos famosos cultivadores SLUIS & GROOT, HOLLANDA. Bulbos e envelopes coloridos de sementes Cr. 2. — cada. Atacado e varejo.

UM SORTIMENTO DE 24 BULBOS em envelopes pelo reembolso postal ao preço de Cr\$ 60.
CONDICÕES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES!
Únicos distribuidores para o Brasil:
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
Rio de Janeiro, Rua Santa Luzia 799, sala 203.
Tel. 42-1587 — Caixa Postal 4052.

UMA OFERTA
QUE SÓ A SCAL-RIPO PODE OFERECER
SCAL-RIPO, organização altamente especializada no seu ramo, por força desta mesma especialização, é a única que pode fazer a seguinte oferta pelos seguintes preços:

UMA OFERTA
QUE SÓ A SCAL-RIPO PODE OFERECER
SCAL-RIPO, organização altamente especializada no seu ramo, por força desta mesma especialização, é a única que pode fazer a seguinte oferta pelos seguintes preços:

O RIO HISTÓRICO



Tipos de rua do Rio de Janeiro de ontem:
1 — Comprador de garrafas vazias. 2 — Vendedor de galinhas. 3 — Loteiro. 4 — Vendedor de pássaros. 5 — Vendedor de guarda-chuvas. 6 — Fazedor de cestos. 7 — Amolador

CARTAZES

OS AMANTES DE VERONA
(Les Amants de Verone)

— Pierre Brasseur, Anouk Aimée, Marcel Dalio, Martina Carol, Louis Salou, Serge Reggiani, Yves Deniaud, Marianne Oswald, Solange Sicard, Armande, direção de André Cayatte. — O cenário e os diálogos de Os Amantes de Verona são de Jacques Prévert, o colaborador de Marcel Carné em Les Enfants du Paradis, Les Visiteurs du Soir, Cais des Sombres, etc. B. Prévert — dizem alguns críticos franceses — teria influido sobre André Cayatte, um diretor até então obscuro, senão melclipe, impelindo-o a realizar uma obra de valor. A história aproveita o tema eterno de Romeu e Julieta de maneira inteligente e hábil. Serge Reggiani e Anouk Aimée são os amantes de Verona, os reinos de Romeu e Julieta. Pierre Brasseur, Louis Salou, (o grande ator já falecido) e Marcel Duhal têm papéis importantes, figurando no elenco ainda a maravilhosa Martina Carol. A música é de Joseph Kosma.

AO CAIR DA NOITE (Moonrise)

— Dane Clark, Gail Russell, Ethel Barrymore, Allyn Joslyn, Rex Ingram, Henry Morgan, Harry Carey Jr., Selena Royle, Lloyd Bridges, Houseley Stevenson, Clem Bevans, David Street. Direção de Frank Borzage. — Drama desenvolvido no sul dos Estados Unidos. Dane Clark, filho de um enforcado por assassinato, mata um homem numa briga. Crime e hereditariedade — ou fatalismo. Mas o código Hays não é desrespeitado, podem ficar descaçados. A censura vigia a produção de Ao Cair da Noite, impondo a Borzage, o diretor, uma solução moralizante, a priori, detestável. Cumpra acrescentar que Frank Borzage vem dando



A espera de uma "premiê" de gala: — Scott Brady com Dorothy Malone, e Ronald Reagan com Ruth Roman, da esquerda para a direita

provas de decadência — e sua reabilitação com este filme parece improvável. — Republic.

ARMADILHA FATAL (Smart Girls Don't Talk)
— Virginia Mayo, Bruce Bennett, Robert Hutton, Helen

PATISCADA (Mexican Hayride)
— Bud Abbott, Lou Costello, Virginia Grey, Luba Malina, John Hubbard, Tom Powers, Frank Fenton. Direção de Charles Barton. — Outra coleção de tolices Abbott & Costello, esta passada no México. do. — Universal.

PASSAPORTE PARA O RIO

— Arturo de Cordova, Mirtha Legrand. Direção de Daniel Tynaire. — Filme argentino, com o canastrão de Cordova, que Hollywood chutou em boa hora. Ao que dizem, é um filme policial, com suspense à moda de Hitchcock. Nós acreditamos Mirtha Legrand é a heroína, louca como a maioria das heroínas de histórias misteriosas. Mas misteriosa do que uma louca só uma morena de olhos verdes — e as Ellas Raines são raras, mormente aqui no Sul. — São Miguel.

O GRANDE PECADOR (The Great Sinner)

— Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Walter Huston, Ethel Barrymore, Frank

Westcott, Richard Robert, Tom d'Andrea, Richard Benedict, Ben Welden, Roland Walsh. Direção de Richard Barre. — Filme de linha, provavelmente reedição de alguma realização antiga de Warner, dirigido pelo estreante Richard Barre — de quem já vimos o segundo trabalho, A Máscara da Traição. Virginia Mayo faz uma louca decidida e perigosa, no centro de uma aventura de crimes, roubos e jogatina. Bruce Bennett é um ótimo ator, até agora sem grandes oportunidades. E Robert Hutton, um bobo. — Warner Brothers.

PAPA LEBONARD
— Adriana Lamar, Ramon Pareda, Carlos Baena. — Filme mexicano, extraído de um romance do francês Jean Aicard. Não temos referências, nem fazemos previsões.

— Bud Abbott, Lou Costello, Virginia Grey, Luba Malina, John Hubbard, Tom Powers, Frank Fenton. Direção de Charles Barton. — Outra coleção de tolices Abbott & Costello, esta passada no México. do. — Universal.

PASSAPORTE PARA O RIO

— Arturo de Cordova, Mirtha Legrand. Direção de Daniel Tynaire. — Filme argentino, com o canastrão de Cordova, que Hollywood chutou em boa hora. Ao que dizem, é um filme policial, com suspense à moda de Hitchcock. Nós acreditamos Mirtha Legrand é a heroína, louca como a maioria das heroínas de histórias misteriosas. Mas misteriosa do que uma louca só uma morena de olhos verdes — e as Ellas Raines são raras, mormente aqui no Sul. — São Miguel.

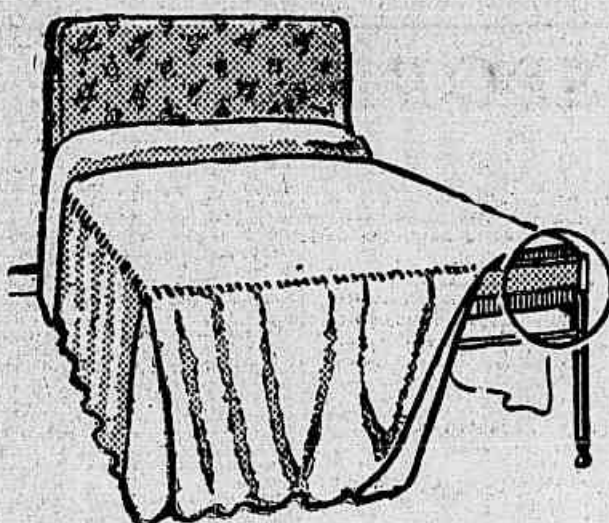
O GRANDE PECADOR (The Great Sinner)

— Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Walter Huston, Ethel Barrymore, Frank



CARAPINA

E a metamorfose de uma cama...



No se pode planejar um quarto moderno tendo-se por ponto de partida uma cama antiquada. A cama é justamente o que estabelece o estilo do quarto. Uma cama-divan é uma alternativa econômica, mas não apresenta o conforto de uma cama com cabeceira, na qual podemos encostar um travesseiro para uma boa leitura antes de dormir.

Mas não se precisa comprar uma cama nova, quando se dispõe de uma daquelas velhas camas de ferro, e um pouco de habilidade.

Veja o leitor como é fácil:
1.º — Com uma serra de serrar ferro, remova toda a parte decorativa da cabeceira e do pé da cama, como se vê no primeiro desenho da ilustração.
2.º — Coloque um travesseiro no pé da cama, em nível com

o colchão, conforme detalhe. Para tanto, introduza dois pedaços de madeira na furação dos dois ferros verticais dos pés, no ponto cortado, abrindo encaixes para o travessão. A largura do travessão estará sujeita à altura do colchão.
3.º — A cabeceira da cama deverá ser em primeiro lugar forrada com lona, para suportar o acolchoado. O ferro é costurado ao redor dos ferros de contorno, com agulha de coser saca.
4.º — Compre o estofamento, prendendo-o à lona de forração com pontos largos. A cobertura do estofamento é trabalho para Madame.

A CAMA-DIVAN

Se o leitor tiver em casa uma cama turca, em vez de uma de ferro, poderá também adaptá-la para o novo uso:
1.º — Construa uma armação com encaixes, com madeira de 7,5 cm. por 2,5 cm., deixando duas prolongações que serão aparafusadas nos pés da cama turca, conforme desenho. A armação poderá ter 45 e 50 centímetros de altura. Uma altura maior não ficaria bem, porque as camas turcas são baixas.
2.º — Os encaixes da armação

serão de justaposição, conforme detalhe. Construa a armação no chão, empregando um esquadro de carpinteiro para que os lados fiquem em ângulo reto perfeito.

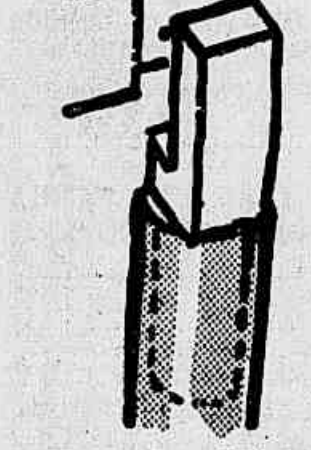
3.º — Pegue tiras de estofado (faixas de tecido especial empregado nos assentos e encostos das poltronas), esticando-as tanto quanto possível. Preque as extremidades das tiras com tacinhas na parte de trás da armação.

4.º — Proceda ao estofamento

como no caso da cama de ferro, empregando um ferro de lona. Madame também poderá fazer uma cobertura do mesmo padrão, com franjado até o chão, para o colchão.

E portanto, se o leitor dispuser de uma cama de ferro ou de

uma cama turca, poderá fazer grande economia e dar expansão às suas qualidades de hobbyist...



uma cama turca, poderá fazer grande economia e dar expansão às suas qualidades de hobbyist...

PARAUSOS



A coluna CHAPMAN PINCHER

A HISTÓRIA E OS CABELOS...

Um antropologista americano descobriu que, olhando-se para os dedos das falanginhas dos dedos, se pode determinar a região por onde andaram os ancestrais de cada pessoa.

As pesquisas realizadas nos Estados Unidos mostraram que as pessoas brancas podem ser classificadas em quatro grupos principais, de acordo com a configuração daqueles pelos.

PRIMEIRO GRUPO: Com pelos somente nas falanginhas dos anulares, concentra-se no Este da Europa — Grécia, Bulgária, Romênia e Hungria.

GRUPO DOIS: Tem os pelos nos dedos e anulares (falanginhas) e estão distribuídos pelas regiões alpinas — Norte da Itália, Suíça e Áustria.

GRUPO TRÊS: Pelos em todas as falanginhas, com exceção do indicador. São típicos da Grã-Bretanha, norte da França, Alemanha e Escandinávia.

GRUPO QUATRO: Sem pelos nas falanginhas. São mais comuns na Espanha, no sul da Itália e na Irlanda.

Isso quer dizer que, apenas os que são classificados no grupo três podem declarar que possuem sangue britânico de primeira linha, o que constitui uma trizete para mim, que, embora nascido na Inglaterra, estou enquadrado no grupo quatro.

NAO OS PERCA...
Um teste de 10 segundos: Qual a média de vida de um cabelo humano?

(Resposta: De dois a quatro anos...)

TROCA DE SEGREDO ATOMICO
O major-general Leon Johnson, de 45 anos de idade, chefe do grupo de super-fórmula "bombardier" atômico, estacionado em navios aeroplanos, será nomeado chefe de uma nova organização da Embaixada Norte-Americana destinada a intensificar o suprimento de armas americanas à Inglaterra.

O melhor "cérebro militar" americano...

— Se a ideia houvesse ocorrido aos Soviéticos, há dez anos passados figuraria no museu um belíssimo serviço de café em porcelana de Meissen, oferta pessoal de Hitler ao marechal Staline. O Führer, aliás insistia interiormente junto a Goebbels para que se fizesse chegar ao "Gremial uma edição original do "Capitão", que pertencera a Karl Marx.

Por essa mesma época, o Dr. Issa enviou a Staline algumas cartas autografadas de Pedro o Grande, e o Almirante Horley, o barão de "barre", a famo- aguardante de damasco.

Quanto à oferta do Imperador proibido, foi sem dúvida, a mais valiosa: mandou a Staline uma atitude de quem se levanta automaticamente sob a simples "ressa de um botão, de manel- que a pessoa que dela se servisse, poderia, continuando sen- tado, ficar sempre em nível mais elevado do que os outros...

Agiliter alegremente o cartão no ar.

— Que é isto? — perguntou Apegauá.

— Escreve um professor de Pouso Alegre, em Minas Gerais.

— Quem?

— Mário Castello.

— Que deseja ele?

— Uma coisa que me parece muito difícil. O prof. Castello gosta de insetos e faz observações. E anda às voltas com um inseto de nome esquisito, um ortóptero.

— Qual?

— Vejamos no cartão. Ah! um louva-a-deus.

Apegauá chupou, delicioso, a bomba de chimarrão durante muito tempo. Renovou a água e a iniciando a palestra, quando interrompi:

— Você vai dizer alguma coisa sobre o louva-a-deus?

— Tentarei.

— Ensine-me, porém, para começar, o que é um ortóptero. Isso talvez torne o resto mais compreensível.

— Para facilidade de estudo os insetos estão divididos em várias ordens. Uma delas é a dos ortópteros. Tem o gafanhoto como tipo. Um ortóptero possui dois pares de asas; as superiores são estreitas, semicoriáceas e semi-membranosas; as inferiores largas, membranosas, dobradas como leque.

— Que metamorfose?

— Veremos isto no outro dia. Se nos desviarmos por este caminho, não teremos tempo de voltar ao louva-a-deus.

— Fiquemos, então, onde estamos.

Entre os ortópteros, há insetos muito prejudiciais aos homens, como o gafanhoto, porque comem as lavouras, dando prejuízos consideráveis.

— E o louva-a-deus?

— O louva-a-deus é um auxiliar.

— Por que?

— Louva-a-deus é um tigre entre os insetos. E quem o vê, não o diz. É fácil encontrá-lo em dias de sol, escondido entre os capins ou nas árvores. É esbelto, magreirão, verde, de asas membranosas, sereno. Passa horas sem se mexer.

As patas dianteiras, as reúne e ar que a altura da cabeça. Parece estar rezando. Daí o nome que lhe damos. Outros o chamam também religioso. Esta postura de falso cenobita, pode dar muito prejuízo. É difícil, então, distingui-lo da vegetação, pois é também verde.

— E que faz o louva-a-deus?

— Apenas está de tocaia, como o tigre nos pantanos do delta do Ganges e nas florestas do Himalaia, e as onças nas florestas das montanhas. Aguarda a presa com uma paciência exemplar.

De súbito, se agita e lança as patas dianteiras para a frente, prendendo o pobre inseto que, descurado, passou nas proximidades. Não há meio de escapar. As patas são dispostas de tal forma que seguram facilmente a vítima e tolhem-lhe os movimentos. E o louva-a-deus, dado o tamanho, tem uma força prodigiosa.

— E então?

— E então, na manhã toda ouro e esmeralda, perfumada e alegre, há mais uma tragédia.

— Que horror!

— O louva-a-deus é um grande hipócrito. É eminentemente carniceiro. É tão feroz e perigoso, entre os insetos, co-

mo, entre os mamíferos, as onças, os leões e os tigres. Apenas passa mais ou menos despercebido, graças às suas pequenas dimensões. Desde que agarra a sua presa, mantém-na solidamente entre as tíbias e os femurs e a devora lentamente, como que se deliciando, sem mudar de posição.

O nosso mantido louva-a-deus parece melhor armado que o comum na Europa. As patas dianteiras têm, na extremidade, o aspecto de aguçados e fortes punhais. Com eles transpassam rapidamente os insetos que atacam. Matam-nos a punhaladas. A superioridade de armamento permite ao louva-a-deus atacar e vencer insetos maiores e mais fortes do que ele. Depois de apunhalados e expostos, o louva-a-deus agarrado às vítimas com o forte aparelho bucal que possui e que completa o seu aparelhamento bélico.

— E uma fera, portanto.

— E uma fera, o hipócrito louva-a-deus. Mas para os homens, uma fera útil, pois destrói uma quantidade considerável de insetos que iriam prejudicar as lavouras. Os louva-a-deus devem ser protegidos pelos nossos camponeses.

— Esquisito bicho.

— Mas o louva-a-deus leva mais longe a sua ferocidade.

— Como assim?

— Muitas vezes as fêmeas são encontradas na posição de vestais ou de religiosas, em plena prece. A esbelteza do corpo e a graça das asas lhe dão um aspecto vaporoso, lembram a noiva frágil e carinhosa que aguarda o noivo.

— E então?

— De fato, é o noivo que esperam. Este andou voando ao sol, buscando-a às margens dos rios, parando, com as fortes patas anteriores, juntas e erguidas, lembrando mãos postas numa atitude de quem reza. Aproxima-se. Pousa na mesma folha. Fixam-se os olhos. Agitam-se as antenas, amorosamente. Admiram-se. Entendem-se. Comprometem-se. Em minutos se sucedem, sacu-

lados, os movimentos de aproximação. E o noivo, com as fortes patas anteriores, juntas e erguidas, lembrando mãos postas numa atitude de quem reza. Aproxima-se. Pousa na mesma folha. Fixam-se os olhos. Agitam-se as antenas, amorosamente. Admiram-se. Entendem-se. Comprometem-se. Em minutos se sucedem, sacu-

lados, os movimentos de aproximação. E o noivo, com as fortes patas anteriores, juntas e erguidas, lembrando mãos postas numa atitude de quem reza. Aproxima-se. Pousa na mesma folha. Fixam-se os olhos. Agitam-se as antenas, amorosamente. Admiram-se. Entendem-se. Comprometem-se. Em minutos se sucedem, sacu-

lados, os movimentos de aproximação. E o noivo, com as fortes patas anteriores, juntas e erguidas, lembrando mãos postas numa atitude de quem reza. Aproxima-se. Pousa na mesma folha. Fixam-se os olhos. Agitam-se as antenas, amorosamente. Admiram-se. Entendem-se. Comprometem-se. Em minutos se sucedem, sacu-

lados, os movimentos de aproximação. E o noivo, com as fortes patas anteriores, juntas e erguidas, lembrando mãos postas numa atitude de quem reza. Aproxima-se. Pousa na mesma folha. Fixam-se os olhos. Agitam-se as antenas, amorosamente. Admiram-se. Entendem-se. Comprometem-se. Em minutos se sucedem, sacu-

lados, os movimentos de aproximação. E o noivo, com as fortes patas anteriores, juntas e erguidas, lembrando mãos postas numa atitude de quem reza. Aproxima-se. Pousa na mesma folha. Fixam-se os olhos. Agitam-se as antenas, amorosamente. Admiram-se. Entendem-se. Comprometem-se. Em minutos se sucedem, sacu-

lados, os movimentos de aproximação. E o noivo, com as fortes patas anteriores, juntas e erguidas, lembrando mãos postas numa atitude de quem reza. Aproxima-se. Pousa na mesma folha. Fixam-se os olhos. Agitam-se as antenas, amorosamente. Admiram-se. Entendem-se. Comprometem-se. Em minutos se sucedem, sacu-

UMA NOIVA SANGUINÁRIA

PIMENTEL GOMES



A louva-a-deus fica oculta entre as ervas, parada, como se estivesse de mão postas e rezando, à espera das vítimas

maria, à moda da espécie, as fêmeas que vão do encontro ao noivo. A louva-a-deus mantém a sua postura passiva, apresentando uma certa indiferença, que não tem. Mas não pensa apenas em amar, o contrário do que sucede com o noivo. Amam-se. E enquanto se amam, com uma crueldade que aterroriza, mais cruel do que a aranha e a escorpião, vai lentamente triturando o marido, o pai de seus filhos.

— Mais cruel por que?

— A aranha e a escorpião pelo menos devoraram o marido após o amor.

O macho da aranha tenta fugir. A esposa o persegue e quase sempre o alcança e o tritura. Há, porém, uma possibilidade de escapar. O escorpião, fido o seu corpo, é fatalmente devorado. A louva-a-deus esta, impaciente, começa a comer o marido, quando ainda se amam. E os insetos têm uma resistência orgânica tão grande que não podem amar quando já perdem a parte do corpo, até mesmo a cabeça.

— Estranha situação.

— Do marido, restam as asas membranosas, atestado um curto e sangüinário romance amoroso.

— E depois?

— Após o amor, a seu tempo, vem a postura. Os ovos são postos entre espumas, que depois endurecem e tomam um aspecto característico. O marido já não é mais preciso. A natureza é muitas vezes cruel, mas é sempre sábia.

Há outros casos semelhantes?

— Há, sim. Infelizmente há. O sexo masculino não é muito feliz entre os insetos. Não me parece, porém, o momento apropriado para tratar disto.

— Diga mais alguma coisa.

O interesse dos leitores do Correio da Manhã deve ter sido despertado. E já deve haver, a estas horas, muito marido olhando de desconfiança para a cara metade. Também há de haver esposas cismando através do damento o esposo e lastimando não ser uma louva-a-deus ou uma escorpião.

— Em todo caso, para encen-

CONHEÇA O BRASIL

ESTADO — Rio de Janeiro
MUNICÍPIO — Mangaratiba (3.º distrito)
MEIO DE TRANSPORTE — Estrada de Ferro Central do Brasil (ramal de Mangaratiba)

MURIQUI

Intenso calor que se desenvolve no Rio de Janeiro, no mês de verão, tornando o calor da cidade, o campo, a montanha ou a praia para um fim de semana mais agradável e agradável, tem incentivado o aparecimento de inúmeras estâncias balneárias em quase toda a área circunvizinha do Distrito Federal. Exemplos típicos dessa natureza são as povoações ao longo da costa da baía de Sepetiba, êmulas da secular Mangaratiba, que aos poucos, vai distribuindo o antigo esplendor de uma localidade que surgiu, mais próximas do Rio e de mais fácil acesso para o carioca.

A esse fenômeno deve Itacurussá, a sua existência, como também Praia Grande, Imbuicú, Itaguaí, etc. Recentemente — de há 16 anos para cá — uma pequena praia entre Itacurussá e Praia Grande, de conformação das mais pitorescas — de um lado, uma praia larga e areosa, dando a ideia de um imenso e alto lago; a cobrir uma extensão de quase dois quilômetros; de outro, um semicírculo de montanhas que termina em duas extremidades junto ao mar — começou a atrair o interesse dos turistas, que logo perceberam ter encontrado um dos mais belos recantos da baía de Sepetiba. A então Fazenda de Muriqui foi desmembrada em Vila Muriqui. Parque Muriqui, em seguida loteada e vendida aos lotes à venda.

A "Cidade balneária de Muriqui", com menos de dois lustros de fundação, é hoje um centro que ultrapassa a uma centena de confortáveis casas residenciais e de recreio. O ritmo do progresso pode ser avaliado pela rápida e construída, caudalosa em cinco casas por mês. Entre os proprietários, verdadeiros entusiastas do progresso, há contribuído para o crescente progresso da futura cidade fluminense, contam-se tidos os tipos e tidos as profissões: militares, médicos, engenheiros, advogados, dentistas, industriais, comerciantes, bancários, funcionários públicos, etc. etc. etc. Muriqui, uma abelhinha porque dispõe de recursos necessários, outros de sociedade.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo sistema de captação. A parte catadora da população já possui o templo de orações, cuja padroeira é "Nossa Senhora das Graças". As missas obedecem a uma escala de um padre italiano que percorre a região rezando missas, batizando, casando, etc. etc. e uma das figuras mais populares do lugar.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo sistema de captação. A parte catadora da população já possui o templo de orações, cuja padroeira é "Nossa Senhora das Graças". As missas obedecem a uma escala de um padre italiano que percorre a região rezando missas, batizando, casando, etc. etc. e uma das figuras mais populares do lugar.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo sistema de captação. A parte catadora da população já possui o templo de orações, cuja padroeira é "Nossa Senhora das Graças". As missas obedecem a uma escala de um padre italiano que percorre a região rezando missas, batizando, casando, etc. etc. e uma das figuras mais populares do lugar.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo sistema de captação. A parte catadora da população já possui o templo de orações, cuja padroeira é "Nossa Senhora das Graças". As missas obedecem a uma escala de um padre italiano que percorre a região rezando missas, batizando, casando, etc. etc. e uma das figuras mais populares do lugar.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo sistema de captação. A parte catadora da população já possui o templo de orações, cuja padroeira é "Nossa Senhora das Graças". As missas obedecem a uma escala de um padre italiano que percorre a região rezando missas, batizando, casando, etc. etc. e uma das figuras mais populares do lugar.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo sistema de captação. A parte catadora da população já possui o templo de orações, cuja padroeira é "Nossa Senhora das Graças". As missas obedecem a uma escala de um padre italiano que percorre a região rezando missas, batizando, casando, etc. etc. e uma das figuras mais populares do lugar.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo sistema de captação. A parte catadora da população já possui o templo de orações, cuja padroeira é "Nossa Senhora das Graças". As missas obedecem a uma escala de um padre italiano que percorre a região rezando missas, batizando, casando, etc. etc. e uma das figuras mais populares do lugar.

Muriqui vem sendo planejada dentro de normas pre-estabelecidas, capazes de garantir o crescimento sem prejudicar a beleza do traçado, com ruas paralelas e perpendiculares, de acordo com o plano mestre, tendo sido redigidos todos os planos e construídas ruas e lotes, garantindo a salubridade natural. Outro problema que foi cuidadosamente estudado e resolvido de maneira excepcional, é o da água potável destinada ao consumo da população, hoje distribuída fartamente por todas as ruas.

Leve e saborosa, pode ser captada em uma cachoeira a menos de 200 metros de distância, graças a um moderno e primitivo

Correio da Manhã

4ª SEÇÃO

Não pode ser vendida
separadamente

SUPLEMENTO DE LITERATURA E ARTE

DOMINGO

23 de Abril de 1950



Baixo-relevo romano da era de Augusto, existente no Museu do Louvre

BELLE DE ZUYLEN

LUCIA MIGUEL PEREIRA

EXISTIA, atualmente, entre nós, alguém que tenha lido *Letras de Mrs. Henley, Caiste*, ou outras obras, em verso e prosa, saídas nos últimos anos do século XVIII, e talvez ainda nos primeiros do XIX, assinadas L'abbé de Latour? Sob o pseudónimo clerical e masculino ocultava-se uma escritora bem feminina, e protestante senão de fé, que parece não ter tido nenhuma, pelo menos de formação. O nome verdadeiro era imponente: Agnès Isabelle van Tuyll van Serooskerken van Zuylen. Pelo casamento, acrescentou a tantos apelidos o de Charrière, o marido sendo Saint-Hyacinthe de Charrière de Pentha; Mrs foi apenas, em solteira, Belle de Zuylen — não espante a tradução da partícula, já que se exprime em francês — e em casada, Madame de Charrière. Do último modo chamou-a Benjamin Constant, a quem ligou uma fogosa amizade amorosa, pelo primeiro a conheceu outro Constant, tio de Benjamin, com o qual podem não ter sido igualmente platónicas as suas relações.

O que vivamente interessava nessa mulher, morta há mais de cem anos, não é entretanto ter escrito livros e ter dito coisas amorosas; tanto uma como outra coisa são comuns em mulheres, não constituem originalidade nem atraem atenção. Distíngue-a, essa sim, uma característica rara: a autenticidade, o dom de sentir integralmente os seus sentimentos, de pensar completamente os seus pensamentos e por uns e outros pausar a sua vida, de ser sempre sincera consigo e com os outros. Menina, um pastor que lhe dá a comunhão apesar das dúvidas que a assaltavam e não ocultava, afastava da religião, porque já então não admitia que se procedesse com levandade em matéria tão importante. Moça provinda de uma família de ilustre origem — o castelo onde morava, nas planícies vizinhas de Utrecht, fora poupado por Condé, amigo íntimo de um de seus antepassados — não se resignava aos usos mundanos que mesmo na livre época setecentista enlucava as donzelas bem nascidas. Abafava no meio austero, convencionalmente austero, da província holandesa. Achava "realmente espantoso" pertencer a tal gente e a tal país sendo-lhes tão oposta, toda sensibilidade, vibratibilidade, espontaneidade. Se se animava, dizia tudo o que à cabeça lhe vinha; se, ao contrário, se entediava, o que era muito mais frequente, logo começava a ocoçar e acabava por adormecer. Para lutar contra a monotonia estiolante só conhecia um recurso: ter o espírito sempre ocupado. Cultivou-o, por isso, mais do que o comum das raparigas de sua condição, caindo num círculo vicioso que a isolava cada vez mais.

Uma noite, num baile em Haia, uma fisionomia a atrai: era Constant d'Herménches, que à beleza juntava certo brilho intelectual, e também o amorismo quase inconsciente dos homens sedutores — e sempre seduzidos pelas mulheres. Desdenhando etiquetas, é a moça quem se dirige a ele, sem conhecê-lo. No fim da festa, estavam apaixonados um pelo outro, apesar da diferença de idade, dezessete anos, e de ser casado

d'Herménches. Pouco se verá doravante, morando um na Suíça, na Holanda a outra; a sua ligação será sobretudo epistolar, o que certamente terá sido uma privação para eles, mas nos valeu o volume das cartas que trocaram, onde se revelam o espírito e o caráter de Belle. E talvez, sobretudo, a sua sinceridade e a sua lucidez. Ao cabo de quatro anos de uma correspondência que se prolongará por quinze, ela a interpelar o amigo: "Basta-lhe a escrever-me a vida toda, e nunca me ver? Sim, há-de satisfazer-se com isso se, desde já, escreve-me de coração

tranquilo, se por vezes me esquece para dar-se todo a outras coisas, se só em certos momentos se lembra de mim. Mas, depois de uma correspondência abraçadora, sempre viva, sempre terna, precisamos vê-los, d'Herménches: buscaremo-nos se não brigamos; e depois será a paixão, o ciúme, o instinto, o delírio e a desordem! Já que não sou seu amigo, e que em você penso sempre, seirei um dia sua amante, a menos que habitemos pontos opostos do mundo, ou que você não me ame". Belle vê o perigo, mas parece desejá-lo, porque, como confessa, o coração é a

conduta nem sempre lhe obedeciam ao raciocínio, embora fosse claro e alerta este. E se chega a viver com d'Herménches, fá-lo-a abertamente ousadamente, "não me importa ser desprezada, e sim ser desprezível".

Mais realista, ele propõe uma solução: casa-la com o seu melhor amigo. Percebe-se logo as comodidades a que com tal plano visava. Para Belle, porém, combinações dessa ordem não existiam; debate o assunto a sério, avisando que a sua linguagem não será, por ventura, a da decência: "mas que vale a decência em comparação com a probidade?"

Proclama-se voluptuosa, e diz que seria talvez Ninou, se não tivesse pai e mãe a quem nunca inflingiria tão grande desgosto. Para casar-se, e viver honestamente, precisa amar e ser amada: "Quando me pergunto se, casada e não amando meu marido, a só ideia do dever, a só lembrança de minhas promessas me defenderiam contra o amor, contra a ocasião propícia, uma noite de verão... corô de minha resposta".

Final, livra-se da sedução de d'Herménches, embora continue a escrever-lhe, e se casa já tarde e contra a vontade dos seus, com o preceptor dos irmãos, que, mais tarde, Benjamin Constant pintará como o mais frio e flegmático dos homens. Retrato que o situa logo em polo oposto ao da mulher, a mais arrebatada das mulheres. Haveria no casal mais estímulo recíproco do que amor, e Belle, já Madame de Charrière, teve que enfrentar a situação cuja perspectiva a fizera desistir. Dela saiu sem sentir-se despresível, o que acima de tudo temia mas a custa de muito sofrimento.

Já se abeirava dos cinquenta anos quando conheceu, não mais o grande amor feliz que esperara jovem, para o qual seria tarde, mas o único homem em quem encontraria uma inteligência a altura da sua: Benjamin Constant, sobrinho de d'Herménches, igualmente seduzido pelas mulheres, mas cujas semelhanças com o tio a isso se cifravam. A sua amizade foi aquilo que a Nietzsche parecia, e com razão, o ideal do casamento: uma conversa inesgotável, em que um interlocutor completa do outro. "A conversa com Madame de Charrière foi para mim uma delícia até então desconhecida. A ela entreguei-me transportado de entusiasmo", nota no *Cahier Rouge*, o autor de *Adolphe*. Junto dela, esse rapaz de vinte anos esquecia-se de tudo e de todos, para ficar "numa espécie de embriaguez espiritual"; zombavam de todos os preconceitos, riam de todos os ridículos, analisavam todos os sentimentos, aplicavam a todas as ideias a lâmina do raciocínio. Da parte dele, só havia amizade e admiração intelectual; mas da dela? Essa "desconfiança triste e humilde" que lhe notava o amigo, e que não existia antes em Belle, não proviã de um sentimento que, desta vez, nem p si mesma ousava confessar.

Oito anos durou essa intimidade de alma, até Madame de Stael surgir, como um pé de vento, na vida de Benjamin Constant. Vários amores tivera ele mas nenhuma mulher disputara a Madame de Charrière o domínio de espírito, o único que exigia, talvez por ser o único que lhe parecia possível. Ao ver que, agora, com outra Benet, se debatia os problemas que o preocupavam, afastou-se para sempre, com o amor dos vencidos: "Meu destino, presenças a cumprir-se, não me interessa... espanta-me viver ainda e surpreender de quando em quando restos de vivacidade e movimento em minha alma", escreve três anos antes de morrer. É a mulher que na mocidade fora tão ardente e de tão aventureiro ânimo, dá ao amigo um último conselho: não lastimar o que não conseguisse, porque, uma vez obtidas, todas as coisas perdem o valor. Como quase sempre acontece, a vida ensinara o conformismo a grande infortunada.

ENCONTRO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho
Se a noite me atribui poder de fuga,
sinto logo meu pai, e nêle ponho
o olhar, lendo-lhe a face, ruga a ruga

**Está morto, que importa? Inda madruga
e seu rosto, nem duro nem tristonho,
é o rosto antigo, o mesmo. E não enxuga
Suor algum, na calma do meu sonho.**

**Oh! meu pai, arquiteto e fazendeiro!
Faz casas de silêncio, e suas roças
de cinza estão maduras, orvalhadas**

**por um rio que corre o tempo inteiro
e corre além do tempo, enquanto as nossas
murcham, num sôpro, fontes represadas.**

SEMPRE temos com redobrado interesse os livros estrangeiros que tratam do Brasil ou a ele se referem. É o caso para Caravelles au large, de Jean Maucière, história romanceada, ou antes romance histórico, que mereceu ser corado pela Academia Francesa. Tal livro deve ter agradado ao público francês e foi bem recebido pela crítica parisiense. Há nele aventuras, longas viagens marítimas em busca de terras desconhecidas, descrições de mares plácidos ou revoltos onde surgem ilhas prestigiosas, regiões exóticas onde a vegetação é naturalmente luxuriante, os animais infinitamente estranhos e os indígenas pitorescos por definição. E há ainda heroísmo, amor, cobiça e tração, em fim todos os ingredientes habituais a esse gênero, que bem pode ser bom como ser péssimo.

Conscientemente, o autor leu muito acerca dos séculos XV e XVI e das descobertas e compraz-se em mostrar a sua erudição, que não é pouca. Não é pouca mas não é completa.

Se, como romance de aventuras, esse livro é aceitável, quando trata de fatos históricos adianta afirmativas que a história não aceitou ainda de modo positivo.

O herói é Jean Cousin, capitão do mar, habituado a navegar na Mancha e tendo vencido os britânicos

Caravelles au large, de Jean Maucière

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

numa batalha naval. Dieppe, na Normandia, a sua cidade natal, era naquele fim do século XV mais rica e mais poderosa do que Rouen, só tendo como rival Saint-Malo. Armadores e negociantes formavam a elite dieppense. No início do livro, Jean Maucière nos descreve uma reunião dos membros do Conselho da Cidade, em fevereiro de 1483, no correr da qual estes resolvem armar uma caravela incumbida de ir em busca de riquezas na Costa d'Africa. Apesar da sua mocidade, pois só conta com vinte e cinco anos, designam Jean Cousin como chefe da expedição, impondo-lhe, todavia, como sócio-almirante, o espanhol Vicente Pinzon, que

o autor qualifica de andaluz quando na realidade este era castelhano.

A dois de março do mesmo ano de 1487, segundo o autor, a caravela Etoile de la Mer parte de Dieppe e veleja para oeste. No decorrer da longa viagem, passam-se vários episódios, entre os quais o casamento de Jean Cousin com a noiva, que embarcava clandestinamente a bordo da nau, antes do início da travessia. Vicente Pinzon, devorado de ciúmes e de inveja, revela-se inimigo oculto de Jean Cousin, contra o qual chega a urdir uma sedição da tripulação, logo sufocada pela energia do seu chefe. Inexplicável e teimosamente, Jean Cousin, ao deixar as ilhas do Cabo Verde, dá ordem de navegar para o oeste, quando os seus oficiais, e sobretudo Pinzon, estranham essa derrota e mostram que esta deveria ser para o sul e mesmo sudeste.

Vinte e nove dias depois de haver partido de Cabo Verde, impelida por ventos favoráveis e por uma forte corrente marítima, a caravela avistava terra no ocidente. No dia seguinte, a Etoile de la Mer ancorava numa enseada, onde logo apareciam canoas carregadas de índios. Festejos, salvas de canhões, missa campal, distribuição de presentes aos indígenas enchem esse primeiro dia de permanência da expedição naquela terra, que Jean Cousin, verificando pela tez dos seus habitantes não ser a Ásia, se pergunta qual região da terra possa ser. Procura comunicar-se com os índios e, num dado momento, estes apontam uma árvore repetindo: "Brasil! Brasil!"

Aí é que vemos exceder-se a fantasia do autor. Nossos índios, como é sabido, nunca conheceram esse vocábulo na sua língua. Em compensação, este existia na Europa desde a Idade Média, para designar u'a madeira exótica de cor vermelha. Na Itália, no século XII, já se falava em bresill, brasilly, brasile; o termo figurava nas tabelas alfandegárias de Ferrara de 1193 e nas de Modena em 1306. Marco Polo refere-se ao berzi. Na Espanha, foi introduzida essa preciosa madeira de tinturaria em 1221. Em França, no mesmo século, encontra-se bresil no Livre des Métiers, redigido no reinado de São Luiz. E assim por diante: no fim do século XII ainda em documentos de Rouen; em 1387 nas tarifas de Harfleur; em 1396 na própria Dieppe onde "la carche de bresil" pagava "VIII deniers, la balie III deniers". (1) Os mesmos índios, que Jean Maucière chama de Caribbas, (?) indicam a Cousin um grande rio vizinho que chamam de Marañon; ora, aranhões eram os membros de uma tribo... do Maranhão, e não do Pará, os últimos a serem evangelizados no Brasil. O autor aqui ou carece de estudo da matéria ou abusa da cre-

dulidade do leitor, que, sendo de língua portuguesa lhe poderia retorquir que, no nosso idioma, maranhão significa grande intriga, mentira, péta...

Deixando as plagas da terra recém-descoberta, a caravela singra novamente o Atlântico, em demanda da África, onde aporta, levada por outra corrente favorável. Aqui também cumpre lembrar que não existe nenhuma corrente marítima do Brasil para a Costa d'Africa. Bem sei que Horácio, augurando uma favorável travessia a Virgílio, que lá à Grécia, pede o auxílio do vento Iapix, quando este era precisamente oposto. (2) Mas se tudo se pode permitir à poesia, até fazer os zéfiros soprarem ao contrário do seu costume, não se pode ser tão indulgente para com uma obra com pretensões a bases rigorosamente históricas.



Depois de várias peripécias, a Etoile de la Mer atinge Angola e o Congo e prosseguindo viagem alcança e passa o Cabo da Boa Esperança, dez anos antes de Vasco da Gama, para, em seguida, retornar a Dieppe. Jean Cousin é recebido com grandes honras e em 1489 dirige nova expedição, com duas caravelas a Joyeuse e a Saint Lucie que leva a Calicut.

Pinzon, que fora punido da sua traição com a interdição de tornar a navegar em náus francesas, parte para a Espanha, procura Christovam Colombo e mostra-lhe o caminho da América, que aprenderá a conhecer com Cousin cinco anos antes.

Assim, o livro de Jean Maucière, sob a ficção de um romance de aventuras, procura provar que foi Jean Cousin o verdadeiro descobridor do Brasil. Essa tese tem encontrado vários adeptos, como d'Avezac, Gaffarel, Desmarquets e outros. O famoso manuscrito de Dresde, tradução alemã de uma carta em português, refere que "os habitantes dessa terra (o Brasil) viam de quando em vez chegarem outros navios levando a bordo homens vestidos como nós; segundo o que dizem os indígenas, os portugueses julgam que devem ser franceses, pois têm geralmente a barba ru-

va." Mas esse manuscrito, sem data, parece ser dos primeiros anos do século XVI, isto é posterior à chegada de Cabral ao Brasil.

Não existe nenhum documento contemporâneo relativo à vinda de Cousin ao nosso país; uma esquadra inglesa, tendo bombardeado Dieppe no fim do século XVII, os arquivos da capitania do porto foram incendiados e destruídos. Em favor da tese dando a primazia a Cousin, há o fato curioso de Paulmier de Gonneville falar em Brasil na relação da sua viagem, realizada em 1503, que o levou ao litoral de Santa Catarina, quando esse nome só aparece nos documentos portugueses em 1530, nas instruções a Martin Afonso.

Mas as razões apresentadas pelos partidários dos portugueses são mais ponderáveis, por estarem esboçadas em documentos irrecusáveis. Aliás, não é mais a Cabral que esses defensores dos lusitanos dão a palma do triunfo. Jaime Cortezão, Carlos Malheiros Dias, Duarte Leite procuraram elucidar a questão com erudição e vasta cópia de documentos. Celso Vieira afirma: "O acaso tonitruante da descoberta do Brasil foi apenas um invento de escritas alheias às condições históricas e náuticas deste sucesso", acrescentando que não se poderia verificar tamanho erro numa "esquadra conduzida pelos mestres da navegação atlântica, orientada por marceiros ilustres como Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Bartholomeu Dias, Nicolau Coelho, Pedro Escobar." Não se deve perder de vista que os portugueses, possuidores da técnica mais adiantada da época em construção naval e instrumentos de navegação, já sulcavam o Atlântico havia quase um século. Os Açores foram por eles descobertos em 1430 e muito antes de 1487, data da viagem de Cousin, já se haviam estabelecido em Angola e na Guiné.

Havia, na cautelosa e sutil política portuguesa, o desígnio de ocultar as descobertas realizadas no novo continente, a fim de ultrapassar as vantagens que obtivera com o Tratado de Tordesillas, (1494) o qual, aliás, já marcava um grande progresso sobre os convênios anteriores no que tangia às terras reservadas a Portugal. E' hoje lícito aceitar-se como reais as viagens transatlânticas anteriores à de Cabral, chefiadas por homens como Diogo de Teive, Fernando de Beja, João Vagado e sobretudo o enigmático Duarte Pacheco, navegador insigne que acompanhou Cabral sem ter nenhum comando nas treze naus da frota, sagrada descobridora pela história.

Há, ainda, um outro argumento contra a tese favorável ao descobrimento francês: quando Paulmier de Gonneville parte de Honfleur para o Brasil em 1503, contra a com pilotos dos portugueses, Sebastião de Moura e Diogo de Couto. Ora, se Jean Cousin e os seus sessenta companheiros já tivessem vindo ao Brasil, porque não convidou Gonneville a um deles para a sua expedição? Não podia ignorar o feito de Cousin, pois Honfleur é bem vizinho de Dieppe. E porque Jean Cousin nunca mais procurou voltar às nossas plagas, realmente as descobriu? Acresce ainda, por outro lado, que se o relato de Cousin foi destruído por incêndio em Dieppe, o de Gonneville sofreu o mesmo destino, mas podemos conhecê-lo por várias referências e uma cópia existente na Bibliothèque de l'Arsenal. Porque não sucederia o mesmo com o relato de Cousin?

Caravelles au large levou-nos a digressões um tanto longas. Mas trata de um assunto que nos toca de perto. Feitas as reservas que expusemos, o livro de Jean Maucière lê-se com agrado; tem colorido, movimento, diversidade; é ameno e escorreito.

Quanto à primazia da nossa descoberta, se deve ser levada a crédito dos franceses ou dos portugueses não é nesta despretenciosa crônica que se elucidam o mistério. Os historiadores continuam divididos e todos armados de sólidos argumentos. Devemos tanto à França — a começar pelo nosso nome — (pois foram os franceses que acabaram impondo o nome de Brasil; sucessivamente Terre du bois brésil, Terre du Brésil, Brésil) que, afinal ela não precisa de mais esse penhor para a nossa gratidão.

- (1) — Coutumes de Dieppe, fls. 28 e 32
- (2) — V. Horácio — Carm. I — III. "Sic te diva potens, etc..."

LIVROS nacionais e franceses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET, Ovidor, 169. (23755)

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro
DENTISTAS
Clínica especializada com aparelhagem completa e moderna, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 8º e 9º — Edifício Guiné. — Fon.: 22-7061. (14033)

LELLO UNIVERSAL
Em 4 grossos volumes, à vista e a prazo. Distribuidor exclusivo. — A. N. MARTINS, R. S. José, 47 — Tel. 42-9798. (37101)



.. O PACÍFICO — tela de B. J. O. Nordefeldt

A POESIA DE HOJE

EDMUNDO MONIZ



modifica-se, aperfeiçoa-se, operando o milagre do eterno rejuvenescimento. E' claro que todo o processo de evolução se verifica na base de contradições que se agravam, de ruptura de equilíbrio, e de recomposição numa etapa superior.

O aparecimento de "E' o nosso amor" de Moacyr Bretas Soares confirma, plenamente, o nosso ponto de vista. Vê-se, neste livro, a vitalidade, entre nós, da poesia contemporânea. Seu autor, que joga habilmente com as imagens e os conceitos, tem o dom não só de bem exprimir os seus sentimentos como também o de transmiti-los, tornando o leitor um confidente amistoso, que termina por identificar-se com o próprio poeta.

Moacyr Bretas Soares prima pela sinceridade com que se dedica a poesia. Nos seus poemas e sonetos não há afetação. Não há artificialismo. Tudo é simples, natural, espontâneo. Isto, porém, representa, precisamente, para os versos que ele escreve, o grande segredo de sua comunicabilidade emocional.

Como diz o título, o livro de Moacyr Bretas Soares é a revelação de uma afinidade afetiva que liga intimamente dois seres que se amam, se compreendem e se bastam. Canta o poeta a sua amada, dando plena vazão aos sentimentos que vivamente o perturbam. Desta forma, coloca-se ele entre os que melhor representam, na atualidade, o lirismo brasileiro.

Muito expressivo é o poema "Ela", que poderemos considerar como a chave do livro. Vejamo-lo:

Vera é o nome daquela que bendigo. Já vive em tudo onde vivemos "nós"; suspira, e canta, e fala, e ri comigo, como um capricho feminino, atrezo... A tarde quando no céuillo eu

placa a primeira estrela muito inquieto, penso que está telegrafando-me seu

nome. Depois, martinia como a face de um

lasceta, surge a lua; e, de repente, o céu parece despejar estrelas, dizendo-se seu nome indefinidamente!

Já antes mesmo que todo o seu amor [me tome], sofrendo estou, querida, a sua ausência... pois já ensinei a todo neste mundo a me dizer apenas o seu nome!

Joaquim Ribeiro, com a vivacidade e a perspicácia de sua inteligência privilegiada, já teve a oportunidade de manifestar-se sobre a obra que hoje, focalizamos.

"Como os grandes poetas montanhosos, Moacyr Bretas Soares tinha fatalmente de ser um lirico espontâneo e envolvente. Nessa obra o poeta canta e celebra, na parte principal, a sua Marília, bela e pura, tão rica de sugestões poéticas e de reminiscências profundamente emocionais. "E' o nosso amor" é um flagrante da alma do poeta no contentamento criador da experiência amorosa. O lirismo derrama-se por suas páginas como um suave perfume que encanta e inebria. Há nos seus versos um halo, por vezes, sensual, sem, todavia, corromper a alegria virginal que o anima. E', sob este aspecto, que Moacyr Bretas Soares revela o parentesco espiritual com Bilac. Como o grande parnasiano, Moacyr Bretas Soares não esconde, em sua poesia, traços de sensualismo quase pagão. Isso o enobrece ainda mais, pois o filia à linhagem aristocrática

de nossas letras. Outra virtude que logo se ressalta, nos seus versos, é a linguagem apurada, cristalina, que nunca abandona os seus ritmos. Os vocábulos apresentam-se bem ajustados e valorizados no texto poético... Acima de tudo isso, porém, o que torna um poeta privilegiado é a vocação lírica de sua imaginação. A presença do amor engrandece e ilumina a sua poesia."

O julgamento de Joaquim Ribeiro é preciso e definitivo. Coincide perfeitamente com o nosso ponto de vista. Moacyr Bretas Soares conquista, presentemente, o lugar que merece na poesia nacional. Seu lirismo suave e comovente basta para colocá-lo entre os que manejam, com mais fulgor, a poesia amorosa. Esta qualidade do poeta torna-se ainda mais apreciada em consequência da inegável originalidade de sua inspiração criadora. O velho tema renova-se em seus admiráveis poemas. As antigas idéias ressurgem sob novas roupagens. Moacyr Bretas Soares não voltou ao passado. Acha-se inteiramente identificado com os sentimentos e as tendências de nossa época.

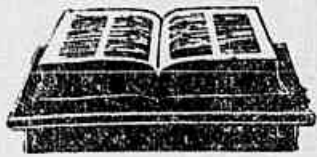
"E' o nosso amor" — publicado recentemente com expressivas ilustrações de Armando Pacheco, Moacyr Fernandes, Luiz Fausto e Gerson Tavares, que mais realçam as imagens do poeta — constitui sem dúvida, uma valiosa contribuição ao nosso patrimônio artístico e literário. Com efeito, os versos de Moacyr Bretas Soares, onde não faltam o colorido e a luminosidade, a harmonia e o calor, o engenho e a emoção, há toda a vivacidade de um espírito sensível e realizador que faz de seus próprios sentimentos um motivo de beleza que durará para sempre.

E sempre um motivo de satisfação interior o aparecimento de um bom livro de versos. Ele nos traz a certeza de que a poesia, ao contrário do que se diz, continua mais viva do que nunca. Nada mais insensato do que se apropiar a sua decadência ou a sua morte. A poesia não decaiu nem morreu. Não decairá nem morrerá jamais. Está organicamente ligada ao próprio desenvolvimento material e espiritual da humanidade.

Já tivemos a oportunidade de escrever: acreditar na extinção da poesia é o mesmo que acreditar na extinção da pintura, da música, da escultura. Isto é, da própria arte. Pode-se falar em substituir-se uma escola por outra, no renascimento da técnica, numa nova maneira de expressão. Mas isto serve, precisamente, para caracterizar a poderosa vitalidade da poesia. A poesia, como tudo, evolui, transforma-se,

DIÁRIO

MARQUES REBELO



29 DE JANEIRO

Que São Francisco de Sales é o padroeiro dos escritores, soube-o por Santo Pentes, muito versado no calendário, mas também muito cético a qualquer milagre.

10 DE MARÇO

O interesse perturba as afeições.

18 DE MARÇO

A injeção é a única paixão de que não nos sentimos orgulhosos.

20 DE MARÇO

Tinha nos olhos uma comovente expressão de criatura desamparada, tão oposta ao juvenil entusiasmo de outros tempos, quando sua vida ainda não fora minada pelo microbio madalênico.

Há outros microbios, todos mortais, a quem ninguém escapa — o microbio mariguinhas, o microbio lobélia, o microbio literatura, o microbio imprudência, sobre o qual repugna falar.

8 DE MAIO

Economise-se em algumas necessidades, mas que sempre as jarras estejam floridas.

28 DE MAIO

Pomba ou nuvem?

16 DE JUNHO

Não há pior favor que o de emprestar a uma pessoa um valor que ela não tem.

22 DE JUNHO

Garcia não será nunca nada na vida. Sua expertise é pequenina, de manobras insignificantes.

4 DE AGOSTO

Luiz Pinheiro — Que clarividência para as coisas consagradas!

15 DE AGOSTO

Lua ou foice?

26 DE AGOSTO

Gustavo Orlando é tão pobre, que a cada página tenho vontade de lhe dar uma esmola.

8 DE DEZEMBRO

O nojo sempre crescente por Nicolau, me leva a arrancar da parede do escritório, e esconder atrás do armário, o velho retrato pintado na sua melhor fase: 28 de Dezembro de 1931 a 3 de Janeiro de 1932.

10 DE DEZEMBRO

Retrato n. 7: Bairo, retacado, olhos ligeiramente mongólicos, de cabelos lisos e castanhos, barba irrepreensivelmente escanhada, Antenor Palmeiro tem a boca de corte profundo e sensual, sempre predispósito a um sorriso mais ou menos trântico. Se tem 35 anos, podem lhe ser dados 30. Mãos úmidas, voz úmida, limpo e bem cheiroso, gravatas, de dudoso bom-gosto, não é invejoso, mas sofre secretamente com o sucesso de Euloro Filho.

18 DE FEVEREIRO

Saio com Luiz Pinheiro da casa de saúde, onde Euloro Filho foi operado da vesícula, dizem, mas desconfinho de outro mal. Por um milagre, encontrei-o lendo. Lía uma novela policial. Luiz Pinheiro chegou depois e demorou-se pouco, estava chovendo, anuviava meu guarda-chuva. Luiz Pinheiro tinha um grande nojo de mim, habilmente camuflado. Agora me estima um pouco, aventureira-se em módicas confidências pessoais ou literárias. Não será impossível que venha a me amar um dia, como já aconteceu com Venâncio Neves — por um mês!

Já de Euloro, não espero mais que a sua comecinha urbanidade. É tão vaidoso que nem para odiar tem forças. Falou-me, ajoitando-se a todo instante na cama, do pequenino lamagal em que vive patinando — mesquinhas de porta de livraria, coisas que disse Martins Procópio de Antenor Palmeiro, as falcatrias de Altamirano, os amores de José Nicácio com a mulher de Helmar Feitosa, aliás bastante apetecível — porque tudo isso para ele é literatura.

12 DE ABRIL

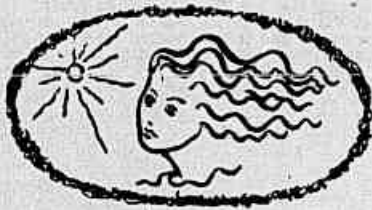
Antipatia pode cegar. Não seria injusto com o talento de Helmar Feitosa?

1º DE MAIO

Converso com Cacilda: eu me visto primeiro para agradar os homens, depois para agradar a mim — o que é uma fonte de sabedoria.

GLOSA

AUGUSTO MEYER



1
ALADAS palavras

No dorso das ondas

Na curva das nuvens

No vôo das aves

Em murmuras frondes

Na auréola das luas

No ritmo dos passos

Que esgotam as horas,

Nos ventos violentos

Que estolham a rosa

Ouço-vos em tudo,

Aladas palavras!

2

Encheis todo o tempo,
Desandais o sulco
Dos séculos idos.
Vazia, a cabera
Dos pálidos mortos
Ao sopro de um Nome
Bebe o sangue, e a boca
Tertosa, murmura
Aladas palavras,
O povo de sombras
Levanta-se e implora:
Para um momento!

3

Ressumais a essência
Dos dias vividos,
Sois o sal da terra,
Signo sibilino...
Grande Mãe dos mitos
No templo do tempo
Sois pomba e serpente.
Aladas palavras,
Abelhas divinas
Zumbindo, zumbindo
Notas de ouro, música
Na pauta invisível...

Aladas palavras,
Para um momento
Na pauta invisível
Do meu pensamento.

Aladas palavras,
Dizei-me o segredo!
Ouço-vos em vão,
Ouço e nada vejo!
Sois gritos perdidos
De antigos naufrágios?
Gemidos, gemidos
Das mágoas do mundo?
Dai-me a dor de tudo!
Surdas são as ondas
Que enrolam na areia
Translúcida lâmina
Coroadas de espuma
Salsugem monótona
Do meu pensamento...

★ PAULO SÉRGIO ★

MANUEL BANDEIRA

lo de todo o coração, mas confesso que sem esperança nenhuma, porque desde logo senti que havia em Paulo Sérgio um inconformismo irremovível na sua mansidão. Neste belíssimo Poema do trigésimo dia, em que Sérgio Millet parece desabafar e repartir com os amigos a inocência da "lei terrível", há estes versos:

Mas Deus chama os melhores em que pese a nossa revolta... Ele se cerca dos mais puros dos mais fortes e mais perspicazes. Ele quer tropas aguerridas de lícidas almas que lhe possam ouvir e entender os desígnios inescrutáveis.

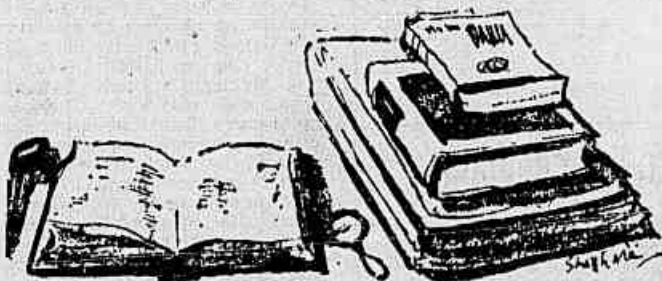
Gosto dessa expressão "tropas aguerridas". A mocidade que não se poupa e em plena saúde a sacrifica pelo prazer de um minuto, ou no mais grave perigo de doença ou de luta desdenha de toda precaução, e em tudo isso esquece pai e mãe, esquece tudo, oh como ela é louca, mas como ela é bela!

Paulo Sérgio respondeu à minha carta em termos que me envergonham. Lamento não lhe ter guardado as palavras (rasguei-as propositalmente num gesto de supersti-

ção)! Era uma carta sem a menor literatura, sem o menor sentimentalismo. Uma carta muito simples (como os olhos qualificados por Bayrão "pretos e secos"), mas que simplicidade! Qualquer coisa como o que está no seu poema "Mais ou menos bíblico", no qual se diz que "no princípio era o verbo, que era o verbo no fim, que no meio era o verbo, que tudo não era mais que o verbo". Portanto, viver, morrer, tudo a mesma coisa.

Estes dez poemas de Paulo Sérgio despertaram em mim uma emoção que não sei bem explicar. Sem dúvida entra nela a recordação do rapazola de sua idade que aos de-

nove anos escreveu em estado de subdelírio o soneto "Renúncia". Entra também o sentimento de me ver irmanado ao poeta em certas frases aparentemente quaisquer mas que um dia me perturbaram profundamente, como vejo que a ele também perturbaram: "Foi precisamente nesse momento..." ("Poema em prosa"); "Havia também um cachorro que latia..." ("Poema triste"). Não sei se existirá algum leitor que compreenda o sentido desta minha observação. Enfim, coisas à parte do que transmite essa poesia tão encantadoramente adolescente, tão rica de irrealizáveis promessas! "O canto do cisne que morre menino"...



O MAIOR POETA

"Antônio de Castro Alves era ao morrer o poeta mais discutido do país. Agitara a juventude das Escolas, impusera a ênfase hugoana e revolucionária à poesia dos estudantes, ardora numa paixão fatal — vizivelmente simbólica — que fizera de sua arte uma 'confissão' cheia de verdade e angústia, cruzara os elmos da publicidade nos caminhos de Pernambuco, da corte, de S. Paulo, e ainda andavam no ar os ecos da sua ode pacífica, a sua veemente declaração contra a violência, quando se estinguiu silenciosamente, 'vítima de afecção pulmonar', naquela tarde ensolarada de 6 de julho de 1871. 'Castro Alves, na opinião geral, era um gênio'. Isto disse no dia seguinte o 'Diário da Pátria' num necrológico austero. E repete o clamor público.

O enterro foi às 9 horas da manhã de 7: 'D. Maria Ramos Guimarães Alves, Guilherme de Castro Alves, suas irmãs e Francisco Lopes Guimarães convidam os seus amigos e os de seu falecido enteado, irmão e cunhado Antônio de Castro Alves para o acompanhamento de seu cadáver, da casa n.º 50, à Ladeira do Sodré, para o cemitério do Campo Santo, hoje, às 9 horas do dia.'

Na mesma gazeta lia-se o anúncio do Teatro S. João para o "grande e extraordinário espetáculo" de 14 de julho, em que figuraria D. Agnese Trinci Murri.

Sabe-se pelo noticiário da imprensa que maior não foi a concorrência pela hora matinal do saimento: que o féretro, levado a mão alé o alto da ladeira, seguido de carro para o Campo Santo, que em uma grande tristeza estava em todos os semblantes; e "em frente ao carneiro, depois de resadas as orações religiosas, recitou em primeiro lugar o sr. Brito uma sentida poesia, depois o sr. dr. Rozendo Moniz, em nome da 'Sociedade Libertadora Sete de Setembro', um eloquente e muito inspirado discurso".

Pedro Calmon, em História de Castro Alves.

O ROMANTISMO

"Costuma-se datar de 1798 o início do movimento romântico na Inglaterra, porque nesse ano Wordsworth e Coleridge publicaram juntos as Lyrical Ballads, livro cuja intenção renovadora foi declarada na segunda edição, de 1800, em prefácio redigido por Wordsworth: quanto ao fundo, tomar por assuntos os incidentes e situações da vida cotidiana, da vida humilde e rústica, onde as paixões essenciais, os sentimentos elementares se mostram em estado de maior simplicidade e por conseguinte podem ser mais exatamente observados e depois mais fielmente expressos; no que concerne ao estilo, adotar tanto quanto possível a linguagem comum, evitando a personificação de idéias abstratas e o que se chama vocabulário poético. A poesia para Wordsworth era o transbordamento espontâneo de sentimentos intensos, originando-se da emoção recolhida em estado de tranquilidade. Todavia nem sempre Wordsworth ficou fiel ao programa do prefácio, e a poesia de Coleridge procura os seus temas em domínio mais caracteristicamente romântico, medievalístico, estranho e sobrenatural. Ao tom sereno e familiar do primeiro se opõe o tom apaixonado do segundo. Ambos, grandes poetas pelo calor da imaginação e delicosa melodia verbal."

Manuel Bandeira, em Noções de História das Literaturas.



"Beco dos Piratas na velha Nova Orleans" — desenho de Eugene E. Loving

Cortes & Recortes

De umas notas do "Caderno" de João Paragussu.

No Museu de Augusto Comte

"15 de outubro de 1947 — Paulo Carneiro, em Paris, levou-me à rua Monsieur-le-Prince, 10, para visitar o Museu de Augusto Comte. Era essa a casa onde residiu e morreu o filósofo, hoje transformada num simples sótão, porém muito curioso centro de estudos positivistas. Nenhum luxo, nenhuma ostentação.

Paulo Carneiro é um dos cientistas mais ilustres do Brasil contemporâneo. E' um desses homens raros que acreditam na ciência e a cultivam pela certeza de que só ela dará ao mundo e à civilização um destino melhor. Pela sua obra já realizada e pelo seu espírito criador, o seu nome passou das fronteiras deste país e tem repercussão internacional. A sua formação mental operou-se dentro do positivismo, que lhe deve os mais assinalados serviços.

Comte faleceu incompatibilizado com a família Marie, isto é, a família de Clotilde de Vaux. Mas eu sabia que, desde outubro de 1928, os descendentes desta haviam feito plena e inteira cessão dos últimos documentos pertencentes à rapariga e que ainda se achavam em poder de seus parentes, notadamente dos manuscritos inacabados do romance *Wilhelmine*. O romance, aliás, não é nenhum primor, literário. Comte, entretanto, tinha pelo trabalho uma profunda afeição, talvez porque no enredo da própria e a autora se figurassem. A cessão abrangeu igualmente algumas cartas de Clotilde quando ainda criança e outras, por ela recebidas do filósofo, que madame Marie guardava avaramente. Comte reclamou-as insistentemente até morrer. Em vão.



A doação se fez, principalmente, a Paulo Carneiro, representante dos positivistas do Brasil, hoje o diretor do Museu, e a um sr. Edger, secretário do grupo de estudos comtistas de Paris. De cada documento, com o maior cuidado, se tirou uma cópia fotográfica. Em os vi catalogados, classificados e arrumados em ordem nos armários.

Os descendentes da família Marie não tinham também consentido em atender ao derradeiro desejo manifestado pelo filósofo, que pediu que pusessem no seu túmulo os restos mortais da amada. Assim se fez. O tempo, entretanto, tudo

destruiu. De Clotilde não existia mais que um bocão de massa ressecada, semelhante a um pão empastado. Paulo Carneiro, falando-me ao lado do comandante Gonçalves, um brasileiro gentil, de residência antiga em Paris, observou que a cessão não deixou de ser um gesto simbólico: marcou a concordância definitiva entre os dois povos, a paz e a amizade e aceitava a paixão de Comte por Clotilde."



A conversão de Charles de Rouvre

"Perguntei a Paulo Carneiro se na concordância e aceitação entrara Charles de Rouvre, o sobrinho neto de Clotilde. Não era sem razão a curiosidade. Charles de Rouvre publicara, pouco depois de acabada a primeira grande guerra, um livro massivo, de estilo monótono, fatigante, mas tão minucioso e seguro, que logo o leitor se agraçava. Livro instrutivo, aqui e acolá apontando a malícia e a ironia. E' *L'Amoureux Histoire d'Auguste Comte et de Clotilde de Vaux*. Toda a vida sentimental da rapariga e do filósofo ali está narrada e documentada. E' uma época que vai de 1844 a 1846, época de delírios românticos e de excessos líricos, quando em torno de poetas como Hugo, Musset, Vigny e Gautier, de romancistas como Balzac, Dumas Pai e George Sand e de músicos como Chopin e Berlioz se teciam os mais descabelados lendas e se armavam as mais estapafúrdias fantasias. Sainte-Beuve, o grande crítico, o São Tomaz de Aquino da literatura do século XIX, aquele que sabia tudo, compreendia tudo e explicava tudo, tinha tomado a mulher de Hugo, seu amigo. Eletto para a Academia Francesa nessa ocasião, Hugo foi incumbido de recebê-lo.

O discurso de Sainte-Beuve requintou de elogios ao antecessor, o poeta Camille Delavigne, elogios que mal disfarçavam as perseguições contra Hugo. Este respondeu-lhe no mesmo tom, fazendo o estudo da crítica literária sem a sinceridade das convicções. O que faz os críticos são as oportunidades, assinalava o poeta, e o maior crítico é sempre o maior oportunista.

Clotilde, literata e romântica, vivia seduzida por esse meio. Comte escutava-o. O seu sentimentalismo era diferente.

Forrava-o uma camada resistente de ciências positivas. Clotilde transformou-o. Ele se revelou um sensual, embora sem perder a dignidade da inteligência e do saber.

Clotilde não escondia a sua forte inclinação por Marrast, jornalista, político e diretor do *National*, o diário onde, às vezes, colaborava. Marrast, porém, não ligou. Era um panfletário de êxito. Como todo homem de êxito, era dono das simpatias femininas. Comte percebeu a superioridade do rival. Fez de suas prevenções contra o jornalista um dogma.

A imprensa não teve para o filósofo sendo um merecimento muitíssimo relativo.

Em resumo, o livro de Charles de Rouvre deixou a memória de Comte bastante diminuída. Teria ele renegado o seu trabalho?

O criador do Museu

"Paulo Carneiro afirmou-me que Charles de Rouvre não opoz qualquer objeção aos atos reconciliatórios da família de Clotilde com o Museu.

Ao contrário. Foi mesmo um colaborador dedicado, consciente e útil. Participou da organização, da reorganização dos arquivos onde está toda a correspondência do filósofo e da mulher eleita. Teve nisso um mérito louvável.

Na conversa, de que não tomei nenhum apontamento, não era tanto a mudança de idéias do autor de *L'Amoureux Histoire d'Auguste Comte et de Clotilde de Vaux* o que mais me impressionava. Era a capacidade empreendedora, o sistema de ordem e disciplina, a fidelidade admirável de Paulo Carneiro a essa obra reformadora do extraordinário pensador que teve a glória, único

ca e indisputável, de reabilitar a Idade Média perante os mais ilustres historiadores modernos, o gaulois, por excelência, dos investigadores esotéricos de uma civilização até então mergulhada no obscurantismo.

O nosso compatriota era a alma e o coração do Museu para o qual contribuem pacamente diversos positivistas da Europa e da América. Sem ele, evidentemente, aquele austero refúgio de meditações e lembranças talvez não existisse....

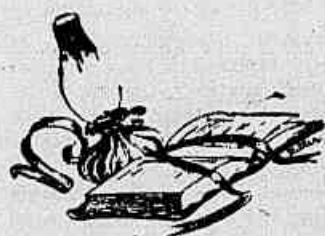


"Senhoras da antiga Nova Orleans" — desenho de Caroline Durieux

A CIDADE E OS DIAS

AURORA pelo AVESSO

LEDO IVO



do o horário de verão sem pensar no sucesso de uma atitude inflexível.

Agora, que o horário de verão terminou, os habitantes da cidade de Mato Grosso voltaram a conversar sobre o tempo, e suas horas intocadas, e seus minutos entranhados nos hábitos dos municípios. E um dos velhos disse:

— Agora, éles acertaram os relógios.

"Eles" somos nós, e em verdade, o guerreiro, nossos ponteiros, que de há muito andavam transviados, voltaram à velha familiaridade doutros tempos. E de novo nos alegrou o caminho de volta, às seis e ponto da tarde. O segredo desta hora de encontros e partidas estava precisamente em não haver tarde, mas noite.

Após a temporada de regressos à luz solar, mais uma vez mergulhamos no rio noturno, cruzamos sítios transfigurados, olhamos rostos passageiramente iluminados pelas ilhas deformantes dos anúncios a gás neon, sentimo-nos os figurantes deste palco que é a noite na grande cidade, a noite moderna e antiga, regida pela orquestra dos transatlânticos que partem, dos aviões que chegam e dos veículos que cantam.

E' a mais bela hora da cidade; a noite investe contra tudo, com os seus candelabros e suas sombras, suas procissões humanas e seu mistério dividido em todos os caminhos de volta. E à nossa tristeza, as nossas desilusões, à solidão irreparável, conforta esta súbita intimidade com a noite, a companhia das seis da tarde, que nos segue solenemente, espalhando-se em nossos olhos como uma aurora vista pelo avesso e insinuando-nos que devemos pensar mais nela. Pouco importa que um terço de nossas vidas seja a imóvel e cotidiana viagem de olhos fechados num escuro país; pouco importa exista o sono, se, levando nossas pálpebras, arre-messando-nos aos desfiladeiros de símbolos onde o sonho é verdade. Acima de tudo isto, feita de glória, está a noite. E não é apenas a cidade que se transforma com o desaparecimento do horário de verão. E' a própria vida que se torna mais bela e digna e emocionante às seis e ponto da tarde.

UM SÉCULO DE TRANSIÇÃO

"Comparando o Nordeste de 1825 com o de 1925 tem-se quase a impressão de dois países diversos. A própria paisagem, o próprio físico da região, alterou-se nestes cem anos. E' outra a sua crosta. Outra a fisionomia.

Perdeu o Nordeste aquele seu ar ingênuo dos flagrantistas de Koster e de Henderson para adquirir o das modernas fotografias de usinas e avenidas novas. Um ar arrojado e às vezes pretencioso.

Belrando os canaviais, algodoads e pastagens correm linhas telegráficas, fios de telefone, vias férreas; pelo barro mole e por essa como areia de praia que no litoral, e às vezes no "agreste", range sob os pés, e pelos gneiss duro em que se acimentam alguns caminhos, mais para o interior, em vez de carros de boi levando aos engenhos cana madura, lhetras conduzindo sinhas gordas, carruagens a trote doce com famílias inteiras, rudam autos e caminhões espalhando areia, romcando, espantando matutos e cavalos de carga, ameaçando de espalhar um ou outro cabriolé arealco que suria com o seu cocheiro velho e no fundo, alguma lata antiga e padela".

Gilberto Freire, em *Região e Tradição*.

JACQUES CHARDONNE

"Dos nomes que têm ascendido ao primeiro plano nas letras francesas contemporâneas, o de Jacques Chardonne é talvez o que brilha com mais merecimento.

Não se impôs com escândalos de publicidade, não despertou polémicas, desdenhou os meios modernos de atrair os olhos do público. Firmou-se por um tom elevado e nobre, por uma probidade assás estranha em nossos dias.

Em vez de procurar forçar a notoriedade com produções espalhadas nos jornais, obrigou-se ao silêncio e à meditação. E quando começou a escrever, já amadurecido deu com o seu Epithalame (em 1921) a medida de um talento na sua plenitude.

E foi um triunfo. A razão do êxito de Chardonne reside antes de tudo na sua consciência literária. Seus livros dão um som limpo e claro, são singelos e ao mesmo tempo agudamente pensados, trabalhados em profundidade. Nada de artificios, de brilhos falsos, de ornamentações superfúas. Voluntariamente despojados de qualquer acessório, formam uma obra unida e sóbria, que avulta entre tudo aquilo que costumamos ler nestes "últimos anos".

Luiz Amíbal Falcão, em *Colóquios Transatlânticos*.

PREMIO SAPS DE LITERATURA INFANTIL



PARA 1950

CR\$ 10.000,00

é melhor historia para crianças destinada a propagar os principios da boa alimentação.

COMISSÃO JULGADORA: escritores Genolino Amado, Herman Lima e Guilherme Figueiredo, Dra. Luiza Maria de Oliva Costa e o Diretor da Divisão de Propaganda do SAPS.

Divisão de Propaganda do SAPS
Praça da Bandeira, 96-3.º and.
Tel. 48-7070 r/16 - Rio de Janeiro

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDENCIA SOCIAL

Inscrições abertas de 1 a 31 de Maio



CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 152
5º andar (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Telegr.: "GIP".

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos - Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados.

Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

UMA nova leitura de "Light in August", ultimamente na louvável tradução brasileira de Berenice Xavier, leva-me a observar, com mais pausa, certos aspectos desse grande romance, em que a preponderância das sensações pode chocar o leitor desprevenido. O romancista norte-americano é um desassombrado renovador do processo naturalista, à base de uma mitologia obscura, ligada a um mundo latente de vivências religiosas e outras que aguardavam o poderoso instrumento de sua técnica e de sua linguagem para revelar dramas brutais do destino humano. Cada um dos seus principais romances representa uma complicada trilha de símbolos, sobretudo bíblicos, que não se deixa distinguir com facilidade, especialmente por quem não esteja familiarizado com algumas particularidades do processo criador de Faulkner. Uma peculiaridade desse processo, ordinariamente áspero, é a que provém da percepção condicionada à esfera dos sentidos. Aqui, William Faulkner corre, muitas vezes, paralelamente a Joyce, na ousada tentativa de explorar as forças cegas e as reações não menos cegas do instinto e os sentimentos viscerais, até o absurdo. Veja-se o que se dá com o sentido visual em sua ficção. Olhar e não olhar. Nada mais simples que orientar os movimentos de uma personagem, numa ou noutra direção, mostrando como e quando olha ou não olha, o que pode exprimir sua visão em concordância com os seus pensamentos e as suas volições. Mas, em "Luz de Agosto", o romancista foge à regra comum, também nisto, como que obedecendo a um propósito intencional de não conferir prerrogativa ascendente ou ditatorial a nenhum dos sentidos. A começar pelo da visão que, como é notório, as vezes chega a ser quase o único sentido de uma personagem, na ficção tradicional. Mas, com as personagens de Faulkner, as coisas não se passam assim. Não há categoria de valores entre os sentidos, em seus romances. Eventualmente, o olfato pode prevalecer sobre a visão ou o tato sobre o ouvido. Quase sempre a presença de uma personagem e até um gesto seu é notado sem emprêgo do olhar. Este sentido é mesmo algumas vezes como que deliberadamente relegado a segundo plano. Quando Lena está fazendo a sua penosa peregrinação em busca do noivo, diz entre si mesma: "Se o carro for até Jefferson, estarei ao alcance do ouvido de Lucas Burch, antes que ele me veja". Por sua vez, o condutor do carro, quando este se aproxima de sua casa, onde a mulher o espera, reflete consigo que "não precisa olhar para



William Faulkner

saber que sua mulher está agora na cozinha, não olhando, mas somente à espera." Miss Burden "percebe" com o ouvido, escutando a voz do amante, para que lugar ele tinha desviado o olhar. Outro

pormenor visual em Faulkner: o olhar com expressão punitiva ou de ameaça, tornando-se aqui e ali tão contundente como uma arma. Por outro lado, em toda a narrativa é comum a percepção subjetiva, re-

resultando frequentemente de reflexos condicionados ou de misteriosas intuições, com a supressão do ato de olhar. Em alguns casos, isso acarreta um complexo de sensações corpóreas, quase indefiníveis, como naquele momento em que Lena, fatigada pela monotonia da viagem, fita o fio vermelho da estrada: "... ao observá-lo, o olho perde de vista, como a visão e os sentidos sonolentemente se fundem e amalgamam, como a própria estrada, com todos os serenos e monótonos cambiantes entre luz e trevas, como linha já medida que torna a ser enrolada no carretel. De modo que por fim, como se fosse uma coisa vinda de alguma região banal qualquer, existente além de uma distância plana, o som do veículo parece vir moroso, terrífico, desconexo, como se fosse um espectro a viajar meia milha na frente da sua própria figura. "Ouço-o à distância antes de vê-lo", pensa Lena." Com a apreensão desse vago e confuso simultaneísmo de sensações, que Proust, Joyce e Huxley, entre outros, já haviam explorado, sob tantos aspectos, Faulkner consegue arrancar às suas personagens impetuosas e grossieiras o máximo de rendimento para as suas histórias. E é justamente pelas cinco portas dos sentidos que o consegue. Observa-se que Faulkner procura grafar com especial ênfase as reações do olfato e do paladar, de certo por serem os sentidos que mais revelam os impulsos de animalidade no homem. Já Hamlet bradava: "Que é o homem, se o bem supremo, se o melhor negócio de sua vida é unicamente dormir e comer? Um animal, nada mais." William Faulkner, porém, visa a mostrar o homem natural e não vacila em apresentá-lo em toda a sua rudeza instintiva, tal como ele vive e age em certa região mais atrasada de seu país, à margem do Mississipi.

Numa das suas experiências com o paladar, vê-se Christmas, ainda criança, atrapalhado com os efeitos da ingestão clandestina de uma por-

ção de pasta de dentes, logo repeli da pelo estômago: "Imóvel, inteiramente absorto, parecia curvado sobre si mesmo como um quimico no seu laboratório, esperando. Não teve de esperar muito tempo. De repente a pasta, que ele já havia engolido, como que se pôs de pé no seu estômago, tentando sair de novo para o ar livre. Ela já não era doce. Na obscuridade circundante, cheirando a mulher roséa, onde se achava de cócoras, com um fatalismo atônito o que estava para acontecer e que não demorou muito. Com uma rendição total e passiva disse a si mesmo: "Ora, aqui estou." Outra passagem significativa desse processo que, pelo visto, ampara de maneira imprevista o plano da realidade humana, é a do mesmo menino quando é levado do asilo às escondidas, na escuridão da noite, ao ser apurado que corria sangue negro em suas veias: "Quando o menino despertou, sentiu que estava sendo carregado. Estava escuro como breu, e fazia frio. Ia carregado nos braços de alguém que descia as escadas em silêncio, com infinito cuidado. Apartado entre ele e os braços que o carregavam, sentia um emburramento. Viu logo que era a sua roupa. Não gritou, não deixou escapar nenhum som. Pelo cheiro, pelo ar, sabia que estava na escada de serviço que conduzia à porta lateral, havia tanto tempo, desde que se podia recordar. Pelo cheiro sabia também que a pessoa que o carregava era um homem. Mas não fazia ouvir nenhum som". Neste ponto, dá-se com aquilo que exerce frequentemente papel preponderante na ficção de Faulkner: o cheiro. No caótico mundo de "The Sound and the Fury", Benjy — o idiota — se apercebe da morte do pai pelo cheiro: "the smell of his father's death..." Em "Sanctuary" o odor das madresilvas, numa sala, imprime à realidade ambiente transposições de ordem sensual que fazem lembrar o melhor Proust. Mas é propriamente o mau cheiro que parece preocupar Faulkner, em suas explorações. Observa Hirschleifer que isso é caracteristicamente usado pelo romancista no sentido bíblico, como um índice exterior de corrupção moral. O bodum do pregador Hightower, em "Luz de Agosto", corresponde francamente a esse significado simbólico. Anteriormente, Faulkner escrevera o conto "A Rose for Emily" que, apesar do título, é uma ilustração nauseante daquele símbolo aplicado à história de uma solteirona excentrica, em cuja casa se predominaavam emanções pútridas, a princípio, de ratos mortos, depois, do cadáver de seu amante que ela conservava numa sala fechada por longo tempo. Não haverá aí uma rutura de probabilidade? Ou que singular perversão do olfato levava Emily Grierson a se abraçar com exalções daquela natureza? O que era fétido para o geral seria perfume para as suas narinas? "That is the question..." Há uma passagem, no D. Quixote, que, não obstante a intenção humorística, pode ser invocada para a comprovação de que, tal como os gostos, os olfatos não são todos iguais. Arrebatado, no seu idealismo amoroso, por um perfume que julgava emanar da Dulcinéia de seus sonhos, pergunta D. Quixote: "No sentiste um olor sabeo, uma fragância aromática? — Lo que sé decir, — responde Sancho —, es que senti um olorillo algo hombruno."

CONSIDERAÇÕES sobre o POETA RIMBAUD

TOMAS SEIXAS

PERCO-ME em divagações ao imaginá-lo mutilado no hospital de La Conception de Marseille, de volta da África donde imaginava voltar rico, poderoso, e com um corpo de ferro — "Je reviendrais, avec des membres de fer, la peau sombre, l'oeil furieux: sur mon masque, on me jugera d'une race forte. J'aurai de l'or" — e donde na realidade voltou estropeado, mortalmente abatido, trazendo apenas um punhado de ouro angustiadamente acumulado e já agora quase inútil em suas mãos feridas. Imagino-o a repetir em pleno delírio, com grande mágoa ou como um possesso que a caravana ia partir novamente e que — embora nele ninguém quisesse mais acreditar — fora realmente por deleidade que tinha perdido a sua vida... Sim, a semelhança de Claudel ou sou um daqueles que continuam a acreditar sem vacilação na sua delicadeza.

Que razão suprema o teria levado a abandonar para sempre a poesia depois de haver rasgado para a mesma horizontes inteiramente novos? Talvez Rimbaud haja sido malgrado lui um grande exemplo da lição divina de que nada nos deve prender de forma definitiva a este mundo. Sim, talvez seja esse o motivo porque a sua poesia nos conduz à região dos mais belos e ao mesmo tempo mais tristes pensamentos. E, quais são afinal os últimos ou os verdadeiros desígnios dessa poesia que tanto contradiz e confunde os críticos? A despeito da sua forma audaciosamente moderna a poesia de Rimbaud lembra a arte medieval, as estátuas de pedra, as catedrais góticas, e arte perdida dos vitrais e das mais puras iluminuras, um saudosismo artístico de séculos — "quel siècle à main" — a nostalgia profunda de um passado remoto.

Não sabemos, não poderemos jamais saber, se Rimbaud realmente converteu-se ou se permaneceu incrédulo até ao fim (mistique à l'état sauvage). Muitos dos seus críticos e admiradores, baseados sobretudo no depoimento de Isabelle, aceitam sua conversão final ao catolicismo: conversão muito pouco provável. Prefiro admitir que Rimbaud tivesse morrido incrédulo, atéu indomável. E como a Niels Lyhne agonizante endereço-lhe as magníficas palavras de Jacobson: "Se eu fosse Deus preferiria conceder a salvação eterna aos que morrem sem acreditar".

Essa "fagulha de ouro surgida da Luz da Natureza" é ainda a mais be-

la lâmpada do caminho da poesia moderna e nenhum grande poeta moderno fugiu ao seu influxo. Em face do tempo permanecem estranhamente vivos todos os sortilégios desse clarividente fantasmagórico e como uma lição ou advertência para os que vieram depois as suas tristes alucinações e o seu infinito desespero. Referindo-se a Rimbaud escreveu Mauriac ser absolutamente impossível fazer a trajetória de uma estrela. Estrela para nós, para outros um evadido da vida, um voyou, um out-law ou talvez coisa pior.

Não havendo se submetido a princípio moral nenhum, subordinado que foi misteriosamente às forças mais desordenadas da carne e do espírito brutalmente condensadas nele, que direito tem afinal os filisteus de menosprezar um ser que em tudo e por tudo se lhes escapa?

Quando um Benjamin Fontana aplica a Rimbaud o epíteto de voyou isso me parece tão intolerável quanto ouvir um "gros-bonnet" chamar de malandro a um aventureiro fracassado ou de palhaço a um Charles Chaplin de Carnaval. Mas, em face de um insulto como esse não sou eu e sim o severo, o severíssimo sr. Daniel Rops que vem em defesa de Rimbaud: "C'est n'est pas une raison pour que nous le jugions. Noite judicare... Jamais ce ne fut plus vrai qu'avec ce mauvais enfant. Nous avons tous les droits sur lui. Nous sommes dans la norme, la vie paisible, le bonheur et la loi. Ne nous enorgueillissons pas trop: il est moins pharisaïs que nous. Il est mené par son sang, comme disait Rainer Maria Rilke de Charles de Téméraire; il laisse transparent dans sa vie ce que d'entre nous dissimulent au fond inavouable de leur cœur. Jusque dans la boue dont il aime à se barbouiller, il y a le témoignage d'une pureté perdue dont nous aurons à voir que le drame a dominé sa vie, et dont tant d'entre ceux que le mépris n'ont même pas le plus petit soupçon".

Durante suas constantes vagabundagens de sondamulo pelos principais centros da Europa inúmeras vezes Rimbaud deve se ter sentido na mesma situação do Orestes, de Sartre, quando se pergunta: "Que suis-je? J'existe à peine: de tous les fantômes que rôdent aujourd'hui par la ville aucun n'est plus fantôme que moi. J'ai connu des amours de fantôme, hésitants et claqués comme des vapeurs. E, ainda como Orestes, Rimbaud acaba "embrouillé dans sa destinée comme les chevaux évantrés

s'embrouillent les pattes dans leurs intestins; et maintenant quelque mouvement qu'il fasse, il faut qu'il s'arrache les entrailles."

Talvez Rimbaud haja sido o último e mais forte representante da Idade Média no mundo espiritualmente decadente. Isso talvez explique um pouco o seu misticismo selvagem ou o seu desespero. Os raros espíritos que o compreenderam um pouco eram também, mais ou menos, uns inatistas como ele: Verlaine, Germain Nouveau e alguns outros; a última e talvez mais bela florção da alma francesa da Idade Média desgarrada na vida moderna como verdadeira caridades escapadas da penumbra de Reims, Chartres e Notre Dame, melancolicamente errantes através das brumas de Paris.

Insisto ainda uma vez em considerá-lo um espírito medieval desgarrado em nosso tempo, dadas sua sede de verdade, sua angústia inapagada, sua inadequação ao século em que viveu, suas alucinações desesperadas e a união de natureza quase religiosa que são verdadeiros impulsos selvagens para uma espécie de fé mal definida cujas raízes, de certo modo cristãs já foram admiravelmente postas em relevo por Claudel.

E' possível que a imensa e secreta sede de amor desse coração revoltado se tivesse aplacado um pouco ao contacto com a natureza e com a vida primitiva da África, para onde fora levado pela inquietação dos seus pés "aux semelles de vent". Mas quem poderá jamais saber ao certo dos seus sentimentos, de paz ou de prostração ou mesmo de revolta ainda mais exacerbada, durante essa sua outra voluntária temporada nesse outro inferno africano?

A partir da sua fuga definitiva da Europa ("Je regrette l'Europe aux anciens parapets") — friamente traçada ou bruscamente decidida? — sua vida talvez se tenha convertido um pouco na daquele personagem símbolo de um conto de Wilde e que é o tema central do De Profundis: o homem que continuou a viver depois de haver perdido a própria alma. Ou teria Rimbaud superado a aventura africana conservando a sua alma primitiva? E que espécie de alma selvagem seria então a sua?

Muito deve ter sofrido ele na sua

solidão africana quando, para regostio eterno dos filisteus, ou seja dos Rosencrantz e Guildenstern de todo os matizes, reconheceu que havia irremediavelmente comprometido a sua vida. "Par délicatesse j'ai perdu ma vie", exclamou ao se ver perdido. E essa constatação deve ter sido para ele o mesmo que ouvir rebolar no seu altivo isolamento a primeira e mais brutal das assuadas vitoriosas dos filisteus.

E' da maneira seguinte que costumava evocá-lo. E isso me ajuda a compreender melhor a sua alma noturna: como numa projeção cinematográfica vejo desenhá-lo em primeiro plano a sua face de um esplendor adolescente, tal se vê no estudo dor adolescente, tal qual se vê no estudo de Fantin Latour (a imagem que corresponde exatamente à idéia que faço dele) rodeada de brumas e ao fundo, bastante indecisa uma paisagem qualquer de Paris. E vejo nos seus olhos a ansia e a mágoa de partir, e por fim a resolução decidida de se ir embora, de tudo abandonar mais uma vez e de permanecer para sempre só, atroce e sem esperança.

PORTUGAL

por Miguel Torga

1 vol. broch. Cr\$ 28,00

HISTORIA DA LITERATURA PORTUGUEZA

por Antonio José Saraiva

1 vol. cartonado Cr\$ 15,00

LIVROS DE PORTUGAL

Rua Gonçalves Dias, 62

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFICIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7e
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

LIVROS DE MEDICINA E CIÊNCIAS

SORREL Tuberculose osseuse (2 vol.) — 1933 — Cr\$ 130,00. STOCKER (A.) Traitement moral des nerveux — 1944 — Cr\$ 30,00. Le Double l'homme à la rencontre de soi-même Cr\$ 20,00. STROHL (André) Précis de physique médicale — 1941 — Cr\$ 40,00. VORONOFF (Dr. Serge) Les sources renouvelées de la vie Cr\$ 40,00. WOLFF (Eliane) La science des monstres Cr\$ 60,00. Edição MASSON: Pathologie chirurgicale (cada volume Cr\$ 40,00) Edition 1937. Tome I — Pathologie chirurgicale générale. Tome II. Tête. Rachis. Bassin. Tome III. Cou. Thorax. Maladie des tissus. Tome IV. Glandes mammaires. Tome V. Appareil génital de l'homme. Pathologie urinaire. Gynécologie. HUGOENECQ & FLORENCE Pharmacodynamie Cr\$ 45,00. DROUIN (Dr.) Femmes dantes Cr\$ 12,00. Hommes hantés Cr\$ 12,00. Enfances perverses Cr\$ 12,00. OZORIO DE ALMEIDA (Miguel) L'inhibition et la facilitation dans le système nerveux Cr\$ 25,00. OMBRE DANE (André) Etudes de psychologie médicale: Perception et langage Cr\$ 25,00. LOOSLI-USTERI (M.) Cinq études sur le Test de Roschach Cr\$ 25,00. CAULLERY (Maurice) L'embryologie Cr\$ 12,00. BISSSET (A.) L'abeille et son travail (2 vol.) Cr\$ 50,00. ROLAND (Marcel) Vie et mort des insectes Cr\$ 21,00. La féerie du microscope Cr\$ 27,00. La grande leçon des petites bêtes Cr\$ 21,00. Mimétisme et instinct de défense Cr\$ 21,00. Quelques bêtes et moi Cr\$ 21,00. Les conquérants ailés Cr\$ 30,00. ROSTAND (Jean) La vie des crapauds Cr\$ 30,00.

Encomendamos livros na França à taxa de Cr\$ 11,00 por 100 francos, mais barata do mercado.

(3963)

Foi despedir-me de Abel Salazar quando deixei Portugal. Lembro como se fôra hoje, o brilho do seu olhar, o vinco das suas rugas, a expressão ao mesmo tempo inquieta e esperançosa que envolvia esse humanista a quem a minha geração tanto deve; esse amigo a quem tanto deverei a vida inteira pelo que me desvendou em perspectivas espirituais e em justificações concretas da existência.

A sua casinha nos arredores do Porto era pequena, a entrada um quintal com flores e umas armadilhas para coelhos que Abel Salazar cuidava com zelo e pontualidade quase solenes, e logo na frente, uma escada de pedra, com poucos degraus e um varandim de ferro. Dentro era o mundo em síntese, tudo o que se possa imaginar em livro: abarcando todos os ramos do saber humano. E também quadros, instrumentos científicos, flores e um piano discretamente arrumado como para não inspirar o gosto sensual e indefinido do som, perturbador da meditação clara, e distinta, da reflexão ascética, da verdadeira criação de verdades idílicas. A um canto uma imagem de Mozart o Cristallino, o apolíneo Mozart, não estava certamente por acaso. Era como a homenagem a um deus, separado da religião vulgar.

Ai nesse caos racionalizado pelo espírito, conversei longamente com Abel Salazar pedindo-lhe alguns conselhos e expondo-lhe o meu plano de futuro. Confesso com desvanecimento que sua emoção era grande. Falamos muito sobre os jovens da minha geração, que muito estimava, António Cortesão, Bernardino Machado (neto), António Delgado, Neves Real, Espalm, António Cruz e tantos outros divididos às vezes por questões secundárias mas immanadas por algumas linhas essenciais. Abel Salazar compreendia-nos a todos e para todos tinha um pouco da sua bondade. Ele me deu nesse momento novos estímulos ao meu trabalho e aos meus estudos sobre algumas questões em comum debatidas e exprimi-me a sua confiança no esforço que me propunha realizar no Brasil. Ajetuoso até à sentimentalidade, até a pormenores de sentimentalidade que prefiro guardar discretamente para mim só, Abel Salazar veio andando para despedir-se pelo caminho que leva da Ponte da Pedra ao Porto e passado tempo idêntico na própria cidade. Tinha-nos andado quilômetros sem ver, sem sentir, conversando, debatendo problemas, despedindo-nos.

E este foi o último momento que passei com Abel Salazar, um homem que era um gênio e um coração, um desses homens para que dezenas de gerações trabalhem para o tornar possível no seu valor transcendente, na sua humanidade profunda.

Mais que um grande sábio, Abel Salazar foi uma inteligência privilegiada em que uma cultura ecumênica conseguiu aliar-se a uma bondade exemplar.

Tudo isso num elevado grau de consciência e de simplicidade. No seu espírito se entrecruzavam todas as correntes espirituais da Europa, conseguindo pela meditação dar-lhe uma serenidade, digamos religiosa, como ondas tórridas que se quebrassem numa praia distante, regressando ao vasto mar enriquecidas de um pouco de repouso. Desapareceu antes de ver o fim do outro que tendo o mesmo nome nada tem do seu sangue nem do seu espírito. Mais tarde os estudiosos objetivos e desinteressados o poderão julgar com inteira isenção afetiva pois nada mais podemos do que deslinhadamente evocá-lo com a emoção e o carinho que nos merece este homem que foi um dos maiores valores da nossa Pátria.

A juventude portuguesa perdeu um dos seus melhores mentores, nós perdemos um amigo que nos ajudou a dar os primeiros passos, nos ensinou a amar a cultura e a liberdade e nos impregnou para todo o sempre da sua imagem. Seria preciso voltar à época dos grandes humanistas para encontrar alguém como Abel Salazar, esquecido, isolado, morrendo fora da Catedral que tanto amava e conquistara com seu esforço e saber e perdeu por lealdade de consciência e por dignidade num país rasalhado pela mediocridade do fascismo. Abel Salazar distinguia-se no domínio da História em que realizou algumas descobertas notáveis que enriqueceram o patrimônio científico do mundo. Em Paris, Bruxelas, Londres e Berlim sua presença foi assinalada em congressos científicos tendo sido sempre acarinhado como nenhum sábio português. E raros da península Ibérica, o tinha sido anteriormente. Convidado por algumas universidades norte-americanas a fazer conferências sobre problemas da sua especialidade, teve de renunciar a essa viagem por motivos de saúde.

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto introduziu novos métodos pedagógicos tendentes a dar aos alunos uma maior atualização e autonomia nos seus estudos e pesquisas. Suas aulas eram frequentadas normalmente por professores universitários, assistentes e estudantes de vários países, e de várias faculdades portuguesas e por todos os intelectuais de passagem pelo Porto. A Faculdade de Medicina transformou-se assim num verdadeiro centro irradiador de cultura aonde corriam todos os que desejavam aprender com Abel Salazar as últimas conquistas no domínio da Ciência, da Filosofia e da Arte.

Orador e conferencista notável, tratou em centenas de lições os mais variados temas não só na Universidade como em diferentes centros de cultura popular: Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, Clube dos Fenianos, Voz do Operário, etc. Quan-

do o chamado filósofo argentino Monzó passou pelo Porto fazendo uma série de conferências assaz confusas e suspeitas sobre problemas filosóficos e políticos, Abel Salazar no final delas, como advertência à mocidade, proferiu uma conferência-resposta que constituiu uma defesa do racionalismo e da democracia de um brilhantismo e precisão que surpreendeu o próprio Monzó e os seus prematuros admiradores. Algumas delas sobre o Osirismo, o problema da irreducibilidade de Tyndall, o Kantismo, a Escola de Viena, Krestchmer e a biotipologia, a Socialização da Ciência e muitas outras foram mais tarde publicadas em pequenos cadernos de cultura de grande interesse e valor.

O espírito inquieto e multiforme de Abel Salazar voltou-se também para os problemas de Arte, sobretudo a pintura, revelando-nos Henrique Pousão, um valor português inteiramente esquecido, realizando ainda algumas conferências de excepcional significado sobre Arte Moderna numa relação filosófica com o atual momento histórico, sentido e destino. Ele próprio foi um grande pintor tendo exposto centenas de

quadros em que predominava sempre uma nota social e particular carinho pelo trabalho da mulher, nunca esquecendo as que mourejam de sol a sol no campo, ou na descarga do Douro.

Seu último grande trabalho é o painel que fez para o café Rialto do Porto uma verdadeira e pujante obra de Arte em que o contraste entre a mulher corrompida, que não assume necessariamente a forma da prostituição fidejada, mas muitas vezes a do matrimônio codificado e santificado, e a mulher do povo suando o pão de cada dia, nos é dado de uma forma portentosa, lapidada, definitiva. Estes e outros aspectos valeram a Abel Salazar o ser considerado comunista por seus contemporâneos superficiais. Erro grosseiro que a classe burguesa comete com todos os que não se resignam a sacralizá-la como classe eterna, eternamente detentora do poder. Abel Salazar foi pela sua cultura, sensibilidade e idéias publicamente expostas, um democrata-socialista, um estremo defensor da liberdade de pensamento e um dos maiores humanistas do nosso século.

Ao contrário do que pensam alguns dos seus discípulos mais seduzidos

★ O TORSO DE MADEIRA ★

Conto de XAVIER PLACER

Há colus realmente inexplicáveis. E maravilhosas. O sonho que tive esta noite, por exemplo. Não admira que Gerard de Nerval chamasse a este fenômeno "uma segunda vida" e, mais que isto, "uma descida ao inferno".

Eu havia me deitado tarde. Como acontece todas as vezes que me deito tarde, não pude conciliar logo o sono; mas estava deveras cansado, as pálpebras começaram a trair-me — e o gesto maquinal do braço, tateando uma pequena superfície polida que se deixava comprimir (sei agora que era o interruptor da lâmpada elétrica) foi a última reação da vontade na aniquiladora inconsciência em que mergulhei.

Porque, sem transição, vi-me numa praia deserta, semeada de dunas. E as dunas tinham contornos de seios que as mãos do vento acariciavam passando, como fazia aos meus cabelos.

De repente, adverti que qualquer coisa apontava no horizonte. A mancha de uma vela? Uma asa de galvo? Não tardou que pudesse distinguir: uma galera. Compreendi então que era a galera em que Ela deveria chegar, em que chegaria dentro em poucos instantes. Estava eu ali precisamente à sua espera!

Alvorouçou-se meu coração de íntima alegria, sentimento cheio de pudor, tanto mais intenso quanto mais escondido. Não resistiram meus lábios, que se abriram a cantar, enquanto desmesuradamente alongadas, laboriosas, minhas mãos começaram de colher peixinhos fosforescentes, algas, e outras prendas marinhas — a lírica oferenda com que receberia a Virgem Prudente, a Bem-Amada, a Noiva, Aquela cujo nome se resumia na simples palavra: Ela.

Ai de mim, ai de mim! Fugia o tempo, caía o crepúsculo trazendo repouso e paz para o mundo, só Ela não chegava. Só Ela, esquecida de nossas bodas marcadas havia milênios no calendário, distraía-se na viagem... Até quando? Então meu espírito povoou-se de sombrios, desconsolados pensamentos, e pus-me a murmurar:

Sempre pensei que a Bem-Amada fosse eterna
Mal de mim, a Bem-Amada é frágil, frágil.

Repetia-o sem consolo, incapaz de libertar-me do círculo de ferro desta reflexão, quando um pássaro de proporções desconhecidas nasceu da verde planície líquida, abriu as asas possantes e, alcançando a grande altura, rumou para os lados do ocidente. Gravemente observei de mim para mim: "E! o gênio do mal. E! o gênio do mal e vai ao enalço dos cegos que caminham na noite, sem destino, guiados apenas pelo ruído grosseiro dos próprios pés contra as pedras". E isto era para mim tão certo quanto um oráculo.

Quando voltei da atenção que lhe dera, tinha a meu lado uma esguia

adolescente de rosto oval, tranças encordoadas caídas sobre o busto de formas incipientes. Não era Ela, mas em tudo semelhante a Ela, como se fôra a sua prefiguração, a sua irmã mais nova.

— Vem! disse.

E tomou-me pela mão.

Calmo era o jardim solitário. E as alvas figuras mitológicas, fadas benfazejas, velavam do alto das colunatas o desabrochar das peônias que lhes agradeciam com a dádiva de seu perfume e o virgíneo colorido das pétalas.

Sentada num banco estava, senta-

um pesado toro de madeira que ali achei.

Possuído de uma alegria nunca sentida, eu me dizia: "Tirarei desta matéria bruta uma obra de arte. Modelarei um torso de mulher. E será o que de mais perfeito já se realizou até hoje no mundo".

O estranho milagre! Sábias, as mãos desferiam golpes, e o volume de uma cabeça surgiu, que me agradava. Novos golpes, e o busto e os braços informavam-se perfeitos. Alguns golpes ainda, e seios de linhas suaves simetricamente se plas-

masavam. Espiritual, como criador de novas realidades ou vivificador de velhos mitos. Seria fragmentar inutilmente as suas páginas, ressequi-las e atraiçoad-las. Perseguido por suas opiniões a literatura foi para ele um refúgio mas não uma ilusão de ação. Era um espírito pugnaz e como tal permaneceu até ao fim. Foi em grande parte vítima de um meio hostil às inquietações do pensamento, mas não reagiu bloqueando-se ou convertendo-se à indiferença e ao ceticismo mas combatendo sempre e resistindo sempre aos velhos e novos deuses totalitários. Em todas as questões especulativas que abordou, pôs sempre o máximo do seu interesse pessoal pelo destino terrestre do homem, numa concepção heróica e humanista de luta pela Justiça e pela verdade independentemente de qualquer recompensa ou aprovação divina. Tal como Raul Proença, Abel Salazar pensava que a condição da moralidade pura era a pressuposição de que Deus não existe e de que os atos humanos valem em si e por si. E em face do universo mudo e sem sentido o homem construa o seu próprio sentido, sem temores nem fantasmas, sem ilusões nem esperanças utilitárias de prêmios transcendentes. Um humanismo heróico e trágico, um humanismo que faz da lama terrestre um motivo de orgulho na sua ascensão para a justiça, um humanismo de homens que atingiram a maioridade. Perder Abel Salazar, que foi para as novas gerações portuguesas perder o que tinham de mais precioso, pela sua cultura e pelo seu exemplo de vida humana, de grandiosa cultura e de grandiosa vida humana como estou certo tardará muito a surgir, não só em Portugal como na própria Europa.

to, não consegui reconstituir nem mesmo no sentido.

Também não me causou desgosto; já agora uma pérola negra, de grandeza já mais vista, estava no infinito e havia milênios esperava por mim para que entrasse na sua posse. Lá estava, lá estava!

Não resisti ao apelo; fitei um instante o infinito, fechei os olhos, e audazmente me lancei nele. Miríades de estrelas de um brilho triunfal povoavam a região sem limites, enquanto eu a atravessava com a velocidade de um aerólito. Lá estava ela, lá estava a minha pérola negra!

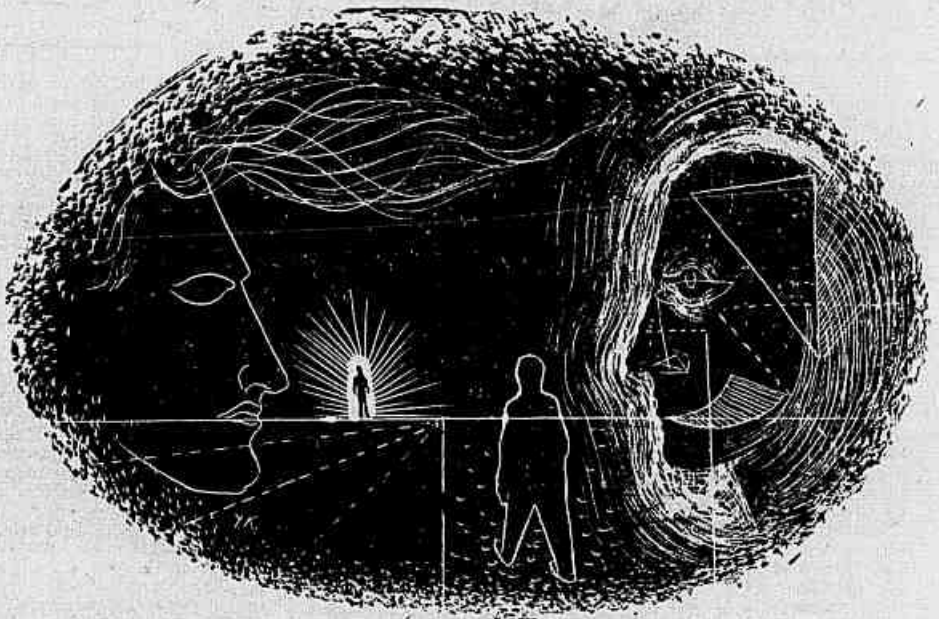


Ilustração de Ellen Kerr

da no banco ficou, estendendo-me apenas o olhar. Quis falar, Ela tocou-me os lábios com os dedos. Aquilo queria dizer: todas as palavras são inúteis.

Murmurei-lhe o nome. Sua noturna cabeleira ondulou reflexos de prata, voltando a face de sol para mim. Fitou-me, sorriu, convidando-me com um gesto a partir. Não indaguei para onde. Cingindo-a pela cintura, e tomando-lhe as mãos que abandonava entre as minhas, mãos que eram dois passáros, duas canções, a paz, o velocípede-que-é-não-ganhei-menino, deixei-me conduzir, senhor e escravo, glorioso e pequenino, esmagando peônias sob os pés...

Assim iria ao fim do mundo. Mas, pobre de mim, não demorou a destruir-se a minha felicidade. Primeiro foi a carícia de suas mãos, logo ela mesma que eu perdi. Onde? Que era feito da luz do meu caminho?

Um museu? Eis-me numa sala ampla de casa antiga, talvez de velho palácio. Figuras de dimensões várias e várias formas, dispostas não sem alguma ordem ao longo das paredes, levaram-me a concluir que estava num "atelier" de escultura. Não me admirei; antes imediatamente me dispus — uma força desconhecida a tal me compelia — a trabalhar

Afastei-me para contemplar o que fizera. Não, não era aquilo. Alguma coisa de essencial faltava ali para ser uma obra de arte. Não havia fixado senão o contorno exterior... Num relâmpago realizei: a alma. Era a alma! Era a alma!

De novo, resolutamente, aproximei-me da massa inerte. Ah, imprimir-lhe-la a centelha que lhe faltava, animaria com o sopro imortal da vida todas as suas fibras. Ilusória ambição! Depois de afanosamente lutar, e lutar, convenci-me de que buscava o impossível.

Então, cheio de raiva, possuído da mesma força com que o tentara realizar, destruí o torso de madeira a grandes golpes. Uma exaustão, um alívio tomou-me todo.

E, de novo sem transição, vi-me andando ao acaso na perspectiva de uma avenida moderna, pavimentada de arabescos sem nexo e marginada de arranha-céus de um só lado. Ninguém — o que me pareceu inquietante. E o povo? Acaso não era uma cidade?

Encaminhando-me para o lado sem construções, compreendi que estava à beira de um abismo; temerariamente inclinei-me para olhá-lo; não era abismo, mas o infinito! Fitando-o, lembrei-me de uns versos de um poeta querido que, entretan-

Sem compreender nada, abruptamente, o milagre cessou: os astros foram diminuindo de número e grandeza, eclipsando-se, fazendo-se em pouco uma treva de primeira noite do mundo.

Perdi-me nessa noite escuríssima. Quando me libertei dela, tinha o espírito exausto e estava no alto de um penedo solitário, perdido em mar alto. Asas faziam evoluções serenas no horizonte longínquo. Timida, rósea, a manhã acordava das águas...

Agora um sentimento de culpa me pesava no coração. Se ao menos me fosse dado projetar um pouco de luz sobre o meu sofrimento! Mas não, eu cometeria algo que nunca se comete impunemente: EU HAVIA DESTRUÍDO ALGO. E, FAZENDO-O, AO MESMO TEMPO ME MUTILARA, DESTRUÍRA A MIM PRÓPRIO IRREMEDIAMENTE.

Como um inútil consolo, os versos rebeldes de há pouco vinham-me nítidos aos lábios:

"A dor é constante, indefinível, negra;
e tem a natureza do infinito".

E tem a natureza do infinito... Repetindo-os eternamente, para sempre ali devia eu ficar!

OS POETAS BRASILEIROS E PERNAMBUCO



A casa-grande de Magaípe

ASCENSO FERREIRA

O
PANORAMA
NATAL

OLEGARIO MARIANNO

POETA do Sul! Vem ver minha terra do norte
Pobre terra sem nome, obscura e comburida.
Quanto mais mais minha gente é brava e é forte,
Mais dura e áspere é a luta pela vida.

Vem ver nascer o sol enfeitado de penas
Sobre o Capibaribe emperolado e trio.
Não se sabe se o sol vem das nuvens serenas
Ou se nasce do selo encantado do rio.

Olha o Engenho "Monjope" a aflorar do passado.
Bebe um gole de "Monjopina" se tens sede
E deita o teu corpo de gaúcho fatigado
No que tenho de mais pernambucano — a
minha rede

Aquela é a Casa-Grande, a Nobreza, a Lealdade.
Casa de telha-vã de amplas salas desertas
Ali se amaram meus avós... Hoje a Saudade
Chora nos olhos das janelas sempre abertas.

Escuta o canto metálico e selvagem
Do "galo-de-campina" perdido na várzea imensa.
Passarás a porteira que baterá à tua passagem
Agradecendo a Deus a graça da tua presença

Dá-me o teu braço, poeta e vem caminhando
comigo
Ver a Festa rústica do "Poço-da-Panela":
Nossa Senhora da Saúde, meu amigo,
Foi meu primeiro amor e inda hoje eu penso nela.

Vem ver o "Pastoril"! Repara como te espia
O "Velho"! Já notou que és de longe, que és
do Sul
Comora um cravo como sinal de simpatia
Da Contra-mestra do "Cordão Azul"!

Quando for mais cruel e mais rude a soalheiro,
Gozaremos a paz idílica e serena
Da sombra maternal de uma velha mangueira,
Num dos velhos quintais pinturescos da Ma-
dalená

Vamos a "Martinica" chupar cana-caiana
Verás os carros de bois gemendo pelos oiteiros...
Ouvirás a canção da terra na voz de Maria
Joana
E o mágico violão de Alfredo de Medeiros.

Em Beberibe tomaremos nosso banho
Banho do "Passarinho". A água parece mel
E verás como brilha, aumentada de tamanho,
No fundo da água, a pedra de sangue de teu
anel.

Vamos a Olinda à luz comovida do poente
Ver de volta da pesca as jangadas andejas...
Ouvirás a canção dos sinos pausadamente
Acordar o silêncio das almas das igrejas.

É assim a minha terra. Um roseiral desteito...
O mar, o rio, o céu num sorriso infantil
Vendo-a no que ela tem de mais nobre e per-
feito,
Sentirás, meu amigo, a esculda o teu peito,
Como eu sinto, esse amor grande pelo Brasil.

("FRAGMENTOS")



HA muito tempo que a Usina estava danada com ela!
A linda casa-colonial cheia de assombrações...

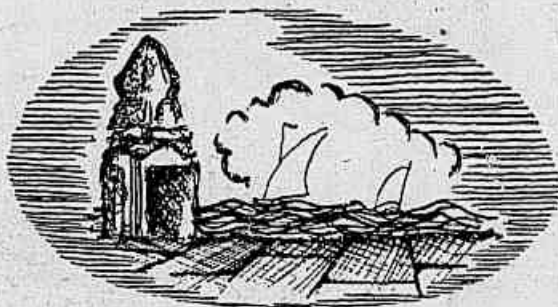
Debalde, ela, a Usina
Mostrava orgulhosa
O seu bacia com aquela póse de girafa!

Debalde mostrava
O giro das rodas
O brilho dos aços
O espelho dos latões...

Nada. Todo mundo que lá ia
Só dizia nos jornais
coisas bonitas da linda casa-colonial cheia de assombrações...

Tentou um esforço derradeiro:
Mandou mestre-Carnaubá
Fazer um samba bem marcado,
A fim dela cantar alegre,
Ao som dos ganzás
De suas bombas-de-oreção:

"Olha a volta da turbina,
Da turbina, da turbina,
Da turbina da Usina,
Da Usina brasileira!
Olha a volta da turbina,
Da turbina da turbina,
Da turbina da Usina,
Da Usina brasileira..."



RECIFE DE OUTUBRO

JOAQUIM CARDOZO

O' cidade noturna!
Velha, triste, fantástica cidade!
Desta humilde trapeira sem flores, sem poesia,
Alongo a vista sobre as águas,
Sobre os telhados.
Luzes das pontes e dos cais
Refletindo em colunas sobre o rio
Dão a impressão de uma catedral imersa,
Imensa, deslumbrante, encantada,
Onde ao esplendor das noites velhas,
Quando a noite está dormindo,
Quando as ruas estão desertas,
Quando, lento, um luar transviado envolve o casario,
as almas dos heróis antigos vão rezar.

Sinto no meu sangue a carícia da noite...

No silêncio as horas morreram;
E ao saimento
Das horas mortas
Um sino toca.

Caminho a passo lento.
Creio que alguém me espia do alto, das cornijas.
Vai passando na sombra a ronda dos meus sonhos.

Tôda a cidade, eu vejo, está transfigurada:
É um campo desolado, negro, enorme,
Onde rasteja ainda
O último rumor de uma batalha
E a massa negra dos edifícios,
As tôrres agudas recortando o azul sombrio,
Cadáveres revoltos, remexidos,
Com os braços mutilados
Erguidos para o céu.
Ó minha triste e materna e noturna cidade
Reflete na minha alma rude e amargurada
O teu fervor católico, o teu destino, o teu heroísmo.



Qual! Todo mundo só talava
Na linda casa-colonial cheia de assombrações...

A vaca Tourina,
O cavalo Cachito,
O burro Manhoso,
O cachorro Vulcão
Todos, a uma voz, unidos repetiam:
— É bom de dormir naquele terraço
Prestigiado por 4 séculos de assombrações!

Então a Usina não pôde mais!
Mandou meter a picareta nas pedras lendárias;
Destruir os quartos mal-assombrados;
Exotar os fantasmas de saias de seda
E capas de ermitões,
Respondendo, insolente, à falação que se levantou:

"Olha a volta da turbina,
Da turbina, da turbina,
Da turbina da Usina,
Da Usina brasileira!
Olha a volta da turbina,
Da turbina, da turbina,
Da turbina da Usina,
Da Usina brasileira..."

Soneto do Engenho
"Boa Vista"

ODORICO TAVARES

VENHAM-ME os leves pensamentos, e alheio
Fiquei ao passado que nunca se desfaz.
Já não há sombra, vozes nem ruídos:
Apenas a paz noturna descendo sobre o pátio.

Candura dos pássaros dormindo
Boiando no ar o perfume das rosas
Silêncio das águas imóveis
Mistério do nascimento das árvores.

Placidez inenarrável das coisas,
Dores e mágoas vivendo longe,
Só em mim a doçura dos jasmineiros.

Pouco a pouco, a tua presença.
A lua na mata aparece sobre os oaus-d'arco
[floridos:
Tuas mãos passando pelos meus cabelos.

De Bergson a São Tomás

ARNALD WALD

D EPOIS de Bergson, o grande mestre de Maritain haveria de ser Léon Bloy, o autor de *La Femme Pauvre*, que o jovem filósofo conheceu em 1905. E' no prefácio às *Cartas de Léon Bloy* a seus afilhados que Jacques Maritain nos conta a primeira visita que fizera ao autor de *L'Invendable*. Mostra-nos duas crianças em busca da verdade, duas crianças que traziam consigo o único produto sério da cultura moderna — o desespero ativo. Tinha ainda — não se sabe porque — a certeza, a segurança interna de que, um dia, conheceriam esta Verdade sem a qual não podiam viver. Bergson as defendera — escreve Maritain — contra as superstições científicas da Sorbonne, mas elas sabiam que "l'intuition bergsonienne n'était qu'un trop incessant refuge contre le nihilisme intellectuel logiquement entraîné par toutes les philosophies modernes".

Iam ver Léon Bloy, o pensador solitário que vivia na miséria unido a seu Deus por um amor indestrutível. Bloy, pelo seu próprio exemplo, levava os Maritain à Igreja. Bergson ia tateando, apalpando, sondando, dirigindo-se para um fim longínquo que ele próprio ignorava mas cuja luz — escreve Raissa Maritain — já nos atingia, a ele e a nós, sem que o soubéssemos, como os raios de uma estrela através do deserto dos céus inimagináveis. Bergson apontara Jacques Maritain para seguir o caminho da fé. Bloy apresentava-lhe os santos, os místicos, pô-lo-ia em contacto com Santa Angélica de Foligno, com Ruysbroeck, com Ana Catarina Emmerich. A religião de Bloy era simples, era uma religião sentida, vivida. Foi também neste momento que Maritain conheceu a magnífica obra que é o *Catecismo Espiritual* de Surin, cuja leitura lhe foi aconselhada por Georges Sorel. Já sabia Maritain o que era a experiência metafísica, não esta que herdara de Bergson e que ia definir no seu trabalho *Les Degrés du Savoir*: "A la vue d'une chose quelconque, écrivait-il, une âme sursa en un instant que les choses ne sont pas par elles-mêmes et que Dieu est". Assim, partindo da experiência metafísica bergsoniana, sob a influência de Bloy, e, sobretudo, por uma necessidade própria, por um imperativo interno, Jacques Maritain entrou no seio da Igreja em junho de 1906.

Tendo recebido uma bolsa para prosseguir seus estudos de biologia na Alemanha, Maritain trabalha com Hans Driesch em Heidelberg. Este último, professor de embriologia experimental, rompia com a tradição mecanicista para voltar ao conceito aristotélico de entelequia. Voltando à França, Maritain encontra Péguy a quem conta sua conversão e o autor de *Victor Marie, Comte Hugo* se exclama: "Moi aussi, j'en suis là". Mas Péguy quer esperar antes de voltar à ortodoxia e começa a polémica entre Maritain e Péguy, o primeiro atacando e o segundo defendendo o bergsonismo. Este conflito seria tanto mais desagradável visto que Mme. Favre via para o filho três modelos a seguir: em política, Jules Favre; em filosofia, Bergson; em religião, Péguy.

Mas Maritain compreende todo o conflito entre a religião e o bergsonismo. "Puisque Dieu nous propose dans des concepts et des propositions conceptuelles les vérités les plus transcendentes et les plus inaccessibles à notre raison, la vérité même de sa vie divine, son abîme à lui, c'est donc que le concept n'est pas un simple instrument pratique incapable à lui seul de transmettre le réel à notre esprit..." E Maritain compreende que a fé deve ser fortalecida pela razão, não deveria se apoiar. Inconscientemente, sem sabê-lo, o jovem filósofo se tornou tomista. "Recusando todo valor ao trabalho do espírito, escreve Maritain a Péguy, a filosofia bergsoniana arruína a própria ideia do dogma e atinge a fé ela mesma. Leia São Tomás, Péguy..." E Péguy respondeu: "Deixai-me em paz com vosso São Tomás. Era alguém como Boudroux. Eu daria toda a soma para a Ave Maria e o Salvo Regina".

Neste momento é que Maritain vê todo o perigo do bergsonismo que vem reforçar as posições do modernismo religioso. O inquérito de Aghaton feito em 1912 por Henri Massis e G. de Tarde vem mostrar a orientação tomada pela nova geração, é a direção da fé, a volta à religião. Os estudantes de filosofia deixam de lado os métodos sociológicos de Durkheim e Levy Bruhl para seguir Delbos, Boudroux ou Bergson. Bem podia ser este último que "l'évolution de la jeunesse actuelle m'apparaît comme une sorte de miracle". A ideia dominante é a defendida por Barrès, de que a França necessita de heroísmo para viver.

Respondendo a Agathon, Jacques

Maritain lança a nova palavra de ordem: "A piedade só não basta, a doutrina é necessária". A volta à fé não se operou sem numerosas dissidências. O catolicismo vê-se ameaçado por todos os lados, pelo modernismo religioso, pelo bergsonismo mal compreendido, pelo racionalismo de Maurras. Defendendo a ortodoxia, Maritain se ergue para defender o racionalismo religioso e o liberalismo católico. Numa primeira fase, Maritain completa seus estudos, aprofundando Aristóteles e São Tomás, e dando-nos seus primeiros trabalhos. A seguir, rompe com o bergsonismo, que critica acerbamente à luz da filosofia tomista. Enfim, combate l'Action Française e procura dar, dentro do espírito liberal e cristão, uma solução aos problemas políticos e sociais.

De 1909 até 1913, ele dirige a preparação do *Dictionnaire de la Vie Pratique* para Haehette e publica diversos artigos. Num deles — O Neovitalismo na Alemanha e o Darwinismo — ele estuda as pesquisas de Hans Driesch com o qual colaborou. Outro seu trabalho importante intitula-se *A Ciência moderna e a Razão*. Neste artigo mostra Maritain que a ciência moderna está ligada a uma pseudo-metafísica, deformando-se completamente e tornando-se "cette grossière divinité qu'on adore dans les écoles primaires, cette forteresse de l'esprit du monde, ce magasin de confusion et d'idées fausses où l'erreur se fournit constamment de munitions, cette épaisse et pesante gâsage selon la chair qui menace d'écraser l'esprit humain".

Em 1911, ele publica, na *Revue de Philosophie*, um artigo sobre o

evolucionalismo bergsoniano e, um ano depois, escreve para a *Revue Thomiste* um trabalho sobre os dois bergsonismos, no qual distingue entre o bergsonismo de fato e o bergsonismo de intenção, do mesmo modo que Péguy distinguia em toda filosofia um tempo de método e um tempo de metafísica, aceitando o primeiro e recusando o segundo. Maritain condena o bergsonismo como sistema, o bergsonismo de fato, mas adere ao bergsonismo de intenção. O sistema, pensa ele, trata a intenção; o sistema era a degradação do método em metafísica, diria Péguy da mística em política.

Pensava até Maritain que, se conseguíssemos libertar este bergsonismo de intenção iria ele aproximar-se da teoria de São Tomás, nela se integraria e prolongaria.

Além do próprio Bergson aceitou esta distinção entre seu sistema e sua filosofia de intenção e disse não haver de modo algum incompatibilidade entre São Tomás e ele. Mas, na realidade, quem estará mais longe do racionalismo religioso do que o filósofo da intuição, do que o discípulo de Plotino, de Pascal e de Spinoza?

Bergson fora a reação, o primeiro impulso espiritualista neste século XX "l'esté de matière et de géométrie". Agora, Maritain a mais longe, chegava ao racionalismo religioso, a São Tomás. Mas ambos haveriam de se dirigir um para o outro e Bergson e Maritain encontraram-se-lam posteriormente no meio do caminho.

Em 1913, Maritain faz no Instituto Católico de Paris uma série de conferências subordinadas ao tema: A filosofia de Bergson e a filosofia cristã. Numa delas, exclamava-se:

"Destruindo-se a Inteligência, a Razão e a Verdade Natural, destrói-se a fé". Mostrava ainda que uma filosofia que não respeitava a inteligência nunca poderia ser uma filosofia cristã. Seria em vão que Péguy gritaria: "O que ides tirar de Bergson, não irá a São Tomás mas a Spencer". Maritain haveria de continuar sua luta pelo racionalismo religioso, por São Tomás, pela fé baseada não apenas no sentimento mas também e sobretudo no raciocínio.

Com estas suas conferências, com esta sua volta a São Tomás, respondia Maritain, num intervalo de trinta anos, ao apelo da Enciclica Aeterni Patris de Leão XIII, datada de 4 de agosto de 1879, encíclica esta que "permanece na história como um acontecimento de primeira ordem" (G. Michelet) pois iniciava oficialmente o retorno à escolástica.

A neo-escolástica começara com Vicente Buzzetti, com Luiz Taparelli D'Azeglio, com Mathews Liberatori; firmara-se mais uma vez na doutrina oficial da Igreja com Leão XIII e o cardeal Mercier. Já se voltara a São Tomás antes de Maritain. Mas, com Jacques Maritain, com suas obras, — entre as quais podemos citar *Le docteur angélique* — o pensamento tomista saiu do domínio das controvérsias eclesásticas, vindo para o campo da filosofia, entrando em luta com as correntes do pensamento contemporâneo no seu próprio terreno. Assim podemos dizer que as conferências de Maritain em 1913 marcam o renascimento tomista na França no campo filosófico. Além do renascimento do tomismo já era pressentido desde muito. Dissera Sorel ao editor Marcel Rivière:

"Ayez l'oeil sur ces thomistes dont personne ne parle encore et qui s'agitent pour restaurer l'intelligence catholique, il y a de l'avenir pour eux". E, já em 1896, escrevia Charles Gide na *Revue d'Economie Politique*: "A renascença da escola católica do tomismo torna hoje indispensável o estudo destas doutrinas, que se julgavam fósseis e que desenterradas parecem tão vivas e semelhantes às atuais que nos maravilhamos de ver quanto pouco progresso temos feito".

Em outubro de 1913, publica Maritain seu primeiro livro, *La Philosophie bergsonienne*. Estudos críticos, no qual faz a crítica do bergsonismo mostrando o perigo do intuíto de Bergson especialmente quando vem apoiar o modernismo teológico baseado no anti-intelectualismo, no pragmatismo, no conformismo ao século. Assinala ainda as consequências funestas que podia ter para a ortodoxia cristã o desprezo do conhecimento conceptual.

E' professor no Colégio Stanislas, onde faz começar as aulas por uma Ave Maria e uma invocação a São Tomás, e na faculdade de filosofia do Instituto Católico. Profere numerosas conferências sobre o espírito da filosofia moderna e acerca da filosofia alemã desde Lutero, participando assim na guerra entre os intelectuais dos dois países. Entre os seus discípulos os mais brilhantes podemos citar Michel Riquet.

Quanto ao tomismo, o esforço de Maritain foi, como o disse muito bem sua esposa, para "manifestar les forces de vie du thomisme", para "promouvoir la lumière de cette grande doctrine sur tous les problèmes de notre temps", para "élargir ses frontières en se tenant à ses principes de la façon la plus stricte rigoureuse et la replonger dans la réalité existentielle du mouvement de la culture et de la philosophie".

No campo religioso, Maritain venceu Bergson e seus discípulos, venceu Le Roy, venceu o Père Lubert, venceu pois defendeu a ortodoxia, o racionalismo religioso.

Pierre Descaves, presidente da Sociedade de Homens de Letras da França

PAUL GUTH



Pierre Descaves, presidente da Société des Gens de Lettres

PIERRE DESCAGES acaba de ser eleito por unanimidade presidente da Sociedade de Homens de Letras da França. E' uma grande satisfação para todo o homem de pena que tenha sido elevado a tão honroso posto um homem de coração, de honra, de ação: o digno filho de Lucien Descaves, antigo presidente da Academia Goncourt.

Aqui ando eu com passo seguro. Com todo o peso de seus chinelos cor de café, Pierre Descaves caminha sobre o tapete de seu apartamento, na rua Michel-Ange, de Paris. Ele me passeia pelo seu parque de pintura, que se estende desde a sala de jantar até o salão, dos dois lados de uma grade de ferro forjado. Desde as "Bords de Seine", de Suzanne Valadon, até uma "Beauce", de Vlaminck.

Recuperando, depois, seu tom de cordialidade, onde cada sílaba é como que um apêto de mão, introduz-se nas entranhas da casa.

— Este longo corredor vai dar a meus aposentos privados. Dêto-me com o sr. Goncourt.

Quando se entra no quarto de Pierre Descaves, devassamos as relíquias dos Goncourt. Encostado à cortina de ferro da chaminé, Edmond Goncourt me olha, deixando o fumo de seu cigarro evaporar-se para o céu da memória. Mas olha também para a fotografia de Lucien Descaves, colocada sobre a mesa redonda. Uma cabeça forte de guarda das Águas e Florestas, coberta com uma boina, talhada nessa madeira de que se faz as consciências retas.

Por uma escada de madeira, chegamos a uma espécie de águas-furtadas, refúgio contra os rumores do século, mas também réplica religiosa do "Granier" "de" Goncourt, como Pierre Descaves gostaria que se dissesse, pensando apenas em Edmond, quando, por outra parte, desejará que se pronunciasse Academia "dos" Goncourt, pensando em Edmond e em Jules.

Mas Pierre Descaves tem apenas o usufruto desse refúgio. Os verdadeiros donos são Edmond e Jules, que ali figuram em dois medalhões de gesso.

Fixo os olhos em Pierre Descaves, sentado detrás da mesa, herdeiro corajoso, grande coração probo. Nascido a 1º de janeiro de 1898, às duas horas da manhã, chegou aos seus

cinquenta e quatro anos à jorça de suco de maçã e de sangue forte. Sorri com toda a sua fronte ampla, com todos os seus cabelos, outrora louros, agora cor de mogno, separados por uma riscas como essa dos estudantes que eles fazem nos recreios com a água da bomba.

Sua boca boa se marca bem ou se esquisia conforme os ritmos alternados da malícia e do afeto. Um espaço considerável, como nos narizes, separa seu pequeno nariz franzido da nuca que se inclina com uma força capaz de fazer estalar a sala. E no meio dessa imensidade, umas orelhas lisas, bem planas, como as das crianças a quem se recomenda que as apertem com as mãos.

E' para essas orelhas que o posto de rádio, em cima de uma mesinha, chilreia sem interrupção. Pierre Descaves fundou, nas "Nouvelles Littéraires", a primeira crônica de rádio francesa; há vinte e cinco anos que escreve essa seção.

Pensa na paisagem de sua infância, inapregada de Paris:

— Era no Boulevard Brune. Os soldados da Colonial faziam exercícios. Via-se um ou dois moínhos dos lados de Arcueil. Os "nourriciers",

como então se chamava aos leiteiros, passavam de manhã.

Em 1900, seu pai foi habitar a casa n. 46 d Rue de la Santé, onde permaneceu durante 47 anos.

— Era um pavilhão com uma bela árvore, uma espécie de castanheiro encharcado de não sei quantas espécies, como boa árvore parisiense, que era.

Fêz seus estudos na Escola Alsaciana, depois no Liceu de Valenciennes. O diretor persuadirá Lucien Descaves que o filho aproveitaria mais na "Athènes du Nord". Enfim, novamente em Paris, no Liceu Henri-Drouin, com os professores Georgin, Drouin, o cunhado de Gide, em companhia de Pierre Landenbach, que seria mais tarde o ilustre comediante Pierre Fresnay.

O pai já arquitetando assim a hierarquia da família: o filho mais velho médico, Pierre, professor, o terceiro pintor. Mas Pierre fugiu ao pontificado dos pedagogos.

O primeiro fio dessa rede de governo das Letras, a cuja Presidência hoje chega, o primeiro lineamento de seu gosto de organização, tomou-o ele, por suas mãos, aos dezito anos, em 1914, no gabinete de Marcel Delanney, prefeito do Sena. Nascido a 1º de janeiro de 1898, quis partir para a guerra com os recrutas de 1915 e não com os de 1916, renunciando assim a trincheira de duas hiras que se interpunha entre a boca dos canhões e ele.

— Comecei por onde todos começaram, e fiz, como todo o mundo, vida de trincheiras. Aos vinte anos, era chefe de seção.

Em 1924, entrou para o "Petit Journal". Era apenas o reconhecimento de um estado de fato. Já lá escrevia desde 1918. Tirou da gaveta uma carta do pai, data de 1919.

— Meu caro Pierre... o manuscrito de teus contos, que tanto me custou a decifrar... Teus contos fizeram, aliás, uma excelente coletânea...

Foram impressos em 1927 sob o título de "L'Enfant de Liadon" e foram inspirados pelo ambiente da família. Após alguns ensaios em ra-

vista, "Nietzsche et l'Europe", "Les Compagnons du Tour d'Europe", entrou em cheio no jornalismo. Conseguiu-lhe extorquir algum tempo para escrever alguns romances: "Hans le Fossoyeur", "Les Hommes éparpillés", "L'Homme qui n'est pas né", "La Carotte Rouge".

Por outra parte, andava de amores com o rádio. Em 1925, fundou o jornal falado da T.S.F. com Maurice Privat. Sua "Cité des Voies", bíblia do teatro radiofônico, foi traduzida em 11 línguas e interpretada noutros tantos países.

Rápido de memória, de olhar agudo e atenção quente, erigiu-se em cronista dos académicos Goncourt, os de 1903.

Com sua última coletânea de narrativas, "Visites à mes fantômes", criou um gênero: envolveu, no purding de uma novela, certos súrtipos ou certas princesas das Letras que conheceu, e estilizou a crueza da coisa vista com os panejamentos de uma história sabiamente urdida.

Preparou ao mesmo tempo "Le Grenier de Goncourt", "L'Histoire du Journal des Goncourt", e um romance "L'Homme du stade", o romance do espectador: "Après quarant ans, le sport c'est le muscle des austères".

Tudo isso é arrancado linha por linha a um trabalho extenuante, característico do Homem de Letras Francês.

A parte da manhã cheia de chamadas de telefone, à tarde nas edições Calmann-Lévy, de que é conselheiro literário com Raymond Aron.

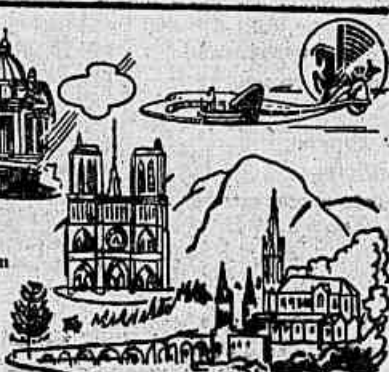
— Para a minha obra pessoal, só disponho das oito da noite até a uma da manhã. Acrescente que escrevo, pelo menos, um artigo por dia.

Mas de tantos bombardeamentos de nervos, Pierre Descaves acudiu a um apêlo à generosidade. Presidente da Sociedade de Homens de Letras, presidente do Sindicato de Escritores, animador do Centro de formação de jornalistas, defende, em todos esses postos, a mais frágil das profissões.

Couragem com um estatuto fiscal a pobre carne do escritor, carneiro isolado. Acompanhar a Declaração dos Direitos do Homem de uma Declaração dos Direitos do autor ou dos Direitos de autor. Proteger o direito de autor, esse direito do autor à vida, até em suas ramificações do disco, do rádio, da televisão, do microfilme. Salvar as obras primas martirizadas pelos cineastas e trituradas pelos "Digest". Preservar a eminente dignidade do homem de letras, que os Seguros Sociais colocam no mesmo pé das parterais. Eis algumas das missões incumbidas a Pierre Descaves e que ele levará a bom termo, na paz, com o seu denário de tenente-coronel de reserva, gola de lã chamelante, das horas de guerra. — (S. F. I.)

Para ir a ROMA
nada melhor que os
SUPER-CONSTELLATION da
AIR FRANCE

única a oferecer a vantagem de passar alguns dias em
PARIS e LOURDES
Sem aumento no preço da passagem Rio-Roma
Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8838



Talheres de aço inoxidável marca HERCULES
— Vende-se conjuntos de 51 e 99 peças. Rua da Passado 48/52.

(36584)

SENNETT:

A DESCOBERTA DO PASTELÃO

ALEX VIANY

MACK SENNETT está tão inextricavelmente ligado a uma época remota do cinema americano que muita gente a ele se refere nos pretéritos perfeito ou imperfeito. No entanto, Sennett vive ainda em Hollywood: um homem vigoroso, de cabeça inteiramente branca, que continua a sonhar com cinema. Mas a verdade é que foi deixado para trás. Perdeu os seus estúdios, atualmente nas mãos da Republic, há mais de quinze anos. E há mais de quinze anos não tem emprego permanente. Mack Sennett, o inventor da comédia cinematográfica, o descobridor do pastelão, das bathing beauties e dos policiais cômicos — Mack Sennett desempregado! Haverá em Hollywood quem desconheça que foi ele o descobridor ou aperfeiçoador dos talentos de Charles Chaplin, W. C. Fields, Bing Crosby, Frank Capra, Lloyd Hamilton, Louise Fazenda, Wallace Beery, Mabel Normand, Polly Moran, Roscoe Arbuckle (Chico Bola), Gloria Swanson, Carole Lombard, Harry Langdon e tantos outros? Então, por que teria Mack Sennett ficado para trás? E por que foram esquecidos os seus ensinamentos?

"O olho é mais importante que o ouvido", diz Sennett. "E mais ligeiro". Mas a comédia de hoje, quase toda dominada por atores vindos do palco e do rádio, escraviza-se às palavras. Perdeu-se a espontaneidade que Sennett descobriu logo nos primeiros dias, e que desenvolveu carinhosamente, como um verdadeiro mestre. No dizer de um crítico americano, citado por Georges Charensol, (1) Sennett compreendeu rapidamente que, se o riso era provocado no teatro pelas palavras, cabia ao cinema transpor os efeitos cômicos e torná-los visuais. Para isso, toda a engenhosidade de um grupo de loucos exaltados era posta em prática. Se a cabeça do mestre era indisputada, todos tinham o direito e a obrigação de dar palpites a cada instante. Quando o herói — que podia ser Chaplin, o Chico Bola, Ben Turpin ou Harry Langdon — atingia uma situação insuportável, soluções espantavam de cada canto. E a correria continuava até o mais impossível desfecho.

Hoje em dia, ainda pensando em voltar à atividade, Mack Sennett gosta de dizer que não improvisava, que tinha tudo escrito antes de iniciar uma de suas comédias. Mas a improvisação era a alma de seu negócio. Quando, em 1911, chegou a Los Angeles com Ford Sterling, Mabel Normand, Fred Mace e uma câmera, uma parada ia passando diante da estação da estrada-de-ferro. Ali mesmo, resolveu aproveitar a oportunidade e fazer uma comédia com a cooperação involuntária dos Shriners, o grupo que desfilava. "Foi a nossa primeira comédia feita em Hollywood, a primeira que fizemos para a minha própria companhia, a Keystone, e nunca tivemos um elenco tão grande..."

Em conversa, o Rei da Comédia diz, a cada instante, que fez "centenas de comédias sonoras". Isso porque não aceita a inatividade, a que foi jogado, em grande parte, devido a sua fama de pioneiro: Sennett? Lembremo-nos ainda das comédias que fazia há vinte anos. Sujeito inteligente. — Mas nada para Sennett, que tem a sobrevivência na babel do som.

No entanto, há lugar para ele em Hollywood. A crise de comédias é tremenda. O público vai engulindo tudo o que lhe dão, seja de Abbot e Costello ou Bob Hope. O público quer estourar de rir, e está frustrado. As comédias de hoje, dependendo das piadas orais, fazem com que a ação pare enquanto a platéia acha graça de um trocadilho ou um dito estorçado. Se outro vier em seguida, estará perdido. Mas, na comédia visual de Sennett e seus contemporâneos, o público via uma situação hilariante após outra — e não podia parar de rir.

Inexplicavelmente, poucos são os historiadores ou críticos que dão a devida importância à obra de Mack Sennett. Uma das mais compreensíveis e imponentes em toda a história do cinema, essa obra é um tratado completo e infalível de comédia visual. Pode-se mesmo dizer que o cinema nada apresentou de novo, no gênero, desde o advento do som e o desaparecimento de Sennett e seus companheiros dos estúdios californianos.

"Nessas vivas comédias!", escreveu Bardèche e Brasilach, "que pareciam caçar até de si próprias, o que mais deliciava as platéias era a atmosfera de irrealdade e nonsense em que as personagens se moviam. A heroína raptada por bandidos mascarados, a correria em automóveis, aeroplanos ou trens são fatores constantes. Essas admiráveis comédias curtas enfeitam temas simples com uma incansável inventiva e o uso de todos os truques conhecidos da cinematografia. Homens dão pulos de cem metros, saltam sobre trens, espelam-se no topo de mastros. As correrias de automóveis, especialmente, fazendo uso da fotografia acelerada, começaram a adquirir uma qualidade grotesca que nos tem deleitado desde então em muitos filmes de Harold Lloyd ou Buster Keaton. Parte da brincadeira consistia no fato de que esses filmes eram uma paródia das correrias de automóveis — terrivelmente sérias, é claro — de tantos dramas cinematográficos da época. (...) A ação inevitavelmente termina numa perseguição louca, motocicletas deslizando por correntezas e uma espécie de fino sentido crítico, assim como de bom humor, mistura tudo numa delícia interminável." (2)

Está visto que Mack Sennett não atingiu essa desatinada perfeição da noite para o dia. Nasceu em Denville, Província de Québec, Canadá, com o nome de Mickall (Michael) Sinnott, cedo ele começou a demonstrar queda pela música — apesar da oposição paterna e de seu emprego como

caldeireiro. Após estudar canto com um italiano chamado Signor Fontana, a quem o velho Sinnott devotava irreversível birra, o jovem Mike resolveu sair à conquista do mundo. Tinha, então, vinte e seis anos. (3). Corria o ano de 1906, e o centro do mundo teatral e musical já era a fabulosa Bagdá do Hudson — Nova York. Quando o rapaz lá chegou, possuía outro nome: não mais era o irlandês Mickall Sinnott, mas sim Mack Sennett em busca da fama.

"Comecei no cinema quando criança", disse-me o Rei da Comédia, há dois anos, em Hollywood — contrariando o seu biógrafo, Gene Fowler, (4) que diz ter ele aparecido pela primeira vez nos estúdios da Biograph na data de seu vigésimo-nono aniversário. "Aos vinte e poucos anos, já era um produtor promissor. Comecei como ator, lá por Nova York. Quería ser cantor de ópera. Tinha uma boa voz de barítono. Pagava os meus estudos cantando nas igrejas, em enterros ou casamentos. Todos diziam que eu tinha uma voz bem boazinha".

Um dia, porém, o professor do jovem barítono foi com ele ao concreto de outro professor, "um homem que viajara por todo o mundo. A família dele era rica", recorda Sennett, "e ele cantava magnificamente". No entanto, ganhava apenas setenta e cinco dólares por semana como professor de canto. "Por isso", confessa o Rei, "eu me olhei no espelho e disse: Se ele está ganhando setenta e cinco por semana, por que é que você está metido nesse negócio? Então, ouvi falar na Biograph, que fazia filmes, mandando-os para todo o mundo. Era só ficar sentado em Nova York e receber todo o dinheiro de volta. Foi assim que, ainda uma criança, tomei a minha decisão. Aquela noite me impressionou".

Mack Sennett era uma criança extremamente precoce aos vinte e nove anos. Começou a receber cinco dólares quando tinha um papel nos filmes da Biograph, e três quando só aparecia para fazer número. Naquele tempo, um artista de cinema era como a ovelha negra do teatro. Mas Mack, talvez por não ter chegado a obter grande sucesso no teatro, talvez por ser uma mistura de realista e visionário, não ligava a isso. E desde logo demonstrou preferência pela comédia. "Sempre gostei de comédia. Sempre foi a coisa mais segura, pois todos gostam de rir".

Precoce que era, Mack vigiava e criticava os diretores. Ia também ver os filmes das outras companhias, especialmente os franceses. "Os franceses sabiam fazer broad comedies. Foram eles que inventaram a chase (a correria final), sempre muito engraçada. Os americanos procuravam ser bem educados".

Quando Sennett começou a dirigir, foi ainda mais espontâneo, vivo e cêlere que os franceses. Sua espécie de comédia não constituía, entretanto, um êxito imediato, pelo menos nos redutos da Biograph. "Eu ia ser despedido da Biograph porque eles diziam que eu estava fazendo caricaturas, e eles não gostavam disso, ainda que fizesse rir às platéias. A Baldwin Locomotive Company controlava as ações da Biograph. Era

gente de alta classe, de peito engolado, e queria dignidade nos filmes. Um dia, Griffith se virou para mim e disse: Olhe aqui, é melhor você ter cuidado; eles querem despedir-lo. Aham que seus filmes são vulgares. Eu disse: Pois as platéias riem. Ele disse: Sim, mas os filmes não prestam". (5).

Mas alguns filmes de Sennett foram mandados para a Inglaterra, e os lucros foram tão bons como os dos filmes de Griffith. "Naturalmente", lembra Sennett, "não fui despedido".

Nessa época, o futuro Rei fazia comédias em uma parte só — coisa de duas por semana enquanto esteve na Biograph. "Roubávamos as histórias de outras histórias. Ninguém se importava muito com plágios naqueles dias".



Antes de ser diretor, Sennett trabalhava como ator em filmes da Biograph, inclusive em produções de David W. Griffith. Antes disso, trabalhava com Griffith quando ambos eram atores teatrais. Mais tarde, viriam a se reunir novamente na Tri-ange, cujo terceiro ângulo era formado por Thomas H. Ince.

A primeira companhia de Mack Sennett foi a Keystone, cuja fundação mereceu ser contada pelo próprio Rei da Comédia.

"Eu estava dirigindo filmes na Biograph, e nós também apostávamos nas corridas de cavalos", narrou-me ele com um sorriso. "Eu já devia cem dólares aos dois bookmakers. Eles começaram a me ameaçar com um surra, caso não recebessem o dinheiro. Prometi-lhes pagar logo que o arranjassem. Então, duas semanas depois, encontrei-os na Rua 14. Olá, disse eu; estava mesmo a sua procura. Tem os cem dólares? Perguntaram eles. Eu disse que não. Eu disse: Ouçam uma coisa. Vocês vão me emprestar 2.500 dólares. Eles já estavam prestes a me surrar por tamanha ousadia, devendo-lhes cem dólares e ainda pedindo mais 2.500. Para encurtar a história, eles me emprestaram os 2.500, e com esse dinheiro fundamos a Keystone Company".

Naturalmente, eu quis saber quem eram esses homens. "Estavam metidos em cinema", informou-me Sennett, "e faziam outras coisas para ganhar dinheiro, tais como aceitar apostas em corridas de cavalos". O intuito de Gene Fowler conta uma história diferente, que talvez lhe tenha sido contada pelo próprio Sennett, segundo a qual os citados cineastas-bookmakers, que se chamavam Kessel e Bauman, ficaram interessados em

Sennett ao ver o primeiro filme dirigido por ele para a Biograph. Talvez algo tenha acontecido desde que Fowler escreveu *Father Goose*, permitindo a Sennett dizer a verdade sobre os princípios da Keystone, ou permitindo que ornamente os fatos a sua maneira.

Seja como for, o Rei da Comédia fala com uma certa animosidade do livro de Fowler.

Que acha do livro? perguntel-lhe.

"Acho que fede", disse ele.

Fowler não conversou com o senhor?

"Sim, mas não vi as provas".

Há alterações dos fatos no livro?

"Não é bem isso. Não é no que se refere a mim, mas não gostei da construção".

O livro de Fowler pode não ser uma obra-prima literária, nem uma grande biografia de um grande homem de cinema, mas é escrito com uma justificável simpatia por Sennett. Talvez a maior razão para a animosidade esteja na exposição que o autor faz da paixão de Sennett por Mabel Normand — a única, parece, em toda a vida do diretor. (6).

No princípio de nossa conversa, o Rei falou misteriosamente sobre Mabel, sem lhe citar o nome. "Os primeiros quatro filmes que fiz com os 2.500 dólares", contou-me, "não puderam ser usados por causa do cinegrafista russo".

"Tínhamos o dinheiro, 2.500 dólares. Tínhamos de arranjar um cinegrafista. Não havia cinegrafistas independentes. Por isso, contratamos um homem que trabalhava nos laboratórios da Biograph. Era russo. Tinha uma aparência impressionante e digna. E eu era facilmente impressionável. Ao fazer os primeiros filmes, notei que ele rodava muito devagar a manivela da câmera". Quando Sennett lhe perguntou porque fazia isso, o homem que se dissera fotógrafo do Czar de Todas as Rússias respondeu atrás das barbas: Os magnatas têm rios de dinheiro e podem gastar muito filme. Estou procurando economizar o seu dinheiro. Este negativo custa quatro centavos por pé e eu procurei economizar o filme para você.

"Naturalmente", continuou Sennett, "os filmes ficaram completamente inutilizados, todos os quatro. Depois disso, ficamos arrasados. Eu tinha um diamante de minha família, avaliado em 3.500 dólares. Levei-o à Joalheria Simpson e empelei-o por oitocentos. Levei os oitocentos aos camaradas (Kessel e Bauman), joguei-os em cima da mesa, e disse: Eis aí a minha parte. Eles estavam prontos a me dar uma surra. Eu disse: Começemos novamente. E começamos. Eles entraram com mais dinheiro, e nós viemos para Los Angeles".

Como assistente de Griffith, Sennett já estivera antes na Califórnia. Voltara para lá com a Keystone por causa do sol: "Havia muito sol, e nós poderíamos trabalhar o ano todo".

Em seus estúdios de Edendale, que deviam parecer um hospício para os pacatos habitantes das redondezas, Mack Sennett dedicou-se a desenvolver uma tradição de pura comédia cinematográfica. Inventou os pastelões como arma de combate, e diplomou inúmeros atletas especializados em

arrojá-los, com a mais impressionante pericia, na cara do próximo. Mas nenhum igualou o Chico Bola em destreza e pontaria. E vieram os indomáveis Keystone Kops, uma turma de policiais de arrelia, chefiada por Ford Sterling. Finalmente, vieram as *Bathing Beauties*, as bathistas, que ele arrebanhava com olho de mestre para enfeitar as suas comédias. Muitas estrelas famosas iniciaram a sua carreira diante das câmeras de Sennett, nos ousados trajos de banho daquela época: Carole Lombard, Gloria Swanson, Phyllis Haver, Marie Prevost, Juanita Hanson, Virginia Fox (agora a sra. Darryl Zanuck), Madeline Hurlock (casada agora com o cenarista e teatrólogo Robert Sherwood), Sally Eilers, Vera Reynolds, Alma Bennett, Marion Nixon, Irene Lentz, a celebrada figurinista, e muitos etceteras. Além de Frank Capra, muitos diretores de Hollywood foram treinados por Mack Sennett: Sam Wood, Leo McCarey e Victor Fleming entre eles.

O Rei da Comédia era, em seus melhores dias, um infalível descobridor de talentos. Só o fato de ter descoberto Charles Chaplin, um modesto comediante inglês, bastaria para garantir-lhe um lugar na história do cinema. Mas também descobriu Mabel Normand, talvez a maior comediante que o cinema já teve. E levou a grande Marie Dressler para Hollywood. Naturalmente, Sennett colocou a Dressler logo depois de Mabel; e acho que Betty Hutton está sendo desperdiçada em melodramas. Entre os comediantes, põe W. C. Fields logo depois de Chaplin. "Chaplin, logicamente, é o maior de todos os comediantes. E' como Caruso no canto. Mas acho que Fields vem logo a seguir como um homem engraçado. Foi melhor em filmes falados do que nos silenciosos por causa de sua voz. Sim, a voz dele era notável. Se se combinam pantomima e voz, têm-se grandes filmes".

Quando estive com ele, Mack Sennett queria voltar ao cinema, e já se falava em um filme baseado em sua vida. "Seja como for, não gosta de ser considerado apenas como um "pioneiro" — um nome na história do cinema. Evidentemente, prefere ser considerado como um cineasta capaz de entrar em atividade à menor provocação. Terminara um cenário de comédia, cheio de suas velhas situações hilariantes, de seus inesquecíveis truques.

Seu segredo é simples: "E' a queda da dignidade. Mas precisa haver motivação e espontaneidade. Eis aqui um exemplo do que é necessário. Tenho uma situação com um homem. E' uma velha situação, mas não falha se for bem feita. Um homem deve ir fazer um discurso diante de uma grande assembleia, em Montecito. Ele é o comediante. Há um gato preto e o comediante. O comediante carrega uma bacia de água quente. Quer evitar que o gato preto cruze o seu caminho. Dá um pontapé no gato. Há antagonismo entre eles. O comediante tem outra cena, e outra vez o gato lhe aparece à frente. Desta vez, ele grita com o gato. Joga um livro no gato, e o gato grita para ele. Há inimizade entre o homem e o gato. Isso é a motivação. O comediante sobe à plataforma para fazer o discurso. Vemos então o gato a manobrar um rato na direção do homem, e o rato acaba subindo pela perna do homem. Ele tem de continuar o discurso mesmo assim. E tem de fazer todas as esneques de movimentos e trejeitos, e isso é engraçado. Sem a motivação, seria vulgar e estúpido. E' preciso haver o gato. Com essa motivação, é engraçado, e a gente pode fazer tudo assim".

Pode ser que Mack Sennett não tenha feito tudo sempre assim, mas a verdade é que sempre fez rir. Suas comédias são peças de museu, e estão espalhadas por todo o mundo. Nem ele próprio sabe quantas fabricou. Centenas. Milhares, talvez. Uma enciclopédia de humor impossível de ser igualada.

O Rei da Comédia continua a ir ao cinema. E ainda prefere rir. Admira Preston Sturges. René Clair é, para ele, "um dos melhores diretores que o cinema jamais teve". E, por mais que procure ser diplomático, lamenta a comédia radiofônica de Bob Hope e outros, que tem soterrado toda a sua tradição de comédia visual. Vê possibilidades em Red Skelton. Mas não há diretores de comédia. Pelo menos de comédias à Mack Sennett.

E, no entanto, o mundo está urgentemente necessitado de riso. Pode ser que o Rei da Comédia precise de trabalho. O certo, porém, é que Hollywood precisa de Mack Sennett.

(1) George Charensol, *Panorama du Cinéma: Les Éditions Jacques Melot*, Paris, 1947.

(2) Maurice Bardèche e Robert Brasilach, *The History of Motion Pictures* (tradução americana anotada por Iris Barry): W. W. Norton & Co. e The Museum of Modern Art, Nova York, 1933.

(3) E' bastante incerta a data do nascimento de Mack Sennett. Segundo o *Motion Picture Almanac* (Quigley Publications, Nova York), ele nasceu em 1884. Como o Almanac é falho em muitos pontos, é preferível acreditar em Gene Fowler, que situa a data em 17 de janeiro de 1880.

(4) Gene Fowler, *Father Goose*, *The Story of Mack Sennett*: Covici-Friede, Nova York, 1934.

(5) Todas as declarações de Mack Sennett foram taquigrafadas durante as minhas entrevistas com ele, realizadas em meados de 1948 em Hollywood. Ao traduzi-las, preferi conservar o modo de falar do veterano cineasta, a fim de dar ao leitor uma idéia melhor de sua personalidade.

(6) A história de Mabel Normand será o assunto de um de meus próximos artigos.



CENAS DA VIDA AMERICANA: "Twenty-Cent Movie" — composição de Reginald Marsh

A O começar este inquérito, cometi uma injustiça. Declarei que só possuíamos duas bibliotecas infantis no Rio. Mea culpa! Mea culpa! Já que estou confessando um erro, darei também as circunstâncias atenuantes. Quem se interessa por um assunto novo, tem que se basear sobre informações recebidas, tão somente. Só depois de enfiado no assunto, consegue afastar a bruma que impede uma visão panorâmica geral da situação. É preciso conversar, com muita gente, passear em muitos bairros, subir muitas ladeiras, entrar em muitos prédios para se integrar na paisagem! Quando alguém me falou da Biblioteca Central de Educação, por exemplo, procurei o endereço no catálogo de telefone. Indicava a rua Venezuela. Percorri a rua Venezuela de alto para baixo e de baixo para alto sem nada descobrir. Pedi informações a porteiros, contínuos, transeuntes. "Uma biblioteca?" respondiam, "Uma biblioteca? Não há biblioteca alguma nesta rua. A sra. talvez esteja procurando a Imprensa Nacional?" "Moro nesta rua há vinte anos", dizia um. Nunca ouvi falar em biblioteca alguma! "Uma Biblioteca municipal?" dizia outro, "Não existe. Biblioteca, só na avenida Rio Branco! Mas este prédio... ah... pertence à Prefeitura. Tem algo que ver com tecnologia. Talvez esteja lá. Dar-lhe-ão informações!" Não deram, e foi somente ao chegar à Rádio Tupi, que consegui uma orientação. A Biblioteca Central de Educação está instalada num prédio escolar. Não se entra pela rua Venezuela mas pela rua Edgar Gordilho. É bem verdade que há um letreiro... mas para descobri-lo é preciso entrar no jardim, pois uma parede impede que seja visto da rua!

A parte infantil da Biblioteca estava vazia, apesar de eu ter escolhido uma tarde de quinta-feira — dia de folga das escolas — para visitá-la. Disseram-me que era, exatamente, o dia de menor frequência. Os pequenos leitores costumam vir à Biblioteca juvenil depois das aulas. Alguns vêm consultar dicionários, enciclopédias, atlas: os livros que não podem levar para casa. As vezes grupos grandes vêm para preparar um trabalho determinado, consultar as obras e trabalhar juntos. "Nestes dias, os risos e os gritos enchem o prédio!" (Felizmente, a biblioteca juvenil não foi instalada no lado da biblioteca para adultos. Está relativamente isolada e quando os jovens são muito barulhentos só incomodam as pessoas que trabalham na parte administrativa). A biblioteca é também de empréstimo. Muitas crianças do bairro vêm buscar livros: livros de ficção e, principalmente, livros didáticos. Os nomes das ruas onde moram e que li nas fichas são pitorescos e evocam muitas imagens: "Rua João da Bola" — "Travessa do Sereno" — "Rua do Escorrega" — "Ladeira do João Homem"...

As crianças do bairro conhecem bem a biblioteca. São crianças muito pobres e precisam dos nossos livros para as aulas da escola. Dizem que nos Estados Unidos as bibliotecas municipais não têm livros escolares porque as crianças devem possuir estes" disse-me a bibliotecária. Deveria ser assim, naturalmente. Infelizmente, muitas das nossas crianças não podem comprar os livros dos quais precisam e não os recebem. Só lhes resta pedi-los emprestados.



O SETOR INFANTIL DA BIBLIOTECA MUNICIPAL



BIBLIOTECAS INFANTIS

Inquérito de YVONNE JEAN

IV — DUAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

— Possui muitos exemplares dos principais livros de ensino?

— Três ou quatro.

— Podem ficar com eles durante muito tempo?

— Uma a duas semanas. Mas sempre é uma ajuda muito grande para eles. Estes livros nunca param nas estantes. Também temos muitos leitores de bairros afastados: de Braz de Pina, da Penha, do Realengo. Hoje veio um estudante de Nilópolis. Já devia ter uns vinte anos e a biblioteca juvenil é destinada, em princípio, aos jovens até dez anos, tão somente. Mas naturalmente nem pensei em impedir a entrada de um moço que veio de tão longe para consultar um livro de estudo!

E assim a Biblioteca, criada pela Secretaria de Educação para ajudar os jovens nos seus estudos é frequentada, principalmente, por crianças do bairro e jovens dos subúrbios.

Encontram algumas mesas e cadeiras próprias para o estudo, uma sala relativamente isolada e 3.160 livros, como também revistas.

— Escolhemos o Sesinho, cujas histórias em quadrinhos são mais inocentes que as de muitas outras revistas. Não podemos prescindir de revistas pois muitas crianças só têm quando as histórias são apresentadas sob a forma de quadrinhos. Mas a frequência da biblioteca desperta, muitas vezes, o desejo de ler mais e melhor. Temos também a visita de crianças pequenas que não sabem ler. Gostam de manipular os livros de imagens!

Tive uma boa impressão da Biblioteca Central de Educação, apesar da atmosfera talvez um pouco fria, sentindo que a única biblioteca deste tipo não fosse mais conhecida. Tenho a certeza que alunos de diversas escolas que precisariam, muitas vezes, de livros didáticos para consulta prescindem deles por ignorar a existência da Biblioteca que os possui. Enquanto não forem criadas bibliotecas semelhantes em todos os bairros, seria indispensável que se fizesse maior propaganda em torno da biblioteca, da esquina da rua Venezuela e da rua Edgar Gordilho, que, apesar de ainda bastante pobre, está preenchendo uma lacuna.

dente que os gritos e risos da guriçada incomodam, às vezes, os leitores adultos. Mas a solução resolveu parte do problema já que dá uma impressão de liberdade e isolamento às crianças, livres de se instalarem à vontade, mudando as poltronas e mesas de lugar na sala ao ar livre, sombreada. A falta de espaço geral não permitiria solução melhor. Vê-se que tudo foi feito com carinho. Pensou-se no bem-estar das crianças e não na criação de uma sala luxuosa que impressionaria os visitantes mas não responderia às necessidades dos pequenos leitores.

A maioria desses são crianças do próprio bairro. Crianças humildes, para as quais a biblioteca é um refúgio e a chave de um mundo novo. Muitas vêm descalças. A única exigência que se lhes faz é de usar uma camisinha.

Também lá encontram-se muitas crianças pequenas, ignorantes das primeiras letras e que se instalam às mesas com ar compenetrado para examinar imagens. Este fato, que notei em cada biblioteca infantil visitada comprova quão fácil seria insuflar o amor aos livros às crianças, desde pequeninas, o que seria tão

importante para a sua formação futura!

Uma média de 2.000 crianças passam nesta biblioteca, cada mês. Lêm na biblioteca ou levam os livros para casa. A verba oficial não é suficiente para empreendimento tão útil e que encontrou tamanha repercussão. É de 60.000 cruzeiros anuais mais 48.000 cruzeiros para a encadernação que, naturalmente, deve ser renovada muitas vezes já que crianças não cuidam dos livros como o fazem, ou deveriam fazê-lo os adultos! O diretor consegue às vezes, doações. Imagino que faz grandes esforços para interessar particulares à biblioteca infantil da qual muito se orgulha porque sua criação não foi nada fácil. A atmosfera de uma biblioteca se revela logo de entrada e a atmosfera da parte infantil da Biblioteca Municipal é das mais simpáticas possíveis. O instinto não engana em casos como estes e o carinho do sr. Edgar James Filho para os jovens leitores é visível.

— Está olhando para esses "Gibis", disse-me. "Sel o que está pensando e tem razão. Mas quando as crianças chegam aqui esta é a única leitura que conhecem e querem. Para habituá-las a outras leituras é preciso paciência. Se não tivessem estas revistas não voltariam após uma primeira visita! Mas decretei que só poderiam ler uma revista como esta após ter lido um livro. Assim, habituam-se, lentamente, a procurar livros, de verdade e alguns acabam desistindo dessas histórias em quadrinhos, por completo.

Damos livros de empréstimo aqui, como também na parte para adultos. Possuímos muitos livros excelentes para os estudos superiores. Quantos estudantes em medicina fizeram todos os seus estudos com a ajuda exclusiva dos nossos livros! Mas como vejo que está interessada, principalmente, na parte infantil queria lhe mostrar a variedade de livros de ficção que possuímos.

Realmente, havia muitos livros. Os mais procurados são os contos de fadas e os livros de aventuras. E ao me deixar ficar numa atmosfera absolutamente adaptada às necessidades infantis, sentia sempre mais encanto pela inteligência e o carinho — tão raramente unidos — que presidiram à organização da pequena biblioteca, e sentindo, tão somente que não puderam ser empregados na criação de uma biblioteca menos acanhada, mais nova e exclusivamente destinada às crianças. Ao exprimir minha sincera satisfação diante desta iniciativa, só me resta exprimir a esperança que sirva de ponto de partida para a criação de outras bibliotecas deste tipo nos bairros, pois os arredores da Central não são acessíveis a todas as crianças.



E O SEU PIANO? VOCÊ SABIA?

- ... QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
- ... QUE por estar afinado baixo, ele não tem som?
- ... QUE quanto mais velho, dá melhor som?
- ... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
- ... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
- ... QUE há muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros arrependimentos procurando uma casa de confiança: CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ, Rua de Santana, 105 — Telefones: 46-8939 e 48-3721

(37123)



Com a apresentação deste anúncio, V. S. gozará de um desconto ESPECIAL

Colchões de Molas ALEX

Grupos Estofados ALEX

Sumiês com gavetões ALEX

Sumiês Estilo Inglês ALEX

Sofás - Camas ALEX

Cortinas ALEX

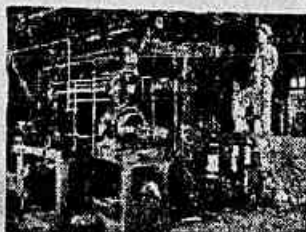
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

Fábrica: RUA JULIO DO CARMO, 177

— Telefone 32-0661 —

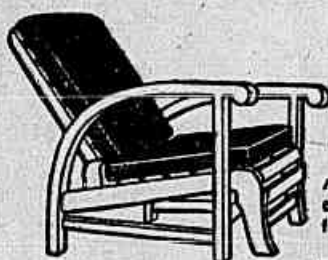
A Prefeitura possui ainda uma outra biblioteca para os jovens. Esta é mais infantil que juvenil e já tem dez anos de existência. Foi a primeira biblioteca infantil criada no Rio. Foi instalada na Biblioteca Municipal, avenida Presidente Vargas, 1281. O prédio é pequeno para os 50.000 livros que contém. Mas, assim mesmo, conseguiu-se espaço para um setor infantil. A solução foi feliz, a melhor possível, dadas as dificuldades encontradas. Instalaram mesinhas e poltroninhas baixas, de vime verde, numa espécie de carmão, no pátio. Os móveis, à medida das crianças, o céu e as árvores próximas e o isolamento aparente, criam uma atmosfera propícia a leitura. Digo que o isolamento é aparente porque as janelas da biblioteca de adultos dão para este pátio. Como estas janelas permanecem, quase sempre, abertas, é evi-

ROTATIVA



- Frankenthal, perfeita em demonstração.
- Estereotípia completa, motor Siemens de 22 H.P., chave trifásica, etc.
- Preço excepcional

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A - RIO

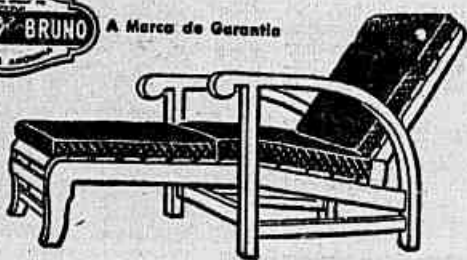


CADEIRAS PARA PRAIA PARA VARANDA E JARDIM

A anatomia das linhas, o conforto dos estofamentos e a segurança das madeiras tornam real o repouso que elas proporcionam. Vem ver a nossa exposição.



CAMA BRUNO S. A.
Exposição e Vendas:
RUA FREI CANECA, 107
Fone: 32-5909
Fábrica e escritório:
Travessa Jacaré, 104



COM os pés em sangue, curvado a nodoso bordão, passo a passo, afadigadamente, vinha o peregrino a encosta asperíssima. O sol cintilava em piscas no pedregulho da trilha. Gafanhotos crepitavam no tojo seco e o chiar das cigarras refervia. O céu, caldamente azul, reverberava. Longe, na arenosa planície, manchada de moitas, o ar tremelajava em vibrações translúcidas.

Já lhe custava, ao andejo, resistir à soalheira. Arquejava ressequido, porque, desde que se pusera a caminho, ao romper d'alva, só com um fruto verde, colhido entre espírios, refrescara acidamente os lábios.

Dobrava-se a mais e mais, exaustivo, quando, ao beirar um algar, ouviu solurno rumor como de águas acachoadas. Deteve-se, de golpe, à escuta e, certo de que se não enganara com o som, que mais lhe agravou a sede, estirou-se de borco à borda do abismo.

Um ar fresco e rósido subia da profundidade anunciando água. Então debruçou-se e viu o espelho de um córrego que rolava curveteando em meandros por entre pedras.

Habitando o olhar a sombra descobriu um vulto de homem de pé em uma das pedras. Bradou da altura e a voz encheu-se-lhe em régoa atrojando o grotão.

O homem, que parecia um pastor, dos que vivem ermosos nos montes, levantou a cabeça. E o peregrino implorou agasalho e um pouco daquela água tão clara que lhe estancaria a sede e o aliviaría do sofrimento dos pés em sangue.

— Desei pelas rebarbas da rocha, segurando-vos à urze e ao tojo. Assim fez o peregrino chegando abaixo, a um lajedo liso, que era como a plataforma duma funda caverna, diante da qual corria um córrego atropelado, espumoso, borbotando em cachoeiras.

Tanta era a sede do peregrino que, mal pisou a lage, logo se prostou a fio comprido, peito ao chão, pondo-se a beber a sorvos sófregos. Só então, atento no hospede que o acolhera com tanta simplicidade.

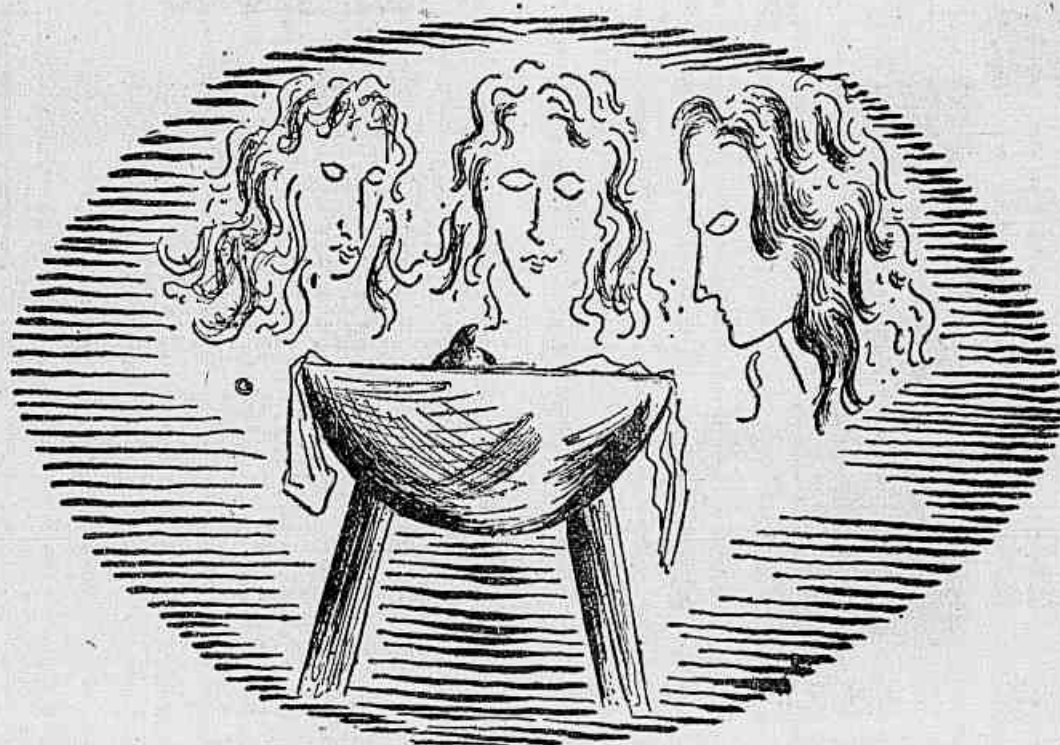
Era um colosso cõr de bronze, tanado do sol. Longos cabelos rolavam-lhe pelos ombros misturando-se-lhe no peito largo com a barba densa e negra. Em volta da cinta

ANTOLOGIA DE CONTOS

A CEGA QUE VIU

COELHO NETTO

Selecionado por MARINA AMARAL BRANDÃO



uma pele de cabra à ilharga, um facalhão recurvo.

Disse-lhe o peregrino da missão em que andava, que era a de espalhar a suave doutrina deixada na terra pelo que desceira do céu para remediar as dores da Vida e constituir, com os homens que se guerreavam, uma Humanidade ligada pelo Amor.

Assim falava ao gigante quando interveio uma doce voz partida da caverna, voz de alguém que o ouvia dizer da bondade de Jesus e da consolação que deixara no mundo.

— Melhor seria que esse Enviado do Céu se manifestasse em obras.

— Quem assim põe em voz tão suave palavras de tanta rebeldia?

— E' a minha esposa, cega. Pobre, como sou, escolhi-a assim entre muitas porque, não vendo as tentações do mundo, se resignaria com o pouco que lhe posso dar. E aqui jaz neste subterrâneo contendo de si e satisfeita com o que lhe trago: leite das cabras montesas, mel em favos, frutos agrestes, de quando em quando uma selvagina. Razão tem ela para bradar assim

contra o Enviado, cuja doutrina vós outros andais pregando aos homens, porque, sendo mãe, não vê o filho aos peitos, imaginando que o alimenta com o próprio sangue. Se Deus é a Bondade que anunciais, bem podia Ele, que acende o dia na escuridão, dar claridade aos olhos da pobrezinha. Com atos tais Ele fará mais pelos homens e pela própria glória do que com palavras, que são tanto como a poeira que o vento levanta.

— Ainda que fôsse apenas para vê-lo, insisti a cega; o tempo só de um olhar, para prendê-lo e conservar-lhe a imagem dentro do coração. Ainda que fôsse um olhar apenas, rápido como um suspiro, e eu louvaria o Senhor em Cânticos até o fim da minha vida.

Ouvindo a miséria, o peregrino concentrou-se e, em fervorosa prece, pediu um milagre de amor. E o céu inspirou-o fazendo-o dizer:

— Filha, traráis o que pedes do sono da minha fadiga. Enquanto eu dormir, a vista dos meus olhos que, então não me fará falta, passará para os teus, e verás. Não será tão curta, como pedes, a tua ventura,

porque há quatro dias e quatro noites que não sei o que é pregar olhos, e, de certo, dormirei horas, talvez até a noite. Se aproveitares o tempo poderás, não só ver teu filho, como o que há de beleza no céu e na terra: o azul, o sol, as estrelas, as nuvens; e os campos louros, os bosques verdes, a água e o fogo, a flor e o fruto, as aves e os animais da terra e além até onde chega a vista alongada, as cidades brancas, cingidas de muralhas. Logo que eu adormeça verás. E que Deus, com o milagre, faça nascer em teu coração a Fé, que é a escada que nos leva ao céu.

Disse e, estendendo o manto na lage, deixou-se adormecendo ao som da água. E logo se alumiarão os olhos da cega com a vista que se lhes passara dos olhos do peregrino.

Não há como dizer a alegria do coração materno, o enlêvo em que exultou a pobre mulher quando viu o filho que se lhe aconchegava ao colo.

CUPIM

Extinção completa em prédios planos e móveis. Exames e orgânicos grátis RUA JACURUTÃO 470. Tel.: 36-0841 (antigo) 43-1414 (32132)

CINEMA EM CASA

Nas festas de aniversário, proporcione maior alegria a seu filho e seus convidados, oferecendo-lhes:

- 1 — Projeção cinematográfica sonora;
- 2 — Gravação da festa e sua retransmissão imediata.

Peça informações — OLIVEIRA — Tel. 37-7627.

Estimulante,

suave,

superfino,

bebam

CINZANO

genuíno!

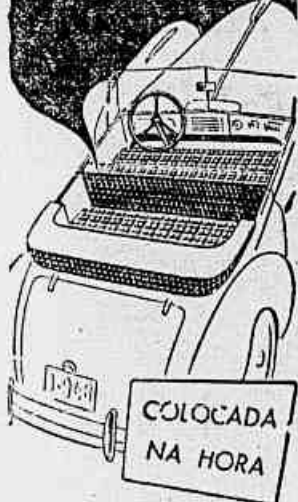


Ag. Pettinati

Iluminação
artística

CASA BERTHOLD
QUITANDA, 163

CAPAS
PARA
AUTOMÓVEIS



COLOCADA
NA HORA

Quer colocar novos copos em seu carro? Procure conhecer os nossos artigos... e os nossos preços. Estamos certos de que ambos o satisfirão.

- Nylon americano. Não se estraga. Não solta a tinta.
- Lavável no próprio local, sem que se alterem.
- Impermeabilização patentada.

Estofados Plásticos
SÃO JORGE LTDA.
R. Carvalho de Mendonça, 29-A
COPACABANA

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G.E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite

(34858)



NOTICIÁRIO

NOTÍCIAS RÁPIDAS

● A casa Nagel, de Paris, apresentou recentemente a edição francesa do Mar Morto, romance de Jorge Amado. Lembra-se que a tradução de Julião, outro romance do conhecido escritor brasileiro, foi editada pela Gallimard.

● Uma editora paulista vai publicar em português o teatro completo de Shakespeare, Henriques IV, o primeiro volume da série já editado, foi traduzido pelo poeta Carlos Alberto Nunes.

● Noticia-se que o governador pernambucano convidará uma caravana de escritores residentes no Rio a fim de assistir as comemorações do centenário do Teatro Santa Isabel, do Recife, que transcorrerá em maio próximo.

● As ilustrações feitas especialmente para a segunda edição de Sobrados e Mocambo, de Gilberto Freyre, a aparecer em julho ou agosto, acrescida de novos capítulos, são da autoria do pintor Lula Cardoso Ayres.

● O romancista José Lins do Rego, ora em Paris, embarcará de regresso ao Brasil no próximo dia 28. Lins do Rego visita aquele país como convidado do governo francês.

RÁDIO E LITERATURA

● Com o objetivo de levar para o rádio alguns dos nossos melhores escritores, a Rádio do Ministério da Educação está organizando programas nos quais tomarão parte conhecidos poetas, romancistas e ensaístas nacionais. O Departamento Teatral da mesma emissora, que obedece à direção de Sadi Cabral, vai transmitir, a partir da última semana de abril, um programa de contos que apresentará trabalhos inéditos de Carlos Drummond de Andrade, Erico Veríssimo, Dinah Silveira de Queiroz, Aurélio Buarque de Holanda, Herberto Sales, Marques Rebelo e muitos outros.

"MANON LESCAUT" NO THEATRO

● Manon Lescaut, o conhecido romance do abade Prevost, depois da edição cinematográfica de Clouzot, sob o título de "Anjo Pervertido", vai surgir numa versão teatral, em nossos palcos, de autoria de Gustavo Dória. O original é destinado a um dos principais elencos da cidade, Gustavo Dória encenará ainda um original seu, "Jeremias e as Mulheres" na presente temporada.

EM DIA COM OS ESCRITORES

● Raymundo Souza Dantas está escrevendo Limitações e Propósitos de Erico Veríssimo, estudo e interpretação da obra do romancista gaúcho, autor de O Tempo e o Vento.

● Otto Lara Rezende espera concluir até junho a novela que começou a escrever em dezembro do ano passado. Será o livro de estreia do escritor mineiro.

● Manuel Cavalcanti espera publicar em 1950 um novo livro de poemas que se intitulará Pássaro Pássaro.

● Enquanto isto, o poeta mineiro Alphonso de Guimarães Filho anuncia Rosal de um só dia, onde incluirá as suas mais recentes produções.

● Murilo Rubião esteve no Rio a semana passada. O autor de O Ex-Mágico, um dos melhores livros de contos aparecidos ultimamente no Brasil, está preparando um volume de novelas que possivelmente se chamará O Edifício.

LIVROS DA SEMANA



SOCIOLOGIA

● O professor A. Cesar Varga, da Universidade Rural do Rio de Janeiro, acaba de publicar A Cultura do Preconceito e a Experiência Sociológica — contribuição à campanha pelo conhecimento efetivo dos problemas brasileiros, em 2 volumes. Informa o autor na introdução do seu trabalho: "Combate ao preconceito, ao verbalismo e ao formalismo — os três 'ismos' pelos quais o preconceito do pensamento, na expressão oral e na ação tem dificultado a evolução brasileira, afastando e dissociando elites e massas sociais — o presente ensaio não se exime de todo a estes vícios de excesso, tão funestos, embora, quanto os erros de deficiência. E, neste já vai a primeira prova de nossa tese dominante, de que é tão difícil quanto ambicioso corrigir defeitos de formação sociológica, tanto individual como coletiva".

ACONTECEU EM NOSSA TERRA

● O poeta Murilo Araújo vem de publicar Aconteceu em nossa terra, volume que reúne uma série de episódios do passado de grandes homens: Osvaldo Cruz, D. João VI, José Bonifácio, Mestre Valentim, Domingos José Martins e outros.
O trabalho de Murilo Araújo foi ilustrado por Israel Cisneiros.

VIDA LITERÁRIA

JOSÉ CONDE

FLAGRANTES



ANDRÉ GIDE

A GLÓRIA VEM PELO RÁDIO

RECENTEMENTE, uma livraria parisiense expôs em suas vitrines todas as correspondências de escritores célebres, publicadas nos últimos anos. Ali figuravam, entre muitos outros, Marcel Proust, Jacques Rivière, Dostolowsky, Alain-Fournier, André Gide, Paul Claudel, e assim por diante.

Uma senhora, acompanhada de um menino de seus dez anos, para um instante, a ver a exposição.

— Quem é esse Proust? — indaga o garoto.

A senhora, que nada entende de literatura, inutilmente procura uma resposta. Porém, o menino insiste:

— Quem é Jacques Rivière?

Novo embargo da mulherzinha.

— E André Gide, mamãe, me diz quem é André Gide.

A boa mulher, respira aliviada. Bem, Gide ela conhece, sabe de quem se trata:

— Então, filho tu não sabes? É aquele homem que fala no rádio!

"LES MAINS SALES"

JAN-LOUIS BARRAULT, que já está de viagem marcada para o Brasil, representará no Rio, Les mains sales, de Jean-Paul Sartre.

Essa resolução foi tomada, diante do desejo de nossa platéia de travar conhecimento com a produção teatral do conhecido escritor existencialista francês.

AMIZADE, AMIGOS E INIMIGOS

Um conselho de Edgar Allan Poe: — Não ames nunca a quem sabe também odiar.

Sobre o mesmo tema, Jules Renard costumava dizer:

— Não tenhas por amigo um homem que se vanglorie de não ter inimigos.

E André Salmon chegava a ser mais positivo:

— Não se tem amigos quando não se tem inimigos.

HISTÓRIA DE UM LIVRO

Ray Sprigle é um conhecido repórter norte-americano, detentor do Prêmio Pulitzer e colunista do "Pittsburgh Post Gazette". Nos últimos meses o nome desse jornalista esteve em grande evidência e o fato se relacionou com a publicação do seu livro Na Terra de Jim Crow, obra que figurou por muito tempo na lista dos "best-sellers". Não somente o livro, como também a maneira como foi escrito, despertaram a mais viva curiosidade nos Estados Unidos.

Tendo raspado a cabeça e pintado de preto a pele, Ray Sprigle passou um mês vivendo a vida dos negros do Sul, comendo e trabalhando com eles, ouvindo as suas reclamações e tentando penetrar no mais fundo dos seus problemas. O resultado dessa aventura foi a série de artigos espantosos e trágicos que deixaram em suspensão grande parte do novo americano.

Os artigos de Ray Sprigle foram reunidos no livro que recebeu o título de "Na Terra de Jim Crow". O manuscrito foi disputado por seis das melhores casas editoriais dos Estados Unidos, e afinal adquirido por Simon and Schuster, que o editaram pagando elevados direitos.

AINDA O PROBLEMA DO NEGRO

Ainda com relação ao problema do negro, informamos que está sendo editada em Paris, há alguns meses, uma revista exclusivamente dedicada à cultura negra. Trata-se de "Presença Africana". Em artigo escrito especialmente para essa publicação, André Gide afirmou que, "durante muito tempo, os povos ditos civilizados só prestaram atenção ao mundo negro da África para explorá-lo...". "Era nosso dever — disse ainda o escritor — elevar esse mundo até nós... Compreendemos hoje que esses desprezados de ontem também têm alguma coisa a dizer: não nos cabe apenas tratar de instruí-los, mas sim de escutá-los".

VARIEDADES



(Do "New York Times Books Review")

GUIA DO LEITOR

Solicitado a indicar os 10 maiores romances do mundo na sua opinião, o novelista inglês William Somerset Maugham organizou a seguinte lista:

- 1 — Tom Jones, de Fielding
- 2 — Orgulho e Preconceito, de Jane Austen
- 3 — Moby Dick, de Herman Melville
- 4 — O Pai Goriot, de Balzac
- 5 — Madame Bovary, de Gustave Flaubert
- 6 — O Vermelho e o Negro, de Stendhal
- 7 — Guerra e Paz, de Tolstói
- 8 — Os Irmãos Karamazov, de Dostolowsky
- 9 — David Copperfield, de Dickens.

EPITÁFIO DE EMÍLIO DE MENEZES

O poeta Emílio de Menezes escreveu o seguinte epitáfio (e não foi o único, pois era um dos seus prazeres, para o próprio túmulo):

Morreu em tal quebradeira
Que nem pôde entrar no céu,
Pois só levou cabeleira,
Bigode, banha e chapéu...

FLAUBERT E A FORMA

O romancista francês Gustave Flaubert (Madame Bovary, Educação Sentimental, etc.) é o exemplo mais típico do escritor torturado pela forma. "Ele é um desses marceneiros que derrubam toda uma floresta para fazer um guarda-roupa", dizia Alexandre Dumas Filho. O próprio Flaubert, que passava dias e dias burlando uma página de romance, costumava dizer:

— Morra, eu como um cão, antes que ficar uma coisa ainda não madura...

"BOCA DO INFERNO"

— "Boca do Inferno"... Com essa alcunha era conhecido entre seus contemporâneos, o poeta Gregório de Matos. Valeu-lhe o apelido pela sua língua ferina, suas críticas apimentadas ao governo, ao povo, à própria terra.

Gregório de Matos é uma das figuras mais curiosas da nossa literatura no século XVII. Nasceu em 1633, passou a meninice na Bahia, estudou leis em Portugal, foi preso mais de uma vez, esteve deportado em Angola. Obscuro, acabou os seus dias na capital pernambucana, em 1696. Do Recife, ele nos traçou o seguinte retrato:

Por entre Boberibe e o Oceano
Em uma areia salta e alagadica,
Jaz o Recife, povoação mística,
Que o belga edificou, impio tirano.

Para remissão de livros: LUCIENES, n. 231 — apto. 302.



W. Somerset Maugham.

Somerset Maugham, como se vê, não indicou o décimo romance. Da lista acima fazem parte 3 romancistas ingleses, 3 franceses, 2 russos e 1 americano. Com exceção de Tom Jones e Moby Dick, os demais já foram traduzidos para o português. Entretanto, até maio próximo, deverão aparecer as edições brasileiras de Moby Dick e Tom Jones, respectivamente de Melville e Fielding.